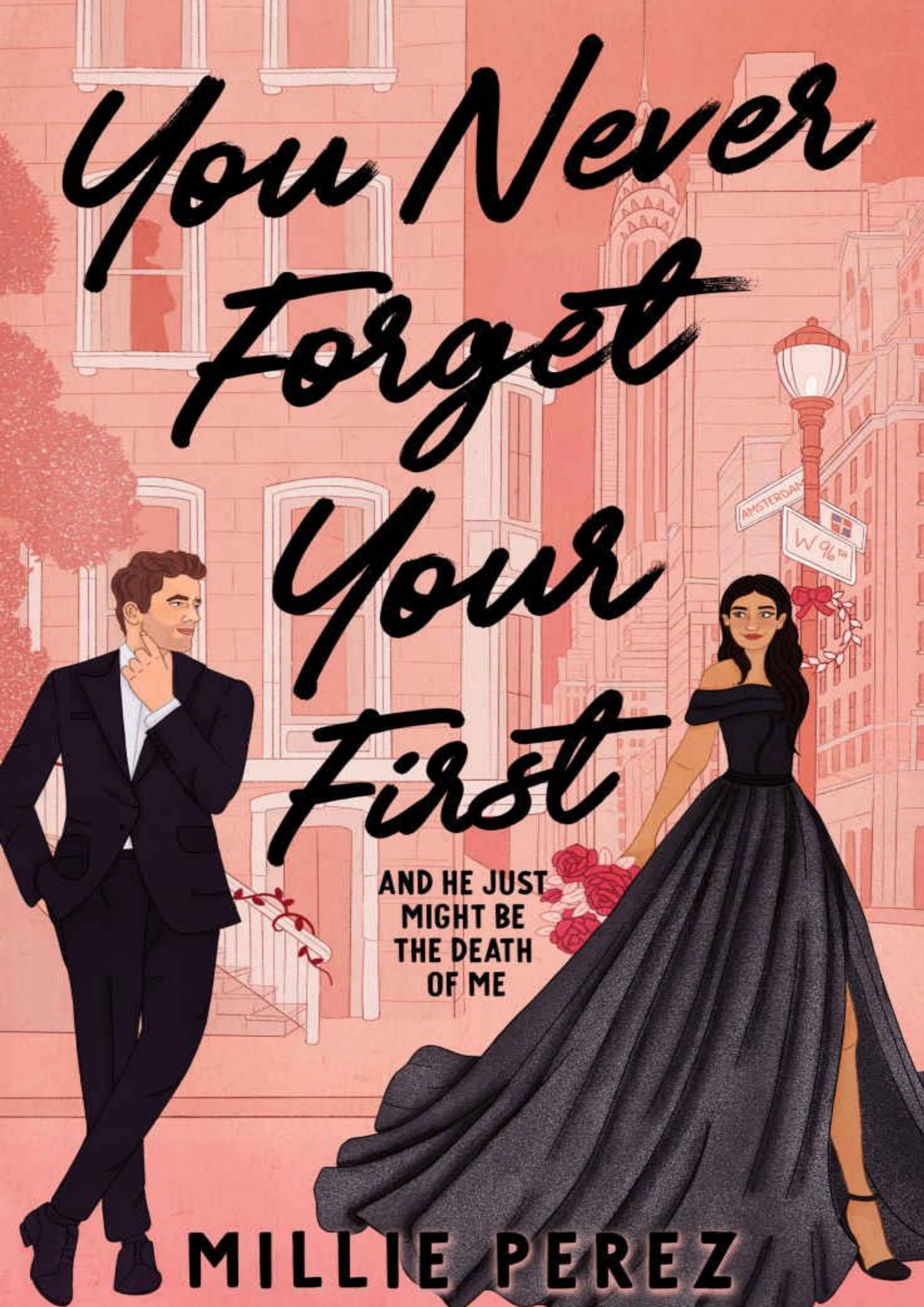




You Never Forget Your First

AND HE JUST
MIGHT BE
THE DEATH
OF ME

MILLIE PEREZ



ESPECIAL DOS
NOIVADOS



Sinopse

Amelia Nuñez está saindo do fundo do poço. Bem, na verdade, saindo do seu apartamento no Upper East Side depois de um ano doloroso que consistiu em perder sua mãe amorosa e, agora, um noivado fracassado.

Ela está pronta para juntar os cacos novamente e, felizmente para ela, não faltam membros da família escolhidos para se apoiar. Como o grupo de médicos imigrantes latinos e seus filhos, a quem ela sempre se referiu como sua família substituta.

Ser uma filha americana da primeira geração para seus pais imigrantes dominicanos sempre teve seus desafios, mas Amelia está prestes a fazer a coisa mais assustadora - passar a temporada de férias com os críticos membros da sua família latina como uma mulher solteira de quase trinta anos.

Mas quando Amelia está se preparando para ser o centro do feriado, ele aparece. Evan Cooper, também conhecido como o melhor amigo do seu irmão, magnata da tecnologia prestes a alcançar o status de bilionário e, pior de tudo, a primeira paixão da Amelia. Mas Amelia não é mais uma garotinha, e ela pode cuidar de si mesma agora. Pelo menos, ela acha.

Evan, por outro lado, está cansado de perder tempo. Ele voltou para a cidade e está pronto para levar o que sempre foi dele - a

pequena senhorita Amelia. Mas depois que Amelia vira o roteiro para ele e o deixa se perguntando se pode lidar com a nova e corajosa Amelia, ele põe um plano em ação.

Basta um fatídico fim de semana de Ação de Graças em Berkshires e talvez uma pequena intervenção divina da sua mãe, mas logo os mundos de Amelia e Evan são virados de cabeça para baixo.

Poderia sua paixão de infância ser algo mais do que apenas isso? Será que seu passado secreto a colocará em perigo?

É melhor eles descobrirem rápido, porque alguém está observando. E agora, eles estão prontos para dar as caras

E não vão aparecer de mãos vazias.

*Para todas as meninas que sonham além de suas
circunstâncias...*

Sim, você pode.

Tabela de Conteúdos

Sinopse

Tabela de Conteúdos

Aviso — bwc

Prólogo

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

Epílogo

Agradecimentos

Aviso — bwc

Essa presente tradução é de autoria pelo grupo Bookworm's Cafe. Nosso grupo não possui fins lucrativos, sendo este um trabalho voluntário e não remunerado. Traduzimos livros com o objetivo de acessibilizar a leitura para aqueles que não sabem ler em inglês.

Para preservar a nossa identidade e manter o funcionamento dos grupos de tradução, pedimos que:

- **Não publique abertamente sobre essa tradução em quaisquer redes sociais (por exemplo: não responda a um tweet dizendo que tem esse livro traduzido);**
- **Não comente com o autor que leu este livro traduzido;**
- **Não distribua este livro como se fosse autoria sua;**
- **Não faça montagens do livro com trechos em português;**
- **Se necessário, finja que leu em inglês;**
- **Não poste – em nenhuma rede social – capturas de tela ou trechos dessa tradução.**

Em caso de descumprimento dessas regras, você será banido desse grupo.

Caso esse livro tenha seus direitos adquiridos por uma editora brasileira, iremos excluí-lo do nosso acervo.

Em caso de denúncias, fecharemos o canal permanentemente.

Aceitamos críticas e sugestões, contanto que estas sejam feitas de forma construtiva e sem desrespeitar o trabalho da nossa equipe.

Prólogo

Amelia

Janeiro

EU NUNCA TINHA PENSADO em como seria olhar para um cadáver. Com os inúmeros episódios do *Dateline* que assisti, pensei que ficaria apavorada, atordoada ou, pelo menos, fugindo o mais rápido possível. Mas não. Fiquei imóvel, acariciando a mão esquerda ainda quente da morta que jazia diante de mim. Removendo lentamente a aliança de ouro simples do seu dedo anelar. Mantendo meus olhos nas veias verdes que corriam por sua mão ligeiramente enrugada. A mão que pertencia a minha mãe, Anna.

Eu sabia que esse momento estava chegando. Tivemos tempo para nos preparar para o inevitável. Quero dizer, vamos ser sinceros, você não viu muitos maratonistas divertidos que tinham câncer de pâncreas.

Dois meses atrás, quando recebemos o diagnóstico, era como se o médico tivesse nos dado a hora da morte dela, ao invés da informação sobre esta doença. O que tornava esse momento ainda mais perturbador era que o médico era meu pai. Um homem que dedicou sua vida à esposa, à família e à medicina. No entanto, agora, depois de décadas praticando medicina, exercendo seu poder e conhecimento para salvar

vidas infinitas, parecia que tudo foi em vão, pois ele não conseguiu salvar o amor de sua vida.

Ser um especialista em seu campo significava saber que não havia colher de chá no que iria acontecer. Minha mãe, que estava com meu pai desde os dezoito anos e ia a jantares intermináveis sobre conversas médicas, soube quando ouviu as palavras “estágio quatro de câncer de pâncreas” que não havia nenhuma rota de ação para ela se agarrar à esperança.

Eu, por outro lado, gosto de me considerar um equilíbrio saudável entre teimosa e otimista, e talvez uma pitada de delírio. Então é claro que eu tinha ido à toca do coelho procurando por todo e qualquer tratamento clínico disponível ao redor do mundo. Infelizmente, quando apresentei a meus pais minha pesquisa errática, eles apenas me deram um olhar que deixou claro que eu havia perdido o memorando de que não estávamos lutando contra isso, mas sim “fazendo arranjos” com o tempo que nos restava.

Talvez você ache que meu trabalho como analista de risco financeiro me ajudaria a entender os dados e os fatos concretos e frios de que a probabilidade de minha mãe sobreviver era quase nula. No entanto, não importa quantos relatórios médicos eu leia, meu cérebro se recusa a aceitar o resultado inevitável.

Os últimos dois meses foram os mais angustiantes da minha vida. Não porque minha mãe estava definhando, mas muito pelo contrário. Ela parecia relativamente saudável para mim e

para todos ao seu redor, embora soubéssemos que havia um assassino silencioso vivendo dentro dela.

Não, o pior de tudo é que minha mãe, minha melhor amiga, ainda caminhava lado a lado comigo, mas parecia que ela já era um fantasma.

Mesmo em meio à destruição iminente, minha mãe fez questão de se preparar para todos os momentos que perderia no futuro. Ela escreveu cartas e deixou mensagens de vídeo para seus futuros netos. Arranjou presentes para serem abertos em certos aniversários e feriados, e até me levou para comprar vestidos de noiva.

Sim, compras de vestido de noiva para um casamento que não tinha noivo na época. Minha mãe disse que não queria perder a experiência e, para ser sincera, nem eu. A consulta começou estranha, pois não havia data, local ou noivo a considerar, mas eu deveria saber que viria preparada. Ela tirou uma foto da bolsa e pediu à consultora de noivas um vestido específico.

— *Mami, o que foi aquilo?*

— *Querida, vi este vestido na Eva Longoria e sabia que ficaria ótimo em você, já que vocês duas têm a mesma altura e tipo de corpo.*

— *Eva Longoria?! Mãe, não podemos comprar um vestido desses! Além disso, não pretendo usar um vestido preto no dia do meu casamento.*

— Não, não. É a nova coleção do Oscar de la Renta, vocês sabiam que ele era dominicano, né? De qualquer forma, eles reinventaram o mesmo vestido com algumas pequenas variações, modelando-os em mulheres com diferentes tipos de corpo e tamanhos. Cria um visual totalmente diferente. Ouvi dizer que fizeram uma versão nupcial e só preciso ver em você. Apenas me satisfaça. — Ela sorri calorosamente.

— OK. Admito que parece impressionante, mas, novamente, não podemos gastar tanto dinheiro em um casamento que pode nunca acontecer. — Eu digo severamente.

— Sim, nada disso. Sua hora chegará, quando você estiver pronta. Estou certa disso. E em termos de custo... considere sua herança. — Ela pisca.

— Uau. Isso foi super mórbido. Lindo lembrete para o meu futuro dia de casamento inexistente — murmuro, mas antes que eu possa insistir no assunto, a consultora de noivas me puxa para um vestiário para experimentar o vestido.

Saio para encontrar o olhar lacrimejante instantâneo de minha mãe.

— Ai, Amelia. — Ela cobre a boca com as mãos trêmulas. Eu limpo minha garganta.

— Sim. Eu sei — eu respondo, com os olhos arregalados enquanto olho para meu reflexo no espelho, depois para minha mãe moribunda sentada atrás de mim.

Esse é o vestido.

Mesmo que eu nunca encontre um marido. Esse vestido, esse momento com minha mãe, tudo vale a pena.

— Amelia, é hora de ir — meu irmão Antonio disse, tirando-me do transe.

Eu finalmente coloquei a mão dela de volta na cama e arrisquei um último olhar para seu rosto, a realidade de que ela se foi, batendo. Fui até meu irmão e ele me puxou para um abraço.

— E agora? — Eu abafei em seu ombro.

Ele suspirou.

— Agora vamos para casa e fingimos que há uma vida que vale a pena viver depois da mamãe. E esperamos que em breve possamos realmente começar a acreditar nisso.



Os próximos dias são um borrão. Não importa quantas conversas de fim de vida e sessões de choro em família antes de sua morte, não há como proteger meu coração de se despedaçar completa e totalmente.

Achei que fosse chorar, me jogar na cama dela ou até gritar quando finalmente acabasse. Em vez disso, eu apenas olhei para minha mãe em silêncio enquanto uma enfermeira desligava todas as máquinas que estavam conectadas a ela como uma tábua de salvação. É incompreensível pensar que essas máquinas trabalham para manter as pessoas vivas e, quando

alguém morre, elas são desligadas como um interruptor de luz. Durante semanas, ouvi os bipes das máquinas, dando sinais de vida, e agora estou imersa no silêncio.

Ah o silêncio, agora que ela se foi, o silêncio com certeza é a pior parte.

Amigos e familiares nos cercam durante o funeral. O funeral que minha mãe planejou. Parece tão mórbido, mas como não havia nada que pudéssemos fazer para salvar minha mãe, meus pais fizeram o que fazem de melhor: eles planejaram. Minha mãe foi muito inflexível em querer uma celebração da vida em vez de um funeral deprimente. Ela até contratou uma banda de merengue para tocar durante todo o show para se certificar de que as pessoas estavam pelo menos balançando para frente e para trás enquanto discutiam sua vida.

Não importa quantas tulipas coloridas ou música animada nos cercam, ainda é o funeral dela, e há tantas vezes que uma pessoa pode ouvir: "Sinto muito por sua perda", "Tenho certeza que ela está em um lugar melhor, " e "Pelo menos sabemos que ela não está mais com dor".

Estou ciente de que as pessoas estão falando comigo, mas mal consigo olhar alguém nos olhos. Eu apenas repito: "Obrigada por ter vindo" em um loop e espero que depois que eu seja agraciado com o olhar genérico de pena, eu seja deixada em paz.

Eu me pego constantemente alisando meu longo cabelo escuro, certificando-me de que minha franja lateral fique atrás

das orelhas e não no meu rosto. Eu pego fiapos invisíveis do meu vestido preto conservador. O único que possuo que não deixa claro que tenho coxas grossas e um bumbum que não parece apropriado para aparecer em um funeral. Meus grandes olhos castanhos de sempre estão ligeiramente inchados, embora eu tenha tentado manter o choro ao mínimo hoje, e meus lábios carnudos estão adornados com batom nude que continua sendo reaplicado, já que não consigo recusar nenhum dos aperitivos dominicanos que são trazidos a mim a cada poucos minutos por simpatizantes.

Então, finalmente, eu os localizei. A tripulação dos primos. Nós nos demos esse nome quando éramos crianças. Somos filhos de imigrantes, então nenhum de nós teve uma família extensa enquanto crescia. E no verdadeiro estilo hispânico, era mais fácil nos chamar de primos, em vez de explicar aos amigos quem todos eram. E quando os vejo vindo na minha direção, sou eternamente grata por ter minha família escolhida.

As mais velhas são Vanessa e Luciana, ou Lucy como todos nós a chamamos. Seus pais são os outros imigrantes dominicanos, Dr. Ricardo Ortega e Lourdes Ortega. Vanessa é a mamãe urso total do grupo e sempre foi a encarregada de encurralar a tripulação durante as festas de final de ano. O que parece ser útil agora que ela e sua esposa advogada, Abby, adotaram cinco irmãos cujos pais morreram em um acidente de carro no ano passado. Vanessa é assistente social e percebeu que esses irmãos teriam que ser separados para dar aos mais novos

uma chance de serem adotados, deixando os adolescentes serem levados para vários lares adotivos para se defenderem sozinhos.

Vanessa e Abby já estavam no agonizante processo de adoção quando surgiu a oportunidade e, ao invés de adotar uma criança, acabaram ficando com cinco. Três meninos e duas meninas, e eles não aceitariam de outra maneira.

Lucy é pediatra e casada com Bill, obstetra/ginecologista. Eles adoram brincar sobre Bill pegar bebês e depois jogá-los para Lucy cuidar. As piadas de médico são estranhas. Lucy está grávida de uma menina e deve nascer a qualquer momento.

Xioana e Roselyn são gêmeas, e seus pais são porto-riquenhos, Dr. Manuel Astacio e Isabel Astacio. Aproximei-me delas quando meus pais e eu nos mudamos para Porto Rico nos últimos dois anos do ensino médio. Antonio ficou para trás porque já estava cursando a faculdade em Fordham. Foi uma pena ser a nova garota em um novo lugar, mas as gêmeas reuniram todos os seus amigos da ilha para fazer amizade comigo, tornando a experiência uma que eu me lembro com carinho.

As gêmeas são sempre divertidas de se ter por perto porque estão sempre brigando, mas nunca podem ir a lugar nenhum sem a outra. Ambas são casadas e de alguma forma convenceram seus cônjuges a comprar apartamentos no mesmo prédio no Brooklyn. Ambas são professoras da mesma escola e seus alunos as amam absolutamente, especialmente quando fazem a pegadinha da 'troca das gêmeas' todo semestre.

Depois, há os imigrantes cubanos no grupo, Dr. Francisco Mejia e as filhas de Maria Mejia, Priscilla e Danielle. Danielle está em seu segundo ano de residência em Lenox Hill e se especializará em neurologia quando terminar. Ela e seu marido Luis são como as versões médicas cubanas de Barbie e Ken, e algumas das pessoas mais doces que você já conheceu.

Ao contrário de sua irmã anticristo, Priscila.

Priscilla é o seu conto de advertência *por excelência*. Cresceu duas vezes quando era caloura no ensino médio e não usa uma blusa que cubra totalmente a parte superior de seu corpo desde então. Além disso, ela é uma grande vadia.

Por alguma razão, ela não ganha nada além do prazer de me provocar desde que me lembro.

Quando criança, ela sempre me excluía de qualquer jogo ou atividade divertida e me culpava por não querer brincar com crianças pequenas. À medida que crescemos, seu passatempo favorito passou a ser criticar minhas roupas ou escolhas de maquiagem. Então, em um tom condescendente, ofereceria em voz alta seus serviços de estilismo, para que eu pudesse deixar o ensino médio sendo convidada para sair pelo menos uma vez.

Mas basta sobre ela.

Por último, mas não menos importante, está Evan Cooper. Evan não é um membro original da equipe dos primos. Ele entrou quando tinha quinze anos e eu dez. A mãe dele, Maggie, era enfermeira no mesmo hospital em que meu pai e o Dr. Ortega trabalhavam. Meu pai ouviu Maggie falar sobre como

seu marido havia abandonado ela e seu filho adolescente, então ela precisava pegar mais turnos para poder pagar o aluguel. Isso significava deixar Evan sozinho em casa durante as férias, já que eles não tinham outra família na cidade, tendo acabado de se mudar de Boston. Meu pai e o Dr. Ricardo não iam deixar isso passar, então ofereceram a Maggie e Evan um convite aberto para todo e qualquer feriado que nossas famílias organizassem. Ambos também solicitaram que Maggie fosse colocada em suas rondas, para que ela sempre tivesse horas extras e um contracheque mais estável.

Meu irmão Antonio ficou grato por ter mais um cara se juntando ao grupo, já que ele era o único adolescente do grupo dos primos. Depois daquele primeiro Dia de Ação de Graças, Antonio e Evan se tornaram melhores amigos, o que significava que eu via Evan com mais frequência do que apenas nos feriados. Ele sempre foi legal comigo, e até ignorou Priscila quando ela tentou me excluir do grupo.

O que provavelmente é uma das muitas razões pelas quais Evan Cooper foi minha primeira paixão. Sempre. Mas agora não é hora de repassar essa série de eventos enquanto ele e a equipe se dirigem a Antonio e a mim.

A primeira a me alcançar ao lado do caixão é Priscilla. Instintivamente, minha guarda sobe.

— Amelia — Priscilla resmunga. — Uau, eu nem sei o que dizer. Tenho certeza que você já ouviu de tudo hoje. Todos nós

amamos sua mãe. Vocês não merecem isso, sinto muito. — Ela me puxa para um abraço.

— Humm, sim. Obrigada — é tudo que eu posso dizer. Claro, este é um funeral, então eu deveria ter presumido que ela não viria com armas em punho, mas essa sempre foi minha experiência com ela. Sentir sua atitude calorosa comigo me pegou desprevenida, mas na verdade me fez sentir melhor.

Antes que eu perceba, é difícil acompanhar quem vem em segundo ou terceiro lugar porque as senhoras da equipe dos primos me cercam de abraços e beijos. Prometem me alimentar e se oferecem para que eu vá para suas respectivas casas sempre que eu não quiser ficar sozinha. Eu sorrio e aceno sinceramente, porque embora sejamos todos americanos da primeira geração, naquele momento, todos estavam agindo como mães hispânicas frenéticas, algo que não tenho mais.

Levo um minuto para recuperar o fôlego e aceitar a leveza que essas mulheres me trouxeram. Eu até rio algumas vezes.

Então meus olhos se fixam em um homem pairando mais de trinta centímetros acima de qualquer uma de nossas cabeças. Evan Cooper.

Ele fecha a distância entre nós, nunca quebrando o contato visual comigo.

— Amelia — ele suspira.

— Ei, senhor figurão. Obrigada por ter vindo. — Eu ofereço um sorriso tímido e ele me puxa para um abraço. Seu braço direito desliza em volta da minha cintura enquanto ele coloca a

mão esquerda atrás da minha cabeça, mantendo minha bochecha pressionada contra seu peito, bem perto do coração. Eu deslizo meus braços dentro do paletó e afundo no abraço dele.

— Eu sinto muito. Eu deveria ter voltado mais para a cidade e visitado vocês assim que descobri que ela estava doente. Eu deveria ter estado lá para vocês. — Evan lamenta.

Eu respiro fundo. E instantaneamente sou consumida pelo cheiro do Evan. De alguma forma, isso tem um efeito calmante sobre mim, e eu me sinto derretendo cada vez mais em seu abraço.

— Confie em mim, Evan, minha mãe não queria ninguém perto dela além do meu pai, Antonio e eu. E nunca saímos do lado dela. Estamos felizes por vocês estarem todos aqui agora.

Ele beija o topo da minha cabeça e eu fecho os olhos para firmar meu batimento cardíaco.

— Eu posso ir e voltar da Califórnia a qualquer hora, Amelia. Por favor, deixe-me saber quando vocês precisarem de mim? Mesmo que seja apenas para jantar e fazer companhia. Estou falando sério. — ele murmura no meu cabelo.

Eu rio contra sua camisa.

— Espero que você tenha muitas milhas aéreas então.

— Eu tenho um jatinho, você sabe disso. — ele resmunga.

— Sim, eu sei. Só queria que você dissesse isso em voz alta para ver como soa ridículo. O que me lembra, eu me recordo de ter emprestado cinquenta centavos para você comprar um

sorvete italiano uma vez. Quanto você acha que eu ganho de juro neste momento? — Aperto os olhos.

Ele lentamente se inclina para trás para olhar para mim com choque fingido em seus olhos.

— Amelia Nuñez, isso é uma intervenção no funeral da sua própria mãe? Eu sabia que você era um furacão, mas caramba, isso é frio. — Ele ri, e eu também.

Não me lembro da última vez que dei uma gargalhada tão gostosa. E uma vez que começa, não consigo parar. Então, uma a uma, cada uma das senhoras da tripulação do primo começa a rir também. Eles não têm ideia de porquê estamos todos rindo, o que provavelmente torna o momento ainda mais engraçado. Agora estou enxugando as lágrimas de riso em vez de tristeza, e parece que a respiração que eu não percebi que estava segurando desde que soube do diagnóstico da minha mãe foi liberada. Tudo graças a Evan Cooper.

1

Amelia

ABRIL

— VOCÊ ESTÁ ATRASADA! — Vanessa grita comigo pelo telefone.

— Eu sei, eu sei, estou quase lá! — Eu grito ao telefone.

— Estamos todos aqui e em nosso segundo turno. Você armou isso, como você está atrasada?! — Vanessa reclama.

— Confie em mim, vai valer a pena esperar. Estou há um quarteirão de distância, tchau! — Desligo e diminuo um pouco o ritmo, não quero suar quando dou a boa notícia.

Eu vi quase todo mundo da equipe de primos aqui e ali desde o funeral da mamãe, mas esta será a primeira vez que estaremos todos no mesmo lugar novamente.

Quando queremos fugir dos nossos pais depois de uma festa de fim de ano, também conhecido como ficar super bêbado, geralmente vamos ao nosso pub favorito no Upper West Side, *The Avenue*. Então, quando mandei uma mensagem para o chat do grupo de primos para se encontrarem aqui, tenho certeza de que estavam preparados para começar o dia bebendo.

Eu finalmente entro no bar e os vejo imediatamente.

— ¡Por fin!¹ — Lucy grita assim que me vê.

Todos se levantam de seus assentos e oferecem abraços e beijos. Normalmente não recebo esse tipo de recepção, mas tenho certeza de que ainda estou recebendo todo o tratamento de *minha mãe que acabou de morrer*. Embora seja doce, eu meio que gostaria que eles não me tratassem mais como se eu fosse frágil.

A melhor coisa que minha mãe fez por mim foi marcar sessões de aconselhamento antes de falecer. Ela até veio para as primeiras sessões comigo antes de sua morte. Eu realmente subestimei o poder de ter as ferramentas de luto adequadas para me ajudar durante todo esse processo. Também ajuda o fato de eu amar minha conselheira de luto. Kelly Olson, terapeuta familiar, me salvou de entrar em uma espiral descendente. Eu meio que gostaria que ela pudesse ser minha amiga na vida real, mas algo sobre ética e limites está atrapalhando. Eu sei disso porque pedi a ela para ser minha amiga.

Não me julgue.

Quando estou prestes a me sentar na longa mesa alta, percebo que não cumprimentei a todos.

Evan está sentado no final da mesa tomando um gole da sua cerveja com um sorriso malicioso brincando em seus lábios. Ele se levanta e vem na minha direção.

¹ Finalmente!

— O que você está fazendo aqui?! Eu não sabia que você estava na cidade! — Eu grito enquanto lhe dou um abraço rápido.

— Eu não estava. Mas você nos mandou uma mensagem para estarmos aqui hoje, então aqui estou eu. — Ele sorri enquanto caminha de volta para o seu lugar.

Ai. Esse olhar por si só quase me leva a dar meia volta.

Veja bem, às vezes você olha para sua primeira paixão e pensa: "O que diabos eu estava pensando?" Mas este não é o caso de Evan. Ele é gentil, engraçado e devastadoramente bonito. Ele tem um e oitenta de altura, é irritantemente em forma e sabe se vestir bem. Ele tem o rosto do Chris Evans em 2022, barba aparada e tudo, e o charme e arrogância de Channing Tatum. A vida pode ser tão cruel às vezes, senhoras.

E ainda por cima, ele agora é podre de rico. Capa da revista Forbes rico.

Ele criou o PassportMed, um software que possibilitou que os hospitais prestassem atendimento a turistas de diferentes países aplicando o custo de saúde do seu país de origem. Por exemplo, se você é do Canadá e os cuidados de saúde são gratuitos, se precisar ser atendido por um médico durante as férias em Nova York, poderá fazê-lo gratuitamente. Seu algoritmo de software ajuda as seguradoras a seguir os canais adequados com as leis de seguro de cada país, para que você nunca fique preso com a pesada conta do sistema de saúde americano durante as férias.

Seu software está agora em todos os hospitais dos Estados Unidos e, no ano passado, ele vendeu uma parte da empresa, mas ainda detém a maioria das ações. O que tá no boca a boca por aí é que ele será introduzido no clube do bilionário em breve.

Danielle sinaliza para o garçom.

— Amelia, o que você vai querer? Eu tenho que sair em trinta minutos para começar meu turno no hospital, então vamos começar esta boa notícia.

— Uma taça de champanhe, por favor — digo ao garçom antes mesmo que ele chegue à nossa mesa, e ele dá uma meia-volta até o bar.

Eu fico do outro lado da mesa tentando morder meu sorriso tonto.

— Quem diabos pede champanhe em um pub? — Priscila revira os olhos. *Ótimo, a cadela está de volta.* — Espere um minuto, o que diabos é ISSO?! — Ela diz, apontando sua unha de acrílico vermelha para minha mão esquerda.

Nesse instante, minha taça de champanhe chega e os olhos de todas as mulheres quase saltam das órbitas.

— Bem, eu chamei todos vocês aqui para avisar... que estou noiva! — Eu sorrio enquanto estendo meu braço esquerdo e mexo meus dedos.

As gêmeas são as primeiras a pular e gritar.

— Meu Deus, não acredito que Sebastián te pediu em casamento! — Xioana grita.

— Quando ele te pediu em casamento? — Roselyn diz enquanto caminha na minha direção e puxa minha mão esquerda na dela, para inspecionar melhor meu anel.

— Amelia ficou noiva antes de mim — Priscilla sussurra em sua bebida, o que me faz bufar. Muito.

Danielle pede ao garçom uma garrafa de champanhe, por sua conta.

Vanessa, sendo a mamãe urso que é, se inclina e me dá um abraço, sussurrando no meu ouvido para que ninguém mais ouça:

— Estou tão feliz por você, Amelia. Você sabe que eu te amo, então eu tenho que perguntar. Tem certeza de que não está se apressando? Que isso não faz parte da sua dor?

Se alguém tivesse me perguntado isso, eu poderia ter ficado com raiva, mas não vindo da Vanessa. Ela sempre foi minha protetora na equipe de primos.

Eu respondo alto o suficiente para que todos possam ouvir.

— Então, como você sabe, Sebastián e eu estamos terminando e voltando nos últimos dois anos. Quando Mami ficou doente, ele estava lá para mim como um amigo, porque era tudo o que eu realmente podia suportar na época. Depois que Mami faleceu, continuamos passando tempo juntos, e uma coisa levou a outra... — digo enquanto olho para o meu anel, ainda não preparada para ver a cara de todos, caso eles estejam julgando minha decisão.

Continuo:

— Então, quando decidimos que queríamos tentar novamente, comentei que não queria mais estar na montanha-russa de estar constantemente terminando e voltando. Então, ele sugeriu que saíssemos da montanha-russa e nos casássemos. Ele me comprou o anel no início deste mês, então agora é oficial. Estamos pensando em casar até o final do ano, algo pequeno e intimista. Ele inicia seu programa de especialidade em Lenox Hill no ano novo, então o momento faz sentido.

Eu olho para cima e vejo todas as mulheres balançando a cabeça e sorrindo, até mesmo Priscilla, embora o dela pareça forçado. Eu continuo examinando a equipe até que meus olhos pousam em Evan e vejo que ele perdeu a maior parte da cor no rosto, sua boca franzida olhando para a cerveja.

A garrafa de champanhe chega e todos os outros recebem uma taça. Quando estou prestes a fazer um comentário sobre o olhar de desdém de Evan, ele ergue os olhos e me encara. Seus habituais olhos azuis brilhantes parecem ter adquirido uma cor mais escura. Ele levanta sua taça de champanhe na minha direção e esboça um sorriso.

— Para os noivos.

— Para os noivos! — Todos brindam e bebem. Exceto para mim.



Meia hora se passa, e nossa pequena multidão diminuiu lentamente para apenas as gêmeas, Evan e eu. As gêmeas estão conversando profundamente sobre como planejam lidar com a temporada de formatura, então aproveito a oportunidade para me aproximar e sentar ao lado de Evan, que está silenciosamente bebendo um copo de uísque. Ele fica de olho na bebida enquanto me acomodo no meu novo assento.

— Então... eu estou supondo que você não é fã das minhas notícias — eu digo com cautela.

Ele finalmente levanta o olhar para encontrar o meu, e há uma tempestade se formando nos seus olhos. Suas íris ainda não estão decidindo se querem ser azul glacial ou cinza pedra.

Ele pigarreia e me pergunta:

— Por que ele? O que há de tão especial nesse Sebastián? — Ele murmura.

Tudo bem.

— O que você quer dizer? Estamos juntos há quase dois anos e é o momento certo. Ele está começando sua especialidade de cardiologia no próximo ano e farei 30 anos em breve, então faz sentido me casar agora.

Ele abre um sorriso inesperado e acena com a cabeça para frente e para trás, então toma um gole do uísque.

— Isso é engraçado, porque naquela pequena explicação que você acabou de me dar, você não disse nada sobre amá-lo.

— Ele ri sombriamente.

De onde diabos isso veio? E quem diabos Evan pensa que é para estar falando comigo sobre amor?

— Com licença? Claro que eu o amo. Isso estava implícito!

— Eu começo. — E quem é você para julgar minha decisão de me casar? Da última vez que verifiquei, o Page Six tinha fotos suas com outra modelo do Instagram. E esse foi apenas o sabor da semana — exclamo.

— Só porque eu sou fotografado com pessoas, não significa que estou dormindo com elas! — Ele grita. Nesse ponto, as gêmeas interrompem sua própria conversa e rapidamente se animam para ouvir a nossa. Em qualquer outra circunstância, eu simplesmente iria embora e evitaria fazer uma cena, mas estou muito empolgada neste momento para parar. Além disso, meu terapeuta diz que é importante para mim sentir meus sentimentos, então eu os deixo fluir.

— Tudo bem. Então me responda, quando foi a última vez que você esteve em um relacionamento sério? E antes de responder a isso, não me venha com um discurso de merda sobre não ter tempo para um relacionamento porque você esteve muito ocupado se tornando um bilionário, essa história é exagerada em todas as comédias românticas. — Reviro os olhos.

— E por que importa há quanto tempo não estou em um relacionamento? Pelo menos não estou me forçando a entrar em um para me encaixar em uma estúpida linha do tempo social. Pode me chamar de antiquado, mas eu quero me casar

por amor um dia, e não me contentar com o que sobra na mesa por desespero.

Meu queixo bate no chão.

— Ay puñeta — ouço Roselyn dizer. Eu já posso imaginá-la mandando mensagens de texto para alguns dos outros sobre nosso pequeno confronto, mas eu não poderia me importar menos neste momento.

Eu recuo para controlar minha raiva e me inclino para Evan, de modo que nossos rostos ficam a apenas alguns centímetros de distância. Eu me permito observar suas feições mais uma vez, tomando meu doce tempo deixando meus olhos varrerem seu rosto, esperando que minha pausa na conversa o esteja deixando nervoso, esperando que ele esteja pensando que eu estourei.

Eu finalmente começo.

— Uau. É bom saber o pouco que você pensa de mim. — Suas feições suavizam imediatamente, mas eu não o deixo escapar ainda. — Eu levaria seus comentários mais a sério se pensasse que você realmente entende o que é amar alguém. — Ele solta uma risada forçada e revira os olhos, mas ainda não terminei.

— Veja, Evan, o amor é essa coisa louca em que você se permite ser vulnerável e confia em alguém com seu coração. Sebastián e eu somos perfeitos? Não, nem de longe. Mas eu o amo, e ele me ama, então estamos dispostos a tentar o máximo possível estar na vida um do outro. Não posso prever o que o

futuro nos reserva, mas, por enquanto, prometemos nos amar pelo resto das nossas vidas, e isso exige coragem. Isso não é desespero ou acomodação.

Com o canto do olho, posso ver as gêmeas tentando ajudar o garçom a tirar a mesa, Evan pagou a conta há mais de dez minutos. Mas a mesa tem inúmeros copos e pratos, o que significa que ainda tenho tempo para continuar.

— Você, por outro lado, não pode me dizer a última vez que estive em um relacionamento porque provavelmente já faz mais de uma década. Agora, eu não seria tão rude a ponto de fazer uma suposição sobre sua vida amorosa, mas já que você tão insensivelmente fez uma suposição sobre a minha, vamos lá.

Xioana entra na conversa.

— Amelia, talvez seja hora de ir. Podemos acompanhá-la até a estação de trem...

— Você é um covarde, Evan. Você não deixa ninguém entrar, mas de alguma forma se sente no direito de menosprezar meu relacionamento.

— Mar Maldita — Roselyn geme.

— Eu sei que alguns de vocês ainda pensam em mim como o bebê do grupo, mas eu sou uma mulher adulta, e eu passei pelo inferno e voltei nesses últimos meses. Então, se eu decidir que não quero mais perder tempo e finalmente me casar com Sebastián, é exatamente isso que vou fazer!

— Amelia, vamos... vamos pegar um Uber em vez disso, Roselyn e eu temos que ir para casa e trocar de roupa para um encontro com nossos maridos — implora Xioana.

Evan me perfura com os olhos e juro que posso sentir a fúria pulsando em sua pele.

— Está tudo bem senhoras, podem ir. Veja, Amelia aqui é uma *mulher adulta*, como ela acabou de mencionar, e, portanto, pode se virar sozinha. — Ele se vira para mim enquanto as gêmeas se olham em confusão.

Eu me viro para as gêmeas.

— Não preciso do Uber, meu *noivo* vai me pegar a alguns quarteirões daqui, perto de sua lanchonete favorita em breve — eu zombo.

As gêmeas pareciam bastante satisfeitas com a minha resposta e lentamente saíram do pub.

— Então, por que você não responde a esta perguntinha para mim — Evan começa. — Onde ele está, Amelia?

— O quê? — Eu digo, pega de surpresa.

— Seu noivo. O futuro marido que atende pelo nome de Sebastián, ou assim ouvi. Por que ele não está aqui com você anunciando seu noivado? — Ele me prende com seu olhar implacável.

— O-o que você quer dizer? — Eu limpo minha garganta e tento me fortalecer. — Ele não é minha sombra, Evan. Posso ir a lugares sem ele. Além disso, ele é um homem muito ocupado,

está fazendo tarefas por toda a cidade hoje. E mesmo assim, ele vai me pegar a qualquer minuto — eu me apresso.

— Besteira — Evan cospe. — Você quer me dizer que está aqui com pessoas que considera família, e ele está muito *ocupado* para comemorar conosco?! — ele late.

Eu abro minha boca para responder, mas as palavras parecem me faltar neste momento muito inoportuno, então ele continua.

— Ah, e aquela adorável história de noivado que você nos contou, você está brincando comigo? Você chegou a um acordo mútuo de que terminar constantemente é uma merda, então o próximo passo lógico é se comprometer legalmente um com o outro. Sério, Amelia? Uau, quero dizer, eu não sabia que era esse o conto de fadas que você estava contando, mas acho que devo dizer parabéns em vez de apontar o dolorosamente óbvio? — Evan cospe.

— Que é o quê, Evan? — Eu grito. O pub inteiro provavelmente pode nos ouvir, mas estou tão lívida que posso sentir meu pulso nas pontas dos ouvidos.

Ele bufa e abaixa a voz para que só eu possa ouvir.

— Que você merece coisa melhor.

Huh. Isso não é o que eu estava esperando.

Me chamar de perdedora, talvez. Dizer que eu sou uma noiva delirante, talvez. Mas dizer que eu merecia coisa melhor... não era a resposta que eu esperava.

— Bem, já que você parece saber tudo sobre mim e meus relacionamentos, por que não me esclarece, Evan? O que exatamente eu mereço que não estou recebendo? — Eu digo enquanto me inclino para trás na minha cadeira, emocionalmente exausta dessa conversa inesperada.

Ele passa a mão pelo cabelo curto e castanho claro em frustração. Ele olha para a mesa, depois de volta para mim.

— Primeiro de tudo, se esse cara tivesse algum juízo, ele nunca teria permitido que a primeira separação acontecesse, porque ele saberia que uma mulher como você não aparece com muita frequência.

Que diabos.

— Além disso, quando você anuncia seu noivado para seus entes queridos, você não deveria ter que adivinhar qual será a reação de ninguém, porque deve ser automaticamente um fato que quem quer que esteja com você é o homem mais sortudo do mundo.

Penso em interrompê-lo, mas uma parte de mim está curiosa para ver o que mais ele tem a dizer sobre o assunto, então fico quieta.

— Amelia, eu não me importo se você é o tipo de garota que gosta de grandes gestos ou não, mas aquela história de noivado... sim, essa não é a história que você quer contar para seus filhos, não é uma experiência única na vida, uma que você merece.

Eu olho para o meu anel de noivado e o movo de um lado para o outro. Posso sentir as lágrimas começando a brotar, mas não as deixo cair. Não vou deixar que ele me veja chorar.

— E uma última coisa. Digamos que por algum motivo ele realmente não poderia estar aqui hoje. Tudo bem. Mas o que está impedindo aquele homem de buscá-la aqui, neste bar, e dizer um olá rápido para seus entes queridos, mesmo que seja apenas por um minuto. Não em alguma lanchonete estúpida a alguns quarteirões de distância. Não é sobre ele estar fisicamente aqui para você, mas sim, aparecer para você. Há uma diferença. E isso, Amelia, é o que você merece. — Ele bate com o copo vazio na mesa, quase quebrando-o.

Eu lentamente aceno com a cabeça e respiro fundo. Eu pulo do banco alto e o empurro de volta para a mesa, enquanto pego minha bolsa e telefone.

— É isso? Você vai embora? Você não vai dizer nada? Nenhuma refutação ao que acabei de dizer? — Evan zomba.

Coloco minha bolsa no ombro e dou um passo em direção à saída, mas paro e me viro para Evan.

— Na verdade, eu tenho uma coisa a dizer. — Uma única lágrima escapa e eu rapidamente enxugo-a. — Eu te odeio, Evan Cooper.

Saio do pub e, naquele momento, nenhuma palavra mais verdadeira foi dita.

Por nós dois.

2

Amelia AGOSTO

— APRESSE-SE, vamos nos atrasar! — Grito para minha melhor amiga Nikki, que está atrás de mim carregando uma quantidade absurda de balões.

— Diga-me novamente como você me convenceu a vir para o lado leste da cidade para ajudar a montar seu apartamento para um momento sexy com Sebastián? — Nikki diz, sem fôlego.

— Não é um momento sexy, é um jantar romântico para dois como uma surpresa de aniversário antecipado. Ele vai trabalhar durante todo o fim de semana do aniversário dele, então pensei que poderíamos comemorar mais cedo... e ter momentos sensuais. — Eu pisco para Nikki enquanto abro a porta da frente do prédio.

— Vocês moram juntos, como é que ele não vai nos ver armando essas coisas, Einstein? — Nikki geme quando começamos a subir as escadas para o meu apartamento no quinto andar com Sebastián. — E quando é que o seu irmão gigante aparece para ajudar a colocar todas essas flâmulas e faixas? Eu sei que você não tem uma escada e Antonio

encontrará uma maneira de atribuir qualquer ferimento seu a mim. — Ela bufa.

— Eu disse a Sebastián que passaria este fim de semana na casa do meu pai para poder ajudá-lo com algumas coisas em casa e passar algum tempo entre pai e filha. Mas foi o meu disfarce para entregar todos os meus pacotes de suprimentos de festa na casa do meu pai para que ele não suspeitasse de nada. Assim que soube que eu iria embora, decidiu pegar um turno extra no hospital, como costuma fazer quando fico com meu pai. Mandeí uma mensagem para ele há uma hora e ele confirmou que ainda estava no trabalho. Juro que poderia trabalhar para o FBI se quisesse, sabe — eu digo com um sorriso. — E Antonio já me mandou uma mensagem dizendo que está a caminho, então acalme-se.

Conheci Nikki na faculdade em Miami e somos inseparáveis desde então. Ela tem toda a vibração de *vizinha*, com pele clara e cabelo loiro. Hoje as pontas do cabelo dela são rosa. Ela é aventureira assim. Considerando que eu provavelmente usei o mesmo penteado por mais tempo que Lisa Rinna. Mas não deixe que a aparência dela o engane, essa garota provavelmente tem mais diplomas em psicologia do que Freud.

Podemos ser opostos completos, mas ela é minha pessoa. Ela é pequena como eu, mas é aí que nossas semelhanças físicas terminam.

Eu sou a morena e ela é a loira.

Ela tem peitos e eu tenho bunda.

Eu sou a romântica incurável e ela é a devoradora de homens.

O yin para o meu yang.

Finalmente chegamos à porta do meu apartamento e coloquei as caixas que estava segurando no chão.

— Ok, vamos tentar fazer isso em uma hora para que eu tenha tempo de tomar banho e me preparar para quando ele chegar em casa hoje à noite. Ainda bem que pensei com antecedência e pedi comida para viagem na sua churrascaria favorita para não ter que cozinhar — digo enquanto giro a chave na fechadura e abro a porta.

Uma vez lá dentro, levo um minuto para perceber o que estou vendo.

Um par de saltos de tiras na entrada, *não meus*. Duas taças de vinho manchadas de vermelho na mesinha de centro da sala...

A mente de Nikki parece ser capaz de juntar tudo antes de mim.

— Amelia, espere na porta, eu posso lidar com isso — Nikki sussurra para mim.

— Estou confusa, lidar com o que... — E então eu os ouço.
— Ah, Deus. Isso não pode estar acontecendo, Nikki, por favor, me diga que isso não está acontecendo — eu digo enquanto seguro seu braço pela minha querida vida enquanto ouço gemidos fracos ao fundo.

Antes que eu perceba, Nikki está correndo para o meu quarto e me arrastando atrás dela. Eu imploro para ela parar e digo que isso deve ser algum estranho mal-entendido. É bastante patético que meu primeiro instinto seja tentar preservar a integridade de Sebastián quando tenho 99,9% de certeza de que descobri no que acabei de me meter.

Eu a paro assim que chegamos à porta, meu cérebro lutando para descobrir meu próximo passo, quando ouço outra voz familiar gemendo o nome de Sebastián. Não, não pode ser. Agora eu realmente devo estar tendo alucinações. Mas antes que eu possa terminar esse pensamento, eu me vejo passando por Nikki e girando a maçaneta da porta, a porta do quarto escancarada.

QUE PORRA.

Christine Villanueva. Minha colega de trabalho e inimiga, claramente mais inimiga do que amiga, está montando meu noivo como se fosse seu último rodeio.

— Ah Merda! Amelia, não é o que parece! — Sebastián grita enquanto empurra uma Christine muito nua para longe dele.

— Ah, sério, porque parece que essa garota estava montando seu pau loucamente, seu idiota — Nikki grita enquanto Christine sai da cama e puxa o lençol sobre a cabeça. Sim, sobre a cabeça dela como se eu magicamente não pudesse vê-la.

Parece que todo o sangue do meu corpo se acumulou aos meus pés e estou congelada no lugar. Sinto minha garganta se

fechando, deixando-me incapaz de falar. Meus olhos estão cheios de lágrimas e um olhar de perplexidade está estampado no meu rosto ao ver a cena que está diante de mim.

— ¡*Amelia, mi amor!* Não chore. Me desculpe, eu cometi um erro! — Ele diz enquanto se atrapalha para colocar um par de calças sociais e cambaleia na minha direção.

— Nem pense em chegar perto dela, seu idiota! E que tal você se concentrar no Gasparzinho, o fantasma amigável ali? — Ela aponta para Christine, que ainda está de pé como uma estátua com um lençol cobrindo todo o corpo. — Olá, *uhuuu*, podemos ver você, senhora com o carimbo de vagabunda! — Nikki canta.

No momento em que Sebastián está fechando o espaço entre nós, reúno a capacidade de falar pela primeira vez.

— P-por quê? Quanto tempo? — Eu fungo, as lágrimas agora escorrendo pelo meu rosto incontrolavelmente. — E pelo amor de Deus, Christine, tire esse lençol idiota da sua cabeça antes que eu faça isso! — Eu grito.

Christine lentamente puxa o lençol para baixo até que seu rosto seja revelado. Fico surpresa quando suas expressões faciais mostram aborrecimento, ao invés de constrangimento.

— Você disse que ela não ia estar aqui neste fim de semana, eu sabia que deveríamos ter voltado para minha casa — ela sussurra para Sebastián.

Essa vadia...

Eu ouço um baque na porta da frente e todos nos viramos para ver Antonio com um olhar confuso no rosto. Ele observa a cena por mais um segundo, e vejo tudo clicar em sua mente.

— Você é um homem morto! — Antonio avança em direção a Sebastián, chegando ao nosso quarto em três passadas resolutas.

Meu irmão Antonio é uma fera. Ele é como uma versão dominicana de Dwayne *The Rock* Johnson, mas com cabelo. Ele é um oficial do departamento de polícia de Nova York e praticamente mora na academia. E ele também gosta de boxear e praticar artes marciais mistas para se divertir. Então, sim, Sebastián pode ter um encontro com Deus se eu não interceptar.

Eu me coloco entre eles para evitar transformar esse pesadelo em uma cena de assassinato.

— Antonio, pare! — Minha voz falha através das lágrimas.

Antonio tenta passar por mim, e até mesmo Nikki percebe que o derramamento de sangue seria ruim, então ela me ajuda a bloquear o caminho.

— Ouça sua irmã Tony, não pense que seus amigos de azul vão gostar de te ver preso — adverte Nikki.

Agarro o rosto de Antonio com minhas mãos e o forço a olhar para mim.

— Por favor. Pare! Deixa eu cuidar disso! Eu não posso perder você também. Não posso deixar você ser demitido, ou pior, preso — eu imploro.

Antonio arfa como um touro, olhando para Sebastián, que está encolhido na cama atrás de mim.

— Tudo bem. Mas preciso dele fora deste apartamento. Agora! — Seu grito sacode o pequeno apartamento.

Nikki consegue agarrar a mão de Antonio, fazendo com que sua atenção se volte para ela.

— Vamos, garotão. Vamos ficar na cozinha e deixar o caminho livre para o saco de lixo, para que ele possa sair com sua vadia. — Antonio revira os olhos para o absurdo dela e acena com a cabeça, permitindo que Nikki o guie para longe de Sebastián.

— Ok. Você ouviu. Saia. — eu digo com veneno na voz.

Ele é claramente mais burro do que eu pensava, porque se arrisca e agarra minha mão, implorando por perdão, mais uma vez.

— Amelia. Eu vou embora, mas por favor, podemos apenas...

Eu aproveito o treinamento de autodefesa que Antonio me ensinou no ano passado e dou uma bela joelhada nas joias da coroa do Sebastián. Seguido por uma forte cotovelada na nuca, fazendo-o cair no chão. — Christine grita ao fundo.

— Pensando bem, vou embora. Estarei de volta em uma hora para arrumar minhas coisas. Com Antonio. Portanto, seja breve, a menos que queira ir para a segunda rodada. E não estou me referindo à sua chamada de espólio de bimbo. — eu digo para um Sebastián murcho no chão.

Sebastián geme de dor, em posição fetal, agarrado às partes íntimas. *Boa sorte com ele agora, Christine.*

— Venha, vamos sair daqui antes que eu peça a minha vez.

— Nikki diz enquanto prende seu braço no meu.

Saio pela porta da frente e paro para dar uma última olhada na catástrofe em que acabei de entrar. Em questão de minutos, minha história de amor desabou.

Sebastián não será mais meu marido, nem o pai dos meus filhos. Não serei casada nem mãe no prazo que sempre imaginei. E minha mãe nunca terá a chance de conhecer meu futuro marido.

Adeus, velha vida. Olá, fundo do poço.

3

Amelia NOVEMBRO

NOS ÚLTIMOS meses, vivi em constante torpor.

Fui morar com meu pai na noite em que peguei Sebastián me traindo. Eu odeio como ele estava com o coração partido por mim. O homem já sofreu o suficiente por perder o amor da sua vida, e eu odeio que minha má escolha de homens tenha acrescentado outro motivo para ele ficar chateado.

O tio da Nikki é o proprietário do prédio dela, então eles conseguiram mexer alguns pauzinhos e arranjaram um estúdio, pronto para me mudar duas semanas após o escândalo. Era definitivamente um espaço apertado, mas melhor do que ir da casa do meu pai para o trabalho todos os dias. Além disso, eu precisava do meu próprio espaço para poder chorar livremente sem me preocupar em aumentar a pressão sanguínea do meu pai.

Eu fui de uma noiva feliz, morando em um apartamento de dois quartos no Upper East Side, para uma solteira publicamente envergonhada morando em uma clássica caixa de sapatos de Nova York no Upper West Side.

Ainda é um ótimo local, apenas uma configuração de merda completa com mudanças de vida.

Eu não sei como, mas a notícia do meu noivado rompido foi recebida com murmúrios mínimos da equipe de primos. Tenho certeza que Antonio colocou uma ordem de mordação em todos, ou mais especificamente, colocou uma focinheira em Priscilla.

Todos os dias no meu novo apartamento acontecem da mesma maneira.

Acordo, choro no chuveiro, me preparo para o trabalho e saio. Eu trabalho até à exaustão, chego em casa o mais tarde possível para não ter que enfrentar minha realidade, depois assisto TV na cama até minhas pálpebras cederem. Coisas realmente deprimentes.

O único lado positivo é que Nikki mora dois andares acima de mim e me obriga a ficar no apartamento dela quase todos os dias. Pedimos comida, bebida e pressionamos o namorado dela, Justin, a assistir os filmes mais cafonas conosco. Sinceramente, parece uma festa do pijama adulta sem fim.

— Ok, então não me mate... — Nikki começa.

— Hmm, isso parece realmente promissor. — Eu olho de lado para ela do sofá enquanto anda na minha frente.

— Bem, eu apenas pensei que seria bom para você quebrar o gelo e se inscrever em um aplicativo de namoro. Só para alguns encontros, nada sério — ela diz casualmente, embora Nikki seja tudo menos isso.

— Ah. Com toda certeza não. Eu jurei amor por um futuro previsível, muito obrigada.

— Ugh, vamos Amelia. Apenas por diversão. Obviamente, você não está no mercado para um relacionamento, então isso será apenas uma pequena experiência. Para ver que tipo de homem está atualmente nadando na piscina dos encontros. — Ela mexe as sobrancelhas.

— Nikki, eu juro que você deve ser boa de cama, porque você está louca pra caralho se acha que eu sairia com qualquer pessoa neste momento da minha vida.

— Tudo bem. Você vai pelo menos sair para dançar neste fim de semana comigo e Justin? Nada louco, apenas uma festa em uma balada. Por favooooorrrr — Nikki diz com um beicinho.

Reviro os olhos dramaticamente.

— Claro. Isso eu posso fazer. Mas só dançar, nada maluco, entendeu? — Eu aponto para ela.

O sorriso de Nikki se alarga e ela parece bastante satisfeita consigo mesma.

— Ok, vamos comprar uma roupa sexy para você! — Ela corre em direção ao armário para iniciar a busca.

— Espere um minuto. Você acabou de brincar comigo? — Eu pergunto.

Nikki ri histericamente.

— Eu sabia que você ia entender, mas você já concordou em sair com a gente, então não pode desistir agora! — Ela exclama, brilhando de orgulho.

Eu sempre caio na conversa dela. Nikki faz um pedido absurdo que ela sabe que vou recusar, depois oferece um pedido mais razoável, que me sinto mais inclinada a aceitar. O problema é que ela só quer que eu faça a segunda opção, e a primeira sugestão é sempre algo ultrajante para me despistar. Eu nunca aprendo.

— Qual é, Amelia, não se trata apenas de voltar ao jogo, é sobre mudar aquela atitude antiquada de *boa menina* à qual você parece se apegar. Você tenta ser perfeita o tempo todo. Você deixa pessoas como Priscilla se safarem te tratando como merda, e fica enfiada nesse apartamento contando os dias até que seja considerado *apropriado* ser feliz após essa separação. É besteira! — Ela joga as mãos para o ar.

— Nossa, me diga como você realmente se sente. — Tomo um gole de vinho.

— Estou falando sério. É hora de deixar as pessoas saberem que você não está mais aceitando merda nenhuma! — Ela coloca as mãos nos quadris.

— Então você quer que eu seja uma idiota? Tenho certeza que os caras vão fazer fila na minha porta agora — eu digo sarcasticamente.

— Não, não é ser idiota. Mas apenas combine a energia das pessoas, sabe? Você é tão amorosa e generosa, e às vezes isso vai para pessoas que não merecem. Priscila, por exemplo. Da próxima vez que ela disser algo mal-intencionado, rebata! Vocês não são mais crianças, ela precisa parar de agir como se

estivesse no ensino médio. Mas ei, se ela for legal, sinta-se à vontade para igualar essa energia também. Só estou dizendo que é uma nova era para você, Amelia. Hora de sair e deixar o mundo saber. Agora vamos encontrar um vestido matador para você e recuperar seu ritmo. — Ela estende sua taça de vinho para me cumprimentar.

— Tanto faz. — Reviro os olhos. — Mas não há necessidade de sair com as roupas. Não é como se eu fosse encontrar o amor da minha vida nesta festa. — eu digo enquanto a aplaudo exageradamente.

O pensamento de uma nova Amelia? Huh. Acho que vou levá-la para dar uma volta.

4

Evan

ESTA REUNIÃO PODERIA TER SIDO um e-mail. Na verdade, todas as reuniões que participei nos últimos seis meses poderiam ter sido um e-mail assim:

Bom dia,

Apenas checando para ter certeza de que ainda estamos ganhando muito dinheiro. Aqui está um gráfico das nossas margens de lucro. Como você adivinhou, ainda estamos nadando em dinheiro.

Além disso, vamos continuar incentivando Evan a ter ideias para criar um software mais lucrativo para vender, que possa manter nossas extravagantes taxas de clube de campo.

Atenciosamente, foda-se,

América corporativa

Embora esteja feliz por estar de volta à cidade depois de deixar o Vale do Silício para trás, ainda não consigo me afastar de uma sala de reuniões, mesmo em uma noite de sexta-feira. Achei que assim que recebesse o pagamento da venda parcial do meu software para todos os principais hospitais do país, poderia relaxar e finalmente aproveitar minha riqueza. Em vez

disso, nas sábias palavras de Biggie Smalls, “Mais dinheiro, mais problemas”.

Admito que percorri um longo caminho desde o garoto que cresceu em South Boston. Eu tinha as cartas empilhadas contra mim no segundo em que meu pai implodiu nossas vidas, deixando-nos para nos defendermos sozinhos. Minha mãe é um anjo que apoiou meus sonhos como mãe solteira. É por isso que adoro as fotos diárias que recebo dela na sua casa em Boca Raton, relaxando na piscina.

Eu fiz para ela um fundo com dinheiro suficiente para durar dez vidas. Chamei isso de presente de aposentadoria. Ela não gostou muito de aceitar minha ajuda financeira, mas, depois que entendeu que eu era basicamente um bilionário, pareceu-lhe uma tolice recusar as coisas que sempre sonhei em dar a ela. Ela também reclamou que a casa que comprei era muito grande só para ela, então ela mudou se mudou com as irmãs, e agora elas estão passando a aposentadoria aproveitando todas as horas felizes e flertando com os habitantes locais.

Eu a mantenho em mente e tento me lembrar de ser grato enquanto passo a maior parte do meu tempo durante essas reuniões olhando para os memes, verificando o Twitch para ver quais dos meus amigos estão jogando atualmente, bastardos sortudos e navegando pelo *Instagram*. Não sou um grande cara da mídia social, mas algumas atividades recentes infelizmente despertaram meu interesse.

Perfil da Amelia Nuñez.

Durante uma das minhas intermináveis reuniões com minha equipe financeira, notei que algumas fotos estavam faltando no perfil da Amelia. E sim, notei porque olho com frequência, mesmo sabendo que não devo me torturar. As fotos em questão são as do seu noivo. Uma parte doentia de mim continua esperando que isso signifique problemas no paraíso, mas significaria que Amelia ficaria com o coração partido, e ela teve o suficiente disso para durar uma vida inteira. No entanto, algo no meu interior me diz que isso é mais do que apenas uma briga de amantes sobre o planejamento do casamento.

Normalmente, notícias como essa chegam até mim rapidamente através do chat do grupo de primos, mas Amelia também está lá, então duvido que alguém iria comentar lá. Eu realmente preciso encontrá-los pessoalmente em breve, porque sei que nos primeiros cinco minutos depois de dizer olá, uma das mulheres me dará um mergulho profundo não solicitado na fofoca que perdi enquanto estava fora.

Quando estou prestes a fechar o aplicativo e tentar fingir o mínimo de interesse no que meu chefe de finanças está dizendo, percebo que Amelia acabou de postar um story. Eu clico nele e o pânico revira meu estômago.

5

Evan

“DECISÕES RUINS SERÃO TOMADAS ESTA NOITE!”

Eu li essas palavras várias vezes enquanto assistia a um bumerangue de Amelia e sua amiga Nikki tirando fotos de Deus sabe o quê enquanto usava... *Jesus Cristo*, o que ela está vestindo?! A foto está inclinada de cima, mas consigo distinguir um material brilhante com um corte muito baixo. Corte *muito* baixo.

Eu atualizo o story novamente na esperança de ver se há uma continuação dessas “más decisões”, mas não consigo.

Feche o aplicativo, deixe-a sozinha. Não é da sua conta.

— Então, vamos fazer uma pausa aqui e entregá-lo a Evan. Algo que você gostaria de acrescentar às projeções do primeiro trimestre?

Merda.

— Obrigado, Peter. Não, não tenho nada a acrescentar. Vocês parecem ter coberto tudo, é como se nem precisassem de mim aqui. — Eu sorrio e a equipe ri levemente. — Falando nisso, vocês podem continuar sem mim. Surgiram alguns assuntos urgentes dos quais preciso cuidar. Sinta-se à vontade para me enviar um relatório em todos os e-mails futuros sobre

as projeções do primeiro trimestre e podemos entrar em contato na segunda-feira. Boa noite a todos.

Eu me levanto e começo a sair da sala de conferências.

E foi assim que sobrevivi ao mundo corporativo. Você usa a maior quantidade de palavras para dar uma resposta com a menor quantidade de novas informações. Em seguida, receba acenos de seus colegas e encontre a rota de fuga mais próxima.

Exceto que desta vez, não estou correndo para casa para jogar com meus amigos. Agora estou em uma missão para descobrir onde essas “más decisões” estão ocorrendo, para que eu possa ter uma conversa há muito esperada com a *pequena senhorita Amelia*.

6

Amelia

— NÃO ACREDITO QUE deixei você me convencer a deixar o apartamento parecendo uma prostituta. — digo quando saímos do Uber e começamos a caminhar para o armazém que hospeda a festa indescritível que Nikki tem me animado durante toda a semana. Graças a Deus, eu esqueci de carregar meu telefone e ele morreu. Dessa forma, a Amelia bêbada não aparecerá em todas as minhas redes sociais.

— Ah, pare, esse vestido foi literalmente feito para sua bunda, minhas panquecas nunca poderiam preenchê-lo do jeito que você faz! — Nikki ri.

— Você pode, por favor, parar de falar sobre a minha bunda? Especialmente em público. As pessoas podem ter uma ideia errada. O objetivo desta noite não era *recuperar meu ritmo*? O que quer que isso signifique.

— Ah! Nunca! Eu ficaria feliz em usar sua bunda como travesseiro todas as noites, mas você come queijo todos os dias e se recusa a aceitar o fato de que é intolerante à lactose.

— Nikki! — Eu grito.

— Ah, relaxa! Você está vestida como uma gatinha sexy, você tomou quatro doses de tequila comigo até agora esta noite, e você está prestes a detonar toda a festa. Já estou

orgulhosa de você por seguir meu conselho e colocar aquela calcinha sexy! — Nikki exclama.

Nikki às vezes pode ter um pouco de problema com compras online e, neste caso, ela comprou um conjunto de lingerie muito bom da La Perla e nem se deu ao trabalho de verificar os tamanhos quando fez o pedido, agora dizendo que é tarde demais para devolvê-lo.

— De alguma forma, sinto assustadoramente que você comprou isso para mim, sabendo que eu não recusaria produtos de luxo. — digo enquanto a olho com desconfiança.

— Ah, meu Deus, eu realmente não sabia, embora fosse uma ideia genial. Eu adoraria investir na sua vida sexual futura. Quem sabe, talvez você consiga alguma quilometragem com eles hoje à noite. — Ela mexe as sobrancelhas para mim.

— Você pode, por favor, me lembrar de novo por que você me fez sair hoje à noite para ouvir vocês falarem sobre intolerância à lactose e Amelia obtendo alguma calcinha sensual? — Justin fala, olhando para Nikki quando finalmente entramos no clube depois de esperar na fila. O pobre Justin está sempre envolvido em nossos bate-papos de garotas e, embora ele e Nikki namorem há um ano, ele claramente é a vela nesse arranjo.

— Desculpe, Justin. Por favor, diga à sua mulher para se comportar esta noite, sinto que ela está ansiosa para que eu vá para casa com um estranho e gostaria de lembrá-la de que todos moramos no mesmo prédio. Então eu teria que correr até a sua

casa no meio da noite e pedir para você se livrar do cara assim que eu comesse a contar a ele minha triste história sobre minha mãe morta e meu noivo traía.

— Amelia, eu não acho que você precisaria de mim para se livrar dele, tenho certeza que ele iria correr para as colinas por conta própria. — Justin ri.

— Caramba, eu sou uma figura. Podemos simplesmente voltar para casa agora? — Eu digo enquanto relutantemente entrego meu casaco no guarda-casaco.

— De jeito nenhum. Olha, você obviamente não precisa ir para casa com ninguém esta noite. Mas eu preciso que você perceba o quão gostosa você é e que a incapacidade do seu ex-noivo babaca de manter o pênis nas calças não tem nada a ver com você. — Nikki começa. — Quero dizer, pelo amor de Deus, Amelia, olhe em volta, ainda nem chegamos ao bar e está começando a parecer como os jogos vorazes aqui. — diz ela, sorrindo.

Aos poucos vou absorvendo o ambiente da festa, me sentindo muito menor e mais aconchegante do que imaginava para um galpão, e então um a um começo a notar os homens olhando para mim. Muitos homens. Puta merda, isso é desconfortável, devo parecer nua.

— Ok, agora eu me lembro porque eu tinha que vir esta noite. Guarda-costas se apresentando para o serviço. Amelia, esta não é a sua primeira vinda a um clube, você fez faculdade em Miami e tudo. Fique perto de nós e me avise se alguém

estiver fazendo você se sentir desconfortável. — Justin diz enquanto examina a sala.

Justin é um ursinho de pelúcia e tolera nossos brunches femininos e manicure/pedicure em casa que às vezes esqueço que ele é um homem tatuado de 1,80m que provavelmente passa mais tempo na academia do que no seu trabalho real.

— Obrigado, Justin. Eu realmente aprecio você ter vindo e nos mantido seguras. — Eu sorrio.

— Nosso maldito herói. — diz Nikki enquanto pisca os cílios para Justin. Ela pode parecer um floco, mas Nikki é uma das mulheres mais inteligentes que conheço, e ela é totalmente piegas para Justin. Sua insolência é apenas uma fachada para o resto do mundo.

— Ok, agora vamos pegar algumas bebidas e resolver essas más decisões, tripulação. Selfie rápida! — ela diz enquanto nós três nos aproximamos e sorrimos em frente ao letreiro de néon que brilhava NOITE DE DECISÕES MÁS.

7

Amelia

O INFERNO DEVE TER CONGELADO, porque na verdade estou me divertindo. Estou sorrindo e rindo como não fazia há um século. Sinto-me mais leve enquanto danço com Nikki e Justin, e não apenas porque bebi três drinques em um curto espaço de tempo.

Mesmo que eu sinta que estou vestida como uma bola de discoteca pornô, os homens nesta festa foram surpreendentemente respeitosos e, na verdade, parecem nervosos em se aproximar de mim.

De mim.

Eu até puxei conversa de flerte com alguém enquanto estava na fila do banheiro.

Eu sei, muito romântico.

Esta noite acabou sendo exatamente o que eu precisava. Agora entendo o que Nikki quis dizer sobre eu voltar ao meu ritmo normal. Depois de tantas perdas e devastação este ano, sinto que esqueci completamente como agir na sociedade. Meu mundo desabou, mas o resto do mundo continuou avançando, fazendo-me sentir como se tivesse perdido meu lugar nele. Mas esta noite, finalmente consegui voltar um pouco, mesmo que

isso signifique dançar ao som de música dos anos 2000 e beber muita tequila.

— Você está totalmente se divertindo! Não minta para mim. Vamos tirar outra foto! — Nikki grita no meu ouvido. Seguido por ela dando um grande beijo na minha bochecha que me obriga a fechar os olhos enquanto ria. Tenho certeza de que não vai ser bonito, mas ninguém da minha família segue Nikki, então serei salva do constrangimento quando ela inevitavelmente postar isso nos stories.

— Sim, sim, você estava certa. Aproveite toda a sua glória agora, porque provavelmente vamos sentir essa ressaca por três dias. Um brinde às novas vantagens de fazer 30 anos no mês que vem! — Eu digo sarcasticamente. — Bem, já vamos estar sofrendo amanhã, então dane-se, a próxima rodada é por minha conta!

Eu grito enquanto corro para a multidão e saio para o bar.



Ok, até eu posso admitir que estou me sentindo um pouco tonta agora. Ok, muito agitada, mas temos um plano de jogo perfeito para comer pizza congelada, palitos de mussarela e sobras de frango à parmegiana quando chegarmos em casa, então toda essa bebida deve ser absorvida logo. Ou espero que a maior parte?

De qualquer forma, agora que Justin concordou que este lugar não é uma festa totalmente desprezível, ele está relaxado um pouco na frente do guarda-costas, mas a cada vinte minutos mais ou menos me dá uma olhada para ter certeza de que ainda estou bem.

Bem quando penso que vou começar a desacelerar durante a noite, ouço o DJ começar a tocar *What's Luv* de Ashanti e Fat Joe. Sou imediatamente inundada com memórias tolas dessa música tocando no meu baile da escola da quinta série.

Nossa, eu realmente precisava saber toda a letra aos onze anos?!

Procuro Nikki, mas vejo que ela está namorando Justin. Antes que eu perceba, meus pés estão me levando para o meio da pista de dança, e eu estou dançando como se não tivesse nenhuma preocupação no mundo.

A maneira como estou balançando meus quadris, minha bunda e passando as mãos sobre meu corpo enquanto canto a letra da música é definitivamente algo que Amelia sóbria se encolheria, mas ela não está aqui. Amelia bêbada ao seu dispor!

Vejo todos na pista sorrindo para mim e dançando junto. Com o canto do olho, e provavelmente com a visão turva neste ponto, vejo alguém parado em uma sala cheia de pessoas balançando. Eu quase não penso duas vezes até...

— AMELIA!

Ah, porra.

8

Evan

— ELA vai ser a minha morte — murmuro para mim mesmo.

— Você diz algo, Sr. Cooper? — Teddy pergunta. Meu motorista, um afro-americano alto na casa dos cinquenta anos, que geralmente é muito educado ou muito intrometido, mas sempre agradável de se ter por perto.

— Não, Teddy. E já disse um milhão de vezes para me chamar de Evan.

— Desculpe, senhor, força do hábito. Tem certeza de que é aqui que quer que eu o leve? — Teddy pergunta com uma sobrancelha arqueada.

— Não me julgue, Teddy, estou planejando pegar uma amiga da família nessa festa. Claramente ela perdeu a cabeça. — eu digo, enquanto esfrego minha mão no rosto.

— Sem julgamento de mim, senhor, quero dizer, Evan. Este carro é um cofre. Você pode dizer ou fazer o que quiser e não vai ouvir um pio meu — Teddy promete enquanto olha para mim pelo espelho retrovisor. — Também porque assinei um contrato de sigilo, mas mesmo que não tivesse, seus segredos estão seguros comigo. — diz ele com um sorriso no rosto.

— Obrigado. — Eu ofereço um sorriso forçado. O melhor que posso fazer considerando o que está na tela do meu telefone.

Perdi a conta de quantos stories Nikki postou a noite toda.

Sim, eu vi que Nikki foi marcada no story da Amelia e então fui no perfil da amiga dela. Deus, eu sou stalker.

Eu afasto as vibrações assustadoras e volto a me concentrar no fato de que basicamente tive um assento na primeira fila da noite de Amelia graças ao Instagram de Nikki. Vou ter que falar com eles sobre segurança online em algum momento. Quero dizer, o perfil da Nikki é público, pelo amor de Deus, qualquer um poderia estar fazendo o que estou fazendo agora.

Porra, o que estou fazendo?

Assim que descobri o local da festa, imediatamente fiz Teddy nos redirecionar para lá. Eu brinquei de detetive a noite toda tentando encontrá-los, e acabei de perceber que não tenho exatamente um plano sobre o que vou fazer quando vir Amelia.

Ei, não te vejo desde que gritei com você em um pub, mas estou aqui para te levar para casa porque você está vestida muito sexy para o meu gosto. Além disso, você ainda está noiva daquele babaca por acaso?

Jesus Cristo, o que estou pensando?

É isso, não estou pensando em nada.

Um flash de Amelia na minha tela quando estou em qualquer lugar a uma curta distância dela e simplesmente disparo para a porta. Embora não seja exatamente a primeira

vez que faço algo assim, mas agora não é hora de pensar naquela viagem espontânea a Miami.

— Chegamos, chefe. — Teddy diz enquanto paramos em um local de aparência moderna.

— Cara, tenho trinta e cinco anos, mas posso muito bem ter setenta e cinco. Eu posso ouvir a música de dentro do carro, temo pela dor de cabeça que inevitavelmente vou ter só de entrar lá. — eu digo secamente.

Teddy ri:

— Vá em frente e cuide dos seus negócios, estarei aqui esperando.

Saio do carro e dois garotos em idade universitária saem correndo do clube parecendo que estão a caminho do Coachella. O que me lembra que estou no meu traje habitual de diretoria, um terno de três peças e gravata.

— Isso deve ser divertido — eu digo em voz alta.

Entro no clube e imediatamente sinto um nó no estômago. Há muito mais homens do que mulheres aqui, e Amelia esteve aqui a noite toda. De acordo com as atualizações incessantes de Nikki na mídia social, sei que elas tomaram quatro doses antes de sair de casa e estavam torcendo em uma selfie em grupo agradecendo a Amelia por uma rodada de bebidas.

Temo pelo estado em que vou encontrar Amelia. Sei em primeira mão como sua mãe era especial. Sei que a morte dela a mudou para sempre, e só estou rezando para não vê-la

encolhida em um canto chorando, porque não sei se teria forças para não puxá-la nos meus braços e segurá-la até o sol nascer.

Finalmente, depois de atravessar a multidão por alguns momentos, vejo algo que lembra o brilho da roupa de Amelia. Eu me aproximo e congelo.

Não, definitivamente não está chorando.

Meu cérebro leva alguns segundos para entender como a mulher dançando no centro da multidão, movendo seu corpo da maneira mais alegre e pecaminosa, é Amelia. Assim que dou uma olhada melhor em seu perfil no meio da multidão, posso dizer que ela está cantando a música em voz alta.

Claro que ela está.

Atrevo-me a chegar alguns metros mais perto, e tudo que posso sentir é o calor subindo no meu peito.

Eu tenho uma visão totalmente desobstruída de Amelia e vejo TODA Amelia. A frente do vestido pede um mau funcionamento do guarda-roupa, com o decote totalmente à mostra. Seus seios sobem e descem a cada movimento que ela faz, destacados por suas mãos correndo por todo o corpo.

Porra, eu nunca vou tirar esse momento da minha cabeça.

Ela então balança seu corpo e minhas mãos se fecham em punhos. Seu vestido está abraçando suas curvas de uma forma que deixa muito pouco para a imaginação, e acredite em mim, eu tive muito tempo para – imaginar – muitas coisas sobre Amelia. Mas o que está diante de mim nem chega perto.

Além disso, o fato de que um de seus movimentos de sacudir o bumbum faz facilmente o vestido subir e dar a todos uma espiada naquela bunda deliciosa e avantajada...

Pare. Você não precisa de uma ereção enquanto grita com Amelia...

Tarde demais.

Naquele momento, percebo que todos os homens naquele lugar estão salivando por ela. Onde diabos está o noivo dela? Onde Nikki está? O que diabos ela está fazendo? Antes que eu possa me fazer outra pergunta estúpida, eu a vejo virar na minha direção. Liberando a raiva que está queimando no meu peito desde que vi seu rosto pela primeira vez em minha tela, eu grito:

— AMELIA!

9

Amelia

A PORRA DO EVAN COOPER.

Por uma fração de segundo, acho que posso estar tendo alucinações. Que a combinação de álcool e sacudir o bumbum de alguma forma conseguiu me fazer começar a ver coisas. Mas Evan diminui a distância entre nós, e a percepção de que ele está realmente aqui me atinge como um trem de carga, e instantaneamente começa o processo de me deixar sóbria.

— Amelia, o que diabos você está fazendo? — Evan grita.

— Treinando para a Maratona de Nova York. E você? — Eu digo casualmente.

Evan rosna. Ele sabe que eu não tenho papas na língua, mas presumo que ele pelo menos esperava que eu ficasse envergonhada por ser vista assim.

— Não tenho tempo para isso, pegue seu casaco, estou levando você para casa...

— Há algum problema aqui, Amelia? — Justin grita enquanto olha diretamente para Evan.

— Não, nenhum problema. Evan aqui estava indo embora. — eu digo enquanto coloco minhas mãos no braço de Evan e tento guiá-lo para a saída. Ele não se move um centímetro, enquanto eu pego um punhado de seu bíceps.

Opa.

Nós dois ficamos presos em uma competição de olhares enquanto eu faço tentativas lamentáveis de movê-lo.

— Espere, espere, espere. Evan? Como *a porra* do Evan Cooper? — Nikki grita. — Meu Deus, ouvi histórias sobre você, Sr. Cooper! — Nikki sorri. — Babe, Evan e Amelia se conhecem desde que eram crianças. Não há necessidade de quebrar nenhum pescoço esta noite — ela ri enquanto esfrega as mãos no peito de Justin de brincadeira.

— Na verdade, o júri ainda está decidindo sobre isso, então, por favor, aguarde. — Desisto de tentar empurrar Evan porta afora, mas ainda estou com as mãos nele. Evan olha para o ponto que nos conecta, e eu rapidamente deixo cair minhas mãos para os lados.

— Amelia. Fora. Agora... Por favor — ele diz com os dentes cerrados.

Uau.

Ninguém me diz o que fazer. *Pelo menos não mais.* Então, por que Evan entraria aqui gritando comigo? Por que ele está em Nova York? Como ele me encontrou? De onde diabos veio toda essa tensão? Muitas perguntas para as quais preciso de respostas, e percebo que minha curiosidade começa a tirar o melhor de mim.

— Fiquem aqui, pessoal. Se eu não voltar em cinco minutos, isso significa que vou precisar de um álibi. — Eu digo enquanto

caminho em direção à saída, evitando o olhar ardente de Evan e ignorando completamente a verificação do casaco.

Hora de combinar alguma energia do caralho.

10

Evan

ASSIM QUE ela atinge a calçada, percebo que ela provavelmente deveria ter feito uma parada para pegar o casaco na saída furiosa do clube.

— Pelo amor de Deus, Amelia. — Eu gemo enquanto tiro meu paletó e tento colocá-lo nela. Ela rapidamente o arranca das minhas mãos e o coloca a contragosto, cruzando os braços sobre o peito.

— Explique-se. O que você está fazendo aqui? — Exige Amelia.

— Eu estava prestes a dizer o mesmo para você. — Eu zombo. — O que diabos deu em você, Amelia? Se seu irmão te visse agora...

— NÃO. — Amelia me interrompe, enfiando o dedo indicador no meu peito. — Você não pode fazer isso.

Cutucada.

— *Ninguém* pode me fazer sentir nada que eu não queira mais sentir.

Cutucada.

— Minha necessidade de ser perfeita morreu com minha mãe.

Cutucada.

— Agora faço o que quero, quando quero, e não respondo a ninguém.

Cutucada.

Pego a mão dela na última cutucada e a mantenho no meu peito. Olho para baixo, percebendo rapidamente que ela não está usando o anel de noivado. Ela segue meu olhar e vejo seus olhos se arregalarem e começarem a embaçar.

Porra. Lá vêm as lágrimas.

Ela arranca a mão da minha, e imediatamente vira para o meio-fio da rua. Antes que eu tenha a chance de puxá-la para mim, observo enquanto ela se inclina, joga o cabelo sobre o ombro e começa a vomitar.

Não. Com certeza ainda não está chorando.

Teddy aparece imediatamente e me entrega um punhado de guardanapos. Ele deve ter assistido a todo o desastre.

— Vou pegar um pouco de água na bodega da esquina. Volto em um segundo! — ele oferece um sorriso tímido.

— Aqui. Pegue esses. — Eu ofereço os guardanapos para Amelia.

— Ughhhh, por favor, vá embora agora. — Amelia implora enquanto pega os guardanapos e os arruma.

— Uau, limpar o corredor cinco! — Nikki brinca, caminhando até nós com Justin logo atrás. — Você sujou seu cabelo? — Nikki pergunta, esfregando as costas de Amelia enquanto ela começa a vomitar novamente. — Estou aqui,

garota. Deixe tudo sair, você vai se sentir melhor em um minuto.

— Quanto ela bebeu? É necessário uma lavagem estomacal no hospital? — Eu repreendo.

— Calma aí, vaqueiro. Bebemos água a noite toda, mas ela insistiu como um cachorro de rua depois de nossa segunda rodada de bebidas aqui, então provavelmente ela é culpada. Além disso, minha garota aqui está procurando um tipo diferente de bombeamento. — Nikki pisca.

— Nikki! — Amelia grita enquanto se levanta. Evidência de seu vômito de projétil em nenhum lugar para ser visto em seu rosto. Por outro lado, meu paletó Tom Ford não passou ileso.

Teddy reaparece e entrega a garrafa de água para ela.

— Aqui está, senhorita. — Ela olha para Teddy com desconfiança e pega a garrafa.

— Amelia, este é Teddy, meu motorista. Você pode beber a água. — eu digo enquanto esfrego meus olhos, sentindo uma dor de cabeça chegando.

— Muito obrigado pela água, Teddy. Espero não ter traumatizado você lá atrás. — Ela oferece a ele um sorriso doce e sincero.

Ótimo, agora eu odeio Teddy.

— Prazer foi meu, senhorita. Não precisa se desculpar. Podemos passar por aqui e comprar Gatorade no caminho de casa. Este lugar só tinha sabores grosseiros. — diz ele com o nariz torcido.

— Obrigado pela oferta, Teddy. Isso é muito gentil da sua parte, mas eu não preciso de uma carona para casa, vou sair com meus amigos. — ela diz enquanto olha diretamente para mim.

— Na verdade, sobre isso... — Nikki começa. — Acabamos de receber uma ligação informando que o irmão mais novo de Justin, Jason, se meteu em outra briga de bar. No Brooklyn desta vez, então precisamos ir até lá e pagar a fiança dele. — Nikki lança um olhar severo para Justin. Para mim, parece que ele está tentando disfarçar uma risada com uma tosse. — E você se recusou a trazer uma bolsa esta noite, então isso significa que você deixou suas chaves na minha casa enquanto se preparava muuuuito... — Ela me dá uma olhada, incitando-me a entender a dica.

— Você pode passar a noite na minha casa. — eu digo rápido demais para o meu gosto.

— Ah! Isso é engraçado — Amelia reflete. — Tudo bem, Nikki, vou junto com vocês na delegacia, depois vamos para casa quando resgataremos o irmão de Justin. — Amelia revira os olhos.

— Hummm, Amelia. Eu te amo e tudo mais, mas acabei de ver você vomitar duas vezes no lixo de Nova York. Não podemos transportá-la para outro bairro e deixá-la acordada até Deus sabe a que horas eles nos deixarão tirar Jason de lá. Ele provavelmente está bêbado, pelo que sabemos. E então provavelmente seremos convocados à casa da mãe de Justin para entregar o prisioneiro. Sinto muito, querida, mas acho que

talvez seja mais seguro dormir na casa de Evan até voltarmos para casa pela manhã.

Nikki estremece.

Amelia fica de boca aberta, olhando para Nikki. Antes que ela pudesse protestar, Nikki pede a Amelia seu tíquete de verificação de casaco.

— Entregue-o antes de congelar todos os seus pedaços.

Amelia lentamente fecha a boca e suspira. Ela abre meu paletó que estava segurando e tira um tíquete de verificação de casaco do fundo de seu decote. Deixando-me imaginando que outros tesouros estão sob o top do vestido.

Teddy entende isso como uma deixa para voltar para o carro.

O caminho de volta para o meu apartamento é agonizantemente silencioso. Amelia se senta tão longe de mim de frente para a porta, que ela está praticamente escarranchada nela.

Teddy para em uma pizzeria para pegar uma pizza grande de pepperoni. Depois de comer duas fatias grandes, o único som que ecoa no veículo é o de Amelia bebendo os últimos goles da sua bebida, levantando e abaixando incessantemente o canudo, como se o copo fosse se encher magicamente. Minha única graça salvadora é que meu prédio finalmente apareceu.

11

Amelia

EU ODEIO O UNIVERSO.

Como passei de viver minha melhor vida para viver meu pior pesadelo?

Ok, talvez isso seja um pouco dramático. A Amelia mais jovem pode ter dado cambalhotas com a ideia do Evan agarrá-la e levá-la de volta ao apartamento dele. Mas nesta versão da Amelia, quaisquer que sejam as partes que restam, nem tanto.

Passei a maior parte da viagem de carro tentando ficar o mais longe possível de Evan. Não suporto pensar que esta é outra situação que está fora do meu controle. Quero dizer, claro que não preciso *ficar* na casa dele, posso ligar para meu irmão ou meu pai e dormir com eles. Mas, sinceramente, prefiro poupá-los de me ver no meu estado atual, e odeio que até mesmo Evan saiba disso.

— Chegamos. — A voz de Teddy me tira dos meus pensamentos enquanto olho em volta e percebo onde estamos.

— Você mora no Upper West Side? Você não deveria morar na Park Avenue ou algo assim?

— Sim, eu queria um lugar, mas fui conquistado por uma Real Housewife de Nova York.² — Ele sorri. — Brincadeira, acabei de voltar na semana passada e ainda não tenho certeza de onde quero comprar, então pensei em ficar em algum lugar que seja pelo menos familiar. — Ele dá de ombros.

Eu quero revirar os olhos, mas estou um pouco atordoada ao ver que estamos a apenas dois quarteirões da casa da minha infância. O minúsculo apartamento de dois quartos onde fui criada e onde estão guardadas todas as minhas memórias favoritas de infância.

Teddy abre a porta para mim e me guia até a calçada. Estou surpresa por ainda estar me sentindo um pouco vacilante por causa das travessuras desta noite. Realmente pensei que o vômito teria me reiniciado, mas acho que não.

— Foi um prazer conhecê-la, Amelia. Ansioso para vê-la no futuro. Espero que vocês tenham uma boa noite. — Teddy sorri calorosamente.

— Obrigado, você é muito gentil. Não sei como você tirou o bastão para dirigir esse rabugento por aí, mas espero que você consiga uma grande promoção em breve e um chefe menos bárbaro. — Dou-lhe um abraço de lado, certificando-me de que é o lado que tenho certeza de que não há vômito na parte inferior da jaqueta.

² Real Housewives of New York é um reality show norte-americano onde mostra a vida de poderosas socialites equilibrando casa, sendo mães e a vida agitada de Nova York.

— Boa noite, Teddy, até segunda-feira — Evan diz enquanto coloca a mão no meu ombro para me guiar em direção ao seu prédio. Eu estremeço ao sentir sua mão grande inesperadamente em mim, e ele a remove rapidamente.

— Relaxe. Só estou tentando colocar você no prédio inteira. Você está andando como um cervo recém-nascido neste momento. — Ele resmunga no meu ouvido, fazendo-me revirar os olhos o mais humanamente possível. — E não se preocupe, vou tentar o meu melhor para manter o *bárbaro* em mim sob controle — ele murmura.

Entramos no saguão do prédio dele e depois no elevador. Ele pressiona o número 15.

— Sabe, você nunca realmente respondeu à minha pergunta — eu digo enquanto cruzo os braços sobre o peito.

Ele ri.

— Ah, Amelia.

Ah Amelia? O que isto quer dizer?

Saímos do elevador e entramos em um dos três apartamentos deste andar. Não é a cobertura que eu esperaria que Evan morasse com *dinheiro novo*, mas certamente não é modesta para os padrões de Nova York.

Em primeiro lugar, este edifício parece novo. Além disso, andamos de elevador em vez de subir inúmeras escadas. Percebo que minha lista só vai aumentar no segundo em que Evan abrir a porta do seu apartamento e sim, lembro-me de que, embora ele considere este apartamento um lugar para

dormir enquanto decide em qual apartamento do Soho despejar seus milhões, este lugar é provavelmente o apartamento dos sonhos de todo nova-iorquino.

Piso plano aberto. Cozinha de última geração, janelas do chão ao teto na sala de estar e várias portas, o que significa mais de um quarto ou closet. Cada um tão inatingível nesta cidade quanto o outro.

— Ok, tour rápido antes de ir para a cama. Cozinha, sala de estar e sala de jantar são bastante óbvias. À esquerda está o quarto de hóspedes e o banheiro. Sinta-se à vontade para tomar banho e usar qualquer coisa lá dentro. E antes que você pergunte, não, eu não montei este lugar sozinho, outra pessoa o fez. — Ele suspira, como se já estivesse cansado de qualquer comentário que eu estivesse prestes a fazer. — Vou pegar algumas roupas para você vestir esta noite e depois vou tomar banho e ir para a cama. Foi um dia terrivelmente longo para mim — diz Evan enquanto caminha para outra porta.

— Bem, espere! Você não me deu o tour completo agora, deu? — Eu sorrio.

— Não sei por que você precisa ver meu quarto, Amelia — ele protesta.

Aceno para ele e entro na sala em que ele estava prestes a entrar.

— Bem, da última vez que verifiquei, você literalmente me interrompeu de viver um pouco, potencialmente me impediu de ter um pau, me fez ter uma sessão de vômito do tipo

exorcista devido à sua presença e depois me sequestrou — eu digo, listando cada ofensa com meus dedos. — Tenho certeza que isso me dá alguns privilégios de bisbilhotar, não acha?

Eu pergunto enquanto entro em seu quarto passando minhas mãos sobre qualquer superfície que eu possa alcançar.

Olho por cima do ombro e vejo Evan na porta, parecendo tão desconfortável quanto eu pretendia. Rígido como uma tábua, ombros quase até as orelhas, mãos fechadas em punhos ao lado do corpo.

Na verdade, pela primeira vez desde que ele apareceu esta noite, estou me sentindo como se tivesse uma vantagem de alguma forma. Isso está me deixando tonta demais, mas me certifico de não demonstrar.

Vou até a gaveta do criado-mudo e a abro. Se vou bisbilhotar, vou ser meticulosa. Eu faço um falso som ofegante e olho diretamente nos olhos dele.

— Sem preservativos, Sr. Cooper? Tsk tsk tsk. Um homem como você precisa ter cuidado e usar proteção. Muitas garimpeiras por aí procurando prender um homem com bolsos fundos como o seu — eu digo com um sotaque sulista exagerado.

— Você terminou de se divertir? — Ele pergunta enquanto caminha até mim, fechando a gaveta do criado-mudo com força. — Eu preciso dormir, e você também. E para constar, acabei de me mudar na semana passada, como já mencionei.

Camisinha não era a primeira coisa na minha lista de compras, nem na minha cabeça — bufa.

Eu dramaticamente coloquei as costas da minha mão na testa dele.

— Ah querido, você está doente? Você deve estar. Um homem dizendo que não pensa em sexo? Devíamos chamar um médico. Talvez meu pai possa te encaixar para uma consulta de emergência. — Eu sorrio.

Evan pega minha mão e a segura entre nós, marcando a segunda vez que isso aconteceu esta noite, pensando bem.

— Amelia. Pare de brincar. Entre no chuveiro e eu vou pegar algumas roupas para você.

Estou me divertindo muito agora. Evan e eu nunca estivemos em um ambiente que nos permitisse ficar sozinhos assim. Mesmo em Miami, quando estávamos festejando com todos os meus amigos da faculdade, nunca estivemos realmente sozinhos.

Mas agora, estou tendo tanto prazer em irritá-lo. Acho que é hora de aumentar a aposta.

— Sabe, acho que minhas pernas de Bambi ainda estão um pouco bambas para pular direto no chuveiro. Você tem uma cerveja de gengibre ou algo para beber para que eu possa colocar um pouco mais de açúcar em mim antes de dormir? — Eu digo inocentemente.

Hora de pegá-lo desprevenido, e nada parece ser mais importante para Evan esta noite do que garantir que eu viva para ver outro dia.

— Sim, provavelmente é uma boa ideia. Tenho um pouco de cerveja na despensa e alguns assados no balcão. — Ele aponta para a cozinha.

— Perfeito. Por que você não vai para o chuveiro enquanto eu lancho um pouco, então, quando terminar, me dê algumas roupas e eu estarei livre de você esta noite. — Eu sorrio.

Ele me olha com desconfiança, mas acena com a cabeça, vai para o banheiro e fecha a porta. Uma injeção de adrenalina corre através de mim instantaneamente. Estou prestes a fazer algo um pouco louco, mas na quantidade certa de loucura com a qual posso viver. Minha vida pode estar em frangalhos, mas estou prestes a fazer a maior provocação da minha vida, e quem melhor para torturar do que minha primeira paixão de infância.

12

Evan

ELA VAI me deixar louco. Eu posso sentir isso.

Por que me coloquei nessa posição? Eu deveria ter saído bem sozinho, mas aqui estou tomando banho com meia ereção porque *a pequena senhorita Amelia* está no meu apartamento.

Eu deveria estar chateado por ela parecer bastante satisfeita consigo mesma com sua pequena sessão de bisbilhotice, mas, sinceramente, não me importei de vê-la no meu quarto. Embora agora seja tudo o que posso imaginar. E toda aquela conversa sobre eu não ter camisinha, que porra foi aquela? Ela estava insinuando que eu deveria ter preservativos para usar com ela? Ou estou exagerando? Porra. Eu preciso parar de pensar nisso antes que eu fique de pau duro. Ainda preciso vê-la mais uma vez depois desse banho para lhe dar algumas das minhas roupas. Eu provavelmente deveria jogá-las nela e correr para o meu quarto, porque tenho certeza de que não há imagem mais sexy do que Amelia vestindo uma das minhas camisetas para dormir.

Finalmente saio do banho e me visto. Eu quero acabar com isso o mais rápido possível para que eu possa deixar esta noite para trás e, possivelmente, encontrar algum maldito sentido para minhas ações amanhã. Pego uma das minhas camisetas

favoritas, porque sou um glutão por punição, e uma calça de moletom.

— Apenas entregue as roupas para ela, diga boa noite e vá dormir. Simples — digo a mim mesmo no espelho.

Abro a porta do meu quarto com as roupas na mão e sigo em direção à cozinha, onde presumo que Amelia estará. Eu dou três passos para fora da minha porta, mas leva algumas batidas para o meu cérebro processar o que meus olhos estão vendo.

A porta da minha geladeira está escancarada e cavando entre as prateleiras inferiores da geladeira está Amelia. Não apenas Amelia, mas uma Amelia curvada em nada além de sua lingerie. E por lingerie, quero dizer um sutiã preto rendado e uma calcinha que desaparece na terra sagrada.

Era isso que ela estava usando embaixo da porra do vestido?!

Amelia lentamente se endireita como se não se importasse com o mundo e abre uma lata de cerveja Peroni. Ela ainda está de salto alto, e tenho certeza que meu queixo está no chão no segundo em que seus olhos se conectam com os meus. Ela se encosta na porta da geladeira e toma um gole sem quebrar o contato visual comigo.

— Puxa, você não adora uma cerveja gelada? Nada melhor do que isso — ela diz com um tom ofegante.

Acho que ela está esperando que eu diga alguma coisa, mas as palavras são literalmente incapazes de sair da minha boca.

— Ah, qual é, Evan, você já me viu de maiô inúmeras vezes — ela diz enquanto se aproxima de mim. Minhas duas células

cerebrais restantes me ajudam e me deixam fechar a boca e tentar encobrir mal minha reação com a tosse mais fraca conhecida pelo homem. — Além disso, de acordo com as histórias do Sunday Spotted de Deux Moi, você foi visto com inúmeras modelos em LA, então eu não deveria incomodá-lo nem um pouco.

Ela dá um tapinha no meu peito e pega as roupas da minha mão e as coloca na mesa de jantar ao nosso lado.

Coloquei minha mão em uma das cadeiras de jantar, inclinando-me discretamente para a frente, lentamente colocando um pé na frente do outro. Como você provavelmente adivinhou, a ereção está em pleno vigor agora, provavelmente estará pelo resto da minha vida. Amelia provavelmente quebrou meu pênis sem nunca ter feito sexo comigo.

Ela está me olhando enquanto toma um gole delicado de sua cerveja.

— Você quer um pouco? Você parece um pouco tonto. Acho que você teve um longo dia. Eu, por outro lado, esperava ter uma noite longa, como você pode ver. Pena que essa roupa foi desperdiçada — ela diz enquanto acena para cima e para baixo em seu corpo. — Evan Cooper, você fez voto de silêncio ou esse é o tipo de hospitalidade que você mostra a todos os seus convidados?

Ela bate com os sapatos no chão de madeira, e percebo que ela está tentando me irritar, mas isso acaba agora.

— Amelia, eu não sei onde você quer chegar, mas é tarde, e eu não tenho tempo para qualquer jogo que você esteja fazendo, então vá para o seu quarto e durma.

Ela se inclina para perto e sussurra no meu ouvido:

— O que você disser... papai. — Ela imediatamente ri.

Estou prestes a enlouquecer completamente quando ela se vira, e meus olhos caem para as nádegas mais perfeitas que eu já vi na minha maldita vida.

— Eu vou parar de te importunar em um minuto, mas estou tendo um pequeno problema com o fecho do meu sutiã. Veja, é novo em folha e ainda não descobri como abri-lo. Não se preocupe, não vou te deixar com medo de ver meus seios, vou segurar os bojos do sutiã para que seus olhos virginais não sejam submetidos a uma tortura tão horrível. — Ela se move um pouco mais perto de mim, e agora suas costas estão quase tocando meu peito.

Ela continua.

— Quanto mais cedo você fizer isso, mais cedo será capaz de mergulhar em seus bons sonhos, Sr. Cooper — ela canta.

Deixo escapar um grunhido doloroso e começo a trabalhar no fecho. Ela não estava errada, não é tão simples quanto parece. Apenas quando eu posso sentir que estou prestes a descobrir a maldita coisa, Amelia dá mais um passo para perto de mim, e agora minha ereção está claramente cavando em suas costas, e ela solta um pequeno suspiro. Nós dois ficamos

parados como pedra, até que ela teve a audácia de ficar na ponta dos pés e balançar a bunda na minha virilha.

— Pelo amor de Deus, Amelia! — Eu desisto do fecho e agarro seus braços, mantendo-a no lugar. Nós dois estamos ofegantes agora.

— Parece que temos um pequeno penetra, Evan — ela diz com um sorriso presunçoso enquanto vira a cabeça ligeiramente.

— Qual é o seu objetivo, Amelia? — Eu rosnei no seu ouvido.

— Meu? Nenhum objetivo aqui. Mas se eu fosse adivinhar, você se inclina um pouco para a esquerda...

Eu coloco minhas mãos na sua cintura e a puxo tão perto de mim que minha ereção está bem entre suas nádegas. Ela solta um pequeno guincho.

— Qual é o seu objetivo aqui, Amelia? — Eu repito, ofegando em seu ouvido.

Leva algumas respirações e, finalmente:

— Apenas provando um ponto. — Ela vira a cabeça ainda mais para cima, então estamos fazendo contato visual. — Você passou a noite toda olhando para mim como se eu devesse ficar chocada com minha aparência, até mesmo insinuando que eu deveria ficar envergonhada.

Ela ainda não fez nenhuma tentativa de sair do meu alcance.

— E ainda assim aqui está você, com um tesão cutucando minha bunda, e provavelmente pronto para me foder sem

camisinha à vista. — Eu deixo cair minhas mãos e dou um passo para trás. Ela se vira e me encara com o queixo erguido, sua raiva claramente aumentando.

Eu, por outro lado, entrelaço os dedos e os coloco na frente da minha ereção, tentando pelo menos fazer parecer que não estou armando uma barraca nas calças.

Ela respira fundo.

— Sabe, eu não tinha interesse em sair esta noite, muito menos usando um vestido que tinha quase tanta cobertura quanto usar fio dental. Mas eu fui, e quer saber, eu estava realmente me divertindo. Eu não era Amelia, *a filha perfeita do médico*, ou Amelia, *aquela com a mãe morta*, ou meu novo título não tão favorito: Amelia, *a mulher cujo noivo não conseguia sair fodendo por aí*. E quer saber, posso reconhecer logicamente que o que Sebastián fez comigo não foi minha culpa, embora às vezes, eu questione. Mas hoje à noite, Evan... hoje à noite eu fiz você aparecer e me tirar daquela pista de dança. É como se você disparasse um sinal alfa que deixasse todos os homens naquela festa saberem que eu estava fora dos limites. E sabe o que mais? Estou cansada de não me sentir no controle. Também estou cansada de deixar que a percepção das pessoas sobre mim governe minha vida, e estou tããããã ansiosa pela minha primeira paixão e esperando que ele seja capaz de qualquer coisa além de ficar de pau duro por mim quando provocado de forma desagradável! — Ela ruge.

Ela acabou de me chamar de sua primeira paixão? Sei que ela disse muitas coisas importantes, mas ainda estou um pouco preso a essa pequena informação. Antes que eu possa responder, ela passa por mim.

— Vou usar seu chuveiro e dormir na sua cama! Posso até me masturbar enquanto estou aqui. E estou trancando a porta, então não tenha nenhuma ideia! — Ela bate a porta e fico questionando todas as decisões da minha vida até este ponto.

13

Evan

O QUE DIABOS ACABOU DE ACONTECER?

Como acabei no meu quarto de hóspedes prendendo a respiração no caso de ouvir Amelia se tocando?

Esta noite definitivamente me pegou de surpresa. Quero dizer, aquela visão da Amelia na minha cozinha ficará para sempre arraigada na minha mente. Eu deveria contratar um artista para pintá-lo, saindo da minha memória. Qualquer outra obra de arte nunca se compararia. O Louvre estaria batendo na minha porta e implorando para trocá-la pela Mona Lisa.

Não tenho ideia de quanto tempo fico me revirando, mas o sono finalmente vence depois de horas de inquietação. Quando acordo já são oito da manhã. Levo alguns segundos para perceber que a noite passada não foi um sonho, e que Amelia de fato passou a noite no meu apartamento. A percepção me sacode e eu jogo minhas pernas sobre a cabeceira enquanto tento chegar a uma saudação matinal apropriada.

Bom dia, você se masturbou na minha cama ontem à noite?

Como você dormiu? Você ainda está usando aquela lingerie?

Ei, você pode me contar mais sobre ser a sua primeira paixão?

Primeira paixão.

A confissão que me manteve acordado a maior parte da noite. Amelia Nuñez tem uma queda por mim. *Tinha*. A primeira paixão significa que ela era apenas uma criança, mas e agora? E pensar que a mulher que incorporei no meu coração por quase uma década já teve sentimentos por mim.

Tenho um milhão de pensamentos girando na minha mente, mas sei que preciso levantar e ver como ela está esta manhã. Eu claramente não conheço Amelia tão bem quanto pensei. Não faço ideia de qual Amelia me receberá esta manhã. As versões que conheci ontem à noite eram zangadas, magoadas e gatinha sexual. O último foi o meu favorito, mas por enquanto preciso me concentrar.

Abro a porta do quarto de hóspedes lentamente e espio pelo corredor, tudo está quieto. Eu saio e percebo que Amelia deixou a porta do meu quarto aberta. Ela deve estar acordada agora.

Toc. Toc.

Eu limpo minha garganta.

— Amelia, você está acordada? — Faço uma pausa e espero por uma resposta, mas não recebo uma — estou entrando, acho que precisamos conversar...

Vazio.

Eu ando pelo meu quarto e giro como se de alguma forma eu fosse encontrá-la escondida em um canto. Se não houvesse um amassado no meu travesseiro e uma cama desarrumada, eu

pensaria que realmente tive alucinações nas últimas doze horas da minha vida.

Se ela saiu, deve ter levado o casaco.

Sigo em direção à entrada do meu apartamento, mas paro quando algo me chama a atenção. Dois itens estão no balcão da minha cozinha que me deixam sem palavras. A primeira, uma nota.

Obrigado pela hospitalidade.

Estou roubando suas roupas, para não ter que passar vergonha com a roupa de ontem à noite. Eu deixei algo para trás, então é uma troca equilibrada.

Você ainda é um babaca 😊

Amelia

Eu estaria rindo desta nota, se o segundo item que ela deixou para trás não fosse sua calcinha.

Amelia

UGHHHH, O QUE EU FIZ?!

Aqueles enormes *cojones* que cresceram ontem à noite agora estão murchos em minúsculas verrugas de preocupação. Desculpe pelo visual. Agora que estou sozinha na minha própria cama, não consigo parar de repetir cada momento sem parar.

Por volta das sete da manhã, eu estava batendo na porta da Nikki exigindo minhas chaves de volta. Eu avisei que ela receberia a minha ira assim que eu dormisse um pouco e tomasse analgésicos. Ela mal pareceu perturbada com minhas ameaças quando olhou para minha roupa, claramente as roupas de Evan, e me avisou que passaria na minha casa às onze e me levaria para um almoço, por conta dela.

Eu deveria estar dormindo agora, já que mal dormi na cama de Evan. Respirando no travesseiro dele como uma idiota completa. Eu não posso acreditar que ele realmente me deixou ficar com o quarto. Eu meio que esperava que ele nem ligasse para o que fiz, me jogasse por cima do ombro e fosse para o quarto de hóspedes. Pelo menos assim, ele teria que me tocar novamente.

Deus ontem à noite foi insano.

Eu estava louca.

Completamente desequilibrada. E como se isso não bastasse, eu só tinha que ser mais atrevida e deixar minha calcinha para trás esta manhã. Eu sou uma doida com diploma. Não consigo imaginar o que Evan deve estar pensando de mim agora.

Eu puxo minhas cobertas sobre a cabeça como se elas fossem tirar esses pensamentos da minha mente.

Por mais que eu esteja mortificada, não sou idiota. Aquilo foi uma ereção total que extraí de Evan. O que significa que não importa o que ele pense de mim, ele pelo menos me acha atraente.

Uau, que maneira de ter padrões, Amelia.

Mas agora vem o inevitável. Como vou enfrentar Evan enquanto entramos a todo vapor na temporada de férias? Eu provavelmente deveria ter pensado nisso antes de começar a distribuir peças da minha roupa íntima como lembrança.

Essa resposta terá que vir em outro momento, porque prevalece o puro cansaço e finalmente adormeço, ainda vestida com a camiseta dele.



— VOCÊ FEZ O QUÊ?! — Nikki engasga quando o pedaço de waffle cai do garfo no meio do caminho para a boca.

Eu dou de ombros.

— Sim, isso é tudo. Fiquei mortificada esta manhã, mas esta mimosa está me fazendo sentir muito melhor sobre minhas escolhas de vida atuais — eu digo, enquanto levo o copo até a boca para outro gole. Nikki o arranca da minha mão e o coloca sobre a mesa, derramando metade do conteúdo.

Graças a Deus, por mimosas sem fundo, eu acho.

— Ok, vou precisar de um pouco mais do que um *encolher de ombros e um gole* como resposta Amelia! Isso é melhor do que se vocês realmente tivessem feito sexo. Você totalmente fodeu com ele! — Ela começa a enxugar lágrimas falsas dos olhos. — Estou tão orgulhosa de você que poderia chorar.

Afasto sua mão do rosto e pego meu copo de volta.

— Quero dizer, sim, foi um grande negócio. Quero dizer, é Evan, pelo amor de Deus. A pessoa que não só se tornou um Deus na minha mente, mas também para o resto do mundo. — Suspiro enquanto me inclino para trás na cadeira, mas então sinto um lento sorriso se abrir nos meus lábios, repetindo a sensação de Evan pressionado contra as minhas costas.

— Ah Deus, você está tendo pensamentos sensuais aqui e agora? Vou ter que pedir um esfregão? Limpar o corredor 7? — Nikki ri.

— Sabe o que é ainda mais louco nessa coisa toda? Por mais mortificada que esteja, não me arrependo. Nem um pouco. Sinto que uma parte de mim quer ser ousada com Evan desde que o vi pela primeira vez. O que eu sei que é patético, tenho quase trinta anos. Eu sei que ainda não deveria estar presa à

minha primeira paixão, mas Nikki, você tinha que ver a expressão no rosto de Evan. Parecia que eu estava tendo uma experiência corporal externa com um assento na primeira fila para nossa interação. — Olho pela janela e rio. — Sinto muito por abandonar sua calcinha, a propósito.

— Essa coisa precisa ser colocada no *Ripley's Believe It or Not Museum*³. — Ela sorri enquanto brindamos.

— De qualquer forma, pelo menos eu tenho quase uma semana até que eu tenha que vê-lo no Dia de Ação de Graças. O que me dará bastante tempo para descobrir como quero lidar com isso. Fingir amnésia está no topo da lista. — Dou uma grande mordida na minha torrada francesa. — Mas, falando sério, precisamos nos apressar e comer. Deveríamos estar na casa do meu pai ao meio-dia para começar a decorar e preparar a festa de aniversário dele. É o primeiro desde... você sabe... e quero ter certeza de que não se transforme em outro serviço fúnebre. Hoje estamos mostrando aos *boomers* enlutados como se divertir!

³ *Ripley's Believe It or Not (Acredite se quiser!)* é uma franquia americana fundada por Robert Ripley, que lida com eventos bizarros e itens tão estranhos e incomuns que os leitores podem questionar as reivindicações.

15

Evan

PASSEI as últimas duas horas na academia e ainda me sinto tão tenso quanto quando cheguei aqui. Eu continuo olhando para o meu telefone, pensando em enviar uma mensagem de texto para Amelia, mas o que eu diria? Continuo esperando que ela me mande uma mensagem, mas ela obviamente não vai. Ela já me deixou um bilhete manuscrito esta manhã, junto com uma coisinha especial. Eu deveria estar envergonhado por ser um homem adulto que não consegue evitar corar toda vez que penso nela deixando a calcinha na minha casa. Ela estava me enviando uma mensagem? Devo lavar a seco e devolver? É para ficar na minha casa para ela usar? É uma provocação?

Claro que é uma provocação. Apenas Amelia tem o poder de me irritar assim, mas isso era um segredo bem guardado até ontem à noite. Agora ela sabe, e estou com medo de como ela planeja abusar desse poder.

Estou prestes a terminar na academia, quando recebo um tapa forte no ombro. Eu me viro e vejo Antonio com uma cara de raiva exagerada. Eu entro em pânico por um minuto, Amelia contou a ele sobre a noite passada?

Então ele diz:

— Você não liga, você não escreve... — Nós rimos e eu o trago para um abraço suado e um tapinha nas costas.

— Desculpe cara, voltei na semana passada, ainda me acostumando a voltar para a cidade.

— Aclimatado? — Ele pergunta.

— Sim, estou oficialmente aqui em tempo integral. Surpresa — eu digo com uma inclinação da minha cabeça e um meio sorriso.

— Que diabos, cara, você voltou para a cidade e nem mesmo deu um aviso ao seu melhor amigo? — Ele reclama.

A culpa toma conta de mim. Eu sei que tenho sido um amigo de merda nos últimos anos. Deixar o trabalho ocupar todo o meu tempo e energia. Mas este movimento vai mudar isso.

— Eu sei, me desculpe, cara. Isso é minha culpa. Eu tenho trabalhado até cansar ultimamente, tentando fechar um negócio e fazer essa mudança. Mas estou aqui agora e vou fazer questão de ter uma vida fora do meu escritório agora. — Antonio ainda está me olhando de soslaio. Então eu continuo: — Deixa eu compensar você. Vou mandar fazer pulseiras de amizade e vou te levar para tomar umas cervejas.

Isso o faz rir e ele concede:

— Ok, passo as pulseiras, os caras da polícia nunca me deixariam viver com isso, mas absolutamente nas cervejas.

— Estou livre mais tarde — eu digo. — Você está em patrulha hoje à noite?

— Não, estou de folga hoje, mas tenho que ir para a festa de aniversário do meu pai mais tarde. — Ele faz uma pausa. — Na verdade, você deveria passar por lá. Todos estarão lá. Eles ficarão felizes em ver que o filho pródigo voltou — diz ele com uma risada profunda.

Faço uma pausa antes de responder. Amelia estará lá. Obviamente. Eu preciso ter cuidado, Antonio é irmão da Amelia e meu melhor amigo. Além disso, ele possui uma arma e sabe como usá-la.

Ainda não sei como ela vai reagir ao me ver, mas talvez seja uma coisa boa. Talvez eu devesse tentar recuperar um pouco daquele poder que Amelia tirou de mim ontem à noite.

— Quer saber, isso soa bem. Não perderia isso por nada no mundo.

Mas antes de ir, só preciso fazer um telefonema e colocar meu novo plano em ação. Estou prestes a tornar esta temporada de férias inesquecível.

16

Amelia

GRAÇAS a Deus pelos carboidratos e analgésicos.

Estou andando pelo apartamento do meu pai como se eu não fosse uma bagunça completa ontem à noite. Na verdade, Nikki está sendo útil ao preparar o bufê dominicano que acabou de chegar. Parece que ela pode ser extremamente eficiente quando sabe que estamos na presença do meu pai e, portanto, não pode me importunar com mais informações sobre minha noite com Evan. Felizmente, papai está escondido no seu escritório completando suas anotações antes que nossos convidados cheguem.

— Quantas pessoas você disse que viriam? Porque tenho certeza de que você pode alimentar cerca de 50 pessoas com essa quantidade de comida — diz Nikki enquanto espia sob a folha de alumínio os mini yaniqueques na bandeja.

— Nunca há comida suficiente nas festas dominicanas, acredite. Os suspeitos de sempre estão chegando, provavelmente 20 a 25 pessoas, incluindo os filhos de Vanessa e Abby. Além disso, tudo o que não é inalado por essa multidão é disperso em sacolas improvisadas para que todos possam levar para casa. Eu pensei no futuro e comprei saquinhos fofos e

coloridos para lembrancinhas de festa. Achei que meu pai poderia se divertir com isso.

— Suspeitos de sempre? Isso significa que Evan também está vindo?! — Nikki sussurra gritos animadamente.

— Odeio ter que dizer isso a você, mas Evan nunca foi a nenhuma das festas de aniversário do meu pai. O pontapé inicial oficial para a temporada de férias com esta equipe é o Dia de Ação de Graças. Além disso, nos últimos anos, mamãe e papai fizeram viagens para comemorar seus aniversários, em vez de festas. A principal razão pela qual estamos recebendo todos e dando uma festa é porque é o primeiro aniversário dele desde que a mãe morreu. Ele obviamente não vai viajar, e queríamos ter certeza de que poderíamos manter seu ânimo hoje.

— Sim, isso faz sentido — Nikki oferece um sorriso simpático. — Mas nunca se sabe, talvez Evan tenha o mesmo pensamento e decida passar por aqui? — Ela diz com desejo.

— Eu sei que você adoraria nada mais do que estar na primeira fila e no centro da minha estranha interação com o Sr. Cooper. Infelizmente, você vai ter que esperar mais alguns dias até que eu diga como foi o Dia de Ação de Graças, e isso se eu for para o Dia de Ação de Graças este ano — eu digo com uma piscadela de provocação.

— Ahhh, você o chama de Sr. Cooper?! Isso é tão sexy, Amelia. Você sabe que eu sou uma mulher comprometida, mas caramba, você com certeza sabe fazer aquele homem parecer ainda mais atraente — Nikki diz enquanto abana o rosto com

as mãos e revira os olhos dramaticamente. — E o que você quer dizer com *ir para o Dia de Ação de Graças*? Você não pode simplesmente abandonar sua família durante as férias para evitar Evan!

— Eu não vou! É que geralmente já sei quem é o anfitrião e que prato levar. Mas nenhuma das minhas *Tías* mencionou nada ultimamente que seria estranho, mas não sei se eles simplesmente não me deram uma pista por causa do ano que tive.

Sinceramente, ao longo dos últimos anos, nossas reuniões de férias ficaram cada vez menores. Estamos todos crescidos agora, e alguns de nós têm cônjuges e filhos. O que significa que as férias são divididas entre mais famílias, e a família substituta que criamos não é mais a principal prioridade para as reuniões.

— Além disso, estou realmente ansiosa pela possibilidade de ter um longo fim de semana discreto. Sinto que preciso sair da cidade e clarear um pouco a cabeça. Talvez eu reserve um Airbnb e leia um livro. Fazer caminhadas de saúde mental ou tomar café em uma caneca de verdade em vez de xícaras para viagem. Eu sei, selvagem. — Eu rio. — Quero dizer, estou deixando roupas íntimas como presentes de despedida hoje em dia, então provavelmente deveria enrolá-las antes de começar a deixar os sutiãs para trás, seria um hábito muito caro de se adquirir.

Contorno o balcão e faço um inventário de todos os pratos que foram entregues. *Mangú, queso frito, salame, arroz con*

habichuelas, sancocho, plátano maduro, tostones, yuca, pasteles en hoja e mini yaniqueques. Você pensaria que isso seria comida suficiente, mas tenho certeza de que todos os convidados trarão algo extra. Tenho certeza que minha *Tía* Lourdes está trazendo o bolo dominicano, que é o melhor bolo que o homem conhece e poderá morrer por isso.

DING DONG.

Abro a porta e encontro um buquê de rosas brancas em um vaso simples e transparente.

— Alguém mandou flores para o seu pai? — Nikki pergunta por cima do meu ombro.

— Eu acho, deixe-me verificar a nota.

Amelia

Feliz aniversário para o seu pai.

Espero vê-la em breve.

Huh?

— Espera, é isso? Não está assinado por ninguém. Quem diabos faz isso? E por que é endereçado a você e não diretamente ao seu pai? — Nikki pergunta.

— Sim, isso é estranho. Talvez ao encomendar as flores online, a caixa de notas cortou o nome? — Eu sugiro.

— Aquele filho da puta. — Nikki geme, a percepção aparentemente consumindo seu rosto.

— O quê? Que filho da puta?

— Você não entendeu? Quem mais iria direcionar as flores para você, Amelia? Pense! — Ela bate na têmpora agressivamente.

Evan? Não, Amelia, nem tudo é sobre aquele homem.

— Humm.

— Sebastián, sua idiota! — Nikki exclama.

Merda.

— Aquele bastardo sabe a importância de hoje e está tentando te bajular. Não caia nessa, Amelia!

— Nossa, acalme-se. Não há necessidade de exagerar. Não tenho planos de falar com ele novamente. Além disso, ele parou de ligar e enviar flores meses atrás. Duvido que isso seja uma estratégia para voltar comigo. — Eu aceno para ela.

— Independente disso, que merda de coisa para se fazer. Te fazer pensar nele em um dia que deveria ser sobre seu pai. Um verdadeiro narcisista, se você me perguntar!

DING DONG.

Coloco as flores no balcão da cozinha e vou abrir a porta da frente.

— Olá, Amelia *bella*. Como está? — Meu tio Ricardo diz enquanto se inclina para um abraço e um beijo na minha bochecha, tradicional saudação latina. Tia Lourdes seguia logo atrás.

— ¡Com permiso, alejate! Yo tengo bolo! — Tia Lourdes grita enquanto passa por mim e vai direto para a cozinha.

— ¡Bienvenidos! — Meu pai ruge ao ver nossos primeiros convidados. Eles se cumprimentam e vão para a sala de jantar onde montei uma área de bar com copos, gelo e várias opções de bebidas. Meu irmão chega e imediatamente esconde seu estoque sagrado de cerveja, nunca compartilhando seus preciosos IPAs com a família. Então, ele enfia uma quantidade incompreensível de tostones na boca. Eu digo a ele para ir com calma e deixar um pouco para os convidados, e ele resmunga.

A próxima hora é o mesmo ciclo de campanha tocando, saudações em voz alta e arrastando os corpos frios para dentro do apartamento quente do meu pai. Nikki me ajuda a bancar a anfitriã e pega os casacos e bolsas de todos e os coloca no colchão do quarto de hóspedes, o armário não oficial de casacos latinos na cidade de Nova York.

Tia Isabella me encurralou, contando sobre o filho da sua amiga com quem ela quer me arrumar, quando Tia Maria intercepta:

— Ay mi bella, Amelia. É uma pena estar solteira nessa idade. — Ela balança a cabeça de um lado para o outro. — Tem certeza de que não pode perdoar Sebastian e dar a ele mais uma chance? Você sabe que bons homens são difíceis de encontrar, e todo mundo comete erros. — Ela acena com a mão com desdém.

— Tia, por favor. — Eu tento impedi-la, mas ela fala sobre mim.

— Só estou dizendo que você está prestes a fazer trinta anos, Amelia. Você passou tanto tempo indo e vindo com aquele homem, e agora perdeu um tempo valioso. Pense bem antes de assustá-lo para sempre. Eu odiaria que você perdesse uma família por causa de sua teimosia. — Ela segura meu rosto em suas mãos e me oferece um olhar de pena.

Finalmente, alguns dos primos da tripulação chegam, e eu uso isso como minha desculpa para escapar da conversa do inferno.

Vejo Vanessa e sua esposa Abby, junto com seus filhos. Vanessa me dá uma olhada e eu já sei que devo pegar imediatamente o estoque particular de bola de fogo e servir discretamente a ela. Passar de zero a cinco filhos não é para os fracos de coração, mas sei que ela e Abby não aceitariam de outra maneira.

— Deus, você é um salva-vidas — Vanessa sussurra assim que tira a foto da minha mão.

— Devo servir um para Abby também? — Eu pergunto.

— Não! Eu estava de plantão em todas as atividades de Halloween este ano enquanto ela estava trabalhando. Eu ainda tenho mais algumas noites de 'pais não designados' para sequer considerar nos ligar. Me bata de novo — ela diz enquanto ela dá um tapa dramático no balcão como se ela estivesse em um bar e eu sou seu barman capacitado. Eu sirvo a ela mais uma dose e então acho que provavelmente seria melhor usar meu

tempo apenas deixar a garrafa para ela e indo embora para verificar Nikki.

Nikki participou de muitas das festas da minha família e até aprendeu um pouco de espanhol. Uma vez sugeri que convidássemos um dos meus colegas de trabalho para o almoço de Páscoa da minha mãe e ela quase me levou para sair ali mesmo. Proclamou que seria a única *gringa* nas nossas festas.

— Se começarmos a deixar qualquer garota branca se juntar à diversão, perderei meu fascínio com essa multidão! — Foram suas palavras exatas. A única exceção é Abby, já que ela é casada com Vanessa, com quem a encontro conversando. Ambas parecem estar tramando algo ruim.

— O que vocês duas estão tramando aqui? E antes de tentar negar, por favor, saiba que eu peguei vocês duas me dando sorrisos malignos excessivamente dramáticos do outro lado da sala — eu aviso de brincadeira.

— Ah, nada de esquemas aqui, apenas curtindo a companhia de Abby. Ah, e ouvindo tudo sobre seus planos insanos de Ação de Graças. — Nikki ri enquanto silenciosamente bate palmas. Já posso dizer que vou precisar de uma taça de vinho para isso.

— Ahh, não me diga. Estou sendo levada para Paris? Ou estamos viajando para Montreal? Ou melhor, já sei. Se enfiar na minha cama assistindo intermináveis horas de Netflix enquanto come comida chinesa. — Suspiro dramaticamente

enquanto me sirvo de uma taça de Sauvignon Blanc. — Vivendo o sonho.

— Bem, na verdade, estamos todos sendo levadas... — Abby começa, mas Nikki parece não conseguir conter sua empolgação.

— Ah meu Deus, então vocês são tão sortudas, vocês todos vão ficar em uma cabana em Berkshires! E por vocês, quero dizer a equipe de primos! — Nikki exclama.

Pisco algumas vezes e olho para Abby. Antes que eu possa falar alguma coisa, Nikki continua.

— A melhor parte é que todos os pais estarão fora da cidade. Eles vão viajar para Punta Cana e usarão isso como uma viagem de aniversário atrasada para o seu pai, isso não é incrivelmente gentil e atencioso?! — Nikki desmaia.

— Hum, o quê? — Eu olho para Abby novamente enquanto ela tenta esconder seu sorriso atrás da taça de vinho. Antes que Nikki possa começar de novo, eu falo. — Ok, ABBY e ABBY apenas. Você pode explicar do que Nikki está falando? Ela claramente fez uma lobotomia desde a última vez que a vi, vinte minutos atrás.

— Ok, mas eu jurei segredo, então você não pode ficar com raiva de mim, promete? — Abby implora.

— Ugh, ok tudo bem, diga de uma vez — eu digo.

— Então, nas últimas semanas, alguns dos médicos estavam tentando criar um bom presente de aniversário para seu pai e decidiram que queriam manter a tradição da viagem de

aniversário, mesmo que sua mãe tenha falecido. Obviamente, é difícil para todos eles coordenar suas agendas lotadas, então todos concordaram em adiar a viagem de volta para o fim de semana de Ação de Graças, já que sempre tiram essa folga todos os anos, não importa o quê. É para ser uma surpresa para o seu pai esta noite, e é por isso que também tivemos que manter o segredo de você. Sinto muito, por favor, não atire no mensageiro! — Abby implora.

— Espere um minuto, então você quer me dizer que toda a equipe de primos sabia e ninguém me contou ou me avisou?! Que diabos, Abby — eu repreendi.

— Humm, Amelia, você sabe que eu te amo, e você tem muitas características maravilhosas...

— Uau, mal posso esperar para ver aonde esse elogio vai levar — eu digo sarcasticamente.

— Mas... Você é realmente péssima em guardar segredos. É um fato bem conhecido da família. Tipo, muito mesmo. E se você tentar negar, estou preparada para dar pelo menos quinze exemplos diferentes de quando você abriu o bico para alguém desta família.

— Ughhhhh. Realmente, Abby? — Eu suspiro.

— A gravidez de Lucy, a festa surpresa de aniversário de Tia Isabella, nossa adoção sendo finalizada...

— Tudo bem. Tudo bem, você tem um ponto! Mas, para constar, ninguém me disse que o aniversário de Tia Isabella era uma festa surpresa e eu só liguei para ela para ter certeza de que

não havia uma determinada cor que eu não deveria usar para destoar da dela. Você sabe como ela é sobre a estética da cor — sibilo. — E sim, foi muito gentil da parte deles fazerem isso pelo meu pai, mas isso ainda não explica o que sua camarada gringa está falando. Os Berkshires? — Eu pergunto.

Abby sorri largamente.

— Bem, essa é a melhor parte! Nós realmente não tínhamos pensado sobre o que faríamos no Dia de Ação de Graças até hoje, quando...

Nikki interrompe:

— Quando a inspiração surgiu e todos os primos pensaram que seria uma ótima ideia fugir juntos sem que os velhos te incomodassem! — Ela ri nervosamente.

— Ok... então uma cabana em Berkshires? Isso não pode ser barato. Quanto vai custar para dividir...

Sou interrompida por Nikki.

— Bem, essa é a melhor parte, é grátis! Quero dizer grátis para você. É justo, certo? Seu pai ganha férias com todas as despesas pagas e você também! — Ela balança os dedos para mim.

Viro as costas para Nikki e ignoro completamente o demônio irritante que aparentemente possuiu minha melhor amiga.

— Abby, não sou um caso de caridade, posso pagar. Ou melhor ainda, vocês podem continuar sem mim. Como eu

disse, Netflix e comida chinesa me esperam. — Eu dou de ombros.

— Ah, vamos Amelia, isso não é justo. Ninguém disse que você era um caso de caridade. Na verdade, você mesmo disse que era legal para todos se unirem ao seu pai e presenteá-lo com uma viagem — Nikki diz na parte de trás da minha cabeça enquanto brinca com meu cabelo. — Além disso, você também disse hoje cedo como adoraria fugir e fazer todas aquelas coisas divertidas de autocuidado e beber café em canecas, o verdadeiro sonho, se você me perguntar! — Ela grita atrás de mim.

Reviro os olhos e encaro as duas.

— Tudo bem. Não vou brigar muito quando sei que provavelmente preciso sair da cidade, e o dinheiro está apertado desde que joguei tudo fora em depósitos não reembolsáveis para um casamento que não vai acontecer. — Eu respiro fundo. — Então, quando é a data do check-in?

Abby parece não ter certeza de como responder à pergunta, mas antes que Nikki possa se intrometer, ela diz:

— Bem, é um processo de check-in flexível. Estamos indo para lá na quinta-feira, dia de Ação de Graças, mas se você quiser chegar mais cedo, pode me avisar em que dia quer chegar, e eu vou garantir que você mesmo possa fazer o check-in. — Diz, acenando com a cabeça.

Eu não dou muita atenção à sua resposta incompleta. Seu pobre cérebro provavelmente está frito, correndo atrás de cinco filhos e trabalhando para um escritório de advocacia de sucesso.

— Ok... bem, então você acha que eu poderia fazer o check-in na quarta-feira? Estou trabalhando em casa a semana inteira e seria bom se eu pudesse chegar cedo antes que todas as crianças chegassem. Desculpe, sem ofensa. — Eu ofereço um falso estremecimento na confissão.

Ela ri.

— Confie em mim, sem ofensas. Minha própria esposa me abandonou até novo aviso. Ela acha que não consigo vê-la atirando bolas de fogo daqui, ela não é adorável? — Ela sorri amorosamente. — Mas sim, quarta-feira deve funcionar bem. Enviarei uma mensagem com todos os detalhes em um ou dois dias.

— Posso falar de novo?! Uau, isso é tão emocionante! Se esta não fosse minha primeira reunião de férias com os pais de Justin, eu abandonaria totalmente meus planos de Ação de Graças e seguiria vocês. Isso vai ser muito divertido — diz Nikki, radiante.



De alguma forma, consegui sobreviver à festa com o mínimo de sussurros sobre meu noivado fracassado. Isto é, até Priscilla chegar um minuto atrás.

— Prima Amelia, como você está? — Ela me abraça e me beija. — Parece que você perdeu peso, por favor, me conte seus

segredos para esse corpo! Ou eu tenho que encontrar um noivo e largá-lo para conseguir esse traseiro de matar.

Ela ri loucamente.

— É sério, Priscila?! — Vanessa grita da cozinha com sua voz de mãe repreendendo.

— Ah, só estou brincando. Todos nós sabemos que a Amelia aqui sabe como levar uma piada, não é, prima? — Ela sorri.

Corresponder. A. Energia.

— Priscilla, você sabe que vou fazer trinta anos em algumas semanas. Acho que é hora de aposentar o nome de estimação *do primo bebê*. Ah, e falando nisso, quantos anos você deveria ter agora que eu tenho trinta? Já que você está reivindicando essa idade nos últimos quatro anos. — Eu sorrio generosamente.

— Toma pendeja! — Vanessa ri, seguida de um soluço. Eu deixei Abby saber que é hora de pegar um pouco de água para sua esposa e liberar a garrafa de bola de fogo de seu aperto mortal.

Priscilla ainda está me examinando o corpo inteiro. Veja bem, eu nunca me envolvi em brincadeiras amigáveis com Priscilla. Então, meu comentário sobre a idade dela com certeza a deixou confusa. Talvez essa atitude da Nova Amelia tenha mais vítimas do que apenas Evan, afinal.

— Diga-me, Amelia — Priscilla começa enquanto ela me segue até a cozinha. — O que você está procurando em um

homem hoje em dia? Estou assumindo que médicos bem-sucedidos estão fora de cogitação? — Ela pisca os cílios inocentemente.

Não estou exatamente orgulhosa do que digo a seguir, mas acho que estou apenas observando as pessoas se contorcem agora.

— Sabe, não tenho muita certeza, Priscilla. Se você puder me dar os nomes dos homens que você não namorou em Manhattan, tenho certeza que posso trabalhar com essa lista. E enquanto você está nisso, deixe de fora os nomes dos homens casados. Essa é mais a sua velocidade do que a minha, de qualquer maneira. — Eu nem mesmo dou a ela uma chance de responder. Afasto-me para atender a porta da frente, piscando para minhas tias parados na ilha da cozinha, ocupadas como se não estivessem escutando.

É bom finalmente dar a ela um pouco da merda que ela tem jogado em mim desde que éramos crianças. Não sei por que nunca senti como se pudesse recuar, mas estou feliz que meus *cojones* da noite passada decidiram fazer uma rápida aparição.

— Amelia, la puerta! — Meu pai grita sobre a música merengue.

— Ya voy, entendi, papi! — Eu grito de volta, de frente para a sala enquanto abro a porta da frente.

— Aqui está ela — uma voz aveludada familiar fala da porta. Estou atordoada, mas lentamente me viro para encarar o

homem que viveu sem pagar aluguel na minha mente por mais tempo do que gostaria de admitir.

— Hum. Evan. O que você está fazendo aqui? — Eu digo enquanto fecho a porta um pouco, mantendo-o fora da vista dos festeiros.

— Expulsar as pessoas das suas próprias camas... não deixá-las entrar em reuniões familiares? Tsk tsk. — Ele gentilmente passa por mim e passa da entrada, então se inclina e sussurra no meu ouvido. — Lembre-me de te ensinar algumas boas maneiras mais tarde esta noite.

Putá merda. Estou ferrada.

Evan

A EXPRESSÃO no rosto da Amelia: impagável.

Eu teria me demorado mais na entrada, mas pude ver todas as mulheres com mais de sessenta anos correndo na minha direção.

— Evan! Que surpresa, não sabíamos que você estava de volta à cidade! — Diz a Sra. Mejia quando ela vem para um abraço e um beijo.

— Na verdade, acabei de voltar. — Eu olho para trás para Amelia, que parece estar no meio de uma crise existencial, ainda segurando a porta da frente aberta. — Então, você vai me ver muito mais — eu digo enquanto Amelia tranca os olhos em mim, fecha a porta, então rapidamente sai para se ocupar na cozinha.

— *Ay Dios mío*, Ramón, ouviu isso? Evan voltou para Nova York! — Grita Tia Isabella.

— *¡Pero mijo!* Que surpresa de aniversário incrível. — O Dr. Nuñez gesticula para que eu entre na sala depois de me dar um abraço de urso.

— Ouvi dizer que era seu aniversário e não consegui pensar em uma pessoa melhor para comemorar. Trouxe uma garrafa

de Brugal e um pouco de champanhe. Onde devo deixar essas coisas? — Eu pergunto.

— Vou tirar isso das suas mãos... Sr. Cooper. — Nikki surge do nada com um sorriso malicioso. — E eu posso levar seu casaco também.

Entrego a ela as garrafas de álcool e meu casaco de lã preto estruturado.

— Olá, Nikki. Bom ver você de novo. — Eu a ouço sussurrar: *Que porra, isso é Prada?!* baixinho e eu sufoco uma risada.

— Ah, então você já conhecia Nikki? — Dr. Nuñez pergunta. Antes que eu possa inventar uma mentira que irá encobrir como eu a conheci ontem à noite enquanto sua filha estava vomitando bêbada, ele me interrompe. — Ah, claro que todos vocês se conhecem, o que estou dizendo.

Nikki aproveita a oportunidade para ir embora com a bebida de presente e meu casaco. Espero que ela não roube nenhum dos itens.

— Evan, o que você gostaria de beber? Seu paladar está um pouco refinado demais para um rum agora? — O Dr. Nuñez brinca.

— Nunca. Especialmente desde que Antonio e eu passamos o final do ensino médio roubando seu estoque.



Amelia tem me evitado como uma praga.

Sempre que a pego olhando para mim, ela voa para um lugar diferente no apartamento. Eu também posso ver Nikki flanqueando-a em todos os lugares que ela vai enquanto sussurra gritando no ouvido dela. Muito engraçado.

Louco o quanto tudo pode mudar em vinte e quatro horas. Como, por exemplo, a roupa da Amelia. Ela está usando um vestido de suéter de manga comprida marfim com meia-calça preta. Engraçado, estamos combinando, já que estou usando um suéter de tricô marfim e jeans escuro com botas pretas. Se ela ficasse a um braço de distância de mim, poderíamos até parecer um casal de verdade.

E embora ela possa estar tentando exalar uma visão de inocência, é óbvio como aquele vestido a abraça em todos os lugares certos. Sua maquiagem é simples, mas destaca seus lindos olhos castanhos, pele caramelo e seus lábios carnudos. Ela continua brincando com o cabelo solto em um rabo de cavalo alto, e meus dedos coçam para tocá-lo. Eu me forço a não roubar muitos olhares para o corpo dela, já que não seria a hora ou o lugar certo para ficar excitado por Amelia. O que me lembra de algo que vim fazer aqui. Levanto-me para ir em direção a Amelia, apenas para ser interrompido por minha nova sombra. Priscilla.

—Bem, ei, garotão. Achei que tinha dito para você me ligar sempre que estivesse na cidade. — Ela empurra meu bíceps de brincadeira, apenas para deixar sua mão lá e apertá-la. —

Caramba, Evan, você mora em uma academia agora? Boa aparência, bem-sucedido e rasgado. Você está tentando ser o homem dos meus sonhos? — Priscila suspira.

Priscilla revelou seus sentimentos por mim desde que brincamos de girar a garrafa durante meu último ano do ensino médio. Dei-lhe um selinho nos lábios e ela continuou agindo como se fôssemos amantes em outra vida. Tenho o cuidado de não machucar o ego de Priscilla, porque todos sabemos que ela pode ter um lado mau.

— Eu trabalho atrás de uma tela o dia todo. Tenho que fazer algum exercício para ter certeza de manter minha mente afiada e, sim, meu corpo em forma. Se você me der licença, vou pegar alguns tostones — eu digo enquanto tento dar um passo ao redor dela.

— Ah, não seja bobo, eu vou acompanhá-lo. Embora eu não possa comer nada aqui, na verdade. Eu tento fazer um esforço para manter meu corpo bonito e... firme. — Ela pisca.

Parece que minha sombra ganhou esta rodada. Chego à ilha da cozinha e tento bater um papo com o Dr. Ortega sobre os novos jogadores dominicanos no time dos Yankees, esperando que esse assunto me ajude a afastar Priscilla. Mas não tive essa sorte.

Com o canto do olho, vejo Amelia indo pelo corredor até o quarto de hóspedes. Presumo que ela vá usar o banheiro privativo, então me desculpo com meu ouvinte e vou em sua direção. Afirmando claramente que preciso usar o banheiro

depois de comer muitos tostones. Espero que a ideia de eu ter que cagar dê a Priscilla a dica para me dar uma pausa de cinco minutos.

Quando chego à porta, vejo Amelia ajeitando o batom no espelho do banheiro. Entro no quarto e fecho a porta atrás de mim, e ela quase pula de susto.

— O que você está fazendo aqui? Estou claramente usando o banheiro. Você não pode simplesmente encontrar pessoas assim, sabe? — Ela sussurra nervosamente.

Eu arqueio minha sobrancelha e vou até ela.

— Nós realmente vamos falar sobre sermos apropriados um com o outro? Porque da última vez que verifiquei, cruzamos a linha ontem à noite. Falando nisso...

Coloquei a mão no bolso da frente da calça jeans e com o dedo indicador puxei o tecido rendado e o deixei suspenso no ar entre nós. Antes que eu possa dizer uma palavra, ela arranca sua calcinha da minha mão.

— Você é maluco?! O que você está fazendo com essa coisa, e aqui, de todos os lugares?! — Ela pega o fio dental e o joga sobre a cortina do chuveiro na banheira.

— Ei! — Eu repreendo de brincadeira. — Achei que era um presente. Só trouxe de volta para ter certeza de que você não estava vagando pelas ruas de Nova York sem nenhuma. — Eu dou a ela um sorriso ameaçador.

— O que você quer, Evan? Huh. Uma desculpa? E *desculpe por me despir, te dar tesão e depois deixar minha calcinha de*

manhã? Bem, um pouco difícil, porque você não vai receber um de mim! — Ela se irrita quando começa a sair. Uma vez que chega à porta do quarto, ela faz uma pausa, toma algumas respirações, então se vira e me dá um olhar que faria qualquer cara ficar com os joelhos fracos, inclusive eu.

— E para sua informação, você estava certo em devolver minha calcinha, porque ainda não estou usando nenhuma. — E com isso, ela vai embora, levando consigo a minha sanidade.

Amelia

A CORAGEM DAQUELE HOMEM.

Trazendo minhas coisas não mencionáveis para a casa de meu pai. Quer dizer, claro, eu meio que comecei essa pequena guerra atrevida, mas não achei que ele iria continuar! E é claro que estou de calcinha, mas não ia sair daquela sala deixando-o sentir que ganhou aquele round.

Respirações profundas. Cante parabéns, corte o bolo e estamos livres. Nikki e eu vamos pegar algumas garrafas do que quer que não tenha sido aberto esta noite e colocar o papo em dia com *The Real Housewives of Beverly Hills*. Apenas o pensamento da bebida e Bravo alivia minha alma. Volto para a sala e anuncio que é hora de cortar o bolo.

— *¡Espérate, mija!* — meu pai grita. — Na verdade, eu estava pensando que poderíamos assistir a alguns minutos de um de nossos antigos vídeos caseiros. Talvez um de Natal — diz ele.

A sala fica em silêncio.

Meu pai suspira pesadamente.

— *Mira*, agradeço a todos por terem vindo aqui para comemorar meu aniversário e por me levarem em uma viagem na próxima semana, *gracias familia*. Mas quero que vocês

saibam que não precisamos fingir que não perdi a Anna. Todos nós a perdemos. E não sei como serão aniversários ou feriados, agora que ela não está aqui, mas não quero agir como se ela ainda não fizesse parte desta família — declara.

— Papai, claro. Isso é realmente uma ótima ideia. Por que não escolhemos um do início dos anos 2000 ou algo assim? Dessa forma, você pode rir de como todos nós parecíamos durante nossos estranhos estágios pré-adolescentes — eu sugiro.

Antonio grita:

— Não escolha os anos em que usei aparelho!

— Ou os anos em que eu não tinha peitos! — Priscila grita. Elegante.

— Ok então, vou escolher um vídeo caseiro aleatório sem olhar a data, então sem reclamações — eu digo.

— *Coño*, Ramón. Você ainda tem aqueles vídeos no videocassete? É sério? — Tio Francisco ri.

— Você sabe que não sei muito sobre tecnologia e conversão dessas coisas. — Ele dá de ombros.

— Ok, pessoal, vamos lá. Não sei se temos que rebobinar ou não, então vou apenas reproduzir de onde está pausado — advirto enquanto me afasto e me sento ao lado do meu pai no sofá.

Natal de 2003. Claro que a primeira cena é eu com onze anos de idade dizendo olá para meu pai gravando atrás da

câmera com o maior espaço entre meus dois dentes da frente. Meus pais deveriam ter me colocado aparelho antes, caramba.

Minha constante insistência pelo tempo da câmera faz todo mundo rir, e não ousa olhar na direção do Evan, que está encostado na parede que dá para a sala de estar.

Em seguida, meu pai examina a sala de casais dançando na sala de estar e segue para a pequena cozinha. É aí que temos o primeiro vislumbre da minha mãe, parecendo jovem e mais bonita do que nunca. Ela está se preocupando com um prato de arroz e explicando o que está fazendo para um jovem Evan. *Espera, Evan?*

Não me lembro de ter visto essa parte do vídeo. Ao lado da minha mãe está um Evan alto e esguio seguindo as ordens da minha mãe na cozinha e movendo o arroz no *caldero*. Eu posso ouvi-la explicando por que você tem que mover o arroz e a melhor maneira de fazer *con con*. Meu pai chama o nome dela, então ela se vira, exibindo um sorriso magnífico. *Droga, sinto falta dos sorrisos dela.*

Ao meu lado, ouço meu pai fungar e noto que ele tem lágrimas escorrendo pelo rosto. Dou uma olhada em Antonio e ele vai parar o vídeo.

— Está tudo bem, *papi* — eu sussurro em seu ouvido. — Também sinto falta dela.

— Sim, sinto muito, pessoal. Achei que não fosse chorar — ele diz, parecendo tímido.

— Desculpe, Ramón, da próxima vez não vou comprar as coisas caras. Esse tipo de álcool faz qualquer homem adulto chorar. Da próxima vez, vamos ficar apenas com a cerveja Presidente — Evan diz brincando do outro lado da sala.

Todos irrompem em gargalhadas sombrias, e isso alivia um pouco o clima. Eu envio a ele um sorriso agradecido e ele acena para mim.

— Na verdade, Ramón, se não se importa, por que não me dá este vídeo caseiro? Ou melhor ainda, todos os seus vídeos caseiros, e eu os converterei. Meu presente de aniversário para você. — Evan sorri.

— Ah uau, realmente, Evan? Isso seria incrível, muito obrigado. Eu agradeço. — Meu pai sorri para Evan e eu murmuro um *agradecimento* a ele. Ele responde com um sincero *de nada*.

— Ok, chega disso, vamos nos apressar e cantar parabéns antes que essas crianças cutuquem meu bolo! — Tia Lourdes reclama. E com isso, uma bachata de fundo começa a tocar e o grupo se dispersa pela cozinha.

Eu fico para trás e recupero a fita VHS.

— Vou levar isso — ouço Evan dizer atrás de mim. Eu me viro e o encaro. — Se estiver tudo bem para você — ele acrescenta.

— Ah, certo. Aqui, pegue. O restante das fitas está no recipiente transparente dentro do suporte da TV.

Ele acena com a cabeça e vai pegar as fitas. Com um recipiente cheio de fitas debaixo do braço, eu o interrompo antes que ele se reúna ao grupo na cozinha.

— Evan — eu digo enquanto coloco minha mão em seu antebraço livre. — É muito gentil da sua parte fazer isso pelo meu pai — eu começo. — Eu sempre prometi convertê-los, mas eu esqueço ou o trabalho atrapalha e... — Suspiro. — Eu só queria dizer que realmente aprecio você por fazer isso e salvar a noite sem dar ao meu pai a chance de se sentir constrangido por chorar na frente de todos.

— Não se preocupe — ele diz sem olhar para mim quando está prestes a passar por mim, mas eu seguro seu antebraço com mais força.

— Evan. — Ele finalmente me olha nos olhos sob seus cílios escuros e cheios, e por um momento eu esqueço por que o estou segurando.

— Sim?

Balanço a cabeça e espero que minhas palavras saiam coerentes.

— Sobre ontem à noite... E hoje. — Eu estremeço. — Eu nem sei que tipo de explicação dar a você, se estou sendo honesta. Mas já que vamos nos ver nesta temporada de férias e não quero tornar as coisas mais complicadas do que estão, que tal eu oferecer uma trégua? — Eu ofereço minha mão para um aperto de mão.

Evan olha para minha mão estendida por alguns instantes, então a pega em sua mão grande. Em vez de sacudi-lo, ele usa seu aperto para me puxar para perto.

— Foi um sentimento bom. Parabéns e tudo. Mas a Amelia a quem fui apresentado recentemente não largaria a espada tão rapidamente. Então, vou atribuir essa interação ao fato de você se sentir sentimental por ser o aniversário do seu pai. — Ele solta minha mão com um sorriso diabólico e se inclina para trás.

Fico surpresa com seus comentários e, antes que eu possa responder, ele se inclina mais uma vez.

— Ah, e para que conste, estou ansioso para passar as férias com esta nova Amelia. Vejo você no Dia de Ação de Graças, querida. — Ele dá um beijo de despedida na minha bochecha e vai para a cozinha com o resto dos convidados enquanto eu fico com o queixo no chão.

É oficial. Evan Cooper é um idiota do caralho. Um idiota muito sexy.

19

Amelia

PASSO os próximos dias tentando inventar uma boa desculpa para não ir ao Dia de Ação de Graças este ano.

Não consigo imaginar a ideia de ter que dividir o mesmo espaço com Evan depois de tudo que aconteceu entre nós no fim de semana passado.

Meu único ato sedutor na sexta-feira agora se transformou em uma batalha de vontades entre nós, e eu preciso sair deste passeio o mais rápido possível. No momento em que estou decidindo se a mononucleose é uma desculpa plausível para usar hoje em dia, recebo uma notificação de texto no meu telefone. Eu verifico e vejo que é uma mensagem do bate-papo do grupo de primos.

Evan: Ei, pessoal, ansioso para passar o Dia de Ação de Graças com todos este ano. Já que vamos para Berkshires, reservei um serviço de carro para cada um de vocês, então ninguém precisa se preocupar em alugar um. O horário de embarque é às 8h da quinta-feira, para que todos possamos estar na cabana na hora do almoço. Amelia, já que você chegará um dia antes, por favor, me mande uma mensagem a que horas você gostaria de ser buscada.

Pfft. Claro que ele alugou carros particulares para todos nós. Que vistoso... e gentil da parte dele. Tanto faz. Ugh e ele teve que me destacar no texto? Isso foi uma manobra ou ele estava apenas tentando acertar os detalhes? Tenho certeza que ele tem um assistente que pode fazer isso por ele. De qualquer maneira, é agora ou nunca desistir do Dia de Ação de Graças. Preciso usar essa abertura para anunciar que não poderei ir. Vai ser a mononucleose. Começo a digitar no chat em grupo quando chega outra mensagem.

*Vanessa: OMG!! Evan, que fofo da sua parte! Estávamos pensando em alugar uma van, porque, de jeito nenhum, os nossos filhos e toda a porcaria deles caberiam em um sedã habaha. Muito obrigada! Eu também só quero dizer o quanto estou animada para este Dia de Ação de Graças. Será o primeiro da Abby e eu como pais *emoji chorando* Este também é o primeiro Dia de Ação de Graças que nossos filhos terão sem seus pais biológicos e, embora sempre honremos a memória deles, eles estão muito animados para criar novas memórias com vocês!!! Graças a Deus, você está chegando um dia antes, Amelia, espero que seja porque você planeja fazer seu infame pudim!! Eu contei às crianças sobre isso e elas mal podem esperar para experimentar. De qualquer forma, amo todos vocês, mal posso esperar pela quinta-feira, woohoo!*

Bem. Isso simplesmente fodeu meus planos de desistir.

Danielle: OMG, Vanessa, você acabou de me fazer chorar no trabalho! Este será o melhor Dia de Ação de Graças de todos! Obrigada pela carona, Evan!

Lucy: Minhas sobrinhas e sobrinhos terão as melhores férias e eu estarei sem dinheiro no final, mas esse é meu dever como tia! Podemos ser todos primos falsos, mas somos tias de verdade para essas crianças, então é melhor irmos à falência juntos. Obrigada pela carona, Evan, vou pegar a estrada, então esteja pronto para a embriagada Lucy!

*Priscilla: Não precisa ir à falência, Lucy, você não vê que temos nosso próprio grande gastador no chat? *Emoji de rosto piscando* De qualquer forma, de que tipo de rodas estamos falando, Evan? Rolls Royce?? LOL.*

Xioana: Obrigada, Evan! Precisamos trazer alguma coisa? Comida? Bebidas?

Roselyn: Gracias, Evan! Vanessa, essas crianças são tão amadas, vai ser o melhor final de semana!

Antonio: Fofo, cara. Funciona para mim.

Evan: Apenas um carro normal, Priscilla... Não há necessidade de trazer nada, senhoras, me certifiquei de que a cabine estava totalmente abastecida. Tem até mesmo um estoque escondido de cervejas para você, Tony.

Antônio: Porra! Obrigado, cara!

Lucy: Totalmente abastecido, você diz...

Evan: Bebida e comida suficientes para um mês, Lucy.

Lucy: *figurinha de bebê dançando*

Xioana: Incrível! Isso é tão emocionante!

Evan: Amelia, horas???

Ughhhh. Vamos, Amelia. Pense nos filhos da Vanessa e Abby. Bebidas e alimentos totalmente abastecidos. Fuga mágica da cidade. Haverá tantas crianças e atividades que nem vou notar Evan, certo? Ok, entendi. Não vai doer.

Amelia: Quarta-feira às 8h, funciona bem para mim. Vou pegar os ingredientes do pudim e fazer com seus filhos, Vanessa!

Pronto. Isso não foi tão ruim. Nada para se preocupar aqui. Recebo mais uma notificação de mensagem e imediatamente abro pensando que é Vanessa me respondendo.

Evan: Perfeito *emoji de sorriso*

Uma palavra. Um emoji.

Aparentemente, isso é tudo o que preciso para saber que estou ferrada.

20

Amelia

NÃO ACREDITO que estou fazendo isso.

Maldita Vanessa e sua viagem de culpa não intencional. São oito da manhã e estou saindo do meu prédio quando vejo um rosto familiar esperando por um grande SUV preto.

— Bom dia, Dona Amelia.

— Ah, oi Teddy! Eu não sabia que você viria me buscar hoje, que surpresa agradável! — eu digo enquanto ele pega minha bagagem de mim.

— Fico feliz em vê-la novamente. O Sr. Cooper pediu que eu fosse o motorista para acompanhá-la até os Berkshires, já que você e eu já nos conhecemos brevemente. — ele diz enquanto abre a porta traseira do passageiro para mim. Acomodo-me no banco e ele fecha a porta, contorna o veículo e senta-se no banco do motorista.

— Então, Teddy, sobre aquela noite. Quero me desculpar pelo meu estado de... vômito. Normalmente não sou uma bagunça quente e furiosa, mas aconteceu de você me pegar de forma rara naquela noite. — Eu estremeço.

— Não há necessidade de se desculpar, Srta. Amelia, eu...

— Apenas Amelia, não há necessidade de me lembrar do meu estado civil, do qual estou dolorosamente ciente. — Eu rio.

Teddy sorri divertido enquanto para na rua e começa nossa jornada de três horas.

— Ah, tudo bem então, *apenas* Amelia. Embora eu tenha certeza de que não faltam jovens na cidade que adorariam estar em sua companhia.

Eu olho para ele pelo espelho retrovisor e levanto uma sobrancelha de brincadeira.

— Ah não, não eu Amelia, embora eu esteja lisonjeado por você pensar em um cara velho como eu. — Ele ri. — Mas se você estiver interessada em algum cavalheiro respeitoso que possa levá-la para sair, eu tenho cinco sobrinhos! — Ele ri.

Eu rio da sua seriedade.

— Obrigada, Teddy, agradeço. Se eu decidir dar outra chance à espécie masculina, vou ligar primeiro para você.

— Ah, desculpe, eu não deveria ter presumido...

— Ah, não não! Eu sou hétero. Infelizmente. Apenas passando pela típica fase *de ódio por todos os homens*. Tenho certeza que em algum momento encontrarei um cara decente. Talvez daqui a década ou mais. — Eu dou de ombros.

— Ah. Entendo. Deixe-me adivinhar. Alguém quebrou seu coração recentemente?

— Temos apenas três horas de carro, Teddy, simplesmente não há tempo suficiente para cobrir tudo. Mas eu poderia pedir

para minha terapeuta enviar suas extensas anotações sobre nossas sessões, se isso ajudar. — Eu provoco.

— Minhas desculpas, eu moro em uma casa cheia de mulheres tagarelas e frequentemente me pego sendo um pouco intrometido. Você gostaria que eu tocasse alguma música durante o passeio? Podcasts? Ou gostaria de usar fones de ouvido, eu tenho alguns aqui. Também fique à vontade para mexer na cesta de lanches ao seu lado. Há refrigerantes e água no refrigerador também.

— Uau. Que chiqueza. Evan está apenas vivendo a vida com você, não está? Provavelmente vou ouvir um podcast sobre crimes reais, então vou usar meus fones de ouvido. Assim você não se assusta.

— Por acaso seria o podcast do Crime Junkie? Eu vi que eles lançaram novos episódios e estou atrasado.

— Você ouve Crime Junkies?! — Eu grito. — Cara, acho que você acabou de restaurar minha fé em toda a espécie masculina... em tipo um por cento, mas pelo menos está na direção certa. — Eu rio.

— Sincronize seu telefone com o Bluetooth do veículo. Este vai ser um passeio divertido, Amelia.



Três episódios depois, e acho que Teddy é meu novo melhor amigo.

Fizemos um pit stop uma hora depois da viagem porque eu tenho uma bexiga minúscula e bebi muita água no carro. Quando voltei para o veículo, optei por sentar no banco da frente ao lado dele.

Isso acabou sendo uma ótima ideia, porque podemos discutir nossas teorias suspeitas. Mas antes de descobrirmos quem é o assassino, ele me avisa que estamos a cerca de cinco minutos da cabana. Fiquei tão extasiada com nossa conversa sobre assassinos em série que nem percebi que não estávamos mais na estrada.

Estamos agora em uma estrada de terra coberta por grandes salgueiros. O solo é coberto por uma camada macia de neve, não mais do que uma polegada de altura.

Parece que entrei em um globo de neve com todos os flocos de neve fracos dançando no céu, como se não tivessem pressa de descer até o chão. Estou obcecada por cada um que pousa no para-brisa e, antes que eu possa absorver totalmente o país das maravilhas do inverno em que acabamos de entrar, Teddy chama minha atenção para a frente do veículo, informando que chegamos ao nosso destino. Mas isso não pode estar certo.

— Hum, Teddy. Tem certeza de que pegou o endereço certo? — Eu pergunto.

— Claro, Amelia. Bem-vindo à sua humilde morada para o fim de semana. — Ele ri enquanto sai do veículo e vai até o porta-malas do SUV para pegar minha bagagem. Abro lentamente a porta do meu veículo e me penduro ao lado dela

enquanto olho para o que só posso descrever como uma mansão de madeira. A única maneira que alguém poderia imaginar de passar esta casa por uma cabana é porque ela é feita de toras. Inferno, esta casa sozinha pode ser responsável por derrubar uma floresta inteira.

Quão caro foi esse maldito Airbnb? Evan pagou a conta? Eu não ficaria surpreso se ele pagasse, mas mesmo assim parece um pouco ostentoso. Chamar isso de cabana é uma piada absoluta. Isso parece mais uma mansão. Da entrada da garagem, já posso ver que essa monstruosidade de dois andares tem janelas do chão ao teto que parecem ter pelo menos quinze metros de altura, talvez mais? Os detalhes de pedra ao redor da porta da frente são de tirar o fôlego, e só posso imaginar como é o interior.

— Por aqui, Amelia — Teddy chama atrás de mim, e eu rapidamente o sigo, tomando cuidado para não escorregar na neve fresca.

— Ok, vou checar se esta casa de milhões de dólares é o lugar onde vou passar o Dia de Ação de Graças com minha família? Não há vergonha em checar o endereço no GPS, sem julgamento, todos cometemos erros! — Eu gaguejo.

Teddy sorri e balança a cabeça enquanto deixa a bagagem na porta da frente.

Ele olha para uma câmera de segurança de última geração e acena. A porta da frente se abre e Teddy acena para que eu entre.

— É o lugar certo, Amelia. Além disso, já estive aqui antes.

— Ele deixa minha bagagem no saguão da cabine e começa a se despedir.

— Espere, espere um segundo. Você não pode simplesmente me deixar aqui sozinha. Acabamos de ouvir três horas de um podcast sobre crimes reais! Todos nós sabemos o que acontece com as garotas da cidade em cabanas isoladas na floresta! — Eu grito. — Além disso, onde está o proprietário ou administrador da propriedade? Não tenho que fazer o check-in de todos, já que estou um dia adiantado? E por que você está rindo de mim, Teddy, eu pensei que nós éramos amigos agora! — Eu grito.

— Sinto muito, eu realmente não quero rir, mas seus medos são completamente infundados, querida. Além disso, o dono da propriedade já está aqui. — Ele me dá um olhar confuso. — Embora eu tenha certeza de que você não terá que 'fazer check-in' se for isso que a preocupa.

Huh.

— Ok, posso parecer frenética agora, provavelmente porque nunca estive em uma mega mansão antes, ou talvez porque não quero ser assassinada durante o sono, mas você acha que poderia encontrar o dono comigo antes que você saia...

— Olá, Amelia — diz a voz suave e aveludada de um homem que não deveria estar nesta casa um dia antes.

Eu lentamente me viro e, como suspeitava, vejo Evan parecendo tão devastadoramente bonito quanto eu me lembro dele na noite em que apareceu no clube para me pegar. Vestindo um terno de três peças cinza-carvão, um relógio de aparência cara e um par de sapatos pretos habilmente engraxados.

— Obrigado, Teddy. Eu assumo daqui. Feliz Dia de Ação de Graças. — Evan acena para ele.

— Feliz Ação de Graças, pessoal. Vocês dois se divirtam! — Teddy canta enquanto fecha a porta atrás de si.

— Então, como foi a viagem? Espero que você não tenha pego muito trânsito...

— O que você está fazendo aqui? — Eu grito, apenas para me assustar com o quão longe minha voz viajou dentro desta mega casa.

— Bem, agora Amelia, isso não é maneira de tratar seu anfitrião. — Ele se irrita e começa a se afastar de mim. — Devo te dar um tour agora ou você quer algo para comer? Há uma tábua de charcutaria feita na hora na ilha da cozinha, se você estiver interessada. — ele oferece.

— O que você quer dizer com anfitrião? Achei que Vanessa e Abby estariam aqui! Ou, pelo menos, organizando o lado Airbnb das coisas. O quê, você se ofereceu para pagar algumas coisas e agora é o anfitrião do Dia de Ação de Graças de repente?

— Amelia. — Evan sorri.

— Isso não faz o menor sentido. Além disso, eu deveria chegar um dia antes e ter o lugar só para mim, não ter você à espreita em cada esquina. — eu reclamo.

— Bem...

— Hoje era para ser um dia em que eu teria um 'tempo para mim' tranquilo longe da cidade e de todos que me estressam. A propósito, você está no topo da lista agora, muito obrigada. — Cruzo os braços sobre o peito.

— O que eu... — Evan começa.

— Vou ligar para Abby para confirmar os detalhes e provar que você está se intrometendo nas minhas férias de um dia e tenho certeza que você pode encontrar um Four Seasons⁴ em algum lugar próximo...

— Amelia — Evan geme enquanto esfrega os olhos.

— O quê?! — Eu grito enquanto vasculho minha bolsa, procurando meu telefone para ligar para Abby.

— Terminou? Posso falar? — Evan pergunta, sua paciência claramente diminuindo.

Eu respiro fundo e dou a ele toda a minha atenção.

— Tudo bem.

Ele leva um momento, então abre um enorme sorriso.

— Amelia, pelo que entendi, estou assumindo que Abby, junto com todos os outros, deixou de fora o pequeno detalhe

⁴ Rede de hotéis.

de que esta mesma casa em que você está, pertence a mim. — Ele sorri amplamente.

DE MANEIRA NENHUMA.

A percepção me atinge como uma onda descontrolada, e eu penso na festa de aniversário do meu pai, quando Nikki mal deixou Abby falar enquanto repassava os planos do Dia de Ação de Graças.

Ela sabia.

— Eu vou matá-la! — eu sussurro para mim mesma enquanto olho para o abismo.

— Amelia, querida. Quem você está planejando matar?

— Nikki. Eu vou matá-la. Ela armou para mim. — eu digo enquanto Evan gentilmente começa a me levar mais fundo em sua casa.

— Sim, tive a sensação de que gostava dela. — Ele me dá um olhar divertido. — Ah, vamos lá, é um pouco engraçado. — Ele me cutuca em direção a um banquinho da ilha da cozinha enquanto eu distraidamente subo nele.

Eu coloco meus cotovelos no balcão e cavo as palmas das minhas mãos nos meus olhos.

— Ugh, nãooooooooo. Este não era o plano. — eu lamento.

Evan abre uma das enormes portas da geladeira e me cutuca no ombro com uma garrafa de água que acabou de pegar. Eu olho para a garrafa de água e dou a ele um olhar mortal.

— Evan, mais forte. Vou precisar de algo muito mais forte — exijo.

— São onze e meia da manhã, Amelia, e você provavelmente deveria comer alguma coisa. — ele começa.

— Deus me ajude, Evan, se você não quiser sentir a ira de uma latina enfurecida enquanto estamos no meio do nada, eu sugiro que você traga alguma bebida forte. Prateleira de cima de preferência. — eu ameaço.

Evan pisca algumas vezes, provavelmente avaliando quanto perigo ele está realmente correndo.

— Que tal isso? Uma dose de tequila gelada, seguida de uma taça de Sauvignon Blanc? — Ele faz uma careta enquanto espera pela minha resposta.

Concordo com a cabeça e ele solta um suspiro exagerado.

Ele me serve uma dose de Clase Azul Reposado e eu bebo antes mesmo que ele tenha a chance de fatiar o limão na outra mão. Droga, isso foi bom, que tipo de tequila de lixo eu bebi esse tempo todo?

— Tudo bem... você se importa em me dizer o que te deixou tão maluca? — Evan pergunta enquanto pega duas taças de vinho.

Eu bufo.

— Você deve estar brincando comigo, certo? — Eu aponto para frente e para trás entre nós. — Você. Eu. Nessa casa. SOZINHOS. Isso vai ser um desastre! — Pego minha taça de vinho branco assim que ele termina de servir e engulo metade do conteúdo de um só gole. — Espere. Isso é coisa sua? Você

estava tentando me trazer até aqui sozinha? Quais são seus motivos, Evan?

Eu pergunto enquanto aponto um dedo para ele.

Evan toma um gole respeitável do seu vinho e coloca o copo no balcão.

— Ok, vamos examinar toda a sua loucura agora e tirar isso do caminho. — Ele começa. — Eu avisei a Abby e Vanessa que ficaria feliz em oferecer minha casa de férias para todos, já que os pais de vocês vão passar o fim de semana fora. Como essa informação se dispersou não é da minha conta. Pelo menos isso você descobriu sozinha. Lembre-me de enviar uma cesta de presentes para Nikki ou algo assim. Essa sua reação foi impagável.

— Rude. — Tomo outro gole de vinho.

— De qualquer forma, como eu estava dizendo, sugeri a programação típica do Dia de Ação de Graças de quinta a domingo. Mas alguém... — Ele olha para mim, e eu inocentemente aponto para mim. — Decidiu que queria estar aqui um dia antes. Então mudei algumas reuniões e peguei o jatinho para pousar aqui a tempo de recebê-la na minha casa. — Ele toma outro gole de vinho, este muito maior. — Sabe, algumas pessoas diriam algo como 'obrigado', mas vou decidir que você não me matará durante o sono. — Ele sorri.

— Sem promessas aqui. — eu digo no meu copo, então derramo o resto do vinho na boca.

21

Amelia

— OK, então vamos para o grande tour. — Evan diz enquanto me guia para fora do banquinho e gesticula em direção ao espaço de estar de conceito aberto. Fui tão pega de surpresa por Evan estar aqui que negligenciei completamente esta linda casa em toda a sua glória.

A cozinha é a mistura perfeita de eletrodomésticos elegantes e modernos e detalhes tradicionais em madeira com um toque de verde esmeralda aqui e ali.

O espaço da sala de estar é um de cair o queixo. Vários sofás aconchegantes e profundos dispostos em formação em U de frente para a enorme tela de TV que fica acima de uma grande lareira. A parede dos fundos da casa é uma enorme peça de vidro do chão ao teto, com uma vista incrível do pátio dos fundos e o que parece ser hectares de terra ininterrupta. Estou olhando para o quintal quando Evan se inclina na minha direção.

— Há um lago no quintal que atualmente não é visível devido à neve, mas durante os meses de verão me disseram que é um lugar perfeito para se refrescar enquanto observa as colinas e árvores.

— Espere, o que você quer dizer com foi informado? Você não é o dono deste lugar? — Eu pergunto.

— Sim, Amelia, esta casa é minha. — Ele ri. — Comprei há alguns meses, mas vim ver pessoalmente na semana passada.

— Espere um minuto. Então você acabou de comprar uma casa de férias sem sequer entrar e ver por si mesmo? — Eu suspiro.

— É um mercado muito competitivo. Eu queria uma casa de férias longe da cidade e meu corretor de imóveis me contou sobre esta antes de ser oficialmente colocada à venda. Fiz com que meu assistente andasse pelas instalações para mim e gravasse vídeos. Ele também me ligou no FaceTime enquanto estava aqui. Ele me conhece bem o suficiente para saber do que eu gosto. E como você pode imaginar, este lugar fotografa bem. Então eu agarrei a oportunidade. — Ele dá de ombros.

— Uau, assim mesmo. Deve ser legal. — Eu cutuquei seu ombro.

— Sim, bem, eu não estou mais no negócio de deixar uma boa oportunidade escapar por entre meus dedos. — ele diz quase em um sussurro enquanto olha para longe.

OK. De alguma forma, ficou exponencialmente mais quente aqui? Deve ser a lareira.

Não, está desligada.

Bem, seguindo em frente.

— Ok, então nós cozinhamos lá, conversamos aqui e fazemos as refeições ali na sala de jantar. Entendi. — eu digo

enquanto me afasto de Evan e volto para o meu copo de vinho intocado e recém-refrescado.

— Vou te mostrar os arranjos para dormir. Por aqui. — Ele aponta para o corredor do lado esquerdo da casa e caminhamos lado a lado.

— Quantos quartos tem este lugar? — Eu pergunto enquanto começo a contar mentalmente as portas pelas quais passamos.

— Oito quartos e dez banheiros. — diz ele casualmente.

Eu paro no meio do caminho e bato minha mão livre em seu peito. Caramba, o peito dele é muito mais duro do que eu esperava.

— Dez banheiros?! Você está louco? Você sabe quanto papel higiênico vai precisar para manter este lugar totalmente abastecido? — Eu grito.

Diversão dança em todas as suas feições quando ele agarra a mão que esqueci de remover de seu peito. Ele se inclina para ficar igual à nossa altura e nível dos olhos, deixando apenas alguns centímetros entre nossos rostos.

— Amelia, você está em uma casa de vinte e cinco milhões de dólares, com milhões a mais em melhorias e reformas, e está preocupada com meu orçamento de papel higiênico. Adorável.

— Ele beija meus dedos, em seguida, gentilmente abaixa minha mão, mantendo-a na sua enquanto ele me puxa ainda mais ao longo do corredor.

Neste ponto, eu posso ouvir meu batimento cardíaco ressoando nos ouvidos. Minha mão parece que foi incendiada, e ele parece totalmente imperturbável com o fato de que acabou de me chamar de adorável e beijou minha mão.

OLÁ! Entre em pânico comigo!

Eu mal consigo prestar atenção a todos os detalhes que ele está apontando, então apenas aceno e cantarolo de vez em quando, e espero estar acertando a deixa. Acho que havia algo sobre sauna a vapor, academia e banheira de hidromassagem. Mas eu poderia estar me lembrando de episódios antigos de MTV Cribs neste momento.

Seu telefone começa a tocar quando voltamos para a sala principal.

— Desculpe, eu tenho que atender isso. Deve levar apenas alguns minutos. — ele diz enquanto solta minha mão e caminha em direção ao lado da casa que eu ainda não vi.

Uma vez que ele está fora de vista, sigo direto para a cozinha e me sirvo de outra generosa taça de vinho. Agora que posso vagar sozinha, paro um momento para acalmar meus nervos.

Se recomponha, garota, ele está apenas sendo educado ou tentando te irritar. Não deixe que ele veja como você é afetada por sua presença. E se minhas regiões inferiores pudessem parar de me trair e lembrar por que não gostamos desse homem, isso faria esta noite passar mais rápido. Por favor, obrigada.

Evan volta a aparecer e olha para minha taça de vinho enquanto termino minha patética oração silenciosa. Ele

preventivamente levanta as mãos como se não quisesse fazer mal e diz:

— Ouça, você está de férias, então aproveite. Mas pessoalmente preferiria que não tivéssemos uma repetição da chuva de vômito. — ele brinca.

— Foi um dia ruim! — Eu bufo. — Além disso, é fim de semana de Ação de Graças, então pretendo comer e beber meu peso corporal em carboidratos, muito obrigado. — Eu levanto o copo para ele em um brinde, embora suas mãos estejam nos bolsos.

— Muito bem então, que tal eu mostrar seu quarto? — Ele aponta para o lado direito da casa. Ele pega minha mala e a carrega pelo corredor, sem se preocupar em usar as rodas para arrastá-la. Metido. — Então, esta ala só tem dois quartos. O quarto principal e seu quarto. — ele diz casualmente.

— Espere um segundo. Então, todo mundo está do outro lado da casa, e eu sou deixada para me defender dormindo no seu covil? — Eu questiono enquanto a perplexidade nubla minhas feições. — Por que Antonio não fica com este quarto? Ele é o único outro cara solteiro nesta viagem!

— Já mostrei a casa para Tony via FaceTime, e ele pediu o quarto ao lado da academia e da sala de jogos.

— Espere, há uma sala de jogos nesta casa? — Eu pergunto, perplexa.

— Amelia, literalmente te mostrei cinco minutos atrás. Você está bem? Você precisa de um pouco de água?

— Não, eu estou bem. O que eu preciso é trocar de quarto com outra pessoa. Por que Vanessa e Abby não vão ocupar este quarto? Ou Priscila, ou...

— Ok, vou te poupar do incômodo de percorrer a lista, então aqui está. Vanessa e Abby precisam do segundo quarto principal para acomodar seus filhos pequenos, além de ficarem perto do quarto das outras crianças. Lucy e Bill, junto com os gêmeos, solicitaram especificamente quartos mais distantes das crianças mais velhas, de modo que os coloca em dois quartos separados com varandas no andar de cima. Danielle e Luis são recém-casados, então dei a eles o terceiro e último, e sobram apenas você e Priscilla.

— Perfeito! Ótimo, vou trocar com a Priscila então! — Eu bato palmas.

— Desculpe, isso não funciona para mim, porque, como todos sabemos, Priscilla está tentando dormir comigo desde o colégio. E digamos apenas que minha mudança atual nas faixas de impostos tornou esses avanços um pouco mais... intensos. Então, por precaução e pela segurança do meu pênis, coloquei-a no quarto mais distante do meu. Então, aí está. Seu quarto não tem nada a ver com a proximidade do meu quarto. — Ele acena.

— Uh-huh. — Eu paro. — Então o que você está dizendo é que estou nesta sala para proteger seu pênis? — Digo com naturalidade enquanto cruzo os braços sobre o peito.

— Merda, certo. Isso saiu errado. — Ele aperta a nuca com a mão livre e se mexe desconfortavelmente.

— Está tudo bem, vamos acabar logo com isso para que eu possa começar a planejar como vou me barricar nesta sala esta noite. — Eu digo enquanto abro a porta para a qual Evan acenou com a cabeça.

— Isso é realmente desnecessário. A última vez que verifiquei, você era a única nua na minha casa. Então, se a história se repetir, *sou eu* quem deveria trancar minhas portas à noite, querida. — Evan arde.

— OK. Regras básicas. Primeiro, não me chame de querida. Em segundo lugar, não estamos falando sobre aquela noite em questão, como sempre. E terceiro... Bem, vou pensar no que mais está fora dos limites, mas, por enquanto, esteja ciente de que provavelmente vou inventar uma terceira regra. Entendeu?

— Sim, senhora. — diz Evan enquanto me cumprimenta.

Reviro os olhos quando entro no quarto designado e fico instantaneamente surpresa com a vista. A parte de trás da sala possui um requintado par de portas francesas que proporcionam uma visão desobstruída do quintal.

Uma pesquisa rápida mostra que vou dormir em uma cama king size, com o que parece ser a roupa de cama mais fofa conhecida pelo homem. Eu me jogaria imediatamente ali se Evan não estivesse parado na porta. Ando em direção ao que suponho ser a porta de um armário, apenas para ser surpreendida por um banheiro privativo.

Evan clica em um controle remoto ao lado da porta que faz com que uma cortina blackout automática cubra as portas de vidro da esquerda para a direita.

— Então, o quarto está do seu agrado, docinho? — Evan provoca.

— Ok, há a regra básica número três. Não me chame de docinho — eu retruco.

— Ótimo. Vamos limitar as regras básicas a apenas três. Número bom e forte, você não concorda? — Ele levanta uma sobrancelha brincalhona.

Ignorando suas provocações, aponto o dolorosamente óbvio.

— Evan, você sabe que este chuveiro é maior que o meu estúdio, certo?

Evan ri.

— Infelizmente, não tive o prazer de visitar seu apartamento. O que me lembra que você já viu duas das minhas casas e eu ainda não visitei a sua. Devemos corrigir isso assim que voltarmos para a cidade. — Ele esfrega a mandíbula enquanto tenta esconder o início de um sorriso.

— Não está acontecendo. Mas já que estou aqui... — Eu rio.
— Em homenagem à tradição, é hora de eu bisbilhotar, opa, quero dizer *ver* seu quarto. Quero dizer, somos vizinhos aqui, certo? Parece a coisa certa a se fazer pela vizinhança. — Eu digo enquanto passo por ele e atravesso o corredor para abrir a porta do quarto, mas ele me para antes que eu possa girar a maçaneta.

— Bem, veja quem está se referindo *à noite em questão*. Parece que você é tão prontamente capaz de quebrar suas próprias regras básicas, interessante. — Ele murmura nos meus ouvidos. — Então, aqui está como isso vai acontecer. Você está livre para bisbilhotar, desde que entenda que não há como me chutar para fora da cama desta vez. Se você sente vontade de dormir na minha cama, é com a compreensão de que é comigo nela. Entendeu? — Ele diz severamente.

— Pfft. Não se iluda — eu digo enquanto começo a abrir a porta, mas ele me para novamente.

— Amelia, estou falando sério. Você entende? — Seus olhos estavam mais sérios do que brincalhões desta vez. De onde isso está vindo?

— Caramba, sim, tudo bem, eu entendo. O grandalhão não deve ser chutado para fora da cama. Não se preocupe, não tenho intenção de dormir com você de qualquer maneira. *Capeesh?* — Reviro os olhos.

Evan acena com a cabeça, então acena dramaticamente. Seu lado brincalhão voltando à tona.

Muito temperamental?

Dou um passo para dentro e fico maravilhada com o quarto impecavelmente decorado. Sua cama, que parece ainda maior do que um rei da Califórnia, está instalada entre uma estrutura de dossel cor de musgo. A parede atrás de sua cama é coberta com papel de parede com intrincadas linhas pretas e douradas. As paredes têm painéis de madeira elegantes que

definitivamente transmitem mais uma vibração de cabine. Há também um recanto de leitura nas janelas salientes com vista para o que parecem ser quilômetros sem fim de neve.

Há também duas mesinhas de cabeceira pretas com lâmpadas douradas em cada uma delas, o que me lembra das minhas travessuras do passado.

— Este quarto é lindo, Evan — eu digo enquanto faço meu caminho em direção a sua cama. Ele levanta uma sobrancelha, mas eu o ignoro e me sento na cama, bem ao lado da sua mesa de cabeceira. — Ah, uau, e sua cama é tão confortável também, olhe para isso — eu digo.

— Amelia, precisamos repassar as regras de não trocar de cama de novo? — Ele pergunta com um leve aborrecimento em seu tom.

— Não, apenas sendo meticulosa, como de costume. — Eu pisco para ele, então me inclino e abro a gaveta do criado-mudo. Eu pulo para ficar em pé quando vejo o que está dentro. — Que diabos?! Evan Cooper, você tem uma caixa de preservativos na mesa de cabeceira! Achei que você tinha dito que tinha acabado de se mudar! — Eu grito.

Evan sorri e lentamente vem na minha direção. Andando como um predador perseguindo sua presa.

— Sim, Amelia. Isso é uma caixa de preservativos. Fechada, devo acrescentar. — Ele pega a caixa das minhas mãos e a coloca de volta na gaveta da cabeceira. — Desde a última vez que você revistou meus pertences pessoais, aprendi uma lição valiosa.

Estar sempre preparado. Para sexo ou uma intrometida Amelia Nuñez, nunca tenho certeza de qual vou encontrar — ele zomba.

— Só para deixar claro, não me importo que você tenha preservativos. Bom para você! O que me deixa confusa é o fato de que são férias em família. Com filhos, *carajo*! — Exclamo.

— Relaxe, Amelia, como eu disse, apenas seguindo seu conselho de estar sempre preparado. Nenhuma família será prejudicada com a minha prontidão para sexo seguro. — Ele fica inexpressivo.

— Legal. Certo. Bom saber. — Eu limpo minha garganta e coloco uma distância muito necessária entre nós. — Apenas levando a sério seus deveres de proteção do pênis, eu acho. — Eu concordo.

Que porra eu acabei de dizer???

— De qualquer forma. — Eu finjo um bocejo. — Uau, aquele vinho do meio-dia está realmente me atingindo agora. Além disso, foi uma viagem muito longa, então vou me deitar um pouco e tirar uma soneca. Tá bom? OK, ótimo. Vejo você mais tarde — eu digo enquanto coloco meu polegar sobre meu ombro, então rapidamente vou para o meu quarto.

Eu nem mesmo dou uma segunda olhada em Evan, mas posso sentir seu olhar abrindo um buraco na parte de trás da minha cabeça.

Quando chego no quarto, eu rapidamente fecho a porta e solto um grande suspiro enquanto me inclino contra a porta.

O que diabos foi aquilo? Tenho certeza de que os Berkshires não estão nas montanhas, então não posso culpar a altitude por nossas estranhas interações.

Eu me jogo na cama e solto um gemido baixinho ao sentir o quão confortável esta cama é. Eu realmente não preciso de uma boneca, só de tempo para descobrir se Evan está flertando comigo. Flertando? Não. Fazendo insinuações sexualmente sugestivas, com toda certeza. Ele deve estar jogando algum tipo de jogo. Ele sabia que eu iria bisbilhotar e fez questão de ter preservativos na cabeceira desta vez.

AI, MEU DEUS, ELE COMPROU ESSAS CAMISINHAS PARA USAR COMIGO?! Espere, não. Claro que não, acalme esse fogo, mulher. Foco!

Deve ser vingança pelas bolas azuis propositalis que dei a ele. Estamos apenas tendo uma brincadeira normal. Sim, é isso. O tipo que inclui eu ficando só de calcinha e ele fornecendo camisinhas enquanto estamos sozinhos em sua mansão de milhões de dólares. Totalmente normal.

Sim, ok, talvez não.

Mas o que há com os apelidos? Querida? Docinho? E toda aquela história de beijar minha mão? O que ele quer dizer?

Deixo minha mente girar sem parar com as possibilidades do que está acontecendo entre Evan e eu. Sem perceber, eu cochilo profundamente com pensamentos de *e se* girando na minha mente. E assim, como já fiz centenas de vezes antes, adormeço sonhando com Evan Cooper.

22

Evan

ACHO QUE NÃO vou sobreviver à noite.

Amelia esteve trancada no quarto nas últimas duas horas, e tenho certeza que se ela quisesse, ficaria lá até que todos chegassem amanhã.

Eu tinha um plano perfeitamente composto. Um onde eu seria legal e acolhedor e forneceria uma ficha limpa para limparmos o ar e começarmos de novo. Esse plano voou pela janela no segundo em que a vi parada no hall da entrada da minha casa. Algo sobre tê-la na minha casa deixa meus sentidos em alta velocidade. No momento em que a vejo, quero provocá-la e irritá-la, pois é justo que ela se sinta tão inquieta quanto eu por perto, não?

Deus, isso me faz parecer um idiota.

Eu simplesmente não posso evitar. Depois de todos esses anos ansiando secretamente por ela, nunca posso deixar passar uma oportunidade de segurar sua mão ou tocar suas costas. Porra, eu até beijei a mão dela hoje. Eu sou um caso perdido.

Eu tentei me manter ocupado malhando na academia, mas isso só parecia me deixar mais ansioso por não saber o que Amelia estava fazendo. Claro, ela poderia estar cochilando, ou

talvez tentando escapar do quarto e pegar carona de volta para Nova York. As possibilidades são infinitas na minha mente.

Percebo que Amelia provavelmente estará com fome quando acordar, então decido preparar um almoço tardio para nós. Resolvi simplificar com um frango à carbonara, o favorito dela, segundo uma postagem antiga no Instagram.

Não me julgue.

E se eu sei alguma coisa sobre Amelia, é o quanto ela ama carboidratos.

Levo cerca de meia hora para cozinhar o frango no forno e refogar a pancetta. Não quero cozinhar demais o macarrão, então terei que esperar que ela realmente saia do quarto para continuar.

Quando minha paciência finalmente se esgota, decido ir até o quarto dela para checá-la.

Eu bato suavemente na porta.

Nada.

Eu bato um pouco mais alto.

— Amelia. Você está bem aí?

Nada.

Começo a ficar um pouco nervoso e bato mais uma vez antes de abrir ligeiramente a porta.

— Você está decente? Estou entrando, meus olhos estão fechados só para garantir! — Eu sussurro.

Depois de nenhuma resposta, eu dou uma espiada e mal vejo uma Amelia esparramada na cama. Merda, esqueci que deixei

as cortinas opacas fechadas. Eu sei como pode ser indutor de coma nestes quartos quando está escuro como breu.

Contra o meu melhor julgamento, decido clicar no botão que abrirá as cortinas até a metade. Não quero cegá-la completamente quando ela acordar.

Agora que a vejo sob esta luz, não posso deixar de me maravilhar. Ela parece tão pacífica e angelical. A descrição exatamente oposta do que eu extraí dela ultimamente. Estou tentado a acariciar seu braço e acordá-la lentamente, mas em vez disso me afasto e saio, já que sinto que estou invadindo seu espaço pessoal.

Fecho a porta atrás de mim e volto para a cozinha.

Agora sinto que sou eu quem precisa de um pouco de coragem líquida depois de vê-la, então reúno os itens de que preciso para fazer uma margarita para mim. Assim que estou prestes a fechar a coqueteleira, ouço murmúrios fracos. Tenho certeza que ouvi *onde diabos estou?*

Eu sorrio como um idiota e começo a sacudir minha bebida. Enquanto estou despejando o conteúdo no copo, vejo uma Amelia de olhos semicerrados caminhando lentamente em direção à ilha da cozinha.

— Ei, dorminhoca. Por um minuto achei que não veria você até de manhã. — Eu digo enquanto levo lentamente o copo aos lábios.

Amelia resmunga e vasculha sua bolsa até encontrar os óculos de sol e colocá-los. Ela então estica os braços acima da cabeça, soltando um gemido alto no processo.

— Pronto, muito melhor. — Ela suspira e se senta em um banquinho enquanto tenta prender o cabelo em um rabo de cavalo. — Sabe, você poderia ter avisado uma garota sobre os perigos de dormir na casa dos ricos. Eu nem sabia que dia ou ano era até alguns momentos atrás. — Ela brinca.

— Sim, essas cortinas pretas não são brincadeira. Você dormiu bem? — Eu pergunto, mas ela está olhando para o fogão atrás de mim.

— Cheira bem aqui. Você cozinhou? — Sua pergunta é imediatamente seguida por um resmungo alto de seu estômago. — Você não ouviu isso — ela declara.

Meus lábios se curvam e eu me viro para começar a ferver a água do macarrão.

— Fiz frango à carbonara para nós, achei que você gostaria — digo por cima dos ombros.

— Mesmo? — ela pergunta animadamente, mas imediatamente tenta diminuir o tom. — Ah sim, isso é legal, tanto faz, vou dar umas mordidas nisso. Não é meu favorito nem nada, mas eu poderia comer.

Mentirosa.

Eu me viro e a vejo mexendo no punho do seu suéter.

— Você quer que eu faça um para você? — Eu pergunto enquanto agito o copo de margarita na mão.

— Não, obrigada. Acho que é melhor eu seguir meu ritmo.

— Ela dá de ombros.

Vou até a geladeira e pego uma garrafa de água, em seguida, entrego a ela.

— Além disso, ainda tenho que sobreviver o resto da noite nesta casa com você. Posso levar vantagem se você beber mais do que eu, para variar. — Ela pisca e bebe sua água.

Então, voltamos a provocar. Bom.

Eu coloco meu copo na ilha da cozinha que nos separa.

— E sobre o que exatamente você precisa de vantagem, Amelia? Da última vez que verifiquei, foi você quem roubou minha cama, me deu um terrível caso de bolas azuis e apareceu na minha casa de férias um dia antes. Se eu fosse sair da história sozinho, pensaria que você está realmente me perseguindo esta noite — eu incito.

Amelia pisca algumas vezes, então pega minha margarita e toma um grande gole.

— Eu pensei que você disse que não queria uma margarita, querida.

— Não quero, só precisava de um gole do seu, *querido*. — Ela ri.

Eu me viro para me concentrar no fogão, mas, assim como a água do meu macarrão, posso sentir Amelia fervendo atrás de mim. Ela não achou que eu iria denunciá-la sobre suas travessuras, e agora que a discussão está aberta, aposto que ela

se sente exposta. Antes que eu possa pensar em outra maneira de provocá-la, ela começa.

— Sabe, não é realmente minha culpa. — Ela começa a girar de um lado para o outro no banquinho. — Quero dizer, levando em conta todas as supermodelos que você consegue, eu apenas presumi que a pequena e velha eu estaria a salvo de qualquer atenção do grande lobo mau. Quem sou eu para saber que seu pau poderia ser acionado tão facilmente? — Ela faz beicinho inocentemente.

OK. Hora de brincar.

— Você é uma garota esperta... quero dizer mulher, Amelia. Não é preciso ser um cientista de foguetes para saber por que eu estava realmente lá no clube para buscá-la. Ou vamos bancar a donzela em perigo burra e inocente de novo? — Eu zombo.

Amelia para de se mover instantaneamente e me lança um olhar mortal.

Uh, oh. Eu atingi um nervo.

— Burra. Inocente. Donzela. Em. Perigo? Você está brincando comigo?! — Ela grita.

Ah, inferno.

— Primeiro de tudo, eu sou a mulher que conseguiu chutar meu noivo traidor nas bolas depois que eu o flagrei me traindo com uma das minhas colegas de trabalho. Ah! E lembre-se de que Nikki e Antonio estavam na cena do crime e eu consegui convencê-los para que não acabassem com fichas criminais.

Ela está furiosa agora. Posso ter fodido tudo, mas não há como pará-la agora.

— Vamos ver o que mais, Evan... ah sim, eu imediatamente tive que me mudar para um apartamento superfaturado, depois de gastar uma boa parte do meu dinheiro em um casamento que não aconteceu, fazer horas extras no trabalho para que eu pudesse conseguir uma promoção que me tiraria da cidade e conseguiria estar presente para meu pai e meu irmão enquanto todos nós sofriamos por minha mãe.

Porra.

— Mas, por favor, me esclareça, Evan, como seu raciocínio para invadir um clube e praticamente me sequestrar é algo que eu deveria estar bem ciente? — Ela grita sarcasticamente.

— Desculpe. Eu extrapolei — eu digo, tentando recuar.

— Não, não. Agora é um momento tão bom quanto qualquer outro. Por favor, me esclareça, por que você estava no clube para ver alguém que você mal dá a mínima? — Ela sibila.

Espere, o quê?

— Espere, *mal dá a mínima*, você está falando sério agora, Amelia? Olha, eu entendo, eu fodi um pouco lá, mas você não pode pensar que eu não me importo com você — eu digo enquanto meus dedos ficam brancos de apertar a borda da ilha da cozinha.

— Ah, qual é, Evan, não há necessidade de manter a fachada. Além deste último fim de semana e do funeral da minha mãe, você nunca me deu atenção. Eu não diria que você

me odeia, porque o ódio exigiria algum nível de atenção. Não, você é indiferente comigo, mal me dá atenção. Pelo que sei, você só me vê como a irmãzinha chata do Antonio. E eu entendo. Está bem. Mas você não pode me ignorar durante a maior parte da minha vida e depois insistir em ser a atração principal! — Ela ruge.

Respiro fundo para estabilizar minha respiração.

— Sim, você está certa. Não tenho direito, mas posso explicar. E seus pensamentos sobre meus sentimentos por você não poderiam estar mais longe de ser verdade...

— Não! Termine este joguinho. Me diz. Agora mesmo. Por que você foi ao clube? Por que você continua aparecendo e me provocando? Por que, depois de todos esses anos nos conhecendo, estamos nesse joguinho agora, Evan? — Ela exige.

Isso está indo ladeira abaixo rapidamente.

— Amelia, não era assim que eu queria ter essa conversa, me desculpe. Acho que devemos esperar um minuto para nos acalmar, talvez comer alguma coisa, depois podemos conversar... — Antes que eu possa terminar minha frase, Amelia está pulando do banco do bar e pegando sua bolsa. — Amelia, por favor, deixe-me explicar! — Eu grito.

Ela para de andar por um momento.

— Não se incomode, Evan. Se você não notou, eu cumpri minha cota de ouvir homens falando besteiras sobre mim este ano. Talvez eu entre nessa conversa daqui a um ou dois anos. — Ela se vira e começa a caminhar em direção ao seu quarto.

Antes de perceber o que estou fazendo, levanto meu copo agora vazio e o jogo na pia da cozinha, espalhando cacos de vidro por todo o balcão, fogão e chão. Amelia para de repente e se vira para olhar para mim com o queixo caído.

— Me desculpe, eu não deveria ter feito isso — eu digo, rapidamente. — Só estou perdendo a cabeça aqui. Está tudo bem, entendi. Apenas vá. — Eu me agacho e começo a pegar os cacos de vidro enquanto tento descobrir como diabos essa conversa desviou do caminho. Nem percebo que minha mão está sangrando até sentir Amelia puxar suavemente meu antebraço. Eu olho para ela e não consigo ler sua mente, mas neste momento parece que nossa briga foi pausada.

— Onde está seu kit de primeiros socorros, Evan? — Ela pergunta baixinho.

Eu suspiro.

— Não tenho certeza, provavelmente em um dos banheiros.

Ela puxa meu braço novamente para me fazer levantar, e então mantém seu braço lá enquanto ela me guia para um dos banheiros de hóspedes. Ela vasculha algumas gavetas até encontrar o kit de primeiros socorros. Eu lavo minha mão na pia, certificando-me de que não há mais vidro cutucando, em seguida, estendo minha mão boa para ela me dar um band-aid.

— Senta. — Ela acena com a cabeça em direção ao banheiro. Eu faço o que ela diz e mantenho minha boca fechada pela primeira vez enquanto ela limpa minha mão.

— Bem, isso foi estúpido — diz ela enquanto esfrega um algodão embebido em álcool na minha mão. Havia outros desinfetantes naquele kit, mas provavelmente mereço uma picada extra.

— Foi. Me desculpe se te assustei. Eu...

— Eu não estava com medo. Eu sei que você nunca me machucaria... fisicamente. — A pausa foi momentânea, mas percebi. Eu posso sentir suas paredes subindo novamente. É agora ou nunca.

— Amelia. — Eu suspiro.

— E, olha para isso, eles ainda têm um band-aid da Patrulha Canina aqui para você...

— Eu tenho sentimentos por você — eu deixo escapar.

Ela olha fixamente para a minha mão por alguns segundos, então começa a colocar o band-aid.

— Amelia, você me ouviu? Eu disse que sinto algo por você — digo novamente, um pouco mais alto.

Ela fecha os olhos e respira fundo, então tira a mão da minha.

— Sim, eu te ouvi, mas... você não precisa dizer isso. Podemos simplesmente ignorar toda essa discussão e voltar a ignorar um ao outro na próxima década — ela diz enquanto evita contato visual comigo.

— O que você quer dizer? Estou tentando dizer como me sinto, por que tenho agido como um lunático sempre que estou perto de você. Não aguento mais, Amelia. Eu... eu...

— Eu não acredito em você, Evan. — Ela finalmente encontra meus olhos, seus ombros caídos antes de continuar. — Não no sentido de que estou chamando você de mentiroso, mas não acho que você realmente quis dizer isso. Você não quer.

Ela se vira para começar a sair do banheiro.

— Deixa eu te provar que é verdade — digo enquanto me levanto, aproveitando ao máximo minha altura. Seus olhos me observam, claramente cautelosos com minhas palavras.

— E como exatamente você faria isso? — Ela diz enquanto cruza os braços sobre o peito.

Eu lentamente ando em direção a ela, nunca quebrando o contato visual. Eu seguro seu rosto com as duas mãos e seus olhos se arregalam.

— Evan, o que você está fazendo? — Ela resmunga.

— Provando para você. — Eu abaixo minha cabeça para que nossos lábios quase se toquem, então começo a deixá-la entrar em todos os momentos que se repetem no meu coração há anos. — Miami. Quando vim visitá-la depois que você terminou com seu namorado do colégio. Eu não estava lá porque estava em uma viagem de negócios. Voei porque sabia que era seu aniversário e queria comemorar com você. Eu não sabia na época, mas estava prestes a ter a melhor noite da minha vida com a garota que sempre teve meu coração.

Sua respiração falha e ela deixa cair os braços ao lado do corpo.

— O-o que você acabou de dizer? — Ela olha para os meus lábios momentaneamente, então seus olhos encontram os meus.

— Assim que cheguei a Miami, pensei que poderia jogar com calma e apenas sair para jantar ou beber com você e seus amigos, mas assim que me viu no seu dormitório, você se iluminou de uma maneira que eu nunca vi antes. Você pulou nos meus braços e me apresentou a todos, depois insistiu para que eu fosse com você na missão de entrar furtivamente em uma festa em Miami Beach. Durante toda a noite, você compartilhou histórias das aventuras com seus amigos e contou a todos sobre nossas comemorações de fim de ano em Nova York. Você estava no centro das atenções e todos, inclusive eu, estavam completamente apaixonados por você.

Seus olhos estão arregalados como pires, e começo a esfregar sua bochecha com meu polegar.

— Depois que você conseguiu entrar, dançamos a noite toda. A sensação de ter você nos meus braços, sorrindo e rindo. Inferno, é um sentimento que nunca fui capaz de replicar, não importa o quanto eu tente. Depois de Miami, ouvi do seu irmão que você voltou com o seu ex, e fiquei completamente arrasado. Decidi que a maneira mais segura de evitar ser destruído por você, enquanto ainda podia estar na sua companhia, era mantê-la à distância. Sempre fui muito pequeno ou muito atrasado quando se tratava de lutar pelo seu coração. É por isso que nunca tive um relacionamento sério

depois de Miami, e é por isso que mantive essa queda por você em segredo por quase uma década.

Amelia mal consegue formar uma frase, mas faz o que pode.

— Evan, eu não fazia ideia. Eu, hum. Ai, meu Deus, você está falando sério? Nós íamos, ah, só ficar juntos por uma semana ou algo assim. Foi estúpido. Mas Evan, por quê? Por que você nunca me contou ou tomou uma iniciativa? — Suas sobrancelhas franziram juntas.

— Eu tentei, Amelia. Mas, como eu disse, sempre chegava tarde demais. Sempre havia alguém esperando por você do lado de fora, e eu nunca era rápido o suficiente. Depois que sua mãe morreu, jurei estar ao seu lado, mas sabia que você precisava de tempo para se curar. Então, eu te dei espaço e, na próxima vez que te vi, você estava noiva. — Eu esfrego sua bochecha novamente, enquanto encolho um ombro.

A boca de Amelia forma um O perfeito enquanto ela pisca repetidamente, percepção chegando. Ela provavelmente está pensando no nosso encontro no pub durante o verão.

— Quando te vi saindo com Nikki, eu não estava pensando. Vi seu rosto e corri para onde quer que você estivesse. Achei que você ainda estava noiva, mas não me importava. Eu só precisava ver você, ter certeza de que estava segura. Pelo menos foi o que eu disse a mim mesmo. Assim que vi sua mão esquerda sem um anel, algo estalou dentro de mim. Era hora de sair das sombras e estar na frente e no centro da sua vida, mesmo que isso significasse que eu teria que sequestrá-la. Além disso,

tenho certeza de que o irmão do namorado de Nikki não foi preso naquela noite, outra razão pela qual preciso enviar um presente para ela. — Eu sorrio, mas suas expressões faciais ficam sérias.

— Todo esse tempo. Você sentiu algo por mim — ela diz mais como uma declaração do que como uma pergunta.

Eu fecho meus olhos e inclino minha testa contra a dela e suspiro.

— Todo esse tempo, querida.

Eu sinto sua respiração caindo em sincronia ao lado da minha.

— Então. Isso significa que você vai me beijar agora? — Ela pergunta com um toque de atitude.

Abro os olhos e me endireito, levantando-me em toda a minha altura enquanto agarro suas mãos.

— Não.

— Não? Como assim, não? Você literalmente acabou de declarar seus sentimentos eternos por mim! Eu sei que você está fora do jogo há um tempo, mas esta é tipicamente a parte em que você beija a garota, seu idiota! — Ela franze a testa.

A respiração que eu não sabia que estava segurando é liberada com a risada profunda que irrompe do meu núcleo.

— Escute, não há nada que eu adoraria mais do que beijar você agora, mas eu fiz isso da maneira errada. Eu nunca imaginei revelar meus sentimentos por você enquanto usava vários curativos da patrulha canina. Então vou tentar me

redimir e nos dar um primeiro beijo de verdade. Quando for a hora certa. — Eu sorrio suavemente.

— Tudo bem. Bem, aham. O momento é ótimo agora, mas faça como quiser. — Ela dá de ombros comicamente.

— Amelia, nós já brigamos sobre isso antes. Você merece mais do que isso. Você merece o melhor, e eu vou te dar. Espere e verá.

23

Amelia

DEPOIS QUE A BOMBA FOI LANÇADA, Evan e eu limpamos cuidadosamente o vidro da cozinha. Teremos pezinhos fofos correndo por aqui amanhã e queríamos ter certeza de que ninguém se machucaria. A comida também estava coberta com vidro, então joguei uma pizza congelada no forno enquanto Evan preparava uma jarra de margaritas.

Com toda certeza, eu vou precisar daquela bebida agora.

Trabalhamos principalmente em silêncio, mas de vez em quando eu encontrava Evan olhando para mim e oferecia um sorriso tímido.

Ele parece diferente agora. Sei que parece absurdo, mas é verdade. Uma cortina caiu e agora vejo a maioria das nossas interações de maneira muito diferente, especialmente nossa noite em Miami.

Ele estava certo, fiquei absolutamente emocionada em vê-lo lá no meu aniversário. Evan sempre foi secretamente uma das minhas pessoas favoritas, mas também alguém de quem eu não tinha permissão para chegar muito perto. Se estivéssemos com a equipe de primos, esperava-se que ele saísse com as crianças mais velhas, e se ele estivesse na minha casa, ele e Antonio ficariam juntos por horas jogando videogame. Nunca houve

um ambiente orgânico para sairmos sozinhos, até que eu estava na faculdade.

Lembro-me da gente bebendo e dançando a noite toda. Lembro-me de como me senti tão sortuda por finalmente conseguir um pedaço de Evan para mim.

A pessoa que ele conheceu naquela noite foi a verdadeira Amelia. Aquela que não carrega a fama de ser a caçula da tripulação de primos, que deveria ser mimada ou excluída das atividades adultas. Em Miami, eu estava no controle, dando ordens e cercada por pessoas que só me conheciam como eu mesma.

Engraçado como sou capaz de ser uma pessoa com amigos, mas voltar a ser uma criança assim que entro em uma sala com minha família e a equipe. É como se eles fossem me ver para sempre como se eu estivesse congelada no tempo. É como Evan provavelmente sempre me viu, até que ele foi me visitar. A verdadeira eu.

Eu provavelmente deveria ter feito como a Miley Cyrus quando pude. Exploda essa imagem de boa menina com uma bola de demolição.

Mas o que isso significa para nós agora? Começamos a namorar? Devo dizer a ele como me senti sobre ele ao longo dos anos também?

O que uma garota deve fazer quando sua primeira/atual paixão declara que sente algo por ela?

Deus, o que estou pensando?!

Eu literalmente rompi um noivado há três meses. Um NOIVADO, pelo amor de Deus.

Não tenho que pensar em estar em outro relacionamento tão cedo, especialmente com alguém como Evan. Você não sai com alguém que toda a sua família conhece!

Não. Eu só tenho que manter o curso. Fique solteira por pelo menos um ano e trabalhe duro para conseguir essa promoção em Miami.

Sim, Miami.

No mínimo, isso só prova que devo viver lá e continuar vivendo minha melhor vida sem as constantes projeções da minha família.

OK, bom. Que bom que está resolvido.

Mas e Evan? Eu ignoro que ele apenas abriu seu coração para mim? Literalmente fez meu estômago explodir com borboletas e ficar com os joelhos fracos quando ele chegou tão perto de me beijar. Eu sei que não estou nem perto de estar pronta para um relacionamento, mas um beijo não teria me matado! Quero dizer, as meninas também têm necessidades.

Ah, meu Deus, eu realmente perguntei se ele ia me beijar?

— Sim, você perguntou — diz Evan atrás de mim.

— Espere, acabei de dizer isso em voz alta? — Eu estremeço.

— Sim, você falou. E posso ver sua mente indo a mil por hora. Por favor, sinta-se à vontade para compartilhar o resto desse monólogo interior, estou morrendo de vontade de ver como esse seu cérebro funciona — ele provoca.

O alarme do meu telefone dispara.

— A pizza está pronta! — Eu grito enquanto disparo em direção à cozinha, apenas para ser parada por duas mãos enormes agarrando minha cintura.

— Calma aí. A última coisa que precisamos agora é você se queimando agarrando a assadeira de pizza com as próprias mãos — ele diz enquanto aponta para as duas luvas de forno que deixei para trás no sofá quando corri para a cozinha. — Vamos tentar não usar mais aquele kit de primeiros socorros. Encontrei alguns band aids da Hello Kitty que gostaria de guardar para mim. — Ele pisca enquanto me entrega a jarra de margarita. — Ah, e só para constar, quando eu dei um soco de hulk antes, eu estava tentando mirar na lixeira que está a um metro de distância da pia. — Ele cora e coça a nuca nervosamente. — Desculpe, mas não tenho esses genes de jogador de beisebol dominicano. — Ele sorri e caminha em direção ao forno rindo para si mesmo. Eu sorrio e tento me forçar a relaxar um pouco.

Decidimos comer no sofá enquanto assistimos TV, pois claramente precisamos de algum ruído de fundo para liberar todos os nossos pensamentos persistentes.

Assim que termino de comer, recosto-me no braço do sofá com minha margarita na mão e estico as pernas. Estou de frente para as janelas de vidro do chão ao teto e é de tirar o fôlego. Os flocos de neve macios continuam a cair do céu e cobrem o pátio e o quintal lindamente. Os dias estão começando a ficar mais

curtos, o que geralmente me deixa mal-humorada. Mas, por enquanto, significa que estou sendo brindada com um belo pôr do sol no final da tarde. Tenho certeza de que os artistas implorariam pelo meu lugar no sofá para pintar esta obra-prima.

Também na minha linha de visão está Evan no sofá oposto bebendo sua tequila pura, olhando para mim por cima de seu copo.

Não estou totalmente pronta para falar sobre nossa conversa anterior, então tento pensar em conversas seguras.

— Então. Por que você comprou este lugar? — Eu pergunto.

— Foi um bom investimento. — Ele dá de ombros.

Muito obrigado, tagarela.

Eu dou a ele um olhar que o deixa saber que vou precisar de um pouco mais do que isso, e ele ri em sua bebida.

— Eu sabia que estava voltando para a cidade, mas não sabia exatamente onde queria comprar. Durante esse processo, meu corretor de imóveis ouviu falar que esse lugar possivelmente chegaria ao mercado. Ele sabia que eu também estava interessado em uma propriedade particular de férias, então...

— Não, Evan. Não estou perguntando pelas razões lógicas. Tenho certeza de que você poderia comprar qualquer casa no planeta e considerá-la um bom investimento com seu dinheiro. Você poderia ter comprado uma casa de férias na República Dominicana. Eu estou perguntando por que aqui? Por que

agora? Você tem alguma ideia de como deseja viver neste tipo de espaço?

— Bem, se você me deixar terminar, eu estava prestes a dizer que também estou comprando uma casa de férias na República Dominicana, mas...

— Pare de desviar.

— Nada passa por você, hein. — Ele balança a cabeça enquanto murmura algo baixinho. Meio que soou como “agora ou nunca”, mas posso estar errada. — Eu estava sozinho na Califórnia. Senti falta da minha mãe, dos meus amigos, da minha família dominicana substituta... de você. — Ele trava os olhos em mim, e meu estômago dá um mergulho profundo. — Então, avisei minha empresa que estava voltando para a costa leste. Todas as nossas reuniões são em sua maioria remotas hoje em dia, então realmente não importa onde minha base está no trabalho. Resolvi voltar para casa e tentar plantar raízes novamente.

“Quando vi esta casa, sinceramente pensei que era grande demais para mim. Mas quando pensei em Vanessa e seus cinco filhos correndo lá fora, Antonio e eu passando horas na sala de jogos conversando, minha mãe e todos os médicos bebendo e fazendo muita comida na cozinha... A família está crescendo, e por mais que eu goste de comemorar em apartamentos pequenos, sabia que eventualmente a gangue iria se separar e começar a fazer suas próprias comemorações menores com suas novas famílias. Achei que se eu comprasse uma grande

propriedade que fosse perto o suficiente para que todos pudessem chegar de carro, poderíamos continuar a tradição.

E assim, meu estômago dá uma reviravolta e dispara direto para o meu coração, realizando o que tenho certeza que é um impressionante show de fogos de artifício.

Este homem...

— Ah. Uau. Evan, isso é tão gentil da sua parte. Desagradavelmente doce. Vacilando aqui sobre eu nunca ser capaz de ser uma idiota com você de novo, querido.

— Vacilando, hein? — Ele sorri. — Não se preocupe, pretendo merecer esse seu coração. — Ele pisca.

Ganhar?! Não ganhar, mas merecer. Como isso soa um milhão de vezes mais romântico?!

— Evan — eu aviso.

— Amelia — ele zomba de volta.

— Evan, não há coração cheio para ganhar aqui, apenas restos. Atualmente não estou no mercado para um homem, então sintase à vontade para desligar seu charme a qualquer momento, obrigada.

— Ah. Você é fofa. — Ele toma um gole da sua bebida. — Se você acha que vou deixar outra oportunidade de namorar você passar, você claramente me subestimou. Esperei dez anos, Amelia. Dez anos. E isso é por minha conta. Eu era muito covarde para contar a você sobre meus sentimentos antes, mas agora coloquei para fora. Então, se não ficarmos juntos, será porque essa foi a escolha que você fez, e eu vou respeitar. Mas

não pense por um segundo que vou ser dissuadido porque você precisa de tempo para se curar. Você terá todo o tempo que precisar, mas, enquanto isso, vou garantir que você saiba que estou aqui. E que sempre estarei aqui independentemente. — Ele se inclina para trás colocando um braço sobre o encosto do sofá. — Além disso, tenho uma arma secreta. — Ele levanta a sobrancelha. Claramente se sentindo confiante consigo mesmo.

Santo Deus. Estou falhando miseravelmente em conter meu sorriso.

— Arma secreta, você disse? Você pode me esclarecer? — Eu me entrego.

Evan olha para a bebida em sua mão e gira a tequila graciosamente.

— Um passarinho bêbado recentemente me disse que fui sua primeira paixão. E de acordo com *as regras da primeira paixão*, isso significa que sempre haverá um pequenino lugar especial no seu coração para mim. Portanto, pretendo descobrir o que houve em mim que fez você se apaixonar, pela primeira vez na sua vida, devo acrescentar, e lembrá-la de todas as razões pelas quais você deveria apostar em mim.

Pego um travesseiro decorativo e o empurro contra meu rosto enquanto gemo.

— Eu e minha boca grande e estúpida. Por que eu te disse isso? Você não deveria se lembrar. Você não estava muito

ocupado olhando para a minha bunda ou algo assim? — Eu lamento.

Em um segundo, Evan está tirando o travesseiro do meu rosto e se inclinando para perto.

— Eu sou um querido multitarefa. Outra razão para me amar. — Ele me dá um beijo casto na testa e se levanta rapidamente para ir até a cozinha. — Estou esquentando alguns brownies, alguma preferência por sorvete? — Ele pergunta enquanto estende a mão para a porta do freezer.

— Agora você está apenas jogando sujo, Evan Cooper — digo enquanto jogo a almofada decorativa em direção à cozinha, mas ela cai humildemente a poucos metros do sofá.

Ele volta e me entrega uma tigela funda com um brownie quente e duas bolas enormes de sorvete, uma de doce de leite e a outra de biscoitos e creme. Ele acertou em cheio.

— Eu queria perguntar, por que você me chama pelo meu nome completo às vezes? — Ele diz enquanto se senta ao meu lado.

Eu sorrio e o faço esperar pela minha resposta pegando a colher perfeita de sorvete e brownie.

— Uhhhh... Ai, meu Deus, isso é tão bom — eu gemi.

— Amelia, por favor, responda à pergunta. E pelo amor de Deus, nunca mais faça esse barulho, a menos que queira me mandar para uma sepultura precoce — diz ele despreocupadamente.

Eu reviro meus olhos de brincadeira.

— Sinceramente, acho que tem algo a ver com você ser minha primeira paixão. É quase como ser uma celebridade no sentido de que você os chama pelo nome completo, e eles são inatingíveis para você. — Arrisco um olhar em sua direção e vejo que ele está prestes a dizer algo, então continuo antes que ele possa. — Além disso, acho que sempre gostei de como seu nome soava como se você fosse um personagem inventado. E talvez, você seja. Você parece bom demais para ser verdade. — Dou uma cotovelada em seu lado. — Não, mas falando sério, eu costumo dizer seu nome completo quando estou te provocando ou se estou chateada com você. Não há melhor maneira de avaliar o quão brava uma mãe dominicana está do que ouvi-la gritar todo o seu nome completo. Você é apenas Evan Cooper, então às vezes eu te chamo de "a porra do Evan Cooper" para te dar um toque extra — eu digo com mãos de jazz.

Evan cai na gargalhada, então se inclina para me dar um beijo suave na lateral da minha cabeça.

— Você é louca, querida.

Dou de ombros e pego outra colherada enorme de sorvete.

— Sim, eu sei. Talvez seja por isso que estou com quase trinta anos e ainda solteira — eu digo como uma piada, uma que claramente não é para Evan.

— Ou talvez você simplesmente não estivesse com a pessoa certa — ele diz sério.

— Bem, dá! Espero que minha pessoa não seja alguém que me trai. Infelizmente, a lista de ex-namorados traidores é longa.

— Aceno minha colher no ar.

— Então você quer dizer que há outro idiota além de Sebastián que estragou a melhor coisa que já aconteceu? — Ele pergunta.

— Ah, sim. Talvez um ou dois relacionamentos em que estive apenas 'seguiram seu curso' e terminaram mutuamente. Mas todos os outros, grandes trapaceiros idiotas.

— Você está falando sério agora? — Ele pergunta, atordoado com a minha confissão.

— Evan. Até fui traída por um namorado da faculdade que era devoto das Testemunhas de Jeová. Ele arruinou os portorriquenhos para mim. Poupe-me das piadas, já ouvi todas. — Eu faço uma careta.

A boca de Evan se transforma em uma carranca e suas sobrancelhas franzidas juntas.

— Escute, não estou pedindo simpatia, então você pode parar de me olhar assim. Posso honestamente olhar para trás para esses relacionamentos e rir disso agora. Embora um noivado rompido... Sebastián... sim, isso pode levar um minuto para eu me recuperar. — Eu meio que sorrio. — Ah, e o melhor é que tenho o vestido de noiva mais perfeito. Ainda bem que não desperdicei com ele.

— Você deveria queimá-lo — diz ele secamente.

— Não! Não posso! — eu grito. Vejo a reação confusa de Evan, então continuo. — Minha mãe e eu fomos comprar vestidos de noiva antes de ela falecer. Antes de Sebastian. Então aquele vestido tem mais valor sentimental do que qualquer outro vestido que eu possa comprar em uma loja amanhã. Então, sim, nunca vou queimá-lo. Mesmo que eu nunca me case, acho que vão ter que me enterrar nele — eu digo enquanto enterro a colher em um pedaço de brownie.

Os olhos de Evan se aquecem com a menção da minha mãe e acena com a cabeça em compreensão.

— O que havia de diferente nele? Por que ele foi a pessoa para quem você decidiu dizer sim e se casar? — Evan pergunta rispidamente.

Quando essa conversa se transformou em uma sessão de terapia?

— Sebastián e eu nos encaixamos. Tudo parecia fácil no começo. Nossas famílias se amavam, ele era dominicano, muito atencioso comigo e com meus sentimentos. Havia aquele vínculo de estar com alguém da área médica também, eu acho. Eu conhecia todas as lutas que minha mãe passou como esposa de um médico e conhecia todas as histórias sobre como resistir durante os tempos difíceis quando ele estava ocupado fazendo sua residência ou bolsa de estudos. — Eu abaixo a cabeça porque não consigo reunir coragem para olhar para Evan enquanto falo sobre Sebastián. — Quero dizer, em retrospectiva não valeu de nada. Agora eu sei que aquelas lutas

pelas quais passamos no final não tinham nada a ver com eu ser uma parceira de apoio e mais com o fato de ele estar dormindo com a minha colega de trabalho. — Eu estremeço. Acho que ainda dói. — Ele também foi... meu primeiro.

— Primeiro? — Evan se aventura.

— Você sabe, meu primeiro. Ele me desflorou, tirou meu cabaço, tirou meu cartão V. Como você quiser chamar. Aconteceu anos antes de começarmos a namorar quando eu era caloura na faculdade. Era estúpido, mas eu simplesmente não queria mais ser virgem, e ele parecia seguro. Nós nos reconectamos por meio de um amigo da família há alguns anos e ele me convidou para sair todo sem jeitos. Na época, meu cérebro idiota viu como um momento fofo de círculo completo que ele poderia ser o homem que foi meu primeiro e último. Mas isso foi antes do nosso carrossel de separações.

Continuo:

— Agora sei que nunca deveria ter ligado para ele quando minha mãe faleceu e continuamos de onde paramos. Eu o estava usando como muleta. Eu realmente gostaria de nunca ter voltado e feito tanta bagunça com tudo — eu digo enquanto esfrego minha mão para frente e para trás na minha testa, como se eu pudesse naquele momento apagar magicamente as memórias de Sebastián. — Ele foi a última pessoa com quem namorei antes da minha mãe morrer. Ela vacilava em seus sentimentos sobre ele toda vez que nos separávamos, mas ela sempre fazia questão de dizer que ele era um bom homem, mas

só tinha que amadurecer um pouco. Tenho lembranças deles juntos, rindo e dançando. Acho que me agarrei a ele no final porque queria me casar com alguém que minha mãe conhecia, alguém que ela aprovava.

“Agora que ela se foi, fico sem seu selo de aprovação. Sinto que sempre terei dúvidas se estou escolhendo a pessoa certa para ficar agora, porque sempre tive minha mãe me guiando pela vida. Minha mãe nunca conhecerá meu marido e isso é uma sensação angustiante.” Eu tomo algumas respirações calmantes. “Mas chega de falar da minha mãe e do Sebastián, por favor. Eu vou derramar minha coragem sobre qualquer outra coisa, mas eu realmente não quero ir para a toca do coelho. É para isso que pago minha terapeuta Kelly.”

Eu sorrio com força.

Olho para minha tigela de sorvete derretido e brownie encharcado enquanto o silêncio entre nós começa a ficar estranho. Estou pensando freneticamente em como posso direcionar essa conversa para um território mais feliz quando Evan finalmente fala.

— Amelia.

— Hum.

— Amelia, olhe para mim — diz ele com a voz rouca. Eu lentamente levanto meu olhar para ele, e fico imediatamente surpresa com o quão perturbado seus olhos parecem neste momento.

— Por que você não me ligou? — Ele diz enquanto mantém seus olhos fixos nos meus.

Eu engulo alto.

— O que você quer dizer?

— No funeral da sua mãe. Eu abracei você. Eu disse para você me ligar sempre que precisasse de alguém. Para o jantar, um abraço, o que você quisesse. Eu avisei que estaria ao seu lado em um piscar de olhos se você precisasse de alguém, mas você nunca ligou. — Ele respira fundo, firmando sua voz trêmula. — Mas você ligou para Sebastián. Eu sei que ele era um ex e um conforto familiar. Mas você poderia ter me ligado também. Desde o dia em que você anunciou seu noivado, sempre me perguntei por que você nunca me ligou também. — Ele inclina a cabeça para trás no sofá, derrotado.

— Evan — digo baixinho enquanto pego nossas tigelas e as coloco na mesa de centro, em seguida, viro meu corpo em sua direção enquanto coloco sua mão na minha. Quase instintivamente ele entrelaça nossos dedos e me encara. — Eu queria ligar para você. Pensei nisso inúmeras vezes.

— O que te impediu? — Ele pergunta enquanto seu polegar roça docemente o meu.

— A verdade? — Eu paro.

— Sempre. Por favor.

— Eu obviamente não estava em um bom lugar, e o pensamento de te ligar e fazer você voar só para me ver durante o jantar, ou me ver chorando enquanto lavava a louça... eu

simplesmente não conseguia. Passei pateticamente a maior parte da minha vida tentando me apresentar a você da maneira mais lisonjeira possível. E enquanto estava de luto pela minha mãe, não tive energia para fazer isso, mas também não estava disposta a ser vulnerável e ser magoada por você.

— Por que você acha que eu iria te machucar? — Evan pergunta.

— Todo mundo me machuca, Evan — digo as palavras antes que meu cérebro possa detê-las. Nem percebo que estou chorando até sentir Evan usar a mão livre para enxugar uma lágrima do meu rosto.

— Querida, por favor, não chore — Evan implora.

Eu tomo algumas respirações superficiais.

— Por favor, não me chame de querida. Meu coração não aguenta você no auge da forma de Evan Cooper. — Eu sorrio levemente enquanto enxugo as lágrimas.

Ele aperta minha mão.

— Quero te contar tantas coisas. Como eu nunca machucaria você, como sempre seria honesto e leal com você, mas sei que você provavelmente não tem muita fé nos homens agora. Então vou guardar meu discurso para outra hora. — Ele beija minha mão que está entrelaçada com a dele.

— Bem, você meio que acabou de me dar as notas do penhasco, então é bom o suficiente por enquanto, eu acho. — Eu sorrio. — Podemos, por favor, sair dessa depressão e salvar o resto da noite? — Eu imploro.

— O que posso fazer para você se sentir melhor? Diga. — Ele levanta uma sobrancelha.

Ali está ele. Evan brincalhão, meu favorito.

— Hmmm decisões, decisões — eu digo enquanto bato no meu queixo repetidamente. — Ah, tem essa nova série de crimes reais na Netflix que estou morrendo de vontade de ver. Nada como assassinos em série e detetives de cidades pequenas para me animar! — Eu me alegro.

— Então, basicamente, você quer Netflix e relaxar... tudo o que você precisava fazer era pedir — ele brinca quando começa a se erguer sobre mim no sofá e sufocar minhas bochechas com beijos desleixados.

— Uhh, saia de cima de mim, você é um São Bernardo babão! — Eu digo em um ataque de riso.

Ele finalmente conclui seu espancamento no meu rosto e se levanta. Ele estende as duas mãos, um convite silencioso para ficar com ele. Eu coloco minhas mãos nas dele e me levanta em um abraço muito necessário. Nossa diferença de altura me faz sentir pequena em seus braços, mas então ele apoia o queixo na minha cabeça e criamos o molde perfeito.

Como algo tão confuso pode parecer tão certo?

Eu me enlaço ainda mais em seu aperto e o sinto soltar um grande suspiro.

— Você está bem aí em cima, garotão? — Eu pergunto enquanto inclino minha cabeça para cima e para trás para olhá-

lo nos olhos. O que eu não pretendia era que nossos lábios estivessem a poucos centímetros de distância.

— Sim. Estou bem, Amelia. E você também estará — ele diz enquanto move suas mãos para a parte de trás do meu pescoço, deixando seus polegares acariciarem meu queixo e bochecha.

Ah, meu Deus. É isso. Está acontecendo! Evan Cooper está prestes a me beijar!

Fecho meus olhos em antecipação quando sinto se inclinar para mim. Eu sinto que está levando um milhão de anos para aqueles lábios viajarem até os meus. E quando eles finalmente me tocam, percebo que não viajaram o suficiente.

Ele me beija na testa. De novo.

Que diabos?!

Antes que eu possa entender essa grande decepção, Evan está fora dos meus braços e se dirige para o sofá mais distante de nós e pega o controle remoto da TV.

Ele aperta um botão e fala no controle remoto:

— Toque algum crime de assassinato assustador para minha garota. — Ele lança uma piscadela provocante na minha direção.

A minha garota. Se eu pudesse.

Os alto-falantes da TV anunciam: “Em reprodução, Don't Fuck With Cats, no Netflix”.

Ele oferece um sorriso tortuoso:

— Isso é assassino o suficiente para aliviar o clima, bolinho?

Bolinho?

Estou tão fodida que só balanço a cabeça e rio.

— Não, eu já assisti esse. Entregue o controle remoto... Bochechudo.

Depois de decidir que é melhor não tentar inventar apelidos carinhosos um para o outro, *pelo meu bem*, decidimos assistir um documentário de assassino em série em três partes e nos acomodamos no sofá em frente à lareira e à TV.

Deito na ponta do sofá e estico as pernas para o lado para garantir espaço físico para Evan. Meu pobre cérebro parece que vai entrar em curto-circuito toda vez que ele está perto de mim. O que eu não esperava era que Evan interpretasse minhas acomodações como um convite para pegar meus pés peludos com meias e colocá-los em seu colo. Eu dou a ele um olhar severo no início, mas não protesto mais. Sempre que o show fica muito assustador, ele me distrai esfregando meus pés.

Eu sei. Pobre de mim.

Terminamos o show e passamos a limpar os pratos e copos que acumulamos durante a noite. Limpamos a cozinha rapidamente em silêncio e, de alguma forma, a tranquilidade da noite se transformou em tensão.

Evan literalmente teve tantos momentos que poderiam ser considerados “perfeitos” para me beijar, e ainda... NADA.

Alucinei o dia inteiro? Realmente, acho que sim. Porque diabos esse homem me teve só para ele o dia todo, declarou seus sentimentos por mim e não fez um único movimento?

Estou em território desconhecido. Deixei bem claro que não estou procurando um relacionamento, mas quero beijar esse homem como se minha vida dependesse disso.

É aqui que ser uma romântica incurável está realmente me mordendo na bunda. Eu gostaria de poder ser *casual* com Evan. *Pffft, sim certo.*

Não acho que Evan seja o tipo de homem de quem você sai ilesa.

Mas olhe para mim. Eu joguei pelo seguro toda a minha vida, e olha onde isso me levou, não mais perto do meu felizes para sempre e de alguns milhares de dólares em dívidas com fornecedores de casamento.

— Toc toc — Evan diz enquanto bate suavemente com o dedo indicador na minha têmpora. — Acho que vejo vapor saindo de suas orelhas. O que você está pensando agora, mulher?

Eu limpo minha garganta.

— Nada. Só cansada. Eu estou indo para a cama. Grande dia amanhã e tudo mais. — Começo a me virar quando ele pega minha mão e entrelaça seus dedos nos meus.

— Vou acompanhá-la até seu quarto — diz ele com um sorriso atrevido.

— Você está fazendo piadas de papai agora, Evan? Sei que é uma mansão e tudo, mas tenho certeza de que conseguiria andar em sessenta segundos — digo, sem fazer nenhum esforço para soltar minha mão da dele.

— Sim, você está certa. Talvez eu só queira ter certeza de que você não roubará minha cama novamente — ele diz com uma sobrancelha levantada.

— Ah, entendo. O pobrezinho do Evan quer ter certeza de que a grande e má Amelia não faça outra aparição — eu digo enquanto faço beicinho e bato meus cílios.

— Quero dizer, na verdade... — ele gagueja.

— Bem, esta sou eu — eu digo enquanto aponto meu polegar sobre meu ombro para apontar para a porta do meu quarto atrás de mim.

Evan respira fundo e ri.

— Eu me diverti muito esta noite...

— Espere, essa não deveria ser a minha fala? — Eu interrompo.

Evan ri.

— Boa noite, Amelia. Ainda bem que tivemos esta noite para nós mesmos. Descanse um pouco — ele diz enquanto se inclina e me dá um beijo na testa.

Eu odeio a porra da minha testa agora.

Ele se inclina para trás e está prestes a soltar minha mão quando a aperto com mais força. Ele olha para onde estamos unidos e então olha de volta para mim.

— OK. Então, eu estava pensando. Toda essa situação de beijo de antes...

— Amelia — Evan interrompe.

— Não, espere. Me ouça. Entendo. Você está procurando o momento perfeito para talvez me tirar do chão, e eu fico tipo, 'boo amor, ai de mim' enquanto também quero beijar você. Então eu entendo, confuso como o inferno, certo?

— Amelia.

Estou ignorando-o completamente neste ponto e continuo.

— Então, de qualquer maneira, comecei a pensar, e com isso, quero dizer dez segundos atrás. E cheguei à conclusão de que não importa o quanto eu gire, ainda quero beijar você, que se danem as repercussões! — Eu aponto um dedo entusiasmado para o ar.

— Amelia, vamos...

— Como se fôssemos adultos consensuais, ninguém manda em nós, certo? Estamos sozinhos em casa e, francamente, poderíamos estar causando danos muito piores, e ninguém saberia. E é só um beijo...

— Amelia, por favor, pare de falar — Evan geme alto.

Eu pisco e fecho minha boca com força enquanto olho para baixo com vergonha.

— Amelia. — Evan levanta meu queixo com o dedo indicador e o polegar lentamente, até nossos lábios quase se tocarem. — Eu preciso que você pare de falar para que eu possa te beijar sem sentido.

Antes que eu possa recuperar o fôlego, os lábios de Evan encontram os meus e um choque elétrico atinge meu corpo. Ele se afasta por um breve momento, quebrando o beijo para

encontrar meus olhos, como se ele sentisse isso também. Uma expressão selvagem no rosto. Eu coloco minhas mãos em volta de seu pescoço e o puxo de volta para baixo e é como se um elástico tivesse se rompido dentro de nós. A segunda vez que nossos lábios se tocam não é gentil ou medido. Evan me beija como um homem que esperou uma década para fazer isso.

Porque ele tem esperado.

Suas mãos percorrem minha cintura e parte inferior das costas, pressionando-me contra ele para que não haja espaço deixado entre nossos corpos. Minhas mãos se aventuram em seu cabelo enquanto nosso beijo se aprofunda. Eu nunca beijei assim antes. Como se estivéssemos derretendo um no outro. Um gemido suave escapa de sua garganta e minhas pernas quase desistem de tão tonta que estou ficando. Mas antes que meus joelhos cedam, ele se inclina ainda mais e agarra a parte de trás das minhas coxas e em um movimento sem esforço cruza minhas pernas atrás de sua cintura, prendendo-me contra a parede, nunca quebrando nosso beijo.

Eu me agarro a ele como se minha vida dependesse disso, nossas bocas se fundem, nunca saindo para respirar.

Assim que eu aceito o fato de que morrerei feliz por falta de oxigênio, ele interrompe nosso beijo e encosta sua testa na minha, ofegante.

— Amelia.

— Espere, não pare. — Eu o puxo de volta, esses beijos muito mais suaves, quase como carícias.

— Querida, precisamos parar — diz ele enquanto me dá beijos suaves nos lábios, bochecha e pescoço.

— Por quê? — Eu pergunto sem fôlego.

Ele agarra minha bunda com as duas mãos e me abaixa alguns centímetros e eu sinto seu... *ora*. Olá, nos encontramos novamente, ereção.

— Amelia, eu preciso que você seja uma boa menina e vá para o seu quarto e feche a porta nos próximos dez segundos — diz ele, com a voz rouca.

— Estamos brincando de 'papai' de novo, Evan? — Eu pergunto com uma risada e revirar os olhos.

Evan descansa a testa na parede contra a qual ele está me segurando e solta uma gargalhada.

— Você vai ser a minha morte, mulher, e eu não me importo nem um pouco — ele diz enquanto lentamente abaixa meus pés no chão.

— Foi um beijo e tanto, Evan — digo enquanto meu coração tenta se regular para uma batida normal.

— Primeiro beijo. — Ele corrige enquanto coloca mais um beijo em mim. Ele me vira em direção à minha porta e me dá um tapinha gentil na bunda. — Agora, por favor, entre antes que eu perca toda a determinação e me transforme em um homem das cavernas.

Eu faço o que ele diz e vou para o meu quarto. Antes de fechar a porta, dou um último boa noite.

— Ah, Evan. Estou trancando esta porta, então não tenha nenhuma ideia — eu provoco.

Evan geme enquanto caminha para trás em direção à porta.

— Mulher, já nos arrependemos dessa decisão. Não torne as coisas mais difíceis para nós. — Seu rosto se distorce de dor quando ele aponta para a protuberância em suas calças. — Boa noite, Amelia. Minha porta não estará trancada. Apenas no caso de você ter medo do escuro ou algo assim, é claro.

Ele dá um pequeno aceno triste na minha direção e nós dois fechamos nossas portas ao mesmo tempo. Eu ouço um *baque* logo depois, e tenho certeza que é Evan batendo a cabeça contra a porta. O visual na minha cabeça me faz rir enquanto toco meus lábios inchados.

Quem sou eu agora? Eu nem me reconheço, mas isso me deixa feliz?

Eu realmente gostaria de poder ligar para minha mãe agora. Eu gostaria que ela pudesse me dizer que eu estava sendo uma idiota ou apenas ir em frente com Evan.

Costumo conversar com minha mãe. Murmúrios ou perguntas calmas de conversa disparam para ela, tentando adivinhar como ela responderia. Hoje à noite, eu me vejo fazendo isso.

— Sim, mamãe. No que eu me meti? O que devo fazer com Evan Cooper? — Eu rio enquanto esfrego meu rosto nas mãos.

Eu beijei *a porra* do Evan Cooper.

É tudo em que consigo pensar enquanto fico acordada na cama por horas antes de finalmente cair no sono.

Com a porta do meu quarto destrancada.

24

Evan

AMELIA VAI SURTAR.

Perde completamente a cabeça. Eu já posso ver. E não por causa do nosso beijo alucinante.

Isso, eu tenho certeza que ela quer fazer de novo e de novo.

Não, a razão pela qual minha querida Amelia vai enlouquecer é por causa de Anna, e não estou falando de sua falecida mãe.

Acabei de desligar o telefone ao trabalhar na logística com meu assistente Hayden quando Amelia entra na cozinha, seu cabelo balançando de um lado para o outro, recém-banhado vestindo leggings pretas curtas e um suéter azul claro. Ela está caminhando em direção à máquina de café quando me vê na ilha da cozinha.

— Bom dia. — Ela sorri timidamente.

Eu me levanto e dou a volta na ilha até ficar ao lado dela.

— Bom dia. — Deixo um beijo em sua cabeça. — Como você dormiu? — Eu digo enquanto faço uma xícara de café para ela.

Ela me olha com desconfiança.

— Tudo bem. Surpresa por não ter encontrado um intruso no meu quarto.

— Ah, mesmo? As fechaduras desta casa funcionam muito bem, então você não precisa se preocupar com um intruso. — Eu entro na brincadeira. Entregando seu café.

Sem quebrar o contato visual, ela sopra levemente no copo e toma um pequeno gole.

— Minha porta não estava trancada, Evan. — Ela dá um tapinha no meu peito duas vezes enquanto passa por mim para se sentar em um banquinho perto da ilha da cozinha.

Com as mãos apoiadas no balcão, abaixo a cabeça.

— Jesus Cristo, Amelia. Devíamos conversar sobre...

— Puta merda, é muita neve! — Amelia diz enquanto pula do banco do bar com seu café e caminha em direção às janelas.

— Você nunca consegue ver a neve ficar tão alta na cidade. As crianças vão adorar. Eu só posso imaginar a quantidade de bonecos de neve feios que teremos que construir hoje. — Ela sorri amplamente.

— Sobre isso... — Ativo o som da tv e deixo o meteorologista ser o portador das más notícias.

— *Eu lhe digo, Joanne, isso é sem precedentes* — diz o pobre meteorologista enquanto é açoitado por ventos de aparência desagradável. — *Esta é a primeira nevasca da temporada aqui em Massachusetts e parece que vamos quebrar recordes neste fim de semana. Até agora, aqui em Boston, acumulamos mais de 60 centímetros de neve e parece não haver indicação de que esta tempestade esteja diminuindo, causando grandes mudanças nos*

planos de viagem de férias de todos. Parece que a tempestade Anna é definitivamente uma força a ser reconhecida. De volta para você no estúdio.

Eu ando em direção a Amelia para tentar acalmá-la antes que ela inevitavelmente entre em espiral, mas antes de chegar até ela, sou pego de surpresa pelo som da cerâmica batendo contra o piso de madeira.

— Ai! Merda! — Amelia grita e pula enquanto seus pés descalços são respingados por café quente e cacos de bordas afiadas de cerâmica.

Antes que ela possa causar mais danos a si mesma, eu a pego em meus braços, embalando-a enquanto ando até a pia da ilha da cozinha. Eu a coloco no centro da ilha e guio seus pés para dentro da pia funda onde imediatamente abro a água fria.

— Não se mexa, estou pegando o kit de primeiros socorros — digo rapidamente.

Eu saio antes que ela tenha tempo de protestar e, quando volto, ela literalmente não moveu um músculo. Olhando para o abismo como se ela tivesse visto um fantasma.

Sinceramente, o fato de a tempestade ter o nome da sua mãe é um pouco alucinante. Quero dizer, claro, Anna é um nome comum, e a tempestade recebeu o nome daquele personagem do filme Frozen, mas ainda parece um pouco estranho. Até para mim.

Quando estou de volta ao seu lado, ela quase parece catatônica até que começo a cuidar das marcas de queimaduras nos pés e tornozelos.

— Evan, pare. Estou bem, só um pouco de café quente. Me dê isso. — Ela pega o gel para queimaduras, mas eu o mantenho fora de alcance.

— Eu consigo, Amelia. Serei rápido. — Desligo a água e começo a esfregar suavemente uma quantidade generosa do gel para queimaduras nas áreas afetadas. Vejo um pequeno corte em seu tornozelo e coloco um curativo da Hello Kitty nele. — Veja, disse que esses band-aids da Hello Kitty seriam úteis. — Eu olho para ela e seus olhos parecem em pânico.

— Evan. Diga-me que esta tempestade não tem o nome da minha mãe, por favor — ela implora enquanto seus olhos começam a brilhar com lágrimas.

— Amelia, eu sei que é estranho, mas Anna é muito comum...

— Espere! E quanto a todos? Eles ainda estão vindo, quero dizer, eles devem estar a caminho agora, certo? — Sua respiração fica mais difícil.

Eu seguro seu rosto nas minhas mãos e a forço a se concentrar em mim.

— Querida, vou precisar que você respire fundo algumas vezes por mim.

Ela golpeia minhas mãos.

— Evan, não tenho tempo para essa conversa de *querida*. Precisamos ligar para os motoristas e garantir que estejam seguros e...

— Eles não vão vir, Amelia — digo com uma voz severa que normalmente reservo para a sala de reuniões, para que a mensagem seja transmitida com clareza.

Amelia para e depois pisca repetidamente.

— Eles não vão vir — diz ela como uma declaração em vez de uma pergunta.

— Não, eles não estão vindo. A tempestade começou ontem à noite e começou a ganhar velocidade antes do amanhecer. Estive ao telefone a manhã toda com meu assistente enquanto ele se certificava de que nenhum motorista fosse enviado para pegar alguém. Agora há um estado de emergência e apenas funcionários essenciais e veículos de emergência são permitidos nas estradas aqui em Massachusetts.

— Noite passada. A tempestade começou ontem à noite? — Ela sussurra. Não tenho certeza se ela está falando comigo ou com ela mesma neste momento.

— Amelia, você vai ficar bem? Você precisa se deitar?

O telefone de Amelia começa a tocar e vejo o nome de Abby piscar na tela. Amelia imediatamente o pega e atende a chamada.

— Olá? Abby?! — Ela grita quando o rosto de Abby preenche a tela.

— Amelia, você está bem? Esta tempestade é bastante mansa na cidade, mas definitivamente muito pior onde você está. Existe uma maneira de levá-la de volta para a cidade com segurança? Estamos enjoados aqui pensando em você sozinha naquela casa! Você tem comida suficiente? Vou ligar para Evan e ver se aquele jatinho chique dele pode levar você até lá. Você sabe se ele está na cidade ou...

— Oi, Abby, estou bem aqui — eu digo.

A boca de Abby quase bate no chão quando ela me vê parado ao lado de Amelia. Vanessa deve ter ouvido minha voz também, porque em segundos eu a vejo correndo pelo corredor e arranco o telefone das mãos de Abby.

— Vocês estão presos nessa casa JUNTOS?! — Ela diz enquanto seus olhos saltam do seu rosto. — *Ay Dios mío se van a matar.* — Tenho certeza que ela acabou de dizer que vamos nos matar. Eu não acho que agora é a hora de atualizá-la sobre os eventos atuais.

Eu falo por nós dois.

— Sim, estamos presos aqui. Juntos. Temos comida suficiente e, mais importante, álcool suficiente para a pobre Amelia me aturar durante o fim de semana. Nós só precisamos que todos vocês se mantenham seguros até que esta tempestade passe.

— Ah, não. Isso é bom demais. Espere um segundo — diz Vanessa enquanto sua tela é pausada. Em poucos segundos ela

está de volta, assim como alguns outros quadrados com rostos familiares.

— Amelia! Ah, meu Deus, você está bem? — Diz Lucy.

— Espere, Evan também está na cabana com Amelia? — Priscila diz em tom irritado.

— Pessoal, pegue isso. Amelia e Evan estão presos na cabana. JUNTOS! — Transmissões de Vanessa.

Suspiros e risadas irrompem simultaneamente.

— Eles vão se matar! — Xioana exclama.

— Amelia, por favor, não acabe no jornal! Não importa o quanto você ame Keith Morrison, matar Evan não é a melhor saída! — Roselyn grita.

— Espere, o que você quer dizer com Evan está sozinho com minha irmã? — Antonio rosna.

Ah, merda.

— Nós ficamos presos pela neve, cara. Não fazia exatamente parte do plano — eu digo diplomaticamente.

— Amelia, você está sentada em uma ilha de cozinha? O que diabos está acontecendo aí? — Antonio está furioso. Ele pode ser meu melhor amigo, mas também sabe que sou um homem sozinho em uma casa com sua irmã. Eu também não confiaria em mim agora.

Amelia finalmente fala.

— Olha, pessoal, estamos bem. Deixei cair minha caneca de café e tive uma pequena queimadura e corte depois que ouvi a

notícia de que eles deram à tempestade o nome de *Anna*, como *Mami*.

As expressões faciais suavizam.

— E Antonio, eu agradeceria se você não falasse sobre mim como se eu não estivesse na ligação. Da última vez que verifiquei, sou uma pessoa perfeitamente capaz de cuidar de mim mesma. Então, se vocês puderem me dar um pouco mais de crédito e parar de me tratar como se eu fosse uma maldita flor murcha, isso seria fantástico — Amelia se irrita.

Silêncio.

— Ah. E enquanto estamos nisso, Evan e eu fomos legais ontem à noite. Não há necessidade de manter Keith na discagem rápida. — Ela revira os olhos.

Algumas sobrancelhas são levantadas, mas ninguém decide pedir detalhes de acompanhamento.

— Desculpe, Amelia. Eu sou seu irmão mais velho, é meu trabalho me preocupar. Esta tempestade surgiu do nada, por isso estou um pouco indisposto. Meio que me faz pensar que é mamãe fazendo uma piada de mau gosto com todos nós. Ela sempre amou o Dia de Ação de Graças. — O tom de Antonio suaviza significativamente.

— Obrigado, Tony. Tudo bem, porque vou passar uma hora de propósito na sala de jogos só para te irritar. — Amelia olha de brincadeira para Antonio na tela.

— A porra da sala de jogos! Vamos, Evan, dinheiro como o seu não pode comprar um avião à prova de nevasca ou algo

assim? Estou ansioso para entrar lá desde que você comprou o lugar. — Antonio geme.

— Me desculpe, cara. Não tenha nível de dinheiro de 'gênio do mal'. — Eu sorrio.

— Não se preocupe, irmãozão. Vou tirar uma selfie lá e te mando uma foto. — Amelia pisca e toda a chamada irrompe em gargalhadas.

— Ok, Evan. Agora você tem minha bênção para matar minha irmã. — Antonio fica inexpressivo.

— Tudo bem, pessoal, temos que voltar a brigar com nosso circo de crianças. Envie-nos todas as atualizações sobre como você está. Feliz Dia de Ação de Graças! — Vanessa começa.

— Feliz Dia de Ação de Graças! — Todos dizemos certo quando Amelia encerra a ligação.

Entrego a Amelia algumas toalhas de papel e ela enxuga os pés, depois sai da bancada da cozinha.

— Então — diz ela.

— Então... — repito.

— Estamos cobertos de neve. — Ela me olha nervosamente.

— Sim, estamos cobertos de neve — eu confirmo.

— Sozinhos. Juntos. Depois da noite passada. — Seus olhos se arregalaram.

— Correto. — Eu sorrio.

— Quanto álcool você disse que temos?

25

Amelia

PEÇA E VOCÊ RECEBERÁ.

O fato é que eu não pedi por uma maldita tempestade de neve, mami!

Tudo o que fiz foi pedir um sinal, sabe, alguma coisa pequena. Talvez avistar um pássaro que demora muito. Ou encontrar algo na minha bagagem que me lembre da minha mãe para de alguma forma me ajudar a descobrir o que fazer.

Mas não. Anna Nuñez nunca foi acusada de ser sutil, e agora estou convencida de que ela orquestrou todo esse esquema. Isso, ou estou simplesmente ficando desequilibrada.

Ambos os cenários plausíveis neste momento.

— Amelia, você está fazendo aquela coisa de novo onde parece que você vai ter um aneurisma cerebral. Pare de matutar — Evan diz enquanto termina de limpar a bagunça feita pela minha caneca de café quebrada.

Ele me puxa para longe da janela e para o sofá, aconchegando-se ao seu lado. Por que o homem tinha que usar uma camiseta preta justa que mostrava seu peito largo e bíceps torneados e calça de moletom cinza?

PORRA DE MOLETOM CINZA!

— Eu não estou matutando. Não mais. Só estou tentando entender tudo isso — eu digo.

— Não há nada para entender. Temos que ficar parados por alguns dias até que a tempestade passe e as estradas sejam desobstruídas. — Ele coloca o braço sobre o sofá, ao meu lado.

— Evan, nós nos beijamos ontem à noite. E foi um beijo *muito* bom.

— Obrigado. — Evan sorri.

— Cale-se.

— Desculpe, continue. — Ele finge seriedade.

— E agora, estamos presos nesta casa com toda essa... essa...

— Tensão? — Evan fornece.

— Tensão sexual, Evan! — Eu jogo minhas mãos no ar.

— Bem-vinda ao meu mundo, Amelia, legal da sua parte finalmente entender. — Ele ri.

— Não, Evan. Este é um novo normal para nós agora. Sabemos como brigar extremamente bem. Eu sei como provocá-lo sexualmente com a segurança de saber que você nunca realmente me tocaria...

— Rapaz, você errou nessa — ele murmura.

Eu cutuquei seu braço.

— Estou falando sério aqui! Não sabemos como ficar perto um do outro depois da noite passada.

— Você não, mas eu sim — Evan oferece. — Nada realmente muda. Você sabe onde eu estou, e eu sei onde você está. Eu quero você e você precisa de tempo. E enquanto

espero, estou mais do que feliz em fornecer quantos beijos destruidores de terra você precisar. — Ele se inclina e coloca um beijo casto nos meus lábios.

Deus, seus lábios são inebriantes. Talvez seja por isso que uma ideia surge na minha cabeça instantaneamente.

— Na verdade, acho que tenho uma ideia melhor — digo, mordendo o lábio inferior.

— Estou ouvindo. — Evan usa o polegar para puxar meu lábio inferior debaixo dos dentes, e quase perco minha linha de pensamento.

Aqui não há nada.

— Então, eu estive pensando. — Eu respiro fundo. — Eu ainda não quero estar em um relacionamento.

— Nossa, isso foi anticlimático. — Evan dá uma risadinha, então cubro sua boca com a mão e posso sentir seu sorriso crescendo por baixo.

— Como eu estava dizendo. Não quero estar em um relacionamento porque ainda sou muito fraca para lidar com o julgamento que vem junto com o namoro.

Evan tenta murmurar algo sob minha mão, mas eu continuo.

— Minha família sempre tem uma opinião sobre tudo. Eles falam de mim se estou em um relacionamento sério e falam ainda mais se estou solteira. Não há vitória. E para adicionar a cereja no topo, com Sebastián, percebi que era o tipo de namorada que simplesmente se transformava em seu parceiro.

Imitando sua personalidade. — Eu respiro fundo. — Mas eu não serei mais essa pessoa. Nunca. Não vou ser a namorada que finge gostar dos seus hobbies só para parecer mais compatível. Não vou me transformar em olhar para o papel e mudar meu senso de estilo apenas para elogiar meu novo parceiro. E... não vou mais fingir orgasmos.

Isso me faz erguer a sobrancelha de Evan. Ele não tem que dizer o que eu sei que ele está pensando. Os homens adoram prometer que são os melhores que você já teve na cama.

— Portanto, embora eu saiba todas essas coisas que preciso mudar sobre quem sou em um relacionamento, ainda é muito cedo para começarmos a namorar. Porque eu me conheço e ainda sou muito sensível para deixar o mundo saber sobre meus relacionamentos ou como estou me sentindo.

Evan empurra minha mão para baixo com cuidado.

— Amelia, eu... — Eu movo minha mão de volta para cobrir sua boca e ele revira os olhos dramaticamente.

— Há um 'mas' neste discurso, Evan. — Isso parece animá-lo novamente, então eu abaixo minha mão longe da sua boca e a deixo pousar na minha coxa.

Eu respiro fundo. É agora ou nunca.

— *Mas* também sei que as coisas mudaram entre nós neste fim de semana. E não estou mais no negócio de reter meus *desejos* por meus *deveres*. Então, estou preparado para lhe fazer uma oferta única.

Evan cruza os braços sobre o peito e me olha com desconfiança.

— Prossiga.

— Pelo restante deste fim de semana, você e eu podemos namorar.

— Mas você acabou de dizer...

— Não encontro falso como aquelas comédias românticas que eu estava falando antes. Mais como um encontro de 'execução experimental', sem amarras, esse tipo de coisa.

— Você não pode estar falando sério. — Evan se levanta e caminha em direção à cozinha.

— Olha, do jeito que eu vejo, nós dois podemos nos beneficiar desse acordo — eu digo enquanto me penduro no encosto do sofá, de frente para Evan.

— E como exatamente é isso? — Ele pergunta enquanto abre a geladeira para pegar uma garrafa de água.

— Bolhas, por favor, dois copos. — Eu ofereço um sorriso inocente com uma inclinação de cabeça.

Evan coloca a garrafa de água de volta na geladeira e pega uma garrafa de champanhe *muito* bom e duas taças de champanhe. Acho que o fisguei.

— Continue — diz ele enquanto caminha de volta para mim, tentando parecer desinteressado com a minha ideia.

— Bem, você mesmo disse que tem sentimentos por mim há muito tempo, quase uma década! Ainda não superei isso, mas podemos discutir isso mais tarde. De qualquer forma, só no

último ano eu sinto que mudei muito. Não consigo imaginar que a pessoa por quem você se apaixonou ainda é a pessoa que sou hoje.

Evan abre a boca, mas depois a fecha. Estou enrolando ele, posso sentir.

— Então, desde que tivemos a oportunidade de passar um fim de semana juntos, longe de nossos amigos e familiares intrometidos, você pode me ver como eu realmente sou. Amelia sem filtro. Nós pulamos as conversas estranhas do primeiro encontro e vamos direto para a parte de viver juntos no relacionamento.

— Eu não sei, eu poderia esperar até que você esteja pronta.

— Ele esfrega a deliciosa curva em seu queixo.

Foco, Amelia!

— Você sabe como seria confuso se começássemos a namorar e, depois de alguns meses, decidíssemos terminar? Isso tornaria as férias estranhas, Antonio iria querer te matar, e nada jamais seria o mesmo. Mas aqui você pode descobrir se o que sente por mim é apenas físico ou se realmente quer me perseguir no futuro, quando eu estiver pronta. Se não, nenhum dano, nenhuma culpa. Podemos deixar este fim de semana para trás como nosso pequeno segredo. — Eu aceno para a garrafa de champanhe, já saboreando a vitória no horizonte. — Olha, Evan. É um fim de semana. Podemos ser nós mesmos, longe do resto do mundo. Podemos deixar nossas responsabilidades e obrigações familiares para trás. Assim que voltarmos para a

cidade, voltaremos a não namorar. Dependendo de como for este fim de semana, você decidirá se pode ou até mesmo quer esperar que eu esteja totalmente pronta para um relacionamento, e eu saberei se você viverá todos os meus sonhos da primeira paixão. — Eu o cutuco de brincadeira, depois mudo para o meu tom sério. — Eu quero fazer isso com você, mas não estou pronta para o julgamento que sem dúvida virá com o nosso namoro, especialmente logo após meu rompimento desastroso.

Eu faço beicinho para um efeito extra.

Evan solta um suspiro profundo enquanto abre a garrafa de champanhe e serve uma taça para cada um de nós. Pego meu copo e inclino na direção dele.

— Então, temos um acordo? — Abro um sorriso malicioso para ele.

— Amelia, tudo isso pode acabar em chamas. Eu e você temos uma coisa boa acontecendo agora. Finalmente estamos tendo conversas abertas e honestas, então nós dois sabemos onde estamos. — Ele suspira enquanto se recosta no sofá. — Embora você tenha alguns pontos válidos...

Ok, Amelia. Agora ou nunca.

— Bem. — Tomo um gole generoso do meu champanhe e o coloco na mesinha de centro. — Poderíamos passar o fim de semana inteiro fazendo coisas assim. — Eu coloco minhas mãos em seus ombros e lentamente balanço minha perna esquerda

para o outro lado de sua coxa até que eu esteja montada nele.
— Parece uma má ideia agora?

Os olhos de Evan se arregalam e aproveito a oportunidade para pegar sua taça de champanhe e tomar um pequeno gole. Suas mãos agarram minha cintura e cavam suavemente.

— Então, temos um acordo, Sr. Cooper? — Eu digo enquanto deslizo meus dois braços ao redor do seu pescoço até que estou inclinada apenas a um suspiro de distância dele.

Evan levanta a mão direita na parte de trás do meu pescoço e sussurra.

— É *a porra* do Evan Cooper. E sim, temos um acordo.
E é selado com um beijo.



Passamos o resto da manhã presos no quadril. Literalmente.

Depois que fiz aquele movimento de abertura em Evan, foi como se ele me proibisse de sentar em qualquer outra superfície da casa.

Preparamos um almoço fofo, nos beijamos um pouco mais no sofá como um casal de adolescentes excitados e nos aconchegamos para assistir a um thriller em frente à lareira antes do meio-dia.

Vivendo o sonho.

— Quantos filmes de assassinos em série você vai me fazer assistir, querida? — Evan murmura no meu ouvido enquanto está aconchegado atrás de mim.

Eu montei uma fortaleza malfeita com travesseiro grandes e cobertores em frente à lareira. Evan tem ficado de conchinha comigo o filme inteiro.

— Ah, vamos lá. Esse foi um clássico. — Eu zombo enquanto caminho até a cozinha para pegar um pouco de água.

Evan se levanta e começa a alongar as costas.

— OK. O próximo filme está acontecendo em um desses sofás enormes. Minhas costas já estão destruídas por ficar deitado em um pompom por mais de uma hora. — Ele pega um pequeno travesseiro e o joga de volta no sofá.

Volto para a sala e entrego-lhe uma garrafa de água.

— Desculpe, velho. Culpe o Pinterest por criar expectativas irrealistas de assistir a filmes em frente à lareira.

— Velho, hein? — Ele brinca.

— Sim, talvez você devesse ir para a academia e relaxar os músculos.

— Hmm, posso pensar em outra maneira de conseguir isso.

— Ele me puxa para um beijo.

— Calma, Romeu, este não é um passe de acesso total. — Eu saio de seu alcance.

— Tudo bem, tudo bem. Você deveria vir comigo para a academia. Podemos suar juntos de uma maneira não tão divertida então. — Ele brinca.

— Ah, claro.

Eu paro.

— Na verdade, não.

— Tudo bem. — Evan parece incerto da minha resposta.

— Sim, eu não quero malhar. A velha Amelia teria apenas seguido o que quer que você estivesse fazendo e ignorado o que ela realmente queria fazer. Que é se aconchegar com um bom livro e um pouco de chocolate quente na sua copa com vista para o quintal.

Evan sorri.

— Obrigado por me dizer o que você realmente quer fazer.

— Ele coloca um beijo rápido na minha testa.

Huh, acho que não odeio tanto isso.

— E você não se importa? — Eu pergunto.

— De jeito nenhum. Como você disse, quero conhecer a verdadeira você enquanto estivermos aqui. Embora, tenho certeza de que você deixará esta cabana com meu coração independentemente. — Ele pisca enquanto se dirige para seu quarto para vestir roupas de ginástica.

Meia hora depois, estou totalmente viciada em um livro de suspense psicológico que peguei especificamente durante a leitura das minhas férias. Eu inalo meu chocolate quente bougie e agora estou tomando um momento para deixar as últimas vinte e quatro horas afundarem.

Evan tem sentimentos por mim.

Nós nos beijamos.

Estamos em um namoro falso?

Isso definitivamente não estava nos meus cartões de bingo para o fim de semana de Ação de Graças.

Assim como estou processando esses eventos selvagens, uma sensação formigante começa a crescer na minha nuca. Começo a sentir que estou sendo observada.

Nossa, Amelia, largue o livro e continue com seus filmes de garotas.

Olho para o quintal na esperança de que a vista proporcione a sensação de serenidade que costuma dar, mas acaba fazendo o contrário.

No horizonte, não consigo distinguir exatamente o que vejo, mas percebo alguns lampejos. Há algo olhando para mim, como um pequeno espelho fazendo movimentos propositalmente à distância.

Ninguém deveria estar aqui. Estamos em hectares de terras privadas. Estamos cobertos de neve. O pânico começa a crescer e eu grito.

— Evan!

Já estou saindo correndo do canto da cozinha, mal evitando que outra caneca de café se quebre, quando Evan vira a esquina, pingando de suor na minha direção.

— O que aconteceu? Você está bem? Você se machucou?

— Evan arfa enquanto examina meu corpo rapidamente. Ele deve ter pulado de uma esteira em alta velocidade pelo jeito que está respirando.

Eu me esforço para encadear as palavras enquanto aponto para a janela.

— Eu vi... acho que vi. Algo. Um reflexo. Brilho reluzente. Lá fora. — Aponto para o quintal.

— Amelia, vá devagar. Você acha que viu alguma coisa lá fora? — Ele pergunta enquanto segura meus ombros, tentando me firmar, enquanto olha pela janela.

— Eu estava lendo, então tive essa sensação avassaladora de estar sendo observada. Estou lendo um thriller, mas é sobre um marido que matou a esposa. Sabe, *é sempre o marido*. De qualquer forma, vi algo piscando, quase brilhando na minha direção. Eu não vi uma pessoa, mas há tanta neve e eu simplesmente... Não sei. Estamos em uma maldita cabana. É por isso que as garotas da cidade não devem ir para o campo, essa merda pode ficar assustadora bem rápido! — Eu ofego.

— Amelia, respire fundo. — Evan me puxa para um abraço. Ainda estou em pânico, mas Evan está suado e sem camisa, então meus sentidos estão lutando para saber qual assunto abordar primeiro. *Quem ainda tem um tanquinho hoje em dia?* — Venha comigo.

Ele pega minha mão e vamos para um quarto que eu não vejo desde que ele me deu o tour pela casa que eu quase ignorei. Há uma grande mesa com três monitores enormes. Ele se senta à mesa e me puxa para baixo para sentar no seu colo. Depois de algumas teclas, ele abre seu aplicativo de sistema de segurança e

todas as três telas se enchem com o que parecem ser dezenas de diferentes ângulos de câmera da propriedade.

— Não entrei nos recursos de segurança da casa, porque não parecia necessário, mas estamos seguros aqui Amelia, olha. — Ele aponta para as telas.

Ele me mostra o sistema e como cada centímetro dentro de cem metros da casa está totalmente sob monitoramento de segurança. Existem detectores de movimento, câmeras ativadas por movimento, janelas inquebráveis e todas as entradas são projetadas sob medida para impedir a entrada até mesmo do ladrão mais habilidoso. Bem como uma empresa de segurança que está em contato com sua própria equipe de segurança pessoal para garantir que esta casa seja mais segura do que a Casa Branca.

— Uau. Você precisa mesmo de tudo isso? Eu nunca te vi com um segurança antes — eu digo com admiração.

— Exatamente. É projetado dessa forma. Além disso, não gosto que fique lotado de caras mais sarados do que eu. — Ele sorri. — Eu sei que não precisamos bater em um cavalo morto, mas eu valho muito dinheiro agora, o que significa que posso facilmente ser um alvo para praticamente qualquer coisa. Chantagem, sequestro, extorsão, influenciadoras tentando me tornar o próximo pai de um bebê. Coisas realmente assustadoras — ele diz alegremente.

— Uau. Eu não fazia ideia, Evan — digo enquanto examino todos os ângulos da câmera.

Ele ainda sente a minha inquietação e pega o telefone para fazer uma ligação.

— Oi, Rocco. Preciso que faça uma varredura completa no meu sistema de segurança na cabana. Minha namorada acha que pode ter visto algo no quintal. — Eu o belisco com a menção de *namorada* e ele estremece dramaticamente. — OK, ótimo. Me ligue quando terminar. Feliz Dia de Ação de Graças. — Ele encerra a ligação.

— Namorada, sério? — Eu zombo.

— Ei, este fim de semana é para testar as coisas. Faz muito tempo que não tenho namorada. Eu tive que praticar e ver como seria chamá-la de minha namorada.

— E o veredito? — Eu levanto minhas sobrancelhas.

— Cai bem. — Ele me puxa para um beijo e eu lentamente começo a relaxar.

Malditos autores e suas travessuras bobas para estressar seus leitores.

26

Evan

AMELIA ESTAVA DEVIDAMENTE ASSUSTADA.

Pensei em provocá-la um pouco sobre sua reação exagerada à natureza fora da selva de concreto, mas pensei melhor quando vi como ela estava abalada.

Felizmente, sua ansiedade diminuiu com uma luxuosa banheira de hidromassagem com bombas de banho em seu banheiro. Para meu azar, ela tomou esse banho sozinha.

Não sei como acabei em um relacionamento experimental com Amelia, mas egoisticamente tento não questionar, já que isso me permite estar mais perto dela do que nunca. E para ser honesto, ela fez alguns pontos bastante válidos.

Mas agora, eu me preocupo se ela está usando esse reflexo fantasma como uma forma de sair do nosso malfadado acordo. Estou prestes a me levantar da copa e ir para o quarto dela quando ela entra na cozinha em um roupão de banho.

— Evan, eu entendi agora. Todos os dez banheiros valem muito a pena o investimento. E esses robes?! Você acha que estes são trajes de trabalho apropriados? — Ela suspira enquanto brinca com os laços da cintura.

— Só se você estiver trabalhando em casa. Ou nesta cabana — eu desafio.

— Ah sim, claro. Atenderei todas as minhas ligações do meio do nada. — Ela ri.

— Você sabe que há uma dona de casa de Nova York por aqui que possui uma propriedade. Você pode encontrar algumas bravos-celebridades se decidirmos voltar aqui no futuro.

Amelia fica quieta.

— Evan, não se atreva a falar sobre *donas de casa*⁵ a menos que você tenha cem por cento de certeza que quer ficar comigo para sempre — ela ameaça brincando.

— Desculpe, não quis trazer Bravo, eu sei que esse é o seu ponto fraco, docinho.

— Um dia desses, esses nomes carinhosos vão te colocar em apuros, Evan — ela diz enquanto levanta meu queixo com a mão direita.

— É agora? — Eu a puxo para o meu colo.

— Sim, mas hoje não é esse dia. — Ela planta um doce beijo nos meus lábios, e eu me lembro de bolar um plano para manter essa mulher na minha vida, para sempre.



Estamos preparando um jantar discreto de Ação de Graças quando recebo uma ligação de Rocco.

⁵ Eles estão se referindo ao reality show *Real Housewives of New York*.

— Eu tenho que atender, fique de olho no forno, querida — eu digo enquanto coloco um beijo rápido na bochecha da Amelia enquanto vou em direção ao meu escritório. Assim que fecho a porta, atendo a chamada.

— Ei, Rocco, o que você tem?

— Ei, chefe — diz ele em um tom que me faz endireitar na cadeira do escritório. — Então, verificamos suas câmeras e a vigilância das áreas vizinhas e não localizamos ninguém.

— OK. Por que estou sentindo um mas?

— Porque tem, patrão. — Eu endureço. — Uma das câmeras apontadas para o leste do seu quintal parece ter sido colocada em loop. Foi difícil pegar porque nevava sem parar, mas notamos.

— Então, alguém mexeu no meu sistema de segurança? — Eu levanto minha voz.

— Parece que sim, mas lembre-se, as crianças hoje em dia são mais talentosas com segurança cibernética, então pode ter sido um vizinho entediado com seus planos de férias. Já consertamos, mas ainda enviaremos alguém em um ou dois dias, assim que as estradas abrirem, para que possamos revisar manualmente o sistema.

— De que adianta um ou dois dias quando estou aqui com minha namorada agora, Rocco? — Eu o repreendo.

— Escute chefe, você basicamente tem uma configuração de Fort Knox nas suas mãos. Contanto que você não deixe nenhuma janela ou porta aberta, você estará a salvo de tudo,

incluindo um apocalipse zumbi. Portanto, fique parado e eu estarei pessoalmente aí para lidar com quaisquer pontas soltas.

Eu bufo uma respiração profunda.

— Ok, então o que mais você encontrou?

— Bem, parece que sua namorada tem um bom olho, porque também vimos o reflexo nas câmeras de segurança. Provavelmente é alguém com uma câmera, então estamos suspeitando de paparazzi. Não pensei que os abutres estavam trabalhando durante uma tempestade de neve e feriado, mas acho que Hollywood não tem alma.

Respiro fundo e sinto uma sensação de alívio ao perceber que o perigo iminente se deve mais a um interesse pessoal do que a ferimentos pessoais.

— Ok, Rocco. Obrigado pela atualização. Apenas certifique-se de que alguém conserte minha câmera e revisamos minhas opções de segurança. Não posso colocar minha garota na linha de fogo quando se trata dessas questões, entendeu?

— Com certeza, chefe. E se me permite, parece bom ouvir você se preocupar com uma amiga. Maldita hora — brinca.

— Coma seu peru estúpido e conserte meu sistema, Rocco.

— Eu rio. — Deseje a sua esposa um Feliz Dia de Ação de Graças por mim, embora eu saiba que ela provavelmente está me xingando de seis maneiras até domingo.



Passamos o jantar de Ação de Graças comendo lado a lado e conversando no telefone de Amelia, que estava encostado em um vaso de flores. Conseguimos colocar todos no bate-papo por vídeo para que pudessem aplaudir e dar uma atualização sobre como estamos indo. Assim que os médicos foram adicionados à chamada, o inferno começou.

Amelia ficou mortificada ao ver seu pai em uma sunga rosa brilhante. Aparentemente, todos em Punta Cana ficaram bêbados e começaram a desafiar uns aos outros a fazer coisas embaraçosas. Possivelmente porque eu coloquei todos eles na Suíte Presidencial multiroom que vem com um pacote de bebidas ilimitado, mas Amelia não precisa saber disso agora.

As esposas usavam aquelas horríveis camisetas oversized com biquínis sensuais retocados, o Dr. Ricardo Ortega dançou durante a aula de aeróbica à beira da piscina e o Dr. Manuel Astacio, o homem mais peludo do planeta, depilou o peito. Todas as coisas que nenhum de nós deveria ter testemunhado.

Depois que cortamos a ligação para ficarem sóbrios, conversamos com a equipe de primos, que ficaram agradavelmente surpresos com o fato de Amelia e eu termos feito as pazes depois de nossa infame briga do bar e podíamos coexistir sozinhos na mesma casa. As expressões faciais de Antonio me deixaram saber que ele ainda não estava feliz com isso, mas eu o convidei para se juntar a mim para algumas rodadas de jogos online amanhã, e isso pareceu funcionar por enquanto.

Nos despedimos e assim que pressiono o botão vermelho de *desligar*, Amelia está no meu colo me cobrindo de beijos, os braços em volta do meu pescoço.

— Deus, essa ligação demorou uma eternidade! — Ela reclama.

Nunca nos meus sonhos mais loucos eu me imaginaria tão sortudo a ponto de ter Amelia pulando nos meus braços e sendo afetuosa. Faz apenas doze horas desde que fizemos nosso pequeno acordo, mas é dolorosamente claro que eu pertenço a ela.

Sempre pertenci, sempre pertencerei.

A culpa me consome enquanto penso em um futuro com Amelia, quando ela não tem ideia dos segredos que guardo. Eu não a mereço, mas por enquanto vou mentir para mim mesmo e dizer que só estou concordando com o acordo dela, porque sou um bastardo egoísta.

— Ahhh, é isso que você quer dizer quando diz que pode ver as rodas girando na minha cabeça? Eu entendo totalmente agora — ela diz, puxando-me dos meus pensamentos.

— Desculpe por isso. — Eu me inclino e dou-lhe um beijo suave nos lábios.

— No que você estava pensando? Está tudo bem com o sistema de segurança? Eu vi Rocco ligando para você mais cedo.

— Pequena falha no sistema, mas tudo bem. Ele estará aqui assim que puder para verificar tudo, não precisa se preocupar.

— Eu beijo sua bochecha.

— Ah, então não era a faca de Michael Myers brilhando ao longe? — Ela brinca.

— Receio que não, o único homem que você precisa se preocupar em te perseguir sou eu. — Eu sorrio.

— Mesmo? — Ela diz enquanto brinca com o primeiro botão da minha camisa Henley. — Então, qual é a razão para isso? — Ela bate na ruga profunda entre minhas sobrancelhas.

Deixei escapar um suspiro.

— Só pensando em como eu não mereço você, só isso. — Eu dou de ombros. Pelo menos é uma meia verdade.

— Uau, de onde veio isso? — Ela se inclina para trás para me estudar.

— Desculpe, só tenho muita coisa acontecendo na cabeça, não estou tentando matar o clima de feriado.

— Hum. Auto-sabotagem. Outra característica tóxica com a qual estou muito familiarizada. — Ela balança a cabeça e olha para mim como se estivesse me analisando.

De repente, a travessura está escrita em seu rosto.

— Sabe... Você nunca me perguntou pelo que sou grata neste Dia de Ação de Graças. — Ela faz beicinho.

Eu vou morder a isca.

— Tudo bem então, pelo que você é grata este ano, Amelia? Ela sorri.

— Bem, como você sabe, eu tive um ano de merda. Mas, mesmo assim, sou grata por meu pai e meu irmão, mesmo que eles me deixem louco por motivos diferentes...

— Sunguinha rosa? — Eu interrompo.

— Nunca mais fale da sunguinha rosa! Vou ter que dobrar o valor da hora do meu terapeuta! — Ela ri. — Sou grata por Nikki, a equipe de primos, essa tempestade maluca chamada Anna e...

— E... — Eu sorrio.

Ela começa a tirar o peso de cima de mim, e acho que ela vai montar em mim de novo, mas acaba pairando sobre mim, fazendo com que eu me apoie nas pernas de trás da cadeira.

— E agradeço por estar passando o final de semana com minha primeira paixão, que se não me engano, prometeu ser o único homem que eu deveria me preocupar em correr atrás de mim...

Ela se levanta e dá um empurrão forte na minha cadeira, fazendo-me voar de volta para o chão enquanto a ouço rindo loucamente, correndo em direção à sala de estar.

Ela vai pagar por isso.

Eu estou de pé imediatamente, me perguntando como ela conseguiu pular em cima de mim. Claramente, preciso me cuidar com mais cuidado perto da Amelia. Nunca sei o que esperar dela.

Assim que ela me vê correndo em direção à sala de estar, ela solta um grito e vai para o corredor que leva aos nossos quartos. Agora ela está em perigo.

Eu rapidamente supero a distância entre nós quando ela está prestes a entrar em seu quarto. Eu sou capaz de colocar um

braço em volta da cintura dela e puxá-la para o meu quarto, pois ela tem dificuldade para recuperar o fôlego devido ao seu riso incessante.

— Ponha-me no chão! Foi um acidente completo, eu juro!

— Ela chuta o ar enquanto luta para se soltar do meu aperto forte sobre ela.

— Desculpe, querida, você está na cova do leão agora — eu sussurro em seu ouvido.

E com isso, ela para de lutar.

Amelia

AINDA ESTOU RECUPERANDO o fôlego enquanto faço um inventário da situação.

Estou no quarto do Evan.

Ele me prendeu ao seu corpo.

Nós estivemos provocando um ao outro o dia todo, a ponto de eu estar feliz que você não pode ver tesões femininas.

Finalmente está acontecendo.

— Não está acontecendo, Amelia. Então você pode relaxar

— Evan diz enquanto gentilmente me coloca no chão.

— Umm, do que você está falando? — Eu digo enquanto arrumo todas as minhas roupas.

— Eu sei como sua mente funciona. Em seguida, você provavelmente iria me oferecer um pacto sexual. Eu tenho que traçar a linha em algum lugar. — Ele coloca as mãos nos quadris, fazendo-o parecer um super-homem sexualmente frustrado.

Eu hesito, então começo a entrar no quarto. Sento-me na beirada da cama, de frente para Evan.

— OK, então. Se você sabe o que vou oferecer, por que não vai em frente e tem toda a conversa para mim. Qual é a sua refutação? Algum tipo de superioridade moral? Parece que

você está se aproveitando de mim? Blá blá blá. — Eu dispenso as palavras. — Por que não podemos simplesmente fazer sexo como dois adultos que consentem? — Eu pergunto enquanto cruzo meus braços na frente do meu peito como uma criança petulante.

Evan caminha na minha direção com um rosto ilegível. Ele embala minhas bochechas nas mãos e inclina a cabeça perto de mim. Depois de uma longa pausa, ele diz:

— Porque estou apaixonado por você, Amelia.

Minha respiração fica presa na garganta e meus olhos se arregalam.

APAIXONADO POR MIM?!

Não apenas o sinistro *tem sentimentos por mim*, mas nomear tais sentimentos como AMOR?

Suas palavras me atingem e eu repasso todas as interações que já tive com Evan em um instante. Das festas de fim de ano com a família, à nossa briga no bar. Os olhares roubados que compartilhamos para nossa inesquecível noite em Miami.

Todo esse tempo. Sempre foi Evan.

Mas... Ainda é muito cedo.

Ele continua, me salvando de ter que falar.

— Você não tem que dizer nada de volta. Na verdade, eu te proíbo.

Bem, isso me anima.

— *Proíbe?* — Minhas sobrancelhas se erguem.

— Sim. Enquanto estamos neste pequeno arranjo de fim de semana, não quero que diga nada que possa ser mal interpretado. Não quero que você diga nada no calor do momento e depois se arrependa quando estivermos de volta à cidade.

Eu me levanto, movendo suas mãos do meu rosto até minha cintura.

— Não me arrependo de nada do que disse ou fiz aqui, Evan. E não vou. — Eu descanso minhas mãos na sua nuca, puxando-o para um beijo suave.

Evan descansa sua testa na minha, sua vontade visivelmente escorregando pelo comprimento que sinto crescer entre suas pernas.

— Amelia, não podemos.

Eu sei que pode precisar de mais tempo para curar. Ter mais um período de carência antes que minha família dominicana muito barulhenta e opinativa tenha rédea solta para comentar sobre meu relacionamento com Evan.

Mas também não sou uma vadia burra.

Vamos lá. Eu já vi isso acontecer dezenas de vezes em comédias românticas. Essa é a parte em que todos gritam com a garota por não perceber o que está bem na frente dela.

Entendo.

Eu posso estar com medo de me apaixonar novamente. E sei muito bem que posso não sobreviver a Evan. Mas também sei que me arrependeria pelo resto da minha vida se não desse uma

chance a isso. Dar-nos uma chance. Então, na verdadeira forma de Amelia, estou disposta a negociar.

— Evan, nós vamos fazer sexo. E eu vou te dizer o porquê — eu digo com naturalidade.

O aperto de Evan na minha cintura aumenta.

— Amelia, não estou fazendo outro acordo...

— É você — eu declaro.

— O quê?

— Eu sei que não estou pronta para entrar em um relacionamento agora...

Os ombros de Evan caem e ele olha para o chão. Eu seguro suas bochechas e as levanto, então ele está olhando para mim quando eu faço minha confissão.

— Mas quando eu estiver pronta, é você. Se você está disposto a esperar um pouco até que eu esteja pronta, você é a pessoa com quem eu quero estar, com quem sonhei...

Antes que as palavras possam sair totalmente dos meus lábios, minhas costas estão batendo contra o colchão e o corpo de Evan está me prendendo na cama.

— Diga de novo — ele rosna.

— É você, Evan. Sempre foi você — eu digo sem fôlego.

Ele pressiona um beijo forte e demorado nos meus lábios. Roubando qualquer ar que aparentemente não preciso, porque tenho os lábios dele.

Assim que ele move seus quadris em mim, meu cérebro entra em ação.

ESTOU PRESTES A FAZER SEXO COM A PORRA DO EVAN COOPER.

Estendo a mão para puxar sua camisa sobre a cabeça quando ele quebra o nosso beijo.

— Ok, Amelia. Hora das minhas regras básicas — ele diz com um sorriso de cair a calcinha.

— Espera, você está negociando comigo?! — Eu aponto para mim mesma. — Em um momento como este?! — Eu aponto para sua protuberância.

— É pegar ou largar. — Ele passa os dedos sobre minha clavícula e estou quase perdida.

— Pegu, pegu! — Eu digo suplicante.

Amelia, muito suave.

Evan fica sério e gentilmente me agarra pela nuca.

— Regra número um. Dentro dessas paredes da cabana, você é minha. Você pertence a mim.

Ah, Deus.

Concordo com a cabeça lentamente, absorvendo suas palavras.

— Regra número dois. Eu sou seu e pertenço a você.

— Dentro dessas paredes da cabana? — Eu tento terminar de sua regra anterior.

— Não. Em todos os lugares, Amelia. Eu te amo, então isso significa que sou seu e pertenço a você. Quando fizermos sexo, estarei fazendo amor com você. Entendido?

Eu aceno novamente fracamente. Em que diabos do sexo eu me meti?

— Ok, então, regras básicas estabelecidas — ele diz enquanto começa a se inclinar para mim para o que eu presumo ser o beijo de iniciação sexual, então eu o interrompo.

— Regra número três! — Eu grito.

Evan levanta uma sobrancelha divertida, como se soubesse que eu só tinha que dar a palavra final.

— Sim, amor? — Ele sussurra contra meus lábios.

Guincho.

— Hum. Uh. Nada de me vender ou amarrar. Ok, senhor?

— Eu lamentavelmente estreitei meus olhos para ele.

Evan solta uma risada profunda.

— Você faz uma barganha difícil, Amelia, mas acho que posso concordar com seus termos. — Ele me agrada.

— Desculpe, parece apropriado ter três regras básicas. Mais fácil de lembrar, sabe? Eles dizem que as coisas boas vêm em três...

— Amelia, eu preciso que você cale a boca para que eu possa te foder agora — diz ele roçando os lábios levemente como penas contra os meus.

— Oh. Uau. Ok, prossiga — eu cedo.

Evan sorri enquanto me beija.

— Minha Amelia.

As últimas palavras em seus lábios antes de cumprir sua promessa e fazer amor comigo.



Ok e ele também me fodeu.

Havia uma distinção clara entre os dois, e alternávamos entre fazer amor e sexo esmagador.

Estou acordando em seus braços com uma sensação avassaladora de satisfação... e dor. Um preço tão simples a pagar por cinco orgasmos alucinantes.

— Bom dia, sua desviante sexual — ele geme no meu cabelo.

Eu rio e viro para encarar Evan.

É isso mesmo, também não estou muito mal entre os lençóis. Depois do orgasmo número dois, decidi que era hora de mostrar a Evan que *a pequena senhorita Amelia* não era tão inocente, afinal.

— Bom dia, Sr. Cooper. Como estamos nos sentindo esta manhã? — Eu sorrio timidamente.

— Enganado. Enlouquecido. Ludibriado. O que você quiser chamar. Você poderia ter avisado um cara que ele estava prestes a fazer o melhor sexo da sua vida. Várias vezes em uma noite! Você roubou totalmente meu orgasmo. Graças a Deus eu tenho um pau enorme. — Ele sorri enquanto me puxa para perto dele e beija minha testa.

— Amém. — Eu suspiro, e nós dois caímos na gargalhada.

Vou para a cozinha depois de brigar com Evan sobre não fazer sexo no chuveiro. Além do fato de que minha flor precisa desesperadamente de uma pausa, eu também não estava com

humor para que minha explosão se transformasse em uma bagunça de frizz. Lições para aprender sobre como namorar uma latina com cabelos naturalmente cacheados.

Depois do meu banho solo, me pego sorrindo como uma idiota fazendo café e colocando alguns pastéis congelados no forno.

Evan aparece e meu sorriso aumenta ainda mais. Ele entra na cozinha ainda molhado do banho, com a toalha enrolada na cintura.

— Vem aqui com frequência? — Ele pisca.

— Cinco vezes ontem à noite, mas quem está contando? — Fico na ponta dos pés enquanto ele me puxa para um beijo.

— Deus, Amelia. Nós somos tão idiotas. Poderíamos estar fazendo isso há anos. — Ele suspira na curva do meu pescoço.

— De alguma forma, tenho a sensação de que ficaremos bem recuperando o tempo perdido. — Eu raspo meus dedos ao longo da sua nuca.

— Ugh, eu não quero jogar com Antonio agora. Eu quero voltar para aquela cama com você e nem perder tempo. Direi a ele que você me envenenou ontem à noite. Meio que verdade, já que você parece ter colocado algum tipo de feitiço em mim. — Ele sorri.

— Não. Não podemos deixar que Antonio suspeite. Se você achava que ele era ruim antes, ele está pior desde que a mamãe morreu. Ele agora é o irmão mais velho super protetor e a mãe dominicana super rígida, tudo em um pacote. Vá passar algum

tempo de qualidade com ele. Além disso, tenho certeza de que vou precisar de um dia para me recuperar da noite passada.

Evan revira os olhos enquanto caminha em direção ao freezer. Ele vasculha por um minuto até encontrar o que está procurando.

— Aqui está — ele diz enquanto me entrega um saco de ervilhas congeladas.

— Por que você está me dando ervilhas às nove da manhã?

— Eu levanto uma sobrancelha interrogativa.

— Não é para você, é para ela. — Seus olhos caem para minha região baixa com um sorriso. — Coloque gelo no meu bebê. Você tem a manhã para se recuperar antes que eu volte a ser um homem das cavernas completo. Te vejo em algumas horas. — Ele planta um beijo rápido nos meus lábios e começa a correr de costas, como se não confiasse que eu não jogaria o saco congelado nele.

Ele não deveria confiar mesmo.

Quase reviro os olhos enquanto rio sozinha.

Tiro os pastéis do forno e sigo em direção à copa. Então pego meu telefone para ligar para Nikki. Não a atualizei sobre nada desde que cheguei aqui e tenho certeza de que terei meu cartão de melhor amiga revogado se esperar mais um minuto.

O rosto de Nikki aparece na minha tela no segundo toque.

— Ahhhh, Amelia! Como vai? Como está na luxuosa cabana do Evan? — Ela canta. Claro, a pequena mentirosa

sabia e escondeu essa informação de mim. Bem típico vindo da Niki.

Ela está sozinha em um prédio antigo. Ela deve estar loucamente entediada no meio do nada na Flórida.

— Bem, eu tenho isso. — Eu levanto as ervilhas congeladas ao lado do meu rosto.

A confusão tomou conta do rosto de Nikki.

— Hum, eu pensei que Evan teria um bufê sofisticado, não ervilhas congeladas.

— Não são para comer, Nikki. — Mordo meu lábio inferior para tentar prolongar esse momento o máximo possível, mas estou falhando miseravelmente. — São para a minha vagina. Estou tentando recuperá-la com gelo depois da surra que Evan lhe deu ontem à noite.

Nikki fica com os olhos arregalados e em silêncio. Depois de alguns momentos ouço a voz de outra mulher.

— Nikki, você se importa em atender aquela ligação lá fora? Continuaremos o passeio pela igreja enquanto você estiver por aí, querida.

Eu coloco a mão sobre a boca e meus olhos saltam do meu rosto. Eu dou a Nikki um olhar que deveria traduzir tudo.

— Por que você não me avisou que estava perto de pessoas?

— Mas tudo o que posso ver é sua velocidade andando até que ela abre uma porta e sai para o sol.

— Ai, meu Deus, Amelia!!! Eu não vou nem tocar no fato de que a mãe de Justin estava bem na minha frente enquanto

ela nos mostrava a igreja em que ela e o pai de Justin se casaram, que está em reforma. Vamos pular para a parte em que você e Evan transaram?! — Ela grita.

— Sim. — Eu aceno como uma idiota.

— OK. Comece do começo e não se atreva a pular nenhum detalhe. Este estacionamento da igreja está prestes a ouvir muita conversa profana. Comece!

Passo a hora seguinte tomando café da manhã com Nikki ao telefone, repassando os últimos dois dias. Ela chorou quando eu contei que Evan disse que me amava. E essa é apenas uma das muitas razões pelas quais eu amo Nikki. Ela coloca uma casca dura às vezes, mas é puro mingau para os poucos sortudos que ela ama.

— Ok, Amelia, mas vocês têm que acabar com essa merda de namoro falso. Você está completamente rendida ao namoro agora. Tenho certeza de que provavelmente é ótimo para uma escapada sexual de fim de semana e deve tornar as coisas um pouco mais impertinentes, mas você não vai fazer essa porcaria quando voltar para a cidade. Eu não vou deixar — ela repreende.

— Calma aí, tigresa. Sei que as coisas mudaram, mas não posso deixar de estar noiva há três meses para namorar um homem que toda a minha família conhece. Além disso, mesmo que minha família não estivesse *ávida por fofocas*, Evan também vem com sua própria série de complicações. A foto do

homem está na Page Six toda vez que ele anda a menos de dois metros de outra mulher. — Eu gemo.

Nikki fica séria.

— Amelia. Ele disse que te amava. Isso não é algo que fofocas de família ou tablóides vão desviar. Você pode ser a última a descobrir, mas você e Evan vão ficar juntos depois disso.

— Ela está certa — diz Evan atrás de mim, fazendo-me pular quinze centímetros da cadeira. — Oi, Nikki, espero que você tenha tido um bom Dia de Ação de Graças — ele diz enquanto se inclina e me dá um beijo sensual.

Amado bebê, Jesus.

— Calma aí, mamãe e papai. Deixe um pouco de vapor para o resto de nós, meros mortais. Ah, a propósito, Evan. Amelia mencionou algo sobre você me enviar uma cesta de frutas? Mas você vê, eu não sou uma senhora idosa que tricota para que a cesta de frutas seja um cartão-presente de massagem, ou bebida, ou...

— Uma semana de férias. Qualquer lugar do mundo. O que você quiser. Todas as despesas pagas. Para você e Justin. Como isso soa? — Ele sorri.

Nikki e eu ficamos de queixo caído em uníssono.

Nikki tem um ataque de tosse, mas se recupera rapidamente.

— Ok, sim. Isso vai dar. Muito obrigado, Evan. Estarei disponível para comprar anéis de noivado sempre que você precisar de mim.

— Nikki! — Eu grito.

— Obrigado, Nikki. Vou mantê-la informada. — Ele pisca para mim.

— Ok, pombinhos. Eu tenho que ir e procurar locais de férias no Google. Tchau! — Nikki desliga.

— Realmente, Evan. Uma semana de férias em qualquer lugar do mundo? — Eu pergunto enquanto me levanto para abraçá-lo.

Ele sorri.

— Ela conseguiu trazer você até esta cabana. Mesmo que fosse omitindo detalhes importantes. Serei eternamente grato a Nikki, porque agora posso fazer isso. — Ele levanta meu queixo e coloca um beijo suave nos meus lábios.

— Bem, tenho certeza que você pode fazer muito mais do que isso agora. — Levanto o saco de ervilhas meio derretidas. — Tenho certeza que funcionou. — Eu pisco.

Sem hesitar, Evan me joga sobre seus ombros e começa a nos levar de volta para seu quarto enquanto eu rio como uma garotinha.

Faço uma anotação mental para investir em alguns pacotes de gelo de nível industrial a partir de agora.

Evan

PASSAMOS os próximos dois dias na cama. Só levantamos para fazer comida e tomar banho. Nós temos sexo de abalar a terra e assistimos comédias românticas. Estou vivendo em tal êxtase e penso em nos trancar nesta cabana para sempre.

Nossas manhãs consistiam em encontrar Amelia fazendo café para nós enquanto dava uma festa dançante ao som de Taylor Swift, Bad Bunny e Juan Luis Guerra. Seu gosto musical é tão eclético quanto suas influências culturais.

A tempestade de neve enfraqueceu ontem e hoje as estradas estão limpas e seguras para dirigir novamente.

Enquanto Amelia cochilava, me encontrei com Rocco e ele revisou meu sistema de segurança. Tudo parece estar funcionando bem. Rocco e sua equipe estarão trabalhando na busca de câmeras de vigilância próximas apenas por segurança.

Assim que Amelia terminar de fazer as malas, é hora de voltar para a cidade. Por mais que eu esteja com medo, sei que as coisas vão seguir na direção certa conosco. Eu vou me certificar disso. Respeitarei de bom grado seus desejos e darei a ela tempo para processar como seguiremos em frente contando para sua família.

Nós concordamos temporariamente em esperar até depois das férias antes de sermos vistos juntos em público. Eu preciso ser homem e bater um papo com Antonio, mas Amelia quer que eu espere até depois do Natal. Quando for o ano novo, não se espera que saíamos com tanta frequência com a equipe de primos e médicos, então isso nos dará tempo para namorar longe das intrometidas tias.

— Eu estou toda arrumada, amor — Amelia diz da porta da frente.

Amor. Meu coração incha.

— Ótimo. Nosso carro estará aqui em breve e nos levará ao aeroporto.

— Espera, aeroporto? Teddy não vem nos buscar?

— Não. Meu bebê pode andar no jato hoje. — Eu me inclino e a beijo no nariz.

Ela revira os olhos.

— Ok, figurão. Vamos torcer para que seu avião seja tão grande quanto seus... outros ativos. Eu odeio aviões pequenos e vou fazer você pagar se houver turbulência. — Ela aponta o dedo indicador para mim.

Eu sorrio como um louco.

Deus, esta mulher me pegou pelas bolas. E eu não aceitaria de outra maneira.

29

Amelia

O JATO DE EVAN É ENORME, ASSIM COMO ELE.

Estou de volta ao meu apartamento desfazendo as malas enquanto sorrio ao ver como minha vida deu uma guinada para o inimaginável.

O namoro experimental se transformou em um namoro real disfarçado, enquanto tentamos levar as coisas devagar.

Lento. O namoro experimental durou dois minutos antes de me tornar um apego do estágio cinco.

Que maneira de se segurar, Amelia.

Mas não posso reclamar. Estou tão apaixonada por Evan, e estou feliz que ele esteja disposto a me dar tempo para me descobrir antes de irmos a público.

Planejamos jantares secretos no apartamento dele enquanto estivermos fora do radar. O trabalho vai ser ocupado esta semana para nós dois, então estamos seguindo o fluxo. Eu também tenho a festa de fim de ano da minha empresa que estou com medo de ir nesta sexta-feira. Espero não encontrar Christine, mas provavelmente é inevitável.

Minha campainha toca.

Eu sorrio. Provavelmente é Evan voltando para outro beijo de despedida. Eu praticamente tive que afastá-lo de mim quando ele me acompanhou até meu apartamento.

Abro a porta e olho para baixo para ver um vaso com uma dúzia de rosas vermelhas. Eu sorrio instantaneamente.

Pego, fecho a porta e levo para a cozinha. Eu pego a nota.

Amelia

Amor é uma coisa linda.

Desculpe se te assustei, o melhor ainda está por vir...

Muito em breve.

Huh. Isso é estranho.

Mando uma mensagem para Nikki pedindo que me encontre no meu apartamento. Ela voltou da Flórida ontem à noite.

Dez minutos depois ela está batendo na minha porta.

— Ah, ei, gatinha sexy! — Ela canta enquanto me puxa para um abraço.

— Bom te ver também. Parece que você não foi assassinada por um homem da Flórida. Então eu estou supondo que foi uma boa fuga? — Eu pergunto.

— Pelo amor de Deus, Amelia, pare com o jornalismo. — Nikki ri. — Na verdade, foi uma viagem interessante.

— Interessante? — Pego duas taças de vinho e uma garrafa gelada de Sauvignon Blanc.

— Sim. — Ela suspira. — No começo eu pensei que a família estava me levando para um tour pela cidade deles porque eles são super sentimentais. Mas acontece que o pai de Justin quer entregar os negócios da família para ele.

— Ah, uau. Isso é incrível. — Faço uma pausa quando Nikki não reage. — Ou não. Nós odiamos essa ideia? Eu não estou acompanhando.

— O negócio da família é uma fazenda no meio do nada, Amelia. — Ela pega a garrafa de vinho e nos serve uma generosa quantidade. — E o melhor é que Justin quer aceitar a oferta e quer que eu me mude para lá com ele. Para a fazenda.

Ela inclina a cabeça para trás e limpa metade do copo de uma só vez.

Caramba. Problemas no paraíso. Terei que adiar minha conversa sobre flores estranhas para mais tarde.

Passamos o resto do dia analisando os prós e contras do que a decisão de Justin pode significar para Nikki, mas é tudo em vão. Não quero que ela deixe Nova York mais do que ela deseja. Discutimos longa distância, trabalho remoto e viagens curtas, mas sem vontade de colocar em palavras o que acreditamos que pode acontecer.

— Amelia, isso é tão estranho. Sinto como se estivesse no limite da minha vida. Como esta decisão que eu tomo pode ser a grande que eu me arrependo pelo resto da minha vida, ou

agradeço a minha estrela da sorte por ter feito. Eu amo Justin. Eu realmente amo. Mas o amor é realmente suficiente? Eu realmente me tornarei uma daquelas mulheres que tem um romance de cidade pequena e acabam amando a vida de cidade pequena, usa shorts cortados e botas de cowboy?

Eu lentamente pego a garrafa de vinho vazia de seu aperto mortal e a coloco na mesa de centro.

Nós olhamos uma para a outra por alguns segundos, então caímos na gargalhada.

— Olha, ao meu ver, Justin ainda não tomou sua decisão. Dê a ele algum tempo para pensar sobre isso antes de tomar qualquer decisão precipitada. Assim como você tem que pensar na possibilidade de sair do estado por amor, Justin precisa pensar na possibilidade de ficar por amor. É justo aos meus olhos. — Tomo um gole do meu vinho apenas para ver que meu copo também está vazio.

Nós duas explodimos em gargalhadas novamente. Nós somos claramente uma cega guiando outra cega.

— Quer pedir pizza e falar sobre como Evan Cooper arruinou todos os outros homens para mim enquanto eu viver?

— Você ainda tem que perguntar?

E é por isso que não importa o que aconteça com Evan, Nikki sempre será minha alma gêmea.



É sexta-feira à noite e estou me arrastando para me preparar para a festa de fim de ano da minha empresa. Eu normalmente pularia com a ideia de um open bar e uma desculpa para me arrumar, mas por razões óbvias eu sei que esta noite vai ser um show de merda.

Tenho conseguido evitar Christine como uma praga desde que a peguei montando Sebastián no esquecimento. Usei os dias de férias para os dias em que sabia que estaríamos nas mesmas reuniões presenciais e escolhi salas de reuniões em andares que pertencem a departamentos diferentes. Eu sei que não tenho nada do que me envergonhar e, se houver, *ela* deveria estar tentando *me evitar*. Mas nunca quero dar a ela a satisfação de me ver fora do meu melhor. Ou me pegue em um dia ruim, quando minhas emoções podem estar em alta.

Esta noite é a noite em que todos nós somos forçados a nos misturar e jogar bem. Eu poderia facilmente ter fingido estar doente, mas Marcos Mirabal estará lá esta noite, e ele é o sócio principal na conta de Miami que estou tentando conseguir. Espero que, se eu ficar do lado dele, isso torne a possibilidade de abrir a conta muito mais fácil e, portanto, garantir minha transferência para Miami. Ser uma mulher latina na América corporativa é difícil, mas é ainda mais difícil quando sinto que às vezes só sou trazida para projetos para preencher alguma cota de 'diversidade'. Nova York é obviamente um dos lugares com maior diversidade cultural do planeta, mas a mentalidade de Wall Street ainda permeia meu mundo financeiro, o que

significa que geralmente é o cara branco mais velho liderando todas as contas importantes.

Em Miami, lembro-me de estagiar em uma empresa onde o sócio pedia cafés cubanos 'cortadito' para todas as reuniões de equipe, junto com uma variedade eclética de assados hispânicos. Todos se cumprimentavam com um "Buenos días" e beijos na bochecha. Se eu dissesse "Bom dia" para alguém no elevador aqui em Nova York, seria ignorada ou olhada como se tivesse crescido uma cabeça extra em mim. E o beijo na bochecha garantiria um pesadelo de RH.

Ainda estou tentando descobrir se Miami será a solução para minha crise de identidade cultural. Sabe, aquele em que constantemente sinto que não sou latina o suficiente, porque nasci nos Estados Unidos em vez da ilha. Embora também não seja gringa o suficiente porque basta olhar para mim e você pode ver a linhagem dos meus ancestrais nos meus olhos, cabelos e quadris.

Já repassei esse plano um milhão de vezes na minha cabeça, mas esta noite um lampejo de culpa passa por mim.

E o Evan?

Eu tinha esse plano em ação bem antes da minha mãe adoecer. Eu adiei depois que recebemos o diagnóstico dela e, enquanto estava nas profundezas da minha dor, comecei o processo novamente após a morte dela. Quando Sebastián e eu voltamos a ficar juntos, tudo começou de novo, apenas para recomeçar prontamente alguns meses atrás, quando nos

separamos novamente. Sei que preciso seguir o plano e impedir que meus relacionamentos interfiram nos meus objetivos de carreira.

Além disso, Evan literalmente tem um jato. O homem pode voar para me ver sempre que quiser.

Embora eu ainda não o tenha visto esta semana. Desde que me deixou no meu apartamento, nós dois estivemos ocupados dezesseis horas por dia. Eu deveria jantar no apartamento dele ontem à noite, mas adormeci enrolada na minha toalha, sentada na minha cama depois do banho.

Evan está trabalhando pelo menos até a meia-noite, já que faz negócios com pessoas de todo o mundo. O que significa que suas nove a cinco são realmente vinte e quatro por sete. Prometemos fazer o sábado funcionar. Vou encontrá-lo no apartamento dele pela manhã, e passaremos um dia e uma noite inteiros nos braços um do outro.

É insano o quanto eu sinto falta dele. Eu não sabia que poderia realmente sentir dor por uma pessoa. Dor física! Eu nunca tive isso com ninguém antes, e isso está me surpreendendo. Graças a Deus ele me liga cerca de dez vezes por dia. Tenho certeza de que ele também faz isso na frente dos membros do conselho, o que é bastante assustador, mas aceito tudo o que posso.

Eu me dou uma última olhada no espelho. Típico traje de festas corporativas, vestido de festa vermelho que bate logo abaixo do joelho. Era para parecer um pouco mais conservador,

mas menstruei no início da semana e meus seios parecem prestes a saltar para fora do decote em V e meus quadris estão esticando o material um pouco mais do que eu gostaria, mas não há como voltar atrás agora. Coloco meus velhos e confiáveis escarpins pretos, aqueles que sei que não vão me deixar com bolhas até o final da noite, e vou até a porta da frente. Pego meu casaco de lã e minha bolsa e respiro fundo.

Vamos acabar com essa merda.

30

Evan

MAIS UMA NOITE e estarei reunido com Amelia.

Repito esse pensamento na minha cabeça inúmeras vezes enquanto assisto às minhas torturantes reuniões hoje.

Às vezes penso no que aconteceria se eu renunciasse. Afastar-me de tudo. Não ser mais CEO, apenas fundador e sócio silencioso. Penso nas liberdades que isso poderia proporcionar a Amelia e a mim. Eu claramente tenho mais dinheiro do que poderia gastar, mas nunca foi sobre o dinheiro para mim.

Sei exatamente por que estou aqui, sentado em uma sala de conferências em uma noite de sexta-feira. É porque preciso provar a todos que isso aqui me pertence. Que ganhei este lugar à mesa. Preciso garantir que todos saibam que não trapaceei até chegar ao topo.

Porque eu trapaceei.

Na verdade, só fico porque estou tentando me convencer. Ninguém aqui sabe meu segredo e não tenho intenção de contar a ninguém. Exceto, Amelia.

Eu temo o pensamento, mas sei que, para seguirmos em frente, preciso que ela saiba exatamente quem é o homem com quem ela vai passar o resto da vida. Eu simplesmente não

consigo contar a ela tão cedo. Talvez eu diga depois das férias se eu cultivar *cojones* enormes até lá.

Meu telefone vibra na minha mesa de conferência.

Eu olho para baixo e vejo uma mensagem de texto de um número não salvo. Pego meu telefone e abro a mensagem debaixo da mesa.

Nikki: Oi Evan, é a Nikki, amiga da Amelia. Eu roubei seu número do telefone dela outra noite quando estávamos bebendo, caso eu precise dele para emergências.

Meu sangue gela. Amelia tem uma emergência?! Antes que eu possa reagir ao que acabei de ler, ela me manda uma mensagem de novo.

Nikki: Amelia está bem!!! Desculpe, acabei de perceber que soou mal. Só queria te avisar sobre uma coisa!

Eu suspiro profundamente. Jesus Cristo, vou ter que conversar com Nikki sobre a linguagem de texto apropriada. Eu respondo.

Evan: Oi, Nikki. Obrigado por salvar meu número. O que está acontecendo?

Ela instantaneamente responde de volta.

Nikki: Ah, graças a Deus você respondeu. Então... não me julgue, mas eu tenho uma conta finsta. Sabe, conta

“falsa do Instagram” que eu uso para perseguir certas pessoas. De qualquer forma, Amelia está na festa de fim de ano da empresa, então eu olhei os storys da Christine.

Ela está divagando. Não é à toa que ela é amiga da Amelia. Eu respondo, irritado por ela estar me levando para a toca do coelho com ela.

Evan: Christine? Estou em uma reunião. Nikki, você pode ir direto ao ponto? :)

Eu adicionei o rosto sorridente para não ser acusado de ser um idiota pela amiga da Amelia.

Nikki: Ahh, sim, desculpe. Homem rico super ocupado haha. De qualquer forma, Christine é a vadia que estava dormindo com Aquele Que Não Deve Ser Mencionado. Ela também é a colega de trabalho e estará nesta festa. Dez minutos atrás, ela postou uma foto dela de mãos dadas com um cara com a legenda "noite de encontro". O cara estava usando um relógio que ajudei Amelia a comprar alguns Natais atrás. É ele! Vadia e o ex-noivo idiota vão para a festa de fim de ano e vão emboscar nossa pobre Amelia! Era para eu ir com ela, mas estou vomitando o dia todo por causa do sushi ruim. Desculpe se isso é muita informação. De qualquer forma, tenho tentado ligar para ela e avisá-la, mas não consegui. A

mulher é incapaz de deixar a bateria do celular carregar acima de 10%!

Porra. Eu entendo. Amelia cara a cara com Sebastián. Ela me disse que não o vê desde o rompimento, mas ele tentou entrar em contato com ela.

Um evento de trabalho não é o momento apropriado para eles se encontrarem. Na verdade, se fosse do meu jeito, ele nunca mais colocaria os olhos nela.

Minha Amelia.

Sem hesitar, mando uma mensagem de volta para Nikki.

Evan: Por cima do meu cadáver. Vou tirar nossa garota de lá. Envie-me uma mensagem de texto com a localização.

Eu me levanto, e minha cadeira faz um barulho alto ao raspar no chão.

— Peço desculpas a todos, parece que tenho uma emergência familiar que preciso resolver.

Eu me levanto e abotoo meu paletó.

— Hayden, por favor, envie-me as atas da reunião por e-mail assim que a reunião terminar. Mande uma mensagem para Teddy agora e avise-o para parar o carro, por favor. — Eu aceno para o meu assistente.

Saio da sala de conferências e sorrio ao ler a última mensagem que recebi de Nikki.

Nikki: A porra do Evan Cooper. Nosso herói. Mostre a eles o que é o inferno!

Ah, sim, eu vou.

31

Amelia

ESTOU DE PÉ ao lado do bar no enorme salão de baile onde a festa de fim de ano está sendo realizada. Estou tentada a aproveitar o bar aberto, mas não posso. Preciso bater um papo com Marcos Mirabal, aí posso mergulhar no meu vinho Trader Joe's em casa.

Examino a sala procurando por ele, mas há muitos corpos aqui. Claramente, comida e bebida de graça deixaram todos no espírito natalino esta noite.

Na verdade, estou grata por haver tantas pessoas aqui. Isso torna as chances de encontrar Christine quase nulas.

Mas, como se eu a tivesse invocado com meus pensamentos, ouço uma mulher pigarreando.

— Aham, olá, Amelia. Não vejo você há uma eternidade.

Eu me viro lentamente e fico cara a cara com Christine. A mulher que dormiu com meu noivo, enquanto fingia ser minha amiga de trabalho. A audácia dela até mesmo ao falar comigo como se ela não tivesse feito meu mundo desabar.

— Christine. É bom ver você... — eu rosno.

Vamos lá, garota. Mantenha os ombros para trás e o queixo erguido. Esta *puta* não tem nada a ver com você. Mantenha sua posição.

— Ah, vejo que estamos fazendo piadas agora. Veja, eu disse a Sebastián que nós olharemos para trás um dia e riríamos. É tudo muito bobo quando você pensa sobre isso. — Ela pisca os cílios.

Espere o quê? Eles ainda estão juntos? Que porra.

Nunca me ocorreu o que aconteceu depois que os peguei juntos. Acho que apenas presumi que não era mais divertido para eles foder quando não estavam se esgueirando pelas minhas costas.

Antes que eu possa fazer outro comentário sarcástico, um cheiro familiar me consome e os cabelos da minha nuca se arrepiam de pavor.

— Amelia?

É ele.

Ele está aqui.

Meu corpo é incapaz de responder. Em um momento de luta ou fuga, eu simplesmente congelo. Minhas pernas parecem pesadas no chão por pedregulhos e eu esqueço de respirar.

Alguns momentos se passam e, finalmente, Sebastián se aproxima de Christine, e os dois param na minha frente. Meus olhos se encontraram com os dele.

Sei com certeza que não pertenço a Sebastián e que nunca teríamos conseguido a longo prazo. Mas vê-lo pela primeira vez está causando uma dor no meu coração que eu não sabia que ainda existia. A sensação por si só está me deixando em parafuso.

Depois de um tempo desconfortável, Sebastián quebra o contato visual e olha para Christine com desprezo.

— Você disse que Amelia não estaria aqui. Você prometeu — ele cospe. Nunca vi esse lado de Sebastián antes, mas acho que tem muita coisa que eu nunca vi.

— Ah, culpa minha. Eu apenas presumi que, como nunca a vi no escritório, ela devia ter pedido demissão ou algo assim, um erro honesto — diz ela inocentemente enquanto agarra a mão dele.

Ele puxa a mão da dela como se o tivesse queimado, e os olhos dela ficam com raiva.

Seu foco se volta para mim.

— Amelia, eu sinto muito. Eu não teria vindo se soubesse que você estava aqui. Tenho tentado entrar em contato e falar com você. Mas obviamente não é a hora ou o lugar certo. Podemos almoçar juntos ou algo assim? Amanhã ficaria bom para você? — Ele estende as mãos e lentamente começa a avançar como se estivesse testando as águas para um abraço.

Este tempo todo estive quieta e confusa, mas sei que preciso dizer algo. Eu preciso impedi-lo de avançar e me tocar.

Esse desgraçado não merece a porra de um abraço meu.

Abro a boca para responder, mas de repente sinto uma mão grande segurando minha nuca de forma possessiva. Antes que eu possa reagir à invasão, sinto um hálito quente na minha orelha quando ouço uma voz rouca e familiar.

— Ei, querida.

Evan me puxa para o lado e arqueia meu pescoço para ele, me dando um beijo muito forte e apaixonado.

Uau.

Pela segunda vez esta noite, estou congelada no lugar. O que diabos está acontecendo comigo?!

Evan fala primeiro quando nos separamos.

— Desculpe por demorar tanto, a fila do banheiro demorou uma eternidade. — Ele pisca para mim, então se inclina para sussurrar no meu ouvido. — Acorde, querida. Porra, não o deixe te ver suar.

Ah, meu Deus. Este homem!

Eu sorrio amplamente e o puxo de volta para um beijo suave.

— Com licença, Amelia! O que é isso? — Sebastián exclama.

— Ah, desculpa, eu não sabia que você tinha companhia, amor — Evan canta.

— Amor?! — Sebastián rosna enquanto me encara.

— Sim, amor. Namorado, amor da vida dela, produtor de orgasmo, você escolhe, sou eu. — Evan sorri amplamente.

Eu ouço um suspiro audível de Christine e não posso deixar de sorrir como uma idiota. Evan estende a mão para Sebastián.

— Oi, eu sou...

— Evan Cooper! Que surpresa ver você aqui — diz um homem latino alto entrando no nosso círculo.

— Olá, já nos conhecemos? — Evan diz enquanto olha para mim em busca de apoio. Eu teria sido capaz de responder mais

rápido se meu cérebro não estivesse totalmente confuso no momento.

O cavalheiro alto ri.

— Não, não tive o prazer. Meu nome é Marcos Mirabal, e a empresa com a qual trabalho vem perseguindo a sua há seis meses.

Caramba, Marcos Mirabal!

Evan e Marcos apertam as mãos, depois olham para o resto de nós.

Ignorando completamente o show de merda que é Christine e Sebastián, estendo minha mão para Marcos.

— Olá, meu nome é Amelia Nuñez. Sou uma gerente de contas sênior aqui e estava ansiosa para vê-lo esta noite e falar sobre a nova conta de Miami que você está liderando.

— Uau, todos os negócios e direto ao ponto. Eu gosto disso.

— Marcos sorri.

Evan me puxa para mais perto dele.

— Essa é minha namorada, nada a deixa pra baixo. — Ele lança um olhar revelador para Sebastián, cuja cabeça parece prestes a explodir.

— Namorada, você disse? — Marcos mexe as sobrancelhas.

— Isso é bastante impressionante, Amelia. Vou ter que ouvir a história de como você conseguiu o CEO e fundador da PassportMed.

— É de onde eu te conheço! Eu vi suas fotos online! — Christine grita, apenas ao perceber que ela provavelmente deveria ter guardado esses pensamentos para si mesma.

Marcos a ignora completamente e volta a se concentrar em nós.

— Bem, na verdade, Marcos, eu tenho perseguido essa mulher há quase uma década. Eu sou apenas o sortudo que finalmente a cansou. — Ele pisca para mim. — E ela também é minha chefe, então se você precisar falar comigo ou com a minha empresa, sugiro que a mantenha por perto. — Ele levanta uma sobrancelha cúmplice.

Marcos ri em concordância e aperta nossas mãos novamente.

— Adorável conhecer vocês dois. Amelia, meu escritório e eu entraremos em contato com você. Aproveite o resto da sua noite, foi um prazer. — Com um aceno final, Marcos desaparece na multidão.

— Espere um minuto. Evan Cooper? Você é amigo do Antonio — diz Sebastián, sentindo-se aliviado. — Entendi o que é isso. — Ele aponta para frente e para trás entre Evan e eu.

— E o que exatamente você vê? — Evan dá um beijo no topo da minha cabeça.

— Entendo. Está fazendo um favor ao teu amigo sendo o par da Amelia. Você me vê e aumenta o valor da produção. Parabéns. Um pouco exagerado e desnecessário, se você me perguntar. Eu sei que Amelia nunca sairia tão rápido de um

relacionamento sério. Esse não é o estilo dela. — Ele toma um gole da sua bebida, claramente satisfeito consigo mesmo.

Reviro os olhos e finalmente me preparo para deixar Sebastián ficar com ele, quando Evan chega antes de mim.

— Bem, parece que você não conhece Amelia muito bem.
— Evan me dá um sorriso malicioso. — Acontece que a conheço muito intimamente. Tão intimamente, eu posso aproveitar aquela pequena marca de nascença em forma de coração no seio esquerdo todas as noites.

AH, PORRA.

Sebastián fica vermelho beterraba. Evan não tem como saber sobre aquela marca de nascença se não me viu nua, e Sebastián entende a mensagem em alto e bom som.

— Amelia! Uma palavra. Agora — Sebastián sibila.

Evan me abraça por trás. Seu braço direito envolveu possessivamente meu estômago e o esquerdo em volta dos meus ombros. Ele se inclina na minha orelha esquerda.

— Vocês decide, chefe.

Eu amo que, mesmo nesta partida chata, Evan é capaz de colocar seu ego de lado e me dar espaço para verificar e permitir que eu descubra como quero abordar esta situação. Sua postura me permite enfrentar Sebastián de frente, ao mesmo tempo em que me inclina sobre ele, deixando-me saber que ele está literalmente me protegendo.

Sentir seu batimento cardíaco vibrar através de mim ajuda a regular minha respiração e traz uma sensação de paz que sinto falta desde a última vez que o vi no domingo.

Este é o meu homem.

— Desculpe, Sebastián, mas como você pode ver, estou bem onde estou. — Eu sorrio presunçosamente.

Isso enfurece Sebastián, e não vou mentir, estou gostando disso agora.

— Amelia, temos negócios inacabados. Temos coisas para conversar — ele praticamente cuspiu.

Sinto Evan enrijecer atrás de mim, então coloco meu braço sobre seu braço direito, que está em volta da minha cintura, e acaricio sua mão para tranquilizá-lo.

— Está bem, então. Fale. Não tenho interesse em ficar sozinha com você de novo — eu digo com um pouco mais de calor. Hora de lembrar a este homem que quase tirei suas chances de ter filhos quando dei uma joelhada nas bolas dele.

— Amelia, olhe. Eu sei que não tenho no que me apoiar, mas precisamos discutir as coisas. Como os arranjos do casamento. Eu queria que você soubesse que os paguei, então você não precisa mais se preocupar com isso. — Ele levanta as mãos como se dissesse *venho em paz*. — E há outras coisas que estão acontecendo desde a última vez que nos vimos.

Ele olha momentaneamente para Christine, que está muito ocupada cobiçando Evan.

Eu te desafio, vadia.

— Precisamos encerrar pelo menos, pelo amor de Deus, Amelia. Podemos nos encontrar amanhã ou no próximo fim de semana, se isso funcionar para...

— Encerrar? — Eu rio. A coragem deste homem. — Eu não acho que um homem que implodiu seu noivado por estar profundamente envolvido com outra mulher tem o direito de pedir um *encerramento* — eu digo essa última palavra com aspas no ar.

— Ela tem um ponto aí — resmunga Evan.

Eu continuo.

— O mínimo que você poderia fazer é pagar pelo casamento que claramente não tinha intenção de honrar com seus modos de mulherengo. — Eu bufo. — E só para ficarmos claros, não preciso ver ou falar com você novamente. Portanto, não ligue, não envie mensagens de texto ou flores estranhas. Você pode presumir que esta conversa é a última que teremos. Então, você e seu fechamento podem se foder.

Eu forço um sorriso falso.

A boca de Sebastián está aberta e me olha como se eu estivesse vivendo um exorcismo.

— Então, o que você quer para o jantar, querida? — Evan ri atrás de mim.

Eu me virei para ele.

— Estou com vontade de comer ramen e martins de lichia.

— Perfeito, conheço o lugar. — Ele agarra minhas bochechas e planta um beijo suave nos meus lábios, e

permanece lá por um momento, antes de finalmente ficar de pé. — Sebastián, Christine. Não foi um prazer. Vocês são realmente pessoas de merda, e espero nunca mais revê-los. Especialmente você. — Ele acena para Sebastián.

Com isso, ele pega minha mão e saímos da festa, sorrindo de orelha a orelha. Tenho a sensação de que vou ter muito mais do que uma tigela de macarrão na boca até o final desta noite.



— Ah, Evan, isso tem um gosto incrível! — Eu digo enquanto dou outra mordida nos meus pãezinhos de porco. Concordamos em não ser vistos sozinhos em público até depois das férias, mas não há cenário em que eu recuse comida.

Estamos no Momofuku, sentados nos banquinhos que dão para a cozinha movimentada. Evan pediu ao chef um menu de degustação, e tenho certeza que vou sair desse vestido a qualquer momento. Estou no meu segundo martíni de lichia, mas acho que estou tonta só por causa de Evan.

— Não acredito que Nikki mandou uma mensagem para você. Deus, eu a amo. — Eu rio enquanto tomo minha bebida.

— Sim, nesse ritmo, eu deveria apenas dar a ela um cartão de crédito e deixá-la usá-lo toda vez que viesse para você. — Evan sorri.

Coloco minha bebida na mesa e seguro sua mão no balcão.

— Senti tanto a sua falta, Evan. — Eu suspiro sonhadoramente.

Ele me oferece um pequeno sorriso, então leva minha mão até seus lábios, dando um beijo suave nos meus dedos.

— Amelia, você não tem ideia de como é incrível ouvir essas palavras saindo da sua boca. Já sonhei com momentos assim. — Ele se inclina e beija meus lábios.

Desmaio.

— Então, eu sei que deveria vir amanhã, mas como já estamos juntos, eu estava pensando...

— Querida, se você acha que vai a qualquer lugar além da minha cama esta noite, você precisa verificar sua cabeça. — Ele ri na sua bebida.

Reviro os olhos de brincadeira e me inclino para beijar seu pescoço. Deus, Evan tem tantos lugares beijáveis, e mal posso esperar para voltar para a casa dele.

Continuamos comendo os pratos deliciosos, até o ponto onde eu acho que Evan vai ter que me tirar deste lugar se eu não parar.

Então o telefone de Evan toca no balcão entre nós. As letras **LC** aparecem na tela.

Evan enrijece e pega o telefone instantaneamente.

— Desculpe, eu tenho que atender isso, volto em um minuto. — Ele sai antes mesmo que eu possa responder.

Isso é estranho. Evan atendeu inúmeras ligações na minha frente quando estávamos na cabana e nunca pareceu tão abalado.

Em trinta segundos ele está de volta. Que tipo de ligação termina tão rápido?

— Ei, querida, tenho más notícias. Algo surgiu no trabalho. Uma emergência, e eu vou ter que decolar — ele diz.

Meus ombros caem e desconforto começa a crescer no meu estômago.

— Ah, tudo bem. Está tudo bem?

— Nada para se preocupar — diz ele enquanto olha por cima do ombro. — Mas eu tenho que ir, então vou pagar a conta e deixar você com Teddy, ele pode te levar até minha casa. Devo estar em casa em algumas horas.

Alguma coisa não está certa. Evan está agindo de forma estranha e não sei como reclamar, mas acho que não há nada que eu possa fazer sobre isso agora.

— Não, está bem. Prefiro que Teddy me deixe na minha casa — eu digo categoricamente. O rosto de Evan se enrugou, mas eu continuo. — Nós deveríamos nos encontrar amanhã de qualquer maneira. Além disso, preciso fazer uma mala. Preciso de um banho e da minha rotina noturna. Na verdade, eu prefiro assim — eu minto.

Evan me olha por alguns momentos, mas parece estar distraído o suficiente para não me acusar de estar mentindo.

Isso não é bom. Ele é ótimo em dizer besteira, algo deve estar errado.

— Ok, vamos, querida. Vou acompanhá-la até o carro. — Evan suspira.

Sáimos do restaurante e atravessamos a lateral até o carro que nos espera. Ele abre a porta para mim e eu entro.

— Tem certeza que não quer passar a noite? Teddy pode levar você até sua casa para fazer as malas e depois trazê-la de volta para a minha? Ou posso ir até a sua casa assim que terminar? — Ele pergunta ansiosamente.

Eu coloquei minha mão na sua bochecha.

— Eu me diverti muito esta noite. Vejo você amanhã. — Eu me inclino e coloco um pequeno beijo nos seus lábios. Quando tento me afastar, ele me segura no lugar, aprofundando nosso beijo.

Esse é o meu Evan.

— Me mande uma mensagem quando você for para a cama. Eu quero te desejar uma boa noite. — Ele coloca mais um beijo nos meus lábios, então se inclina para trás para me dar um último olhar antes de fechar a porta.

Ele parece aflito. Algo está preocupando Evan.

Minha mente imediatamente me faz pensar que LC é outra mulher, mas não posso deixar que minha situação com Sebastián manche meu novo relacionamento com Evan. Eu não vou deixar.

Preciso me lembrar que Evan agora vive em um mundo diferente do meu. Ele provavelmente tem motivos estressantes que nem consigo imaginar. Eu preciso confiar nele.

Esses são os pensamentos que passam pela minha cabeça enquanto o carro sai para a rua, me afastando ainda mais de Evan.

Evan

SÃO nove da manhã e estou batendo na porta do apartamento da Amelia.

Deixá-la ontem à noite era a última coisa que eu queria fazer, mas acho que é isso que recebo por deixar meu passado se aproximar.

Eu sabia que no segundo em que ela entrou no carro sua mente estava girando, e eu preciso ter certeza que ela não tenha uma ideia errada.

Finalmente, uma Amelia grogue abre a porta da frente.

— Oi — ela resmunga.

Meu coração incha no peito ao vê-la. Ela está usando minha camisa como camisola. A mesma camisa que dei a ela na primeira vez que estive no meu apartamento e roubou minha cama.

Ela boceja enquanto limpa o sono dos olhos.

— O que você está fazendo aqui? — Ela franze a testa. — Eu pensei que ia te encontrar na sua casa.

— Eu não podia esperar nem mais um segundo para ver você. E eu trouxe o café da manhã. — Levanto um saco de papel pardo e uma caixa retangular de rosquinhas com a mão

direita. — E claro, café. — Eu empurro a bandeja de café na minha mão esquerda para ela.

Ela me oferece um meio sorriso e pega os cafés enquanto entro no apartamento e fecho a porta atrás de mim.

Porra, ela parece desligada.

Nós nos sentamos em uma pequena mesa alta para dois que é empurrada para a parede.

— Ei. — Pego a mão dela sobre a mesa. Ela mantém os olhos no café. — Sinto muito por ontem à noite. Eu odeio ter que deixar você assim.

— Hum. — Ela balança a cabeça e evita meus olhos.

Eu me levanto e caminho até a cadeira dela e a puxo para mim. Com o dedo indicador e o polegar, inclino seu queixo para cima. Seus olhos eventualmente encontram os meus.

— Sinto muito, Amelia. Não vai acontecer de novo. Eu prometo. — Coloco um beijo suave em seus lábios e posso senti-la derreter.

Lá está ela.

— Tudo bem. O trabalho vem em primeiro lugar. — Ela dá de ombros. — Só senti sua falta ontem à noite, só isso. — Ela sorri fracamente. — Eu juro que não sou tão carente. — Ela cutuca meu braço.

Eu balanço a cabeça e sorrio.

— Não, Amelia. Você vem primeiro. — Eu pisco.

Isso me rendeu um tapa no braço e uma risada contagiante de Amelia.

— Seu idiota. — Ela me puxa para outro beijo.

— Estou falando sério, querida. Eu mudei as coisas. Minha empresa tem sido minha principal prioridade há anos. Mas isso muda agora. Não vou te dar motivos para se assustar e fugir de mim. Eu estou aqui para ficar. — Eu esfrego minhas mãos para cima e para baixo em seus braços enquanto vejo seu sorriso se alargar lentamente. — Agora se apresse e coma, tenho uma surpresa para você hoje. — Eu sorrio.

— Surpresa? Ah, Deus. No seu mundo, não tenho ideia do que poderia ser. Hmm, é um convite para jantar ou uma pequena ilha? — Ela bate no queixo dramaticamente.

— Pare de ser espertinha e se apresse. Temos que sair daqui em uma hora.

Ela abre o saco de papel pardo e franze a testa.

— Só tem um sanduíche de bagel aqui. E o seu café da manhã?

Eu paio sobre ela de perto.

— Não se preocupe, querida, eu pretendo comer antes de sairmos.



Estamos no carro descendo a Quinta Avenida.

Minha manhã com Amelia já me faz sentir como se estivesse nas nuvens, mas estamos apenas começando.

Ela se inclina e sussurra no meu ouvido.

— Pelo que me lembro, não deveríamos ser vistos juntos em público até depois dos feriados — ela zombeteiramente repreende.

— Não vamos. — Entrelaço nossos dedos. — Não se preocupe, já pensei em tudo. — Eu bato em seu ombro com o meu.

Paramos no estacionamento subterrâneo VIP exclusivo da Bergdorf Goodman.

— Você só pode estar brincando comigo — Amelia murmura. — Por favor, me diga que você não vamos encenar *Uma Linda Mulher*, Evan.

— Deixe-me adivinhar, outro filme de Julia Roberts? — Eu rio.

Amelia agarra meu antebraço com força sobre-humana.

— Por favor, me diga que você está brincando, e que você realmente *assistiu Uma Linda Mulher*?! — Ela zomba.

— Sim, Amelia. Eu assisti *Uma Linda Mulher*. Você pode retirar suas garras do meu braço agora, muito obrigado. — Eu saio do seu alcance.

Teddy estaciona em frente aos elevadores de serviço, eu saio e abro a porta para ela. Subimos para o andar de compras pessoais e ela continua rindo e sorrindo para si mesma. Ser capaz de obter acesso livre ao seu monólogo interior agora...

Somos recebidos por um grupo de personal shoppers. Bem na frente da fila está minha salvadora pessoal, Maribel.

Eu a conheci anos atrás, quando ela estava trabalhando no balcão de perfumes do andar de baixo, e eu estava tentando descobrir como o dinheiro novo deveria cheirar. Presumi que precisava dar um fim ao meu spray corporal de machado e ela era gentil e conhecedora de todas as coisas da moda.

Maribel é uma mulher espanhola de sessenta e poucos anos que teve que entrar no mercado de trabalho mais tarde na vida devido à morte prematura de seu marido.

Ela era nova em ser uma mãe que trabalhava e eu era novo em não usar calça de moletom todos os dias, então criamos um vínculo. Ela se tornou minha personal shopper, recebendo assim todas as pesadas comissões provenientes das minhas compras. A loja se ofereceu para me colocar com um estilista pessoal mais experiente, mas recusei e trabalhei exclusivamente com Maribel na última década. Algo que Maribel constantemente me lembra que ela é grata, mesmo que eu seja o único que se sente sortudo por tê-la.

— Olá, meu Evan. — Ela beija minhas bochechas. — Vejo que você trouxe companhia hoje. — Ela sorri enquanto olha para Amelia.

— Sim, eu trouxe. Maribel. Conheça Amelia, minha namorada. — Eu sorrio.

Amelia parece ter engasgado com um pouco de ar, mas miseravelmente tenta disfarçar com uma tosse. Ela me envia um olhar conhecedor, então estende sua mão para Maribel.

— Oi, prazer em conhecê-la. — Amelia sorri timidamente.

— O prazer é todo meu! Não acredito que vi o dia em que vestirei a famosa Amelia Nuñez! — Maribel sorri. — Eu já peguei as amostras que você pediu. Vou trazer o champanhe e vocês dois podem ficar à vontade antes que Amelia esteja pronta para começar a experimentar os vestidos. — Ela dá um tapinha no meu braço. E com isso, a equipe de personal shoppers desaparece atrás dela.

— Umm, famosa Amelia? Experimentar vestidos? Evan Cooper, comece a se explicar. Agora!

Oh oh. Ela disse meu nome completo.

— Bem, famosa porque ela sabe sobre você há cerca de... — Faço uma pausa para contar mentalmente. — ... Sete anos. Ela também me atormentou por tanto tempo para te trazer e conhecê-la.

A mandíbula da Amelia está praticamente no chão. Eu uso meu dedo indicador para fechar sua boca, então me inclino até o nível dos seus olhos.

— Eu te disse que sou louco por você há anos. Você é apenas a última pessoa a descobrir sobre isso, aparentemente. — Eu dou de ombros.

Amelia está sem palavras. A primeira vez, dada a facilidade com que minha mulher divaga. Então, eu continuo.

— E depois há a questão dos vestidos...

— Uh, sim. Explique a parte do vestido — Amelia diz, sua voz soando rouca.

— Bem, se bem me lembro, ontem à noite fui à festa de fim de ano da sua empresa. Na verdade, eu salvei você de uma interação terrivelmente dolorosa. — Isso me rende outro tapa brincalhão no braço de Amelia. — Então, eu pensei que era justo você retribuir o favor. — Eu lambo meus lábios.

Ela cruza os braços sobre o peito.

— O café da manhã não era sobre isso, Evan? Retribuir o favor. — Ela levanta uma sobrancelha reveladora. Deus, eu encontrei meu par com ela.

Eu bato em sua têmpora duas vezes.

— Tire sua mente da sarjeta. Estou falando de você ser meu par para um evento beneficente de fim de ano que minha empresa está organizando. Sendo o fundador e CEO, é quase impossível para mim encontrar uma saída e, portanto, preciso de um encontro.

Amelia abre a boca para protestar, mas levanto a mão para interrompê-la antes que ela o faça.

— E se eu não garantir um encontro agora, serei perseguido por todas as socialites da cidade, pedindo para estar no meu braço naquela noite. Se não fosse pela minha empresa, então pela exposição.

Amelia pondera minhas palavras.

Eu puxo Amelia para os meus braços e falo em seu cabelo.

— E como não quero ser assassinado durante o sono por minha linda namorada latina, achei melhor que você viesse comigo, mesmo sob o pretexto de amizade, em vez de ter outra

mulher me acompanhando para relações públicas sem sentido.

— Eu terminei.

Sinto Amelia respirar fundo.

— Acho que você já assistiu sua cota de Jornal Nacional? —
Eu posso ouvir a brincadeira em sua voz.

— Vamos. Não será tão ruim. Estaremos lá por duas horas.
Três no máximo. Depois, de volta à minha casa a tempo de
assistir Bravo.

Ela se inclina para trás para olhar para mim.

— Uau. Puxando munição pesada, hein. — Ela sorri.

— Vamos, Maribel está esperando por nós, e eu tenho
certeza que ela está morrendo de vontade de ficar sozinha com
você e te fazer um milhão de perguntas. — Pego sua mão para
levá-la aos camarins. Mas ela me puxa de volta.

Ela estreita os olhos para mim.

— Você está ficando muito confortável, jogando por aí esse
título de namorado/namorada, hein.

Eu sorrio.

— Pelo contrário. Eu só planejo manter o título
temporariamente.

Amelia franze a testa em confusão.

Eu me inclino e sussurro em seu ouvido.

— Pretendo subir de escalão, quando o tempo permitir. Isso
é claro, quando você estiver pronta. — Encontro seus lábios
nos meus e permito que minhas palavras sejam marinadas
durante nosso beijo.

Amelia balança a cabeça enquanto sorri, mas não diz uma palavra. Embora sua expressão seja clara com o que ela teria dito.

A porra do Evan Cooper.



Depois de passar trinta minutos inteiros reclamando dos preços dos vestidos, Maribel intervém e briga de brincadeira com Amelia em espanhol. Depois de mais uma hora se arrumando, Amelia finalmente escolhe um vestido que gosta.

Ela escolheu o meu favorito, mas não disse uma palavra porque não queria influenciar sua decisão. Quero que ela se sinta confiante e segura quando estiver de braços dados comigo nesta festa, e estou feliz por ela ter concordado em se juntar a mim.

A festa tem o tema Winter Wonderland. Assim, todos os vestidos escolhidos são de vários tons de prata, ouro e azul. Junto com os típicos vermelhos e verdes para festas de final de ano.

Amelia escolhe um vestido dourado discreto de manga comprida que abraça suas curvas lindamente, ao mesmo tempo que deixa o suficiente para a imaginação. Eu sabia que ela escolheria porque provavelmente está buscando conforto versus glamour no nosso primeiro passeio juntos. Não consigo

imaginá-la vestindo algo que a deixe ainda mais constrangida em um evento com uma cobertura absurda da mídia.

Ela não queria que seus peitos ou bumbum ficassem à mostra, não queria usar salto alto demais para não tropeçar, não queria se destacar demais e chamar mais atenção injustificada... e a lista continua.

Uma hora depois, estamos de volta ao meu apartamento e já pedimos comida para viagem. Estou tão pronto para fechar o mundo e relaxar pelas próximas vinte e quatro horas. Tenho Amelia só para mim novamente e estou ansioso para nos reconectarmos da mesma forma que fizemos quando estávamos sozinhos na minha cabana.

— Vou tomar um banho. Preciso lavar todas as etiquetas de grife TJ Maxx do meu corpo. — Ela ri.

— Um banho parece ótimo — eu digo enquanto estendo a mão para trás e puxo minha camisa sobre a cabeça.

— Evaaaaaan. Isso não foi o que eu quis dizer. Além disso, não vou molhar o cabelo. — Ela cruza os braços sobre o peito enquanto tenta conter um sorriso.

— Ah, sobre isso. — Pego a mão dela e a levo para o banheiro da minha suíte. — Eu resolvo isso para você. — Entrego a Amelia uma pequena caixa marrom.

Ela abre e instantaneamente cai na gargalhada.

— Você me deu uma touca de banho?

Eu sorrio.

— Não apenas qualquer touca de banho, mas uma com lindas palmeiras e abacaxis, veja. Além disso, classificado como número um na Amazon.

Seu olhar se torna suave.

— Você lembrou que eu não gosto de molhar o cabelo. — Ela coloca a mão na minha bochecha e a deixa lá.

— Eu me lembro de tudo quando se trata de você. — Pego a mão dela e a beijo. — Além disso, consegui um igual. — Pego minha própria touca de banho e a coloco na cabeça com um estalo alto.

Isso realmente deixa Amelia animada. Agora ela está curvada e rindo incontrolavelmente.

— Ah, não. Se o plano era me fazer usar uma touca de banho para fazer sexo no banho, então acho que você interpretou mal a tarefa ao comprar uma também. Você parece uma senhora do refeitório. — Ela cacareja.

Eu me olho no espelho e finjo horror.

— Ótimo. É assim que um homem apaixonado se parece. O que eu fiz?

A risada de Amelia diminui e ela me puxa para um abraço.

— Evan. Eu... você sabe...

— Shh. Você não precisa dizer nada ainda, Amelia. Estou falando sério. Não se esqueça de que tive o luxo de ter tempo para trabalhar os meus sentimentos por você. Não quero que você sinta pressa e diga algo, apenas por dizer. Se e quando... não, melhor... — Eu travo os olhos com ela. — *Quando* você

confessar seus sentimentos por mim, quero saber se eles vêm do seu coração, e não de algum cronograma estúpido ou expectativa social. Prefiro esperar o quanto for preciso para ter certeza de que acertaremos desta vez, ok?

Ela se aninha no meu peito.

— Ai. Você realmente está se tornando bastante adorável, Evan.

— Eu procuro agradar. — Eu beijo sua cabeça.

— Bom. Agora vamos dar uma volta com essas toucas de banho, amante. — Ela sorri.

Touca de banho para sexo. Incrível.

33

Amelia

EVAN e eu passamos as últimas vinte e quatro horas em puro êxtase. Eu diria até que nosso tempo neste fim de semana rivalizou com o nosso tempo na cabana.

Almoçamos fora, assistimos a várias comédias românticas na Netflix e fizemos amor mais vezes do que posso contar. Brincadeira, contei: foram 7 vezes.

Ele deu tudo de si e preparou o jantar mais incrível para mim, lembrando-me novamente de como ele é um cozinheiro talentoso. Em seguida, pediu pra gente uns biscoitos recém-assados da padaria francesa a um quarteirão do seu prédio.

Embora, minha parte favorita sempre seja acordar no meio da noite e me sentir envolvida por Evan. Mesmo nos momentos em que eu rolo para longe dele porque ele fica quente como uma fornalha, sempre damos um jeito de adormecer tocando um ao outro. Se nossos dedos estão entrelaçados, ou se ele está com a mão possessivamente descansando na minha bunda. Aqueles momentos sagrados da manhã antes de estarmos totalmente acordados, quando ele me puxa para perto e eu adormeço em seu peito, são o puro paraíso na terra.

Acho que amo esse homem.

Evan me implorou para ficar mais uma noite, mas estou muito atrasada em uma apresentação marcada para terça-feira e sei que minha atenção não tem força de vontade com Evan no mesmo apartamento que eu. Minha teoria foi comprovada pelo fato de que nosso adeus levou uma hora e meia. Somos oficialmente aquele casal nojento que não sabe como se afastar um do outro.

Agora estou voltando para casa com um sorriso estúpido no rosto.

Viro a esquina do meu quarteirão e noto um homem conhecido do outro lado da rua. Eu o conheço de algum lugar? Quando o vejo, ele se vira e começa a andar na direção oposta. Isso é estranho.

É estranho que eu provavelmente tenha passado por uma centena de pessoas em minha curta caminhada para casa, e ainda assim este homem se destaca para mim. Ele é mais velho, provavelmente na casa dos cinquenta ou sessenta, e é alto. Não consegui dar uma boa olhada no rosto dele, então não posso adivinhar sua nacionalidade, mas estou inclinada para o caucasiano.

Nascer e crescer na cidade me ensinou a estar sempre atenta ao meu entorno, o tempo todo. Ser irmã de um oficial do departamento de polícia de Nova York me deixou ainda mais hiperconsciente. Provavelmente não é nada.

Chego ao saguão do meu prédio, onde sou imediatamente bombardeada por Nikki, que por acaso está verificando sua correspondência.

— Ah, meu Deus, como foi? Vocês fizeram bebês? Eu vou ser a tia Nikki?! — Ela dança no lugar.

— Cale a boca e corra para o meu apartamento. Você terá um interrogatório de trinta minutos antes que eu realmente precise começar a trabalhar. — Eu rio enquanto caminho até o meu apartamento, Nikki logo atrás de mim.



É sexta-feira e amanhã é meu trigésimo aniversário.

Por muito tempo, coloquei muita pressão sobre onde deveria estar na vida nessa idade, mas, por algum motivo, não estou me sentindo tão estressada com isso.

Pode ter a ver com o fato de eu ter passado as últimas três noites no apartamento de Evan. Nós dois estamos incrivelmente ocupados, mas quando finalmente dormimos, é bom terminar o dia nos braços um do outro.

E no verdadeiro estilo de Evan, ele me surpreendeu na quarta-feira com um guarda-roupa totalmente novo para que eu não tivesse que carregar uma mala de viagem para a casa dele. Ele fez Maribel escolher os itens para mim com as medidas que ela tirou quando fui comprar um vestido na semana passada.

Agora, o *meu* lado do armário dele está cheio de roupas de marca, todas do meu tamanho. Estou falando de suéteres, jeans, leggings, roupas de trabalho e até lingerie.

No começo, pensei que era a maneira sorrateira de Evan de tentar me fazer morar com ele, mas então me lembrei que no seu mundo, o dinheiro compra conveniência, então tentei não debater muito sobre isso.

Mas nem tudo é perfeito. Embora ele tente esconder, Evan parece mais estressado do que o normal. É difícil para mim avaliar quais são seus níveis normais de estresse, já que começamos a namorar a pouco tempo, mas posso sentir que algo o mantém acordado à noite, além de mim.

Hoje à noite, Evan está preparando um jantar pré-aniversário para mim, já que ainda não podemos ser vistos sozinhos em público. O código de vestimenta é um traje confortável, já que pretendo jantar no sofá enquanto estou aconchegada com Evan. Espero que possamos tomar um pouco de vinho e aproveitar esse tempo a sós antes que minha família inevitavelmente faça algo embaraçoso no meu aniversário de verdade amanhã.

Saio do meu prédio e o frio de dezembro me convence de que provavelmente deveria pegar um táxi para a casa de Evan hoje à noite. Os dias de passeios de lazer na cidade estão oficialmente encerrados.

São seis da tarde de uma sexta-feira à noite, o que significa que chamar um táxi vai ser um pesadelo, então decido andar

um quarteirão em direção a uma avenida menos movimentada para aumentar minhas chances de pegar um antes de morrer de frio. Estou andando de cabeça baixa, já que o vento começou a aumentar, quando tenho a sensação de que estou sendo observada. Eu imediatamente observo meus arredores, mas não vejo ninguém fora do comum. Começo a ganhar velocidade e viro a esquina do quarteirão onde pretendo chamar um táxi.

Eu fico lá com meu braço no ar, e dou uma olhada atrás de mim, e é quando eu o vejo.

O mesmo homem familiar que vi na semana passada quando voltei da casa de Evan. Ele está usando um gorro, óculos escuros e um casaco bufante. O sol se põe às quatro da tarde neste ponto, então claramente não há necessidade de óculos de sol no meio da noite durante o inverno. Agora posso dizer que ele é definitivamente caucasiano e está tentando não ser visto por mim pela maneira como ele vacila em seu passo sob meu olhar.

Estou oficialmente assustada.

Felizmente, sou salva por um táxi que para no meio-fio e imediatamente entro nele. Quando nos afastamos, olho para trás para ter outro vislumbre do homem, mas ele se foi. Eu caio no meu assento e respiro fundo.

Por que eu moro em uma cidade cheia de pessoas esquisitas?

A porta do apartamento de Evan se abre antes que eu chegue na metade do corredor.

— Aí está minha aniversariante. — Ele sorri amplamente, parecendo comestível como sempre em um Henley verde esmeralda e calça de moletom cinza.

Mal consigo entrar antes que ele me abrace, levantando meus pés do chão.

— Como você sabia que eu já estava aqui — eu digo enquanto aceito ansiosamente todos os beijos e carinho vindos em minha direção.

Evan fecha a porta atrás de nós e ouço um bipe.

— Novo sistema de segurança. — Ele aponta para uma tela de toque chique na porta da frente. — Posso ver quem está na rua, saguão e corredor. Também possuí um novo sistema anti-hacking que não pode ser substituído, a menos que seja feito manualmente com minha impressão digital.

— Ah, uau. Isso parece um pouco demais, não? — Eu pergunto enquanto Evan me guia para a cozinha. Uma garrafa de tinto já decantada com dois copos de vinho à espera de serem enchidos.

— Tomo todos os cuidados possíveis. Especialmente agora que você está ficando aqui com mais frequência. O que posso dizer, estou gostando muito. — Ele se inclina para me beijar. Eu sorrio e o vejo servir o vinho em nossos copos, então ele entrega o meu. — Feliz aniversário, querida. Para o seu melhor ano até agora. Bem-vinda aos seus trinta anos. — Ele brinda seu copo com o meu e terminamos nossos aplausos com outro beijo.

Evan me leva para fora da cozinha e é quando percebo que a mesa de jantar está repleta de presentes, bolo e arranjos florais.

— Evan, você não pode estar falando sério! — Meus olhos ameaçam saltar das órbitas.

— Vamos, deixe-me mostrar o que tenho antes que você me julgue como um rico idiota. — Ele ri.

Quando me aproximo, posso dizer que esses presentes são mais sinceros do que pretensiosos.

— Então, no centro você pode ver que eu pedi um bolo dominicano para você. Por favor, não diga a tia Lourdes que não pedi a ela, ela me mataria. — Nós dois rimos porque isso é bem verdade. — Então eu comprei suas meias felpudas favoritas da TJ Maxx. Estas me lembram os que você usava quando estávamos na cabana.

— Você foi fazer compras na TJ Maxx para mim?! — Eu posso estupidamente sentir meu coração inchar com o sentimento de que ele tirou um tempo do seu dia para comprar a mesma marca de meias felpudas para mim quando ele poderia facilmente ter pedido a Maribel para enviar uma marca chique.

— Claro que sim, querida. Além disso, peguei algumas roupas íntimas extras para mim. Eles têm coisas boas. — Ele pisca para mim. — Peguei alguns de seus doces dominicanos favoritos. Do tipo que é quase impossível de encontrar. Eu o procurei em uma bodega perto da rua 86. Eu preciso levar você lá algum dia. — Ele pega minha mão e beija as costas dela. — O resto são apenas algumas coisas que farão você se sentir mais

confortável aqui. Como seu próprio cobertor, já que você não gosta de compartilhar. Frascos de tamanho normal do seu xampu e condicionador, junto com algumas outras coisas que fui forçado a comprar. Aparentemente é o que há de mais badalado no mercado para manter os cabelos cacheados saudáveis e com brilho, ou pelo menos foi o que me disse a vendedora.

Agora sou um coala completo, agarrada ao lado de Evan enquanto ele continua a falar sobre o resto dos presentes. Sinto uma lágrima escapar e rapidamente se dissolver na camisa de Evan, mas não ousa me mover ou interrompê-lo.

— E então, eu arrumei essas flores para você. Eu não tinha certeza de qual é sua flor favorita, então pedi uma variedade de todas. Mas essas flores no centro são tulipas amarelas. — Ele aponta para as flores discretas em um lindo vaso transparente, e eu prendo a respiração. Não, não pode ser. Não há como ele saber, não é?

— Lembro que sua mãe adorava tulipas amarelas. Ela sempre encontrava uma maneira sorrateira de integrá-los à decoração típica do feriado, e todas as tias ficavam em pé de guerra porque aparentemente não combinavam com a paisagem da mesa. Mas sempre adorei como ela se apegava a suas armas e as tinha em todas as funções familiares.

Antes que eu perceba, sou dominada pela emoção e sou uma bagunça chorosa. Lágrimas saem dos meus olhos mais rápido do que eu posso enxugá-las.

— Merda. Me desculpe querida, eu não queria chateá-la. — Evan me puxa para um abraço apertado. — Shhh, está tudo bem, deixe sair, amor. — Ele esfrega minhas costas enquanto o fluxo de água lentamente começa a diminuir.

Levo alguns minutos para regular minha respiração, mas quando o faço, sei o que vem a seguir.

Evan me entrega alguns lenços e eu enxugo os olhos e assoo o nariz.

Que maneira de se manter elegante, Amelia.

Respiro fundo algumas vezes e olho para o rosto preocupado de Evan. Ele está interpretando a situação completamente errado.

— Sinto muito por mencionar sua mãe, querida, eu sei que ainda é muito cedo. Eu só queria incorporá-la de uma forma pequena no seu aniversário.

Seguro suas mãos nas minhas e respiro fundo mais uma vez antes dos meus olhos se fixarem nos dele.

— Evan, esta é a coisa mais doce que alguém já fez por mim. O fato de você saber que as tulipas amarelas são a flor favorita da minha mãe simplesmente me surpreende. — Meu polegar acaricia sua mão enquanto ele olha nos meus olhos, ainda preocupado com o que eu vou dizer. — Eu estou muito sem palavras, exceto por cinco. — O rosto de Evan se concentra em confusão.

— Eu te amo, Evan Cooper. — Eu sorrio suavemente.

Eu ouço uma liberação audível de ar do peito de Evan enquanto seus ombros caem. Alguns momentos se passam em silêncio.

— Diga isso de novo. — Ele aperta minhas mãos com os olhos fechados, fazendo-me sorrir como uma idiota.

— Eu te amo, Evan. Estou tão apaixonada por você, é ridículo — eu sussurro perto do seu peito.

Ele gentilmente agarra meu rosto com as duas mãos e coloca o beijo mais gentil do mundo nos meus lábios.

— Tem certeza? Não quero pressioná-la. Eu sei que estou pegando pesado e só quero que você tenha certeza. — Ele procura desesperadamente em meus olhos a confirmação que está procurando.

— Evan, acho que nunca deixei de te amar desde o dia em que você se tornou minha primeira paixão. Então, se você realmente pensar sobre isso, eu estou apaixonada por você há mais tempo do que você por mim. — Eu sorrio em seus lábios.

— Você sempre tem que me superar, não é? — Ele diz em um tom divertido. Ele começa a me levantar no ar, e eu aproveito e envolvo minhas pernas em volta da sua cintura. Nós nos beijamos enquanto ele nos leva até seu quarto.

— Ei! Espere! Você ainda tem que beber e jantar comigo antes de chegarmos a esta parte! — Eu rio quando ele nos joga na sua cama.

— Eu prometo que vou. — Ele ri. — Mas primeiro quero sentir como é fazer amor com você, sabendo que você também

me ama. — Ele beija meu nariz e eu rio. — O que, muito cafona? — Ele estremece.

— Sim, mas não é isso que eu acho engraçado. — Eu sorrio.

— Se importa em me esclarecer? — Ele se senta na cabeceira da cama e eu me acomodo em seu colo.

— Todo esse tempo, nunca parei de seguir as regras da cabana. Sempre pertenci a você, independentemente de estarmos ou não dentro das paredes da cabana. E é uma piada acreditar que eu nunca admitiria estar perdidamente apaixonada por você, porque eu sou sua e você é meu. — Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço.

Evan descansa sua testa na minha e solta uma respiração profunda.

— Você está me matando aqui, Amelia. — Ele faz uma pausa, depois olha suplicante nos meus olhos. — Ok, agora que resolvemos isso, quanto tempo você vai me fazer esperar até que eu possa propor? — Ele grunhe.

Eu jogo minha cabeça para trás na risada.

— Vamos apenas comer um pouco de bolo dominicano primeiro e partir daí. — Eu dou um tapinha em seu peito de brincadeira.

Quando Evan não imita minha reação, começo a acreditar que ele está falando sério. Antes que eu possa dizer qualquer outra coisa, ele cola seus lábios nos meus.

— Vamos apenas chegar a essa parte do amor e eu cuidarei do resto, Pequena Amelia — ele finalmente brinca de volta.

Acho que vou adorar meus trinta anos.

Evan

ACABAMOS DE jantar e me sinto o homem mais sortudo do mundo.

Amelia me ama.

Depois de alguns rounds na minha cama, finalmente tomamos banho e nos aventuramos na cozinha. Eu cozinhava enquanto Amelia ficava por perto, bebendo seu vinho favorito. Estou surpreso por ter conseguido cozinhar qualquer coisa comestível, visto que queria mantê-la aninhada ao meu lado o tempo todo em que pairava sobre o fogão.

Depois do jantar, pego uma pasta na mesa da entrada e vou até o sofá para jogá-la no colo de Amelia.

— O que é isso? — Ela pergunta.

— Meu corretor de imóveis e eu reduzimos minhas opções para minha nova casa a três. Eu queria sua opinião. — Eu dou de ombros com indiferença.

Amelia me olha com desconfiança.

— Evan, você não vai comprar uma casa para mim, né?

Eu rio.

— Não, querida, é realmente para mim. Embora, também possa ser para nós, considerando como as coisas estão indo. — Dou um beijo em sua cabeça.

— Evan, ainda estamos escondidos na sua casa, acho que é um pouco cedo para eu ir morar com você. — Ela fica inexpressiva.

— Pare de reclamar e apenas me dê sua opinião. Nunca parece ser um problema com qualquer outra coisa que eu faço — eu provoco.

— Tudo bem. — Ela revira os olhos. Então, dez segundos depois, ela responde: — Esta. — Ela aponta para o *brownstone*.

— Espere, o quê? Tão rápido? Você tomou uma decisão entre as três tão rapidamente? Não tem jeito.

— Bem, para ser justa, eu não poderia escolher com base nos preços, já que você fez um trabalho de hacking para diminuir os preços. — Ela nivela um olhar para mim. — Então, eu estava saindo das três opções, o apartamento no Soho, o loft no Brooklyn ou o brownstone no Upper West Side, era óbvio.

— O brownstone, hein?

— Bem, sim. Está em um local que você já considera um lar, existem vários níveis para que você possa ter seu próprio espaço quando tiver convidados, e você tem seu próprio pátio privado e garagem interna anexa. Isso é inédito na cidade. Esses outros apartamentos chiques parecem frios e industriais. O brownstone emite vibrações aconchegantes.

— Vibrações aconchegantes, hein. Acho que deveria ter feito você trabalhar com meu corretor de imóveis e poderia ter fechado esta casa meses atrás. — Eu beijo sua testa.

— Sim, mas parece que você só começou a tomar decisões inteligentes sobre sua vida no segundo em que me disse que sentia algo por mim. — Ela torce o nariz de alegria.

— Sim, bem, eu não vou discutir com você sobre isso. — Eu dou um beijo nela, então me levanto para caminhar em direção à mesa de jantar. — Você quer um pouco de bolo, amor? Eu também poderia mover algumas das flores para que você possa vê-las em todos os lugares.

— Sim, bolo e flores, por favor!

Eu os levo para a mesa de centro, depois vou para a cozinha para abrir outra garrafa de vinho.

Amelia agora está reorganizando as flores quando diz:

— É bom ver que você atualizou seu vendedor de flores.

— O que você quer dizer? — Eu pergunto, perplexo.

— Estou apenas provocando! Elas eram adoráveis, eu juro. Só acho que essas flores parecem muito mais glamorosas do que os outros buquês que você me mandou.

Huh?

— O que você quer dizer com o outro buquê que enviei? — Sinto meus músculos tensos. — Eu nunca mandei flores para você antes, Amelia.

Seu rosto cai e seus olhos se arregalam.

— Ah.

Coloco a garrafa de vinho na mesinha de centro e sento ao lado de Amelia.

— Alguém está te mandando flores e assinando meu nome? É Sebastián? — Sinto minha pressão arterial começar a subir.

— Não. Quero dizer. Não sei. — Amelia começa a gaguejar. — Acabei de receber dois buquês de flores, um na casa do meu pai no aniversário dele e outro no meu apartamento, mas nunca foi assinado. A princípio, pensei que fosse Sebastián, mas o segundo buquê chegou depois do nosso fim de semana na cabana, então presumi que fosse seu. As mensagens eram um pouco estranhas e enigmáticas agora que penso nisso. — Ela franze a testa.

Depois da cabana? Porra.

— O que os bilhetes diziam, Amelia? — Eu pergunto, mais duro do que pretendo.

— Hum, não tenho certeza. Eu joguei fora o primeiro, mas basicamente apenas desejando um feliz aniversário ao meu pai e que esperava *me ver em breve*. O segundo ainda tenho porque pensei que fosse seu. Dizia algo como: *o amor é lindo, não tenha medo, você me verá muito em breve* ou algo assim?

É ele.

Preciso ligar para o Rocco. Eu me levanto do meu lugar no sofá e vou até o balcão da cozinha para pegar meu celular.

— O que foi, Evan? Você acha que é algo ruim? Pode ser o Sebastián. Eu poderia ligar para ele e perguntar se ele está me mandando flores. — Ela torce as mãos nervosamente. — Ou talvez seja aquele cara... — ela sussurra para si mesma.

— Que cara? — Eu pergunto enquanto meu dedo paira sobre o nome de Rocco no meu telefone. Amelia parece que está prestes a chorar, então eu me sento ao lado dela e tento controlar minha raiva. Eu seguro suas mãos nas minhas. — Vamos, querida, que cara?

Amelia morde o lábio e me olha nervosamente antes de começar.

— Ok, provavelmente não é nada, mas no domingo passado, quando eu estava caminhando para o meu apartamento, vi um homem que parecia um pouco estranho, talvez suspeito.

— Suspeito como?

— Não sei explicar. Tive uma sensação estranha de que estava sendo observada e, quando olhei para cima, esse cara estava olhando para mim, mas depois me virei e caminhei na direção oposta assim que o vi.

Tem muita gente bizarra perambulando pelas ruas da cidade, então isso pode não ser nada.

— Mas hoje... — ela continua, e sinto meus ombros ficarem tensos novamente. — Vi o mesmo homem enquanto esperava um táxi. E eu sei que ele estava tentando não ser visto por mim porque eu agi como se não o visse, e então me virei de repente e ele parecia um cervo nos faróis. Assim que entrei no táxi, ele desapareceu.

Sinto o sangue escorrer do meu rosto. Amelia está sendo seguida, e é tudo culpa minha.

Vinte minutos depois, Rocco está na minha porta com sua equipe de segurança.

— Evan, isso não deve ser nada. Você não acha que isso é um pouco demais? — Amelia diz enquanto morde a unha do polegar.

— Não. Eu não acho. Fique aqui. Estarei do lado de fora da porta no corredor discutindo isso com a equipe. Tome uma taça de vinho e tente relaxar. — Dou-lhe um beijo na bochecha.

— Ah, claro, noite super relaxante com a SWAT na sua porta — ela murmura baixinho.

Fecho a porta da frente e sigo pelo corredor para que Amelia não possa nos ouvir.

— Atualização de status. Agora — eu lato.

— Mantivemos os olhos nele, senhor. O Sr. Valentine esteve fora da cidade na semana passada. Ele esteve em Porto Rico para assistir ao funeral da mãe. Ele deve voltar hoje, então não há como ele estar atrás da Amelia — explica Rocco.

— Tudo bem, mas sabemos que ele não faz seu próprio trabalho sujo, ele poderia ter enviado alguém no lugar dele. — Eu esfrego meu pescoço com força.

— É verdade, mas a equipe do Sr. Valentine é exclusivamente porto-riquenha. Ainda não ouvi falar de um associado dele ser branco. Amelia tem certeza sobre a descrição?

— A única coisa que ela tem certeza é que ela está chateada e com medo no dia do seu aniversário — eu zombo.

— Estamos olhando para todos os floristas próximos aos apartamentos da Amelia e seguiremos qualquer pista para descobrir quem está entregando as flores.

— Isso vai ser uma perda de tempo. Levará uma eternidade rastrear todos os floristas, especialmente porque ele não assinou o cartão. E se realmente for ele, sabemos que ele mesmo entrega as flores aos seus alvos. Uma porra doentia. — Eu digo, fumegando.

Rocco coloca uma mão pesada no meu ombro.

— A gente consegue, Evan. Teremos dois caras estacionados lá embaixo durante a noite, mais dois no seu corredor. Defina o alarme quando voltar para dentro e tente se concentrar nela esta noite. Vamos partir daqui e nos reunir amanhã de manhã com atualizações. OK?

Eu aceno hesitante.

— Me mande uma mensagem com qualquer atualização. Estou falando sério. Mantenha-me informado. — Eu aponto para a equipe.

— Vamos. Boa noite, Evan — diz Rocco.

Entro no apartamento e ativo imediatamente o sistema do alarme.

Eu olho para Amelia no sofá. Ela está puxando os joelhos para o peito e olhando para mim nervosamente.

— Oi.

Eu ando até sentar no sofá, em seguida, puxo suas pernas para o meu colo.

— Olá, querida. Vai ficar tudo bem. — Eu coloco uma mecha de cabelo atrás da orelha.

— Você é algum tipo de agente da CIA? Ser um CEO é uma fachada para algum tipo de operação internacional? — Ela pergunta com um sorriso fraco.

Começo a esfregar os pés dela.

— Desculpe desapontá-la, apenas um velho CEO normal, infelizmente. — Eu provoco levemente.

— Sério, Evan, o que diabos está acontecendo? Você está em perigo ou algo assim? Você pode falar comigo, eu posso lidar com isso.

Eu suspiro.

— Não estou em perigo, querida, mas apenas para sua tranquilidade, a equipe de segurança está vigiando o prédio durante a noite. Amanhã estaremos de volta ao normal — eu minto. Eu sei que Amelia vai ficar acordada a noite toda se eu mostrar a ela uma pitada de angústia.

Amelia deixa escapar um suspiro pesado.

— Nossa, alerta de namorado superprotetor. Realmente me fez perder a cabeça por um segundo.

— Venha, vamos tomar mais um pouco de vinho e assistir a um filme da Julia Roberts. — Eu sorrio.

Amelia puxa os pés das minhas mãos e se aproxima de mim até que ela está sentada de lado no meu colo.

— Hmm, ótima ideia. Eu sabia que te amava por um motivo. — Ela me beija.

Passamos as duas horas seguintes assistindo a um filme e bebendo vinho. Eu não conseguia ouvir uma única palavra dita porque minha mente estava muito preocupada com assuntos mais urgentes.

Como vou manter Amelia viva.

35

Amelia

EU AMO EVAN COOPER.

Além do fiasco da segurança de ontem à noite, foi uma das melhores noites da minha vida. Eu disse a Evan que o amava e passamos a noite mais aconchegante juntos, assistindo a filmes e bebendo vinho.

Pela primeira vez em muito tempo, estou seguindo meu coração. Não estou seguindo uma linha do tempo ou agindo com base no que presumo serem as expectativas que os outros têm de mim, e isso é tão libertador. Evan não é um check na minha lista, ele é o que meu coração anseia, e finalmente vou viver minha vida de uma maneira que me faça feliz.

Eu tinha um almoço agendado com meu pai e Antonio esta manhã, então Evan pediu a um dos seus seguranças que me acompanhasse. Parecia exagero, mas eu não iria recusar um passeio confortável e quente com esse tempo.

Depois do almoço, Nikki e eu arrumamos o cabelo e as unhas. Eu sei que provavelmente haverá uma reunião surpresa hoje à noite, porque todos na minha vida são péssimos em guardar segredos, assim como eu. Além disso, eles têm dado muitos sinais.

Nikki e eu estamos saindo para “jantar” quando vejo Teddy encostado no familiar SUV preto.

— Boa noite, aniversariante. Sua carruagem espera — ele diz enquanto abre as portas traseiras do passageiro.

Eu rio para mim mesma e nem questiono. Nunca vi uma equipe ser tão ruim em manter uma festa surpresa em segredo.

— Obrigada, Teddy, bom ver você de novo. Esta é minha amiga Nikki. — Eu gesticulo para ela.

— Então, você vai me fazer esperar até que todos saiam e digam 'SURPRESA' antes de me dizer para onde estamos indo? — Eu pergunto a Nikki sarcasticamente.

— Não tenho ideia do que você está falando, vamos sair para um jantar chique, só você e eu. — Nikki morde o lábio, provavelmente para evitar soltar a fofoca.

Reviro os olhos e entro no jogo.

Paramos na *Avenida*. O pub onde Evan e eu tivemos nossa infame briga. Eu sorrio tolamente com a memória.

— Apenas pensei em tomar uma bebida rápida aqui primeiro — diz Nikki em voz alta. Jesus, a mulher está desmoronando segurando essa surpresa.

Nikki me empurra para o bar mal iluminado primeiro, então vejo as luzes piscarem mais fortes, seguidas por um grupo heterogêneo de rostos familiares.

— SURPRESA! — Todos na sala gritam e eu faço uma cara de falsa surpresa.

— Ah, uau! Uma festa surpresa? Eu não fazia ideia! — Eu canto enquanto ando para abraçar meus entes queridos.

— Nikki te contou, não foi? — Antonio bufa.

— Eu não! Como você ousa questionar meus deveres de festa surpresa?! — Nikki olha para Antonio.

— Feliz aniversário, Amelia! — Vanessa grita enquanto me puxa para um abraço. — Não podemos acreditar que o bebê do grupo está na casa dos trinta. Deus, estamos ficando velhos. — Ela ri.

Um a um, todos me cumprimentam.

Meu pai e meu irmão estão aqui, junto com os médicos e tias e, claro, a equipe de primos. Incluindo Evan.

Como faço para deixar de dizer a esse homem que o amo e agir como se mal tolerássemos um ao outro em uma sala cheia de pessoas que nos conhecem melhor do que ninguém? Um soco divertido e leve no braço? Acho que não. É uma saudação simples.

Conforme Evan se aproxima, ele me lança o olhar mais sedutor do planeta. Esse homem é louco?! Ele está tentando fazer com que sejamos pegos, ou pior, mortos pelo meu irmão? Eu atiro a ele um olhar e ele relaxa.

— Feliz aniversário, pequena Amelia. — Ele me puxa para um abraço. — Vou te dar seu presente mais tarde esta noite na minha cama — ele sussurra no meu ouvido.

Eu o empurro um pouco mais forte do que eu esperava, o que faz alguns dos espectadores rirem.

— E quando pensamos que esses dois finalmente estavam se dando bem. — Abby ri.

Bem, pelo menos não estamos sob suspeita.

Quero ficar colada ao lado de Evan, mas sei que essa não é uma opção esta noite. A menos que eu queira anunciar para toda a minha família que estamos apaixonados e assistir a uma briga de bar entre Antonio e Evan.

Não, não hoje.

Embora isso me faça perceber que nossos dias escondidos no apartamento de Evan estão contados. Não quero ter conversas paralelas com outras pessoas só porque elas estão mais distantes de Evan. De que adianta seguir meu coração e viver uma vida mais autêntica se só me permito ter isso a portas fechadas?

De repente, sinto que estou um pouco mais alerta. Uma decisão firmemente tomada na minha mente. Não esta noite, mas a qualquer momento, Evan e eu contaremos a todos que estamos namorando. Obviamente, teremos que contar primeiro a Antonio, já que ele será o mais difícil, mas quem se importa. Ele não é um filhinho do papai, ele pode superar o namoro do seu melhor amigo com sua irmãzinha. Mas talvez eu conte a ele quando meu pai estiver na mesma sala, só para garantir.

Com esse novo plano em mente, me liberto da pequena multidão e caminho em direção ao pequeno círculo de pessoas com quem Evan está conversando. Eu pretendo ficar ao lado

dele, talvez apenas para testar as águas para ver como é. Deus, eu sou a merda de uma fracote.

Assim que estou me aproximando de Evan, vejo-o tirar o telefone dos bolsos da calça jeans. O nome **LC** iluminando a tela. Antes de me notar, ele se afasta do grupo e sai do bar para atender a ligação.

Quem diabos é essa cadela LC?

Estou conversando com Lucy quando, alguns minutos depois, Evan volta para dentro. Seu rosto já me diz que não vou gostar do que ele tem a dizer.

Ele acena em direção ao bar, e eu dou uma desculpa sobre a necessidade de pedir um coquetel diferente, já que o meu atual não é forte o suficiente. Estou prestes a testar essa teoria.

Chegamos ao bar ao mesmo tempo e deixamos uma distância apropriada um do outro enquanto peço outra bebida.

Evan passa a mão no rosto.

— Eu odeio fazer isso, mas...

— Você só pode estar brincando comigo, Evan — eu sussurro enquanto olho para frente.

— Eu sei, me desculpe. Mas eu preciso lidar com essa coisa de trabalho. Provavelmente vai demorar um pouco, mas te encontro na minha casa. Eu prometo te compensar.

Sinto minha raiva atingir um ponto de ebulição.

— Coisa de trabalho, né? Engraçado. Nunca ouvi você mencionar uma LC.

Eu posso vê-lo tenso na minha visão periférica.

— Você estava olhando o meu telefone? — Ele sussurra-grita, e eu sinto a latina louca em mim morrendo de vontade de aparecer.

Seu telefone apita com uma notificação.

— Por que, Evan, eu deveria estar? Parece que temos um padrão dela ligando e você fugindo. Diga-me que estou errada.

— Você está errada.

— Tudo bem. Então quem é ela? O que é essa emergência do trabalho? Se não é grande coisa, por que sinto que você está escondendo um segredo de mim?

Ele fica em silêncio. Porra.

— Uau, você está muito quieto para um homem inocente.

Seu telefone apita com outra notificação.

— Amelia, não é o que você pensa...

Essas palavras instantaneamente me remetem ao momento em que Sebastián me disse essas mesmas palavras. O momento em que o peguei traindo.

Acho que vou vomitar.

— Eu nunca aprendo, não é? — Eu sussurro para mim mesma.

Evan se aproxima.

— Amelia, pare com isso. Você entendeu errado. Vamos falar sobre isso esta noite. Eu juro, posso explicar.

É como se suas palavras o fizessem parecer mais culpado. Estou começando a ter dificuldade para respirar.

— Vá. Agora. — Eu o encaro.

— Não. Não vou embora até resolvermos isso. Eu juro, é apenas um mal-entendido, Amelia.

— Evan, se você não sair agora mesmo, Antonio vai me ver chorando ao seu lado. Você realmente quer que eu conte como o resto desse cenário vai acontecer?

O telefone de Evan começa a tocar em seu bolso. Eu sei que é LC.

— Porra. Amelia. Vamos falar sobre isso mais tarde. Não se atreva a me excluir agora. Não quando chegamos tão longe.

— Evan, me diga quem é LC agora. Se você não pode fazer isso, pode esquecer que já existiu um *nós* — eu cuspo.

Evan parece triste e faz uma pausa por alguns momentos.

— Amelia, agora não é a hora. Eu prometo que vou te contar tudo, mas...

— Adeus, Evan. — Pegó minha bebida e caminho em direção à multidão.

Atrás de mim ouço um *baque alto*, seguido por um *porra* abafado.

Eu me viro e vejo Evan saindo do pub.

— O que deu no Evan? — Antonio diz, me olhando com desconfiança.

— Talvez as ações da empresa dele tenham caído ou algo assim — zomba Priscilla.

Antonio cutuca meu ombro.

— Você está bem, mana?

Eu concordo. Percebendo que meus olhos provavelmente estão lacrimejantes e vermelhos, eu digo:

— Sim, só sinto falta da mamãe hoje.

Antonio me puxa para o seu lado, e eu descanso minha cabeça em seu ombro.

— Sim. Eu também sinto falta dela. Mas tenho certeza que ela está aqui. Ela está sempre aqui cuidando de nós.

Suspiro e olho para a porta pela qual Evan saiu.

Desculpe mãe, nenhuma tempestade de neve pode nos salvar agora.



— Outra rodada de shots! — Eu grito e a multidão me aplaude.

Olha, eu sei que a bebida não resolve seus problemas, mas é meu aniversário e eu acalmo minha dor se eu quiser.

Meu pai e o pessoal mais velho saíram logo depois do Evan, para que pudéssemos beber sem sermos julgados.

Nikki e Antonio estão atualmente em um cabo de guerra por minha causa. Nikki quer me embriagar e Antonio quer que eu me hidrate. Nikki me seguiu até o banheiro depois que Evan saiu e eu contei. Ela mandou uma mensagem para Justin imediatamente avisando que ficaria comigo esta noite.

— Amelia, vá devagar. Nesse ritmo você vai ficar na minha casa, eu preciso ter certeza que você não vai morrer enquanto dorme — Antonio murmura.

— Ela está bem, Antonio! Além disso, ela terá uma ressaca de dois dias de qualquer maneira agora que está na casa dos trinta, então deixe-a viver um pouco esta noite — Nikki diz enquanto o puxa para o bar para pedir outra rodada de bebidas.

Priscilla vê isso como uma oportunidade de vir até mim com um olhar presunçoso no rosto.

— A aniversariante está brincando com as bebidas esta noite, pelo que vejo. Pena que você vai para casa sozinha. E eu que achei que poderia ter pegado alguma coisinha entre você e Evan. — Ela estala a língua. — Mas, novamente, nossa doce Amelia nem saberia o que fazer com um homem como Evan Cooper...

— Qual é a porra do seu problema, Priscilla. Tipo, sério? Quem mergulhou um vibrador em ácido e decidiu deixá-lo permanentemente enfiado na sua bunda? — Eu zombo.

A mandíbula de Priscilla bate no chão enquanto seus olhos chegam perigosamente perto de saltar das órbitas.

— E já que estamos no assunto de vibradores, por que você sempre teve tanto tesão por mim? Entendo. Eu era o bebê do grupo. Grande coisa. Mas por que você aproveita todas as oportunidades para tentar me derrubar quando me vê? Por que sempre implica comigo? — Eu exijo.

Os olhos de Priscilla se transformam em fendas.

— Ah, por favor. Poupe-me do drama de vítima, Amelia. Você não parece se importar em ser o bebê do grupo quando

todos te adoram, ou quando você recebe atenção especial de todos... até mesmo do Evan.

— Evan? Isso é realmente sobre Evan? Não pode ser. Você não poderia ter sido tão chata comigo por tanto tempo por causa de um cara que só recentemente me deu atenção publicamente.

Ela ri sombriamente.

— Publicamente. Isso é uma piada? Eu vi como Evan olhou para você por anos, Amelia. ANOS! E o que você faz quando um cara bonito, bem-sucedido e rico não consegue tirar os olhos de você? Ah, sim, você namora outro cara bonito, bem-sucedido e que logo ficará rico. É como se você pensasse que é muito melhor do que todos nós. Como se você pudesse fazer melhor do que Evan. Mas, claramente, do jeito que ele saiu hoje, ele esperançosamente viu tudo o que precisava ver para se libertar de qualquer transe em que você o colocou. — Ela revira os olhos vitoriosamente.

— Você acha que eu sou melhor que todos?! Isso é uma maldita piada?! — Eu digo mais alto do que pretendia, ganhando alguns olhares da equipe de primos. — Viver na sua sombra me deu um maldito complexo de boa garota! Sempre me certifico de que minhas ações pareçam agradar aos outros, enquanto reprimo o que realmente quero fazer. Quem eu realmente sou! Preocupada com o '*qué dirán*', o '*o que as pessoas vão dizer*'..." — Fecho os olhos e tento ignorar os olhares descarados de todos que conheço. — Mas isso acaba agora.

Deste momento em diante, esta é a Amelia com a qual você será confrontada a partir de agora. Agora vou combinar a energia das pessoas e fazer o que diabos eu quiser. Então lembre-se disso da próxima vez que tentar fazer um dos seus joguinhos comigo.

Pego meu copo vazio e me viro para deixar uma Priscilla furiosa.

— Ah, e uma última coisa. Fique bem longe do Evan. Ele e seu pênis não querem nada com você. Ele mesmo me contou.

— Eu pisco para Priscilla quando finalmente caminho de volta para o bar, imitando o andar característico dela.

Talvez eu devesse deixá-la saber que essa nova Amelia também é abertamente mesquinha.



Eu ouço a porta do bar abrir, e não tenho certeza se este homem está andando em câmera lenta, ou se estou apenas bêbada, mas ele faz a entrada.

Eu preciso apertar os olhos para focar. Por que ele parece familiar?

Ele é alto, bronzeado e posso ver tatuagens aparecendo por baixo da gola de sua camisa e de suas mãos. Eu conheço alguém com mais do que um punhado de tatuagens?

Seus olhos castanhos escuros combinam com seu cabelo ondulado bem penteado. Mais curto nas laterais, mas mais comprido em cima.

Ele trava os olhos comigo e lentamente abre um sorriso enorme.

Ah, meu Deus. É aquele...

— Uau. Amelia, é você? — Ele diz para mim.

— Julian? Julian Vasquez? — Minha boca cai.

Ele solta uma risada profunda.

— O primeiro e único. Droga, é bom ver você. — Ele me puxa para um abraço. Puxa, ele cheira bem.

— Como você tem estado? — Ele me solta, mas agarra minha mão. Minha pele protesta sob seu toque.

— Estou bem. Na verdade, é meu aniversário hoje. — Eu dou de ombros timidamente.

Seus olhos brilham.

— Mesmo? Bem, feliz aniversário. — Ele sorri, mas depois fica sério. — Eu ouvi sobre o falecimento da sua mãe. Ela era uma mulher adorável. Sinto muito pela perda dela. — Ele faz uma pausa. — Também perdi minha mãe para o câncer, então entendo como pode ser doloroso.

— Ah, não. Dona Fela era um amor. Sinto muito, Julian. — Eu aperto sua mão.

Julian sorri, mas começo a me sentir um pouco inquieta. Eu não deveria estar segurando a mão de outro homem. Evan acabou de sair há duas horas. A culpa me consome, então solto sua mão e seguro minha bebida.

Julian olha para cima e posso dizer que Antonio está parado atrás de mim. Sempre o guarda-costas protetor.

— De qualquer forma, eu estava apenas pegando um pedido para viagem. Ouvi dizer que as asas de frango são ótimas aqui — ele diz enquanto olha diretamente por cima do meu ombro para Antonio.

Ele pega um grande saco de papel cheio de comida e se vira para mim.

— Foi ótimo encontrar você, Amelia, devemos nos atualizar em algum momento. — Ele pisca, e eu ouço Antonio grunhir.

— Sim, bom ver você também, Julian! — Eu digo quando ele começa a se afastar.

Ele chega à porta e me dá um último aceno.

Uau. Julian Vasquez.

O homem que me deu meu primeiro beijo.

36

Evan

EU ESTOU MISERÁVEL, e só posso culpar a mim mesmo.

Faz uma semana desde a festa da Amelia, e ela ainda não retornou nenhuma das minhas ligações.

Nikki ficou com pena de mim depois que me encontrou sentado na porta do apartamento da Amelia. Ela me avisou que estava hospedada na casa do Antonio. O único lugar que ela sabe que não posso invadir.

Ela me garantiu que não achava que eu estava traindo Amelia, e apenas para dar-lhe tempo para se acalmar. Sempre soube que gostava da Nikki.

Eu realmente fodi tudo. E LC não está ajudando. Eu excluí todo mundo esta semana, exceto Rocco. Fiz com que meu assistente Hayden cancelasse todas as minhas reuniões e desisti até mesmo de tomar banho. Eu sou patético.

Eu tinha conseguido. Finalmente tive minha felicidade, bem na palma da minha mão, e estraguei.

Eu gostaria de ter sentado com Amelia e explicado tudo, mas cada momento com ela sempre parecia perfeito demais para estragar.

E agora é tarde demais. Na reunião após a festa da Amelia, o acordo foi feito. Eu fico longe dela e sua segurança está

garantida. Eu vi o quão perto o pessoal do Sr. Valentine estava chegando da Amelia, e não posso arriscar que ela seja pega na mira, não importa o quão doloroso seja ficar longe dela.

Eu vivi a última década da minha vida sabendo como é amar Amelia, mas agora tenho que viver sozinho em um mundo onde sei que ela me ama de volta.

Amelia

EU ESTOU MISERÁVEL, e só posso culpar a mim mesma.

Eu realmente pensei que a vida iria me dar uma rasteira no mesmo ano em que minha mãe morreu e meu noivo me traiu? Claro que não.

Isso é o que eu ganho por assistir todas aquelas estúpidas comédias românticas.

É realmente muito ridículo. E pensar que eu iria me apaixonar pela minha primeira paixão. Estúpida eu.

Bem, agora meus pés estão bem plantados no chão, na casa do Antonio. Ele acreditou na minha desculpa de ter refeito o encanamento do meu prédio. Além disso, acho que ele gosta de ter companhia, embora não admita.

Mas não posso me esconder aqui para sempre. Eu preciso voltar para minha casa hoje e pegar mais roupas, e bolar um plano de como agir caso eu encontre Evan. Nikki me disse que o viu algumas vezes sentado na minha porta. Só de imaginar faz meu coração doer, mas não posso desistir.

Ele está guardando segredos e mentindo para mim.

Eu me recuso a me colocar nessa situação. Mesmo que pareça que estou morrendo a cada dia que passa sem vê-lo.

Até recebi uma ligação do Marcos Mirabal. A chamada. Parabenizando-me por conseguir a conta de Miami. A cereja no topo? Eles precisam de mim em Nova York por *pelo menos* mais um ano enquanto a nova equipe é formada. Portanto, fugir para Miami não é mais uma opção. Acho que tenho que ser uma menina crescida e enfrentar meus problemas de frente.

Chato.

Não acredito que consegui a promoção pela qual tanto ansiava, e não consigo reunir entusiasmo suficiente para contar a alguém sobre isso. Isso está ficando patético.

Estou andando na rua quando ouço alguém chamar meu nome. Eu me viro e me deparo com ele. Agora não.

— Ei, pensei que fosse você — Sebastián diz enquanto corre até mim.

— Adeus, Sebastián. Não temos nada para conversar. — Eu me viro e começo a me afastar, mas ele segue ao meu lado.

— Olha, Amelia. Você tem todo o direito de me odiar. Mas eu só preciso que você saiba que eu realmente sinto muito pelo que fiz, não há desculpa.

Reviro os olhos.

— Ei. — Ele puxa meu braço, então eu paro de andar. — A certa altura, éramos amigos e nos amávamos. Eu sei que dei uma grande mancada sobre o nosso futuro, mas eu só queria me desculpar adequadamente com você. — Ele segura a nuca. — Você merece muito mais do que eu estava te dando. E o

pensamento de que minhas ações lhe causaram dor me mantém acordado à noite.

Ele suspira.

— Estou muito além de pedir uma segunda chance, não estou delirando. Mas só quero que saiba que fui egoísta. Não seguirmos em frente é minha culpa, e espero que você não carregue um pinga de vergonha. Eu sei como funciona com a maioria das mulheres na nossa cultura. Tentam agir como se a mulher fizesse ou faltasse com alguma coisa, e por isso o homem se desviou. Não poderia estar mais longe da verdade, Amelia.

Sua honestidade me pega de surpresa. De repente, sinto meus olhos lacrimejarem. Ele continua.

— Tenho feito terapia desde que terminamos — confessa. Eu sou incapaz de disfarçar o choque do meu rosto. Ele sempre foi contra ir à terapia de casais comigo toda vez que eu sugeria, sempre que voltávamos depois de um rompimento. — Eu tenho tentado melhorar. A princípio, fui atrás de você. — Seus olhos começam a lacrimejar. — E então percebi que havia tanta merda que eu estava reprimindo. Achei que a terapia seria um band-aid para nós quando você sugeriu que fôssemos. Mas agora percebo que me deu uma pá para começar a desenterrar toda a merda que enterrei.

Ele ri.

— Uau, Sebastián. É incrível. Estou feliz. — Eu meio que sorri.

— Sim é. Mas de qualquer forma, eu só queria te dizer, como alguém que costumava ser seu amigo. Você foi a melhor, e eu ainda sou um trabalho em andamento. Se você e Evan têm algo bom acontecendo, por favor, não deixe nenhuma das merdas que eu fiz você passar se infiltre no seu novo relacionamento. Isso é tudo que eu peço. Você merece ser feliz.

— Ele enxuga uma lágrima.

Soltei uma risada forte.

— Sim, bem, não precisa mais se preocupar com Evan.

Ele me dá um olhar interrogativo, mas não pressiona mais.

— Foi bom ver você, Amelia. Boa sorte na vida. — Ele coloca um beijo rápido na minha bochecha e se vira para ir embora na direção oposta.

Bem, parece que conseguimos o fechamento, afinal.



Estou quase no meu apartamento quando percebo que preciso de um café depois daquela conversa improvisada com Sebastián.

Enquanto chego ao caixa para fazer o pedido, posso ver o reflexo de um rosto familiar do lado de fora da cafeteria.

É ele. O homem que está me seguindo.

Peço um café extra, que esteja escaldante. Alguém vai aprender uma lição hoje.

Saio da cafeteria olhando para baixo, mas mantendo-o na minha visão periférica. Eu sinto a adrenalina bombeando pelo meu corpo. Esta é provavelmente uma ideia estúpida, mas estou cansada de me sentir triste a semana toda. Agora só sinto a raiva pulsando no meu corpo.

Viro a esquina e rapidamente entro em um beco estreito. Ele vai ter que passar por mim se realmente estiver me perseguindo.

No momento seguinte, ele passa por mim e eu rastejo atrás dele.

— Diga-me quem diabos você é ou vou jogar esse café quente na sua cara! — Eu grito alto, fazendo com que as pessoas olhem na nossa direção.

O homem tira o chapéu e os óculos escuros, dando-me uma boa olhada. Como diabos eu conheço esse homem?

Ele levanta as mãos em sinal de rendição, então tem a audácia de sorrir para mim.

— Você pode colocar o café na mesa, Amelia. Não estou aqui para te machucar — ele diz calmamente.

— Não se aproxime! Como você sabe meu nome? Quem é você?!

Ele balança a cabeça, então estende a mão para eu apertar. Ele não vê o quão perto estou de lhe causar queimaduras de terceiro grau?!

— Meu nome é Luke. Eu sou o pai do Evan. — Ele sorri. — Você ainda vai jogar esse café em mim ou posso beber?

QUE. PORRA.

38

Amelia

DEPOIS QUE LUKE ME MOSTROU uma foto no telefone dele e de Evan em um jogo do Yankees contra o Red Sox no mês passado, abaixei o café e entreguei a ele.

Ele me guiou a um café próximo diferente para que pudesse explicar melhor. Tomamos nossos lugares, mas estou muito atordoada para falar. Evan se parece exatamente com o pai. É por isso que ele parecia tão familiar. Concentro-me em cada detalhe, até que Luke começa a rir.

— Alguém já te ensinou que é rude encarar? — Ele ri e eu saio do meu transe.

— Alguém já lhe disse que é falta de educação perseguir estranhos? — eu retruco.

Ele sorri e toma um gole de café.

— Acho que você está bastante confusa sobre toda essa revelação, hein?

— Você tem razão. Evan e sua mãe disseram que você saiu de suas vidas quando ele era adolescente. Embora eu ache que não seria a primeira vez que Evan mentiu para mim — murmuro a última parte baixinho.

— Bem, isso é meio que verdade. — Ele suspira. — Quinze anos atrás, fui preso e enviado para a prisão — diz ele cautelosamente.

Eu endureço com a confissão, mas aceno para ele continuar.

Ele rasga a embalagem do copo de café por um momento antes de prosseguir.

— Olha, eu amava muito minha família, mas o dinheiro era escasso. — Seus ombros caem e ele toma outro gole do café como se precisasse antes de continuar a história. — Me ofereceram um emprego para ser motorista em um trabalho não tão legítimo. Disseram-me que estávamos roubando uma loja de penhores. Dentro e fora em dois minutos. Tudo o que eu tinha que fazer era dirigir. Mas os caras ficaram desleixados e o dono da loja foi baleado e morto. Mesmo que eu não tenha puxado o gatilho ou pisado na cena do crime, todos recebemos a mesma sentença. Vinte anos.

Engulo em seco, mas quero ouvir o resto dessa história, então tento manter a compostura.

Ele começa de novo.

— Saí em pouco menos de quinze anos por bom comportamento. Enquanto estava preso, consegui um diploma universitário e, assim que saí, tirei uma licença de investigador particular. — Ele sorri com força.

— Então você realmente não os deixou por conta própria. Você estava na prisão — eu digo, certificando-me de que estou entendendo direito.

— Exatamente. Evan e a mãe se mudaram de Boston para a cidade para recomeçar. Era difícil para Evan ser o garoto cujo pai estava preso. Era muito mais fácil dizer que eu tinha ido embora do que ter que divulgar a verdade.

Eu aceno em compreensão.

— Olha. Evan não sabe que estou aqui. Na verdade, ele nem sabe que estou de olho em você.

— Ah, Deus. Eu disse a ele que alguém estava me seguindo, e ele surtou totalmente. Você precisa contar para que ele não continue instalando mais sistemas de segurança.

— Eu tentei, mas ele está escondido no apartamento desde que você terminou com ele. Fede como o inferno lá dentro. Você realmente fez um estrago, mulher. — Ele me lança um olhar severo.

Os *cojones* deste homem!

— Olha, Luke. Eu sei que você é o pai do Evan e tudo mais, mas você não sabe de tudo o que aconteceu, e eu não acho apropriado eu contar nossos assuntos pessoais para você. — Cruzo os braços sobre o peito.

Suas feições faciais se suavizam e ele abre um largo sorriso.

— Evan disse que eu gostaria da sua coragem. — Ele balança a cabeça. — E eu acho que é da minha conta falar sobre seu relacionamento com meu filho, porque vocês dois estão sendo idiotas.

Meu queixo cai.

— Ah, sério, e por que isso?

Ele se recosta na cadeira, parecendo muito satisfeito consigo mesmo.

— Meu nome é Luke Cooper. Vou lhe dar um minuto para entender, Amelia. — Ele sorri.

Reviro os olhos.

— Você já me disse seu nome...

Luke Cooper.

LC.

Caralho.

— Você é LC?! — Eu grito.

Ele solta uma gargalhada alta.

— O próprio e único.

Eu me sinto afundar na cadeira. Que porra.

LC não era outra mulher, era o pai dele.

Por que diabos ele mesmo não me contou?

Isso não faz sentido.

Luke interrompe minha sessão em espiral.

— Olha. Evan queria ser o único a dizer a você, mas vocês dois parecem burros demais para tirar a cabeça do rabo. Meu filho está apaixonado por você e pelo que ouvi, você também está apaixonada por ele. Então pare com essa porcaria e resolva essa merda.

Eu o encaro sem expressão. Então ele continua.

— Olha, há muito mais acontecendo do que Evan me escondendo do mundo. Há uma merda séria com a qual Evan está lidando, e é por isso que sua segurança é tão importante.

— Que outras coisas?

Ele levanta as mãos defensivamente.

— Eu já falei demais. Evan precisa ser o único a lhe contar o resto. E eu sei que ele está morrendo de vontade de ter uma oportunidade para te contar pessoalmente. Pode funcionar se você atender o maldito telefone. — Ele aponta para o meu telefone na mesa.

Eu o encaro com adagas.

— Sabe, para um cara que não está por perto há um tempo, você com certeza sabe como resmungar como um pai chato. — Eu olho para o teto.

Ele ri baixinho.

— Tenho tentado ganhar um lugar de volta na vida do Evan. Achei que salvá-lo de perder o amor da sua vida poderia me render alguns pontos de brownie. Então, se você não fizer isso por si mesma, faça pelo pai dele. — Ele sorri.

Eu gemo.

— Eu o tenho ignorado por uma semana. Como posso simplesmente ir até o apartamento dele e dizer: 'desculpe por acusar você de ser um pedaço de merda mentiroso, mas ainda assim te amo!' — Jogo minhas mãos para o ar.

Não acredito que deixei isso acontecer.

Deixei as inseguranças dos meus relacionamentos anteriores se intrometerem entre Evan e eu, e agora espero que ainda haja um relacionamento para salvar.

— Tenho certeza de que tudo o que você precisa fazer é aparecer e ele ficará feliz. Embora... — Ele levanta uma sobrancelha enquanto toma um gole do café.

— O quê, embora o quê?

— Eu ouvi que ele está participando de um evento de caridade chique hoje à noite. Pode ser bom que o encontro dele apareça. — Ele responde, malícia escrita em seu rosto.

Eu gosto deste homem.

O plano imediatamente começa a ganhar vida na minha mente. Se vou pegar meu homem de volta, é melhor eu parecer bem fazendo isso.

— Preciso chegar a Bergdorfs o mais rápido possível! E preciso de cabelo, maquiagem e... Teddy! — Eu pulo da cadeira.

— Esse é o espírito! Vou levá-la à sua loja chique. Também tenho o contato da assistente do Evan. Esta é uma operação Amelia completa. — Ele trava seu braço com o meu.

Operação Pegar Meu Homem de Volta.



Quase corro para o andar de compras pessoal. Tenho certeza que a segurança pensou que eu estava roubando, mas eles me deixaram passar quando viram Maribel me cumprimentar.

— Amelia, pensei que você não fosse mais à festa. A assistente do Evan me mandou um e-mail dizendo que eu não

deveria me preocupar em consertar seu vestido — ela diz em um tom misturado com julgamento.

Oh oh, eu chatee a segunda mamãe urso do Evan.

Sem recuperar o fôlego, começo a me explicar:

— Olhe Maribel, esta semana foi uma bagunça. Achei que Evan estava me traindo, mas não estava. Mas ele saiu da minha festa depois que alguém ligou para ele, então obviamente pensei que fosse uma garota. Meu ex-noivo me traiu, Evan te contou que eu estava noiva antes? De qualquer forma, ele estava escondendo um segredo de mim, mas não era tão segredo assim, e agora ele estará neste evento cercado de lindas mulheres. E não nos falamos desde a minha festa, e ele vai esquecer que eu o amo e que não quis dizer...

— Respire, Amelia. — Maribel me agarra pelos ombros. — Você o ama?

— Sim, eu o amo. Eu o amo, caramba, eu o amo tanto e todo esse tempo ele tem sido tão paciente comigo e depois de uma briga eu simplesmente o deixo. Maribel, por favor, você precisa me ajudar — eu imploro sem fôlego.

— Querida, digo isso com carinho. Mas você precisa aprender a fechar sua boca para que eu possa ajudá-la.

— Sim! Obrigada, obrigada, obrigada Maribel. — Eu sufoco sua bochecha com beijos.

— Ok, vou ligar para o salão e marcar cabelo, maquiagem e depilação.

— Depilação? — Eu digo em voz alta.

Maribel me dá uma olhada.

— Se o andar de baixo estiver parecido com o resto de você, será necessário depilar. Você está tentando reconquistar Evan ou mandá-lo para um safári? — Seu olhar cai para minha virilha.

— Ai, tudo bem. Mas eu juro por Deus se esse homem não me perdoar depois que eu depilar a...

— Brasileira.

— Ughhhhhhh. As coisas que faço para *a porra* do Evan Cooper!

Três horas depois, estou com cabelo e maquiagem perfeitos e, no sul, estou tão nua quanto no dia em que nasci.

Maribel me faz mudar para um roupão luxuoso quando volto para o andar dela. Vou ter que ir com uma peça de amostra já que não há tempo para alterações.

— Muito obrigada, Maribel por toda a sua ajuda, você foi literalmente minha fada madrinha hoje. Não sei como te agradecer.

Ela sorri calorosamente.

— Apenas certifique-se de que eu estilize você para todas as suas festividades pré-casamento — diz ela com uma piscadela divertida.

— Ok, então agora o vestido. É o país das maravilhas do inverno, então estamos limitadas nas cores — eu digo enquanto passo por todos os vestidos imaculados alinhados nos cabides.

Maribel chama dois senhores mais jovens e os três começam a conversar baixinho entre si. Um dos homens me olha de cima a baixo a ponto de me sentir exposta, então puxo meu roupão com mais força.

O outro põe a mão na testa e diz “não” um milhão de vezes na velocidade da luz, com sotaque francês.

Maribel avança e os outros dois homens seguem o exemplo.

— Pode funcionar, ela tem corpo para isso — diz o mais baixo.

— E haverá muita imprensa. — Maribel continua.

— Só pode estar *a brincar* comigo. — O francês alto zomba e se aproxima de mim.

— Hum, vocês querem me deixar entrar na pequena roda de conversa em breve? — Minhas palavras caindo em ouvidos surdos.

— Maribel, você diz que haverá muita imprensa neste evento? — O francês diz enquanto move os dedos em um círculo, indicando que ele quer que eu gire. Eu estou vestindo um roupão, o que eles estão olhando?

— Pessoal, odeio interromper a diversão, mas a festa já começou, então preciso sair daqui em dez minutos! — Eu grito em pânico.

Todos se entreolham e acenam com a cabeça em uníssono.

— Vou pegar os Louboutins — diz o baixinho antes de desaparecer.

— Vou pegar o shapewear, vamos precisar dele — diz o francês.

— Siga-me Amelia, temos o seu vestido. No quarto ao lado — Maribel diz sobre seu ombro.

Eu corro atrás dela, tentando não tropeçar com os chinelos extravagantes enormes.

Maribel fica na frente de uma sala fechada com portas duplas.

— Você guarda mais vestidos aí? — Eu aponto para a sala atrás dela.

Maribel sorri.

— Não qualquer vestido, mas *o* vestido. — Ela começa a abrir as duas portas ao mesmo tempo e no centro da sala está um vestido colocado em um manequim brilhante em um palco.

Ai. Meu. Deus.

Parece uma obra de arte. Certamente não posso confiar em usá-lo.

É um vestido preto ombro a ombro com saia bem rodada. A camada superior da saia tem um material brilhante que faz com que pareça as estrelas no céu. E há uma fenda. Uma fenda bem alta. Estou falando de Angelina Jolie, perna aberta. Graças a Deus, acabei de depilar.

Minha respiração falha quando olho para baixo na frente do pequeno palco e vejo o nome *Oscar de la Renta*.

Mami, é você de novo?

Não notei à primeira vista, mas esta é uma versão *muito* mais sexy do meu futuro vestido de noiva. De cor, material e algumas alterações completamente diferentes como aquela fenda alta, mas as semelhanças estão aí.

Fecho os olhos e respiro fundo.

— Coloque qualquer coisa sobre ela, e Evan pode perder um zero no final de seu patrimônio líquido — brinca Maribel.
— Agora vamos vestir você; temos um príncipe esperando por você no baile.

Tanto aparecer nesta festa enquanto voo sob o radar. Acho que é hora de dar um show.

— Maribel, alguma chance de eu conseguir um pouco daquele champanhe gostoso da última vez? Algo me diz que vou precisar.

39

Evan

— VOU QUERER OUTRO UÍSQE — DIGO AO BARMAN.

— Evan, tem certeza de que não quer andar por aí? Afinal, a noite é uma criança — diz Hayden, meu assistente.

— É a minha segunda bebida. Qual é o problema? — Eu zombo.

— Ah, nada. É que você geralmente não bebe em eventos de caridade. Além disso, você tem tantas pessoas para conhecer e se misturar, certo? — Ele pergunta enquanto olha nervosamente para a multidão.

— Está tudo bem, Hayden? Há algo que você precisa me dizer? — Eu pergunto.

Seu olhar volta para mim como uma criança cuja mão ficou presa no pote de biscoitos.

— Não, nada a dizer. Tudo de boa. Sim. — Ele concorda.

— Talvez você precise de uma bebida, você parece um pouco nervoso. Considere-se fora do horário. De qualquer forma, não pretendo ficar muito mais tempo. — Pego meu copo de uísque fresco.

— Não! Você não pode sair. Quero dizer, pelo menos não ainda. — Ele olha para o telefone e digita ferozmente. Ele apita em suas mãos, então ele olha para mim mais relaxado. — Na

verdade, você está certo. Provavelmente só preciso de uma taça de champanhe ou algo para relaxar. — Ele sorri enquanto pega um copo de uma bandeja de um garçom que passa por nós.

Eu juro que todo mundo está perdendo a cabeça esta semana.

A música vai de cordas instrumentais baixas a uma música com palavras e baixo. Há uma apresentação acontecendo hoje à noite? Olho para Hayden e ele parece estar explodindo, mordendo o lábio inferior enquanto evita qualquer contato visual comigo.

Esta canção. Parece familiar. Isso soa como algo fora da lista de reprodução da Amelia quando estávamos na cabana.

Ou talvez seja apenas uma música popular e eu simplesmente não consigo parar de pensar nela.

Eu lentamente começo a notar os olhares das pessoas se voltando para a porta da frente. Há homens torcendo o pescoço tentando dar uma olhada no motivo de tanto alarido. Provavelmente uma garota gostosa. Idiotas.

Eu termino o resto da minha bebida e coloco o copo no balcão.

— Acho que vou sair, Hayden. Tenha uma boa noite.

— Você tem certeza sobre isso, chefe? — Hayden sorri amplamente.

Então ouço o barman falar.

— Puta merda. Quem diabos é essa deusa?

Sigo seu olhar até alcançar a mulher em questão, e preciso me apoiar na barra para evitar que meus joelhos dobrem totalmente e me mandem para o chão.

Amelia está se separando da multidão simplesmente caminhando com tanta determinação e apelo sexual. Seu vestido garante que ninguém chegue a menos de um metro dela, a menos que queira ser derrubado por sua saia cheia. Todo homem por quem ela passa parece ter problemas para recuperar o fôlego.

E então noto sua perna.

Do sapato de fundo vermelho, até o topo da coxa, sua perna aparece no tecido preto brilhante toda vez que dá um passo à frente.

Câmeras piscam ao seu redor enquanto os fotógrafos da mídia tentam tirar uma foto dela em movimento.

Seu cabelo balança com grandes cachos suaves, balançando até as costas e seus lábios parecem desviantes em um vermelho delicioso.

Posso vê-la examinando a multidão enquanto sorri, passando por alguns membros da elite da cidade de Nova York no processo. Então ela me vê e seus olhos se fixam nos meus.

— Eu acho que ela está aqui por você, chefe. — Hayden me endireita e me cutuca em sua direção.

Eu desejo que meu corpo recupere a compostura e consiga ajudar a diminuir a distância entre nós, mas não muito.

Eu ainda estou atordoado quando ela se aproxima de mim. Eu não quero assustá-la. Eu não quero dizer a coisa errada. Meu cérebro está embaralhado no momento e tudo que consigo pensar é *não estrague tudo*.

Pode estar tudo na minha cabeça, mas sinto a música ficar mais alta e posso sentir o baixo nos meus ossos enquanto ela sorri para mim.

Não estrague isso.

Diga que sente muito.

Implore se for preciso.

Agarre-se a ela para salvar sua vida.

Amelia finalmente está ao meu alcance, quando ela para.

— Amelia...

Ela caminha para o meu abraço e envolve as mãos atrás do meu pescoço. Fecho meus olhos e descanso minha testa na dela.

— Amelia... — é tudo que consigo dizer enquanto meu cérebro está acelerado. Eu nem percebo a multidão de fotógrafos nos cercando.

Amelia se inclina para trás um centímetro.

— Evan Cooper, é melhor você olhar para mim quando eu disser isso — ela sorri assim que meus olhos encontram os dela.

Eu a puxo para mais perto pela parte inferior das costas e a mantenho rente a mim.

— Eu te amo, Evan. Eu errei e me desculpe. Vim aqui para avisar que estou pronta. — Ela sorri com ternura. — Eu disse a você na cabana que sempre seria sua. Quando eu estivesse

pronta, eu escolheria você. Bem, é agora, amor. Estou pronta para nós, e tudo o que vem junto com isso...

Antes que ela possa continuar, meus lábios estão colidindo com os dela e posso senti-la sorrindo nos meus lábios.

Posso deduzir vagamente que as pessoas agora nos cercaram e estão torcendo por nós enquanto tiram fotos.

— Espera, espera. Diga algo! Estou perdoada?! — Amelia ri enquanto tenta escapar do meu beijo desesperado.

— Eu te amo. Eu te amo tanto, Amelia, sinto muito por tê-la machucado. Eu juro para você que não é o que você pensa. Eu vou te contar tudo esta noite, eu prometo. — Eu escovo sua bochecha com meu polegar.

— Ah, eu sei — diz ela, olhando-me com malícia.

— Você sabe? — Eu pergunto, perplexo.

— Tive uma boa conversa com LC hoje. Temos uma família louca em comum, se é que posso dizer isso. — Ela sorri.

Meu queixo cai e ela se inclina no meu ouvido.

— Querido, eles estão tirando muitas fotos nossas, você pode, por favor, não parecer que eu acabei de te dizer que estou grávida ou algo assim? — Ela ri.

De repente, fico hiperconsciente de nossos arredores e, caramba, tudo ficou agitado ao nosso redor.

Sinto alguém tocar meu ombro e percebo que é Hayden.

— Teddy está na frente com o carro. Agora você pode ir, chefe — ele diz com uma piscadela.

Eu olho de volta para Amelia.

— Ele sabia?! O que diabos está acontecendo? — Eu pergunto, chocado.

— Podemos conversar sobre isso no carro. Vamos antes que você deva uma fortuna a Maribel por estragar este vestido!

Pego a mão dela e começo a nos levar para fora do local. Flashes nunca vacilam enquanto eu olho para ela e ela sorri para mim. Devemos parecer uma noiva e um noivo em fuga.

O que me lembra: meu plano para fazê-la se casar comigo está de volta.

Chegamos ao SUV que nos aguardava, e Teddy e eu colocamos cuidadosamente todo o vestido de Amelia no carro, e estou amando cada segundo disso. Assim que ela finalmente se acomoda, corro para o outro lado do carro enquanto aceno para os paparazzi que a aguardam. Acho que nunca os reconheci, e agora estou sorrindo para eles como um idiota apaixonado com batom vermelho espalhado nos lábios.

Chegamos ao meu apartamento em tempo recorde e desejamos boa noite a Teddy. Assim que Amelia chegou ao evento de caridade, ela teve a premeditação de deixar Hayden saber que eu gostaria que tivéssemos segurança durante a noite, então fui recebido com minha equipe de sempre na entrada do prédio, e o resto esperou no andar de cima do meu corredor.

— Eu sou tão previsível? — Pergunto enquanto abro a porta do meu apartamento.

— Eu queria que tudo fosse perfeito esta noite, e eu sabia que você não relaxaria a menos que soubesse que eu estaria

totalmente segura enquanto permanecesse na sua casa. — Ela beija as costas da minha mão.

Uma vez que a porta está trancada e o sistema de segurança ativado, eu a puxo para os meus braços novamente.

— Eu te amo tanto, Amelia. Por favor, nunca mais me deixe assim — eu digo enquanto olho em seus olhos.

— Bem, tecnicamente, *foi você* quem foi embora, mas não vamos nos perder na semântica agora. — Ela sorri.

— Ok, agora entre no chuveiro enquanto eu faço comida para nós.

— Você não vai se juntar a mim? — Ela pergunta, estupefata.

— Sem gracinhas. Vamos tomar banho, comer e depois ter a conversa do século. Sem distrações. Uma vez que está tudo sobre a mesa, e você decidir se estamos na mesma página, então e só então, chegaremos à parte do sexo.

— Ai. Barra pesada. Tudo bem, mas primeiro preciso de dois favores.

— OK. — Eu olho para ela.

— Primeiro, preciso que você me ajude a tirar esse top com espartilho.

— Tudo bem, isso eu posso fazer. — Eu sorrio enquanto ando até ela.

— E segundo, você precisa desviar o olhar assim que o vestido ficar largo o suficiente, porque tenho certeza de que

pareço uma linguiça recheada com tudo isso. — Ela gesticula por toda a parte superior do corpo.

Minha mulher é estranha, mas eu não aceitaria de outra maneira.



Agora nós dois tomamos banho, alimentamos e estamos de moletom sentados no meu sofá.

Amelia fez um pouco de chá para nós, e eu sinto que vou precisar adicionar uísque ao meu pelo jeito que meu joelho direito continua quicando.

Amelia se aninha mais perto de mim e coloca as mãos na minha perna para me impedir de sacudir o sofá.

— Está tudo bem, querido. Quando você estiver pronto. Estou aqui para ouvir, sem julgamentos.

Fecho os olhos e respiro fundo. Vou começar com o que ela já sabe.

— Então, acho que você já deve saber que meu pai foi preso. Então, tecnicamente, ele não nos abandonou, ele estava na prisão.

É a primeira vez que digo essa frase em voz alta.

Sinto Amelia segurar minhas mãos e instantaneamente me sinto melhor, então eu continuo.

— Foi difícil ser o garoto na escola cujo pai foi preso sob a acusação de assassinato, mesmo que ele não tenha realmente

cometido o crime. O bullying ficou muito ruim. Eu entrava em uma briga pelo menos uma vez por dia. Fiquei apenas um mês na escola depois que ele foi para a prisão, quando minha mãe decidiu me ajudar e nos mudamos para Nova York. Ela queria que tivéssemos um novo começo. Ela também lutou por ser a esposa de um criminoso condenado e sabia que estava a um turno de ser demitida devido às fofocas do hospital.

— Evan, sinto muito. Deve ter sido muito difícil para você e sua mãe. Eu não tinha ideia de que vocês lutaram tanto antes de nos conhecer. Mas faz sentido — diz ela.

— Por que você diz isso?

— Você e sua mãe são algumas das pessoas mais resilientes que conheço. Achei que tinha a ver com ela ser mãe solteira na cidade e você ter que crescer rápido para ajudar a sustentá-la, mas agora vejo que era tudo isso e muito mais. Você é um lutador desde novo. — Ela beija as costas da minha mão e meu coração afunda de culpa, a história não acabou.

Eu tomo outra respiração profunda.

— Meu pai nunca parou de me enviar cartas. Durante minha adolescência, eu estava com raiva, então nunca atendi suas ligações e, depois de um tempo, ele entendeu a dica, mas nunca parou de me escrever. Durante o verão, ele me enviou um que dizia que ele havia saído da prisão por alguns meses e se mudado para a cidade. Deixou seus dados de contato e perguntou se poderíamos nos encontrar. Foi a primeira carta que respondi. Depois de alguns telefonemas estranhos,

concordamos em nos encontrar pessoalmente e ele explicou por que se envolveu em atividades ilegais.

Eu olho para Amelia e seus olhos são suaves com simpatia, então eu continuo.

— Aparentemente, o dinheiro estava apertado e ele tinha alguns amigos da vizinhança que ganhavam dinheiro fácil fazendo entregas simples.

— Entregas? Presumo que seja uma gíria para drogas e não para lavanderia?

— Você estaria correta. Meu pai fez algumas entregas sem problemas, o que ajudou imensamente nossa situação financeira. Então, quando seu amigo lhe pediu para levá-lo a um ponto de entrega, meu pai disse que sim. Uma vez lá, ele percebeu que na verdade era o motorista da fuga e seus amigos estavam roubando uma loja de penhores. Ele ouviu uma arma disparar e seu instinto foi partir assim que seus amigos entraram no carro. Ele diz que se tivesse fugido e chamado uma ambulância ou a polícia, sua sentença teria sido reduzida. Mas por causa da sua decisão em uma fração de segundo, o juiz pensou que tinha uma participação na morte de um homem e, portanto, todos receberam a mesma sentença.

— Uau — é tudo o que Amelia pode dizer sobre essa sobrecarga de informação.

— Sim. A parte fodida é que, crescendo, sempre prometi a mim mesmo que nunca seria como ele. Que eu abriria meu próprio caminho na vida, mesmo que isso significasse que eu

teria que lutar um pouco. — Tomo um gole de chá. — Mas depois que ele me contou sua história, percebi que tinha feito exatamente o oposto. Eu não era melhor que meu pai. Na verdade, nós dois somos culpados do mesmo crime.

Sem volta agora.

— Espere, o que você está dizendo? Você era um motorista de fuga em um crime? — Amelia pergunta, atordoada.

Eu dou a ela um sorriso tenso.

— Não. Não é tão dramática quanto a história do meu pai, mas suas consequências são tão ruins quanto.

Amelia segura meu rosto em suas mãos.

— Evan, desembucha. Sem rodeios. Não vou a lugar nenhum. Nós estamos nisso juntos. E se você questionar o quão sério eu quero dizer, você vai ter uma mulher dominicana muito chateada, que foi depilada em lugares ímpios, devo acrescentar, dando um verdadeiro escândalo. — Um pequeno sorriso escapa dos seus lábios enquanto ela tenta adoravelmente colocar o temor de Deus em mim.

Ela realmente vai ficar. Finalmente é hora de deixá-la entrar.

— Como você sabe, sempre amei computadores durante toda a minha vida. Minha mãe trabalhava em muitos turnos, então eu tinha todo o tempo do mundo para construir computadores, jogar e criar programas.

Amelia assente.

— Então, quando eu estava na faculdade, criei o software que agora é conhecido como PassportMed. Eu sabia que, com

o financiamento certo, poderia transformá-lo no que é hoje, mas, naquela época, estava tendo muita sorte em encontrar investidores. Todo garoto na faculdade acredita que tem a ideia de um milhão de dólares, então era difícil se destacar na multidão. Durante esse tempo, minha mãe estava claramente esgotada. O dinheiro ainda era inexistente e, no entanto, ela sempre conseguia me enviar algumas centenas de dólares, mesmo quando eu dizia para não fazer isso.

Amelia aperta minha mão em solidariedade.

— De qualquer forma, eu não aguentava mais vê-la lutando. Eu sabia no meu íntimo que estava sentado em um software sólido que poderia gerar milhões, então, como meu pai, fiz um desvio. Pedi dinheiro a um velho amigo.

Eu olho para Amelia, e ela não parece muito impressionada com a minha história.

— Você pediu um empréstimo a um amigo? Ok... estou perdendo alguma coisa aqui? Porque Nikki e eu costumávamos pedir dinheiro emprestado uma a outra o tempo todo, Evan.

Eu sorrio para sua inocência.

— Não apenas qualquer pequeno empréstimo, Amelia. Um empréstimo de cinquenta mil dólares. Dado a mim aos vinte e dois anos. Isso é dinheiro que muda vidas.

— Uau, tudo bem. Eu não sabia que você tinha amigos de infância ricos e chiques.

— Eu não tenho. É aqui que as semelhanças com meu pai entram em cena. A pessoa de quem peguei esse dinheiro

emprestado não tem um bom histórico... Ele está no negócio de cartel.

A reação de Amelia é perceptível por um segundo, antes de ela retomar o controle e apertar minha mão com mais força.

— Vá em frente, amor — ela incentiva.

— Eu conhecia esse garoto. Ele morava perto do meu bairro e às vezes jogávamos basquete juntos. Eu sabia desde o que sua família fazia para viver, mas ele nunca se envolveu, ele era um garoto sólido. Mas então comecei a passar mais tempo com Antonio e sua família, e menos com ele. Nessa mesma época, ele começou a se envolver nos negócios da família. E nós nos afastamos. Alguns anos depois, eu o encontrei em um bar e ele havia se transformado completamente. Ele agora atende por Sr. Valentine. Ele usa roupas bonitas, relógios caros e parece ter uma posição mais alta do que apenas um garoto de recados. — Passo a mão no rosto, odiando estar revivendo a pior decisão da minha vida.

— De qualquer forma, ficamos um pouco bêbados relembrando os velhos tempos e começamos a conversar sobre meu software. E assim, ali mesmo, ele se ofereceu para me adiantar o dinheiro, sem fazer perguntas. Pelos bons tempos. Eu era jovem e estúpido e acreditava que esse tipo de coisa não tinha amarras, então aceitei o dinheiro com entusiasmo. Usei esse dinheiro inicial para investir no meu software e ele explodiu para o que é agora. Portanto, o PassportMed foi

financiado com dinheiro emprestado de drogas. — Solto um suspiro e Amelia também.

— Evan, você pegou um empréstimo de um cara suspeito. Isso não faz de você uma pessoa má e não torna suas realizações menos admiráveis.

— Não, Amelia, isso é exatamente o que significa. Eu não tenho integridade. Estive cercado por sua família durante as férias e ouvi suas lutas, lutas reais. Desde imigrar para um novo país, aprender o idioma, lidar com idiotas racistas, ter que refazer exames médicos e voltar ao totem sem garantia de que vai dar certo no final, apenas para que eles possam tentar e proporcionar um futuro melhor para seus filhos. Isso é integridade, isso mostra o caráter de um homem, e não sou melhor do que meu pai por escolher o caminho mais fácil.

— Evan, pare — Amelia implora.

— Na verdade, sou pior do que meu pai, agora que penso nisso. Pelo menos pagou pelo crime. O que eu consegui? Hein? Fiquei incrivelmente rico. É uma piada do caralho. Passei a última década tentando minimizar minhas finanças para sua família porque sei que não as mereço. E agora, depois de todos esses anos, finalmente estou pagando. E você é quem está em risco. — Meus olhos ardem de fúria.

— O que você quer dizer, Evan? Você já devolveu o dinheiro? — Amelia pergunta, seu rosto contorcido de preocupação.

— Claro que devolvi. Seis meses depois que ele me deu o empréstimo, paguei com juros. Era basicamente todo o dinheiro que eu tinha acabado de ganhar com isso. Consegui mais investidores assim que meu software ganhou visibilidade e, um ano depois, dei a ele mais cinquenta mil como agradecimento e disse que considerasse um presente para sua mãe, que eu sabia que estava doente. Ele pareceu apreciar o gesto, e presumi que seria o fim para nós, até que este verão acontecesse.

— O que aconteceu neste verão?

— Fui capa da revista Forbes com minha equipe. O patrimônio líquido da empresa foi impresso, juntamente com nossas projeções para o que esperamos ganhar quando nosso acordo internacional for público. Bilhões. Ele me procurou para uma reunião, que senti que não poderia recusar devido à nossa história. Se ele falasse com os repórteres, poderia explodir esse negócio e eu não suportaria a ideia de ver milhares de nossos funcionários perdendo seus empregos, sem poder alimentar suas famílias, devido a um escândalo. Então, contra o meu melhor julgamento e o das minhas equipes de segurança, todos nós nos encontramos.

— O que ele queria?

— Ele queria cinquenta milhões de dólares.

— O quê?! — Amelia grita.

— Sim. Pensei justamente isso. Disse que merecia, pois foi meu primeiro investidor. Disse que poderia se aposentar da sua

'empresa' com esse dinheiro e se mudar para o Caribe. Eu fui embora. Eu sabia que qualquer dinheiro dado a ele seria rastreado e seria tão ruim se ele revelasse a intenção original do empréstimo. Não pensei mais nisso até voltarmos da cabana.

Amelia visivelmente endurece com a menção da cabana.

— O que aconteceu depois da cabana?

— Lembra quando eu tive que deixar você depois da sua festa de fim de ano porque LC me ligou?

Ela acena com a cabeça.

— Bem, papai está trabalhando como detetive particular e tropeçou em algumas informações. Um dos idiotas do Sr. Valentine ficou bêbado em um bar e começou a tagarelar sobre um trabalho que o Sr. Valentine o mandou fazer. Tirar fotos da cabana de um cara rico em tecnologia no Berkshires.

A mão da Amelia cobre sua boca.

— Isso significa... foi o que eu vi. No quintal?

— Sim. Minha equipe marcou uma reunião com o Sr. Valentine. Ele tinha as fotos. Fotos nossas, na cabana. E agora seu antigo acordo estava fora de questão, e ele tinha um novo. Vinte por cento das ações da minha empresa. Ele parecia muito mais zangado desta vez e não tão arrogante. Ofereci os cinquenta milhões, mas ele não gostou da ideia. Eu disse a ele que levaria isso ao conselho, mas sabia que não aconteceria de jeito nenhum. Ele é um traficante bem conhecido. Não há como ele ter um assento na América corporativa. E eu sabia que

ele sabia disso também, então não tinha ideia do que ele estava querendo. Até o seu aniversário.

— Ah, Deus — diz ela, com os olhos cheios de lágrimas.

— Saí da sua festa porque ele marcou um encontro comigo. Ele disse que desistiria de todas as ameaças com uma condição. Parar de namorar você. Parar de te ver completamente.

— Eu?! — Amelia grita. — O que isso tem a ver comigo?

— Nada, amor. É outro dos seus jogos mentais. Ele quer controle. Ele não pode ter meu dinheiro, então ele quer minha felicidade. Na sua mente doentia, ele deve pensar que estamos quites, mesmo que eu não seja capaz de ficar com a única mulher que amo.

— Você não pode estar falando sério, Evan. Por favor, me diga que não vamos terminar por causa de um psicopata! — Amelia cava suas mãos nas minhas coxas.

— Eu também pensava. Depois da sua festa de aniversário, quando você não atendia minhas ligações, pensei que talvez fosse o melhor. Pelo menos até as coisas esfriarem com esse tal de Valentine. Por mais que eu estivesse com o coração partido, pelo menos eu sabia que você estava segura.

Eu me inclino e enxugo as lágrimas do seu rosto.

— Mas então você voltou para mim. E não me importo se tiver que mudarmos para Fort Knox ou uma ilha deserta, nunca mais vou sair do seu lado, querida. — Eu a beijo gentilmente e ela se senta no meu colo. Abraçando-me enquanto suas lágrimas diminuem.

— Ok, esse é o fim da história agora ou tem mais? Porque se houver, vou ter que dispensar este chá morno por uma dose gelada de tequila. — Ela funga no meu pescoço.

Eu corro minhas mãos para cima e para baixo nas suas costas.

— Isso é tudo. Então agora você sabe tudo. Agora você pode pegar as informações e tomar uma decisão sobre como deseja seguir em frente.

Ela se inclina para trás.

— Seguir em frente?

— Conosco. É muita informação e muita bagagem para carregar. Você precisa se dar a oportunidade de... — Amelia pula do meu colo. Ela enxuga as lágrimas ferozmente e se eleva sobre mim no sofá.

— *Mira*⁶ Evan, escute, e me escute muito bem. — Ela aponta o dedo indicador para mim. — A única coisa que isso muda é que agora você tem uma parceira para ajudá-lo a derrubar esse bastardo. Você nunca mais estará na vida sozinho, está me ouvindo?

Levanto-me para abraçá-la, mas ela me surpreende ao me empurrar para trás no sofá com uma das mãos. Forte.

Ela corre para a cozinha e cumpre a promessa de pegar tequila. Ela nos serve duas doses generosas e volta para me dar uma. Eu posso dizer que ela está furiosa por dentro.

⁶ Escute. Preste atenção.

— Quem diabos esse Sr. Valentine pensa que é? Que nome estúpido, aliás. Além disso, você tem mais dinheiro do que Deus, podemos apenas ter segurança até que as coisas esfriem, ou melhor ainda, podemos derrubá-lo! Sim, é isso que faremos. Vamos reunir evidências sobre ele e mandá-lo para a prisão, então *puf*, problema resolvido. — Ela inclina o copo na minha direção para um brinde, totalmente satisfeita consigo mesma por aparentemente bolar um plano para nós.

Eu a puxo de volta para o sofá.

— Que tal deixarmos seus planos mestres para amanhã, e hoje à noite você apenas me deixa te abraçar? — Eu beijo seu ombro.

Amelia toma um gole da sua tequila, então lentamente se acomoda no meu colo novamente depois de algumas respirações calmantes, deixando suas unhas acariciarem suavemente a minha nuca.

— Evan, vamos superar isso. Mas preciso que estejamos na mesma página. Estamos no fim do jogo. Não importa o que aconteça, estamos nisso juntos. Entendeu?

Eu sorrio como um tolo.

— Do que você está sorrindo? Estou estabelecendo a lei aqui, Evan! — Ela repreende.

— Passei uma eternidade tentando descobrir como convencê-la a me amar, e agora você está me ameaçando com seu amor. Isso não é uma merda? — Eu rio.

Ela empurra meu ombro de brincadeira.

— Cala a boca, vamos para a cama. Tenho uma guerra para planejar amanhã. — Ela faz uma tentativa de sair do meu colo, mas minhas mãos a mantêm no lugar.

— Sim, mas antes de fazermos, que depilação é essa que você estava falando?

Amelia

SÃO oito da manhã e sou acordada pelo toque do telefone de Evan.

A tela diz **Segurança**. Peço a ele para colocá-lo no viva-voz. Não há mais segredos.

— Bom dia, Sr. Cooper, temos um policial Antonio Nuñez aqui embaixo. Diz que tem planos para o café da manhã com você. Como devo lidar com a situação?

Porra.

— Hum, sim. Ele é um amigo. Vou ligar para ele e dizer que estou ocupado hoje — ele gagueja enquanto esfrega os olhos.

— Na verdade, diga a ele que pode subir — digo ao telefone enquanto saio da cama e vou ao banheiro para escovar os dentes.

— O quê?! — Evan sibila para mim enquanto sai da cama.

— O que vai ser, chefe? Deixe-o subir ou não? — O segurança ri.

— Sim, por favor. Talvez um de vocês o acompanhe. Só por segurança — eu grito do banheiro.

Evan olha para mim como se eu tivesse uma segunda cabeça.

— Espere um segundo. Diga a ele que estou cagando. Eu te ligo de volta — Evan diz ao telefone enquanto olha para mim.

Estou me movendo rapidamente pelo armário. Puxando um suéter e leggings de uma prateleira.

— Se importa em me contar o que está fazendo? — Evan diz.

— Não viver com medo. Você deveria tentar algum dia, amor — eu provoco.

— Você acha que agora é a hora de contar a Antonio? Depois de passar a noite? — Evan puxa seu cabelo.

Termino de me vestir e coloco as mãos nos quadris.

— Evan, ontem à noite você me disse que havia um traficante psicopata tentando nos separar. Eu tenho peixes maiores para lidar do que me preocupar com a reação do meu irmão mais velho descobrindo que estou namorando o melhor amigo dele. Ligue de volta agora. Deixe-o entrar. Coloque uma camisa.

Ele me encara sem expressão.

— *¡Ahora!* — Eu bato palmas repetidamente.

— *Si señorita* — Evan murmura para si mesmo. — Foi bom te conhecer. Apenas lembre-se de que quero ser cremado, não enterrado. — Ele revira os olhos enquanto chama a segurança para deixar Antonio subir.

Vou até a cozinha e preparo um bule de café.

Evan vem atrás de mim, vestido com um suéter preto e jeans escuros.

— Então, qual é o plano do jogo? Como vamos contar isso para ele? Você quer que eu comece, ou você começa? — Ele diz enquanto torce as mãos.

Eu começo a rir.

— Amelia, por que você está rindo, pelo amor de Deus, seu irmão está vindo para cá agora! — Ele diz, em pânico.

— Eu só nunca ouvi você divagar antes. É muito adorável.
— Eu fico na ponta dos pés e coloco um beijo suave nos seus lábios. — Eu consigo, amor, não se preocupe.

Ouvimos uma batida na porta.

Evan geme.

— O que isso significa, Amelia?

Eu ando até a porta da frente com Evan. Então ele dá um passo gigante para trás, como se isso fosse ajudar na situação.

Eu abro a porta da frente e sorrio amplamente.

— Bom dia, irmãozão. Quer um café? — Antonio olha para mim e depois para Evan. Antonio ainda está com seu uniforme de oficial. Ele provavelmente acabou de trabalhar no turno da noite.

A boca de Antonio cai, mas eu interrompo antes que seu cérebro entenda o que seus olhos veem.

— Antonio, está vendo aqueles dois grandalhões atrás de você? — Antonio olha para eles e depois para mim, sua mandíbula ligeiramente aberta. — Eles são oficiais de segurança altamente treinados. Preciso que você se lembre dessa informação para o que direi a seguir.

Antonio balança a cabeça em uma tentativa de processar o que ele acabou de encontrar.

— Que diabos você está fazendo aqui, Amelia?

— Evan e eu estamos namorando. Não só namorando, mas estamos apaixonados. Se você quiser entrar e falar sobre isso como um homem adulto, eu fiz café. Se você quiser ter um acesso de raiva e começar a atacar Evan, peço que se lembre dos dois seguranças que estão atrás de você. — Eu aceno atrás dele.

Antonio olha para Evan por cima da minha cabeça.

— O quê?! — Ele grita.

Eu aponto meu dedo para o peito de Antonio.

— Opção um ou opção dois, Tony? — Eu olho para ele. Eu posso sentir seu peito subindo sob meu dedo, então eu o empurro para baixo com mais força.

— Café — ele late.

— Boa escolha. Vá se sentar à mesa de jantar e trarei uma xícara para você — eu digo docemente.

Antonio entra no apartamento enquanto encara Evan.

— Estamos bem aqui? — Segurança diz, claramente divertido.

— Sim, tudo bem. — Evan acena com a cabeça enquanto me lança um olhar.

— Evan, você pode pegar sua própria caneca, eu levo a minha e a do Antonio.

— Em que porra de zona de penumbra eu entrei? — Antonio pergunta enquanto seus olhos saltam de um lado para o outro entre Evan e eu.

Sento-me à cabeceira da mesa de jantar, com Evan à minha direita e Antonio à minha esquerda.

Evan chega antes de mim antes que eu esteja totalmente acomodada no meu assento.

— Antonio, estou apaixonado por sua irmã. Sinto muito por ter escondido essa informação de você, mas estamos tentando descobrir nossos sentimentos antes de começarmos a contar às pessoas. — Evan segura minha mão sobre a mesa, e Antonio olha para onde nossas mãos se tocam com desgosto.

— Contar às pessoas? Você não pode estar falando sério. Há quanto tempo isso vem acontecendo? — Ele cospe.

Quando se trata de Antonio, geralmente deixo passar muita merda quando ele faz o papel superprotetor de irmão mais velho. E dei a ele ainda mais liberdade desde que mamãe morreu. Mas ver a maneira como ele está reagindo à minha felicidade quebra algo dentro de mim.

Eu me levanto do meu assento, fazendo a cadeira voar atrás de mim. Assustando os dois homens.

— *Mira*, Antonio. Vou deixar passar sua reação inicial, porque sei que isso é surpreendente. Mas eu preciso que você deixe de ser idiota por um segundo e ouça o que estamos dizendo. Estamos apaixonados um pelo outro. Você sabe o que isso significa? Significa que fazemos um ao outro feliz. Se você

se importa comigo ou com a minha felicidade, então esses sentimentos devem importar mais do que qualquer código de irmão que proíba Evan de me tocar — eu repreendo.

Antonio cruza os braços sobre o peito e olha para a mesa, mas eu não desisto.

— O que mamãe diria sobre sua reação agora?

Antonio afunda mais na cadeira, mas fica em silêncio.

Pego minha cadeira e retomo meu lugar à mesa.

— Antonio, eu sei que isso parece estúpido, mas acho que a mamãe deu uma mãozinha para juntar Evan e eu. — Pego a mão de Evan na minha e sorrio para ele.

— Aquela tempestade de neve chamada Anna. Surgiu do nada. Isso forçou Evan e eu a falar sobre nossos sentimentos um pelo outro. Isso não é algo que estamos fazendo por capricho, e não vamos parar de nos amar porque você está chateado, mas eu adoraria se meu irmão mais velho nos desse uma chance e nos apoiasse.

Os olhos de Antonio finalmente encontram os meus, e ele solta um suspiro.

— Então, você está dizendo que está feliz?

Meus olhos suavizam.

— Sim, eu estou. — Eu digo, apertando a mão de Evan na minha, e Evan a levanta para beijá-la. Antonio assiste a essa interação com menos desdém.

— Acho que posso pular a parte em que ameaço matar você se você a machucar? — Antonio fala impassível para Evan.

— Nem sonharia com isso, cara. — Evan mantém contato visual com Antonio, e Antonio acena com a cabeça.

— Tudo bem, então. Acho que é isso. Mas, por favor, nada de beijos ou demonstrações públicas de afeto até eu ir embora. Dê-me um período de carência. Isso é muito estranho para mim agora — ele murmura.

Eu pulo e envolvo meus braços em torno dele. Ele mantém os braços cruzados sobre o peito e revira os olhos, mas há um esboço de sorriso ali.

— Eu já disse que você é o melhor irmão de todos os tempos? — Eu o aperto com mais força.

— É, é. Vocês vão me alimentar ou algo assim? Eu vim aqui para o café da manhã, não para este festival de amor.

— Na verdade, você e Evan têm algum outro assunto urgente para conversar, posso pedir comida para que vocês possam discutir enquanto comem bagels.

Evan me lança um olhar de advertência, e eu dou a ele um de volta.

— Vocês já têm uma linguagem secreta? Deus, eu não sabia que precisaria de uma bebida tão cedo. — Antonio reclama.

— Evan, sei que você vem com bagagem, mas eu também — digo apontando para meu irmão. — E minha bagagem é um oficial do departamento de polícia, então não vamos mais guardar segredos.

— Amelia... — Evan começa.

— Sem. Mais. Segredos. — Eu encaro Evan, sem deixar espaço para discussão. Ele acena para Antonio, deixando-me saber que ele concorda, então passa a contar toda a história para o meu irmão.

— Espere, do que diabos você está falando? Você está no fogo cruzado de um traficante de drogas, Amelia? — Antonio dispara para a frente em seu assento.

— Bem, tecnicamente, acho que Evan o chamou de traficante ontem à noite. De qualquer forma, provavelmente precisaremos da sua ajuda.

— Por que diabos você envolveu minha irmã? — Antonio ataca Evan.

— Estou cuidando disso. Daí toda a segurança — diz Evan enquanto aponta para a porta da frente.

— Puta merda. — Antonio começa a andar pelo apartamento.

— Por que vocês não juntam suas cabeças e encontram uma solução? Vou sair para o meu apartamento e pegar algumas coisas — eu digo.

— Não, você não vai — os homens dizem em uníssono.

Ótimo. Agora eles estão em conluio. Isso demorou bastante.

— Não se preocupe, vou levar um de seus seguranças musculosos comigo. — Eu balanço minhas sobrancelhas em uma tentativa de aliviar o clima.

— Até chegarmos ao fundo disso, você não vai a lugar nenhum. Além disso, o que é tão importante que você precisa

ir para o seu apartamento agora? — Antonio pergunta severamente.

— Bem. Preciso do meu laptop de trabalho, para poder trabalhar em casa e algumas outras coisas. Vou entrar e sair em dez minutos, você pode me cronometrar! — Eu digo rapidamente.

— Posso mandar alguém pegar seu laptop mais tarde, Amelia, você vai ficar aí. — Evan acena para que eu vá até o sofá.

Bem, eu disse sem mais segredos...

— Eu preciso pegar minhas pílulas anticoncepcionais — eu digo com naturalidade.

Ambos os homens me encaram por um momento, então eu continuo.

— Terminei minha velha cartela enquanto estava na casa do Antonio e não consigo me lembrar onde guardei meu novo suprimento mensal. Então, sim, preciso ir buscá-la, a menos que vocês planejem trazer um bebê para essa bagunça. — Eu circulo um dedo entre nós três.

O rosto de Evan está vermelho como uma beterraba e Antonio voltou a parecer enojado, mas pelo menos funcionou.

Agora estou sendo escoltada por quatro guarda-costas até o meu apartamento, flanqueado como se eu fosse o presidente sendo encaminhado para um SUV que o aguarda. Percorro a curta distância até meu apartamento e só posso deixar o veículo

depois que dois dos homens revistam minha casa em busca do bicho-papão.

Uma vez dentro do prédio, dois homens ficam de guarda na entrada do prédio, enquanto outros dois me seguem até meu apartamento.

— Estaremos aqui no corredor e deixaremos a porta da frente aberta. Avise-nos se precisar de ajuda para carregar alguma coisa, senhorita — diz o guarda-costas principal.

— Obrigada, eu vou ser rápida. — Eu aceno enquanto entro no pequeno estúdio.

Pego uma sacola, já que posso pegar algumas das minhas velhas roupas confortáveis, parece que vou morar com Evan em um futuro previsível.

Ouçó um barulho no corredor e olho pela porta da frente. É a Sra. Camacho, minha vizinha idosa, importunando os guardas com perguntas. Ela é conhecida por ser intrometida. Eu rio para mim mesma e me concentro na tarefa.

Vou para o banheiro e pego meus produtos de higiene pessoal, absorventes internos e externos. Evan sortudo. Então eu olho o meu armário de remédios, procurando as pílulas. Sem sorte. Faço uma anotação mental para ser mais organizada com elas agora que espero fazer muito mais sexo. Eu sorrio como uma boba para mim mesma.

Eu ouço mais barulho no corredor, mas ignoro, a Sra. Camacho ainda estará lá quando eu terminar aqui.

Abro o armário embaixo da pia e bingo! A cartela está aqui e estou pronta para ir. Eu deveria ser boa nisso. Qualquer outra coisa que eu precisar provavelmente já está na casa do Evan ou pode ser facilmente entregue.

Abro a porta do banheiro e percebo que a Sra. Camacho não está mais lá. Na verdade, ninguém está na minha porta da frente. Talvez ela tenha convencido os homens a ajudá-la a sair do prédio. A senhora também é uma paqueradora. Estou desligando a luz do banheiro quando noto um homem entrando casualmente no meu apartamento.

Espere. Isso não está certo. E ele...

— Olá, Amelia.

— Julian. Oi. O que você está fazendo aqui? — Pergunto enquanto tento calcular como Julian Vazquez está aqui agora. No meu apartamento.

Ele sorri maliciosamente:

— Apenas vim deixar isso.

Olho para baixo e o vejo carregando um buquê de rosas negras.

— P-por que você está me trazendo rosas, Julian? — Eu digo tentando aliviar o clima tenso. É como se meu corpo soubesse que está em perigo, mas meu cérebro ainda não percebeu. — O Julian Vasquez que eu conhecia nunca comprava rosas para meninas. Achei que você era mais um cara que gosta de chocolates. — Eu forço um sorriso.

— Sim, bem, muita coisa mudou desde a última vez que saímos, Amelia. Agora eu gosto de usar Julian Valentine.

Meu coração para.

Sr. Valentine.

Julian é o *caralho* do Sr. Valentine.

Julian sorri.

— Pelo olhar em seu rosto, parece que seu namorado já deve ter falado sobre mim. Eu sabia que ele iria correr e me delatar para você. Mas vou me preocupar com ele mais tarde. Agora, você e eu vamos dar um passeio pela estrada da memória — diz ele enquanto toca uma pétala de rosa.

Meu corpo está zumbindo de pânico enquanto olho para a porta, procurando pelos malditos guardas.

— Os guardas estão ocupados tirando uma soneca, Amelia. Eles não vão vir — ele provoca com um sorriso no rosto.

Meus olhos se arregalam de medo.

— Não se preocupe, eles vão viver. Mas temos que ir, querida, antes que eles acordem e fiquem todos grogues.

— Eu não vou a lugar nenhum com você, Julian — eu digo em um lento sotaque. A raiva tomando conta e pulsando nas minhas veias.

Julian inclina a cabeça para o lado.

— Sim, imaginei que você diria isso. É por isso que tenho um dos meus amigos na sala de espera do hospital do seu pai.

— Ele bate um dedo na têmpora enquanto semicerra os olhos para mim. — Terceiro andar, suíte 352, escritório do Dr.

Nuñez. — Ele abre os olhos totalmente agora e sorri. — Acertei, não é? — Ele sorri.

Sinto minha garganta apertar.

— Fique bem longe do meu pai — mal consigo sussurrar.

— Eu irei, contanto que você venha comigo. Só pra bater um papo, *mi amor*. Eu não faria mal a um fio de cabelo da sua cabeça. — Ele estende a mão para mim.

Naquele momento, eu precisava tomar uma decisão. O Jornal Nacional deveria ter me preparado melhor para isso.

Sei que é mais perigoso ir para um local secundário com seu captor. Mas se eu não for de bom grado, ele provavelmente vai me levar de qualquer maneira, já que estou indefesa aqui, e eu estaria colocando a vida do meu pai em perigo.

Eu não posso lutar contra ele. Este homem é claramente perturbado. Ele me trouxe flores pretas. Ele acha que isso é flertar. Não posso interromper a fantasia. Eu preciso entrar no jogo. Eu preciso sobreviver, porra. Para mim. Para Evan.

Então eu deslizo minha mão na dele.

— Para onde, Sr. Valentine?

Evan

— ENTÃO, quem é esse cara? Preciso de um nome para poder perguntar por aí e ver com que tipo de perigo estamos lidando — diz Antonio com sua postura de policial.

— Ele atende por Sr. Valentine agora. Eu o conhecia como Julian Vasquez naquela época.

— Você só pode estar brincando — Antonio grita.

— O que é? Você conhece o cara?

— Claro que conheço o cara! Meus pais conheciam a mãe dele. Ela era legal, mas meus pais descobriram que o marido dela fazia da vida deles um inferno e me proibiram de sair com Julian. Mas não antes de dar o primeiro beijo em Amelia.

Primeiro beijo?

Meu sangue começa a ferver.

— O que você está dizendo, Tony? — Eu grito.

— Eu li o diário dela uma vez. Guarde os julgamentos para mais tarde. Ela escreveu sobre seu primeiro beijo na lavanderia do bairro com um garoto chamado Julian e eu sabia que era ele. Ele estava sempre me seguindo, mas acho que na verdade era para ficar mais perto da Amelia. — Antonio chuta uma cadeira. Então seus olhos se arregalam, a compreensão parece dominá-lo. — Aniversário da Amelia. Ele veio ao pub e conversou com

Amelia. Eu fiquei ao lado dela, então ele não fazia nenhuma ideia, mas o filho da puta estava claramente flertando com ela. Aconteceu depois que você saiu.

Depois que deixei Amelia. Ele foi capaz de chegar até ela uma vez. Ele tentará novamente.

Eu vou matar este homem.

— Vou ligar para Amelia para voltar. Essa coisa toda não é para se vingar de mim, é para chegar até Amelia. — Corro para a cozinha para pegar meu telefone quando o celular de Antonio começa a tocar.

— Nikki está me ligando, ela nunca me ligou antes — Antonio diz antes de atender a ligação e colocá-la no viva-voz. — Está tudo bem? — Antonio pergunta.

— *Tony! Acabei de chamar a polícia. Há quatro caras desmaiados no saguão e a porta de Amelia está escancarada. Há flores negras espalhadas por toda parte. Acho que algo ruim aconteceu com ela. Ela não atende nenhuma das minhas ligações!*

Antonio fica pálido, e tenho certeza que eu também. Ele vai direto para o modo policial.

— Você já entrou no apartamento dela? — Ele começa.

— *Sim! Você está me ouvindo?! Há flores pretas por toda parte e uma sacola cheia de maquiagem e absorventes internos, isso não faz sentido!* — Nikki grita.

— Ok, então você já contaminou a cena do crime. Ouça com atenção. Vê algum bilhete perto das flores ou qualquer coisa que indique para onde ela foi?

— *Só um segundo que vou olhar* — diz ela.

Mando uma mensagem para Rocco informando que sua equipe foi comprometida e que Amelia está desaparecida. Não sei por que, mas encaminhei a mesma mensagem para o meu pai.

— *Encontrei um cartão! Ah, Deus* — Nikki choraminga.

— O que diz, Nikki?! — Antonio late.

— *Você nunca esquece o seu primeiro.*



— Oficial Nuñez relatando, por favor, esteja ciente de que estou a caminho de uma possível situação de refém em uma lavanderia na esquina da Ninety Sixth com a Amsterdam Avenue. A suposta vítima do sequestro é minha irmã, Amelia Nuñez. O suspeito Julian Vazquez, também conhecido como Julian Valentine, é considerado armado e perigoso. Todos os veículos próximos, por favor, respondam — Antonio diz no rádio da viatura enquanto nós aceleramos pela Amsterdam Avenue, sirenes tocando.

Eu atualizei Rocco e meu pai, e eles estão a caminho. A equipe de Rocco está reunindo toda a vigilância perto do prédio do apartamento da Amelia e meu pai está pedindo

favores de todos que conhece para obter informações sobre o paradeiro de Julian.

— Tem certeza que eles vão estar lá? — Pergunto ao Antonio.

— Claro que não! Mas esse filho da puta doentio está relembrando o primeiro beijo deles, então esse é o único lugar onde consigo imaginar que vai levá-la. Porra! — Ele bate no volante enquanto os pedestres tentam fugir do seu caminho.

— Isso é tudo minha culpa, Tony. Eu sinto muito. — Minha voz falha.

— Pare com essa merda agora. Podemos nos culpar depois, mas agora preciso que você se concentre. Você vai ter que ser meu parceiro quando chegarmos lá, ok? — Ele diz enquanto olha para mim.

— OK. — Eu concordo.

— *Envie para o oficial Nuñez, por favor, vá para a estação vinte e três, seu capitão está na linha.*

— 10-4. Aqui é o policial Nuñez.

— *Que diabos é isso que estou ouvindo sobre uma situação de refém? É sua irmã? Que porra está acontecendo?* — Seu capitão exige.

— Assim como você ouviu, senhor. Estou a dois minutos e tenho um civil comigo — afirma Antonio.

— *Difícilmente há um tempo para um passeio alegre, Nuñez. Quem está indo com você?*

— O nome dele é Evan Cooper. Ele é... Ele é meu melhor amigo e namorado da minha irmã.

— *Pelo amor de Deus, já é um assunto de família. Olha, muitos dos meus policiais estão lidando com um protesto que deu errado no Central Park, então não temos muitos policiais disponíveis, mas vou canalizar o máximo que puder. Mas não se atreva a entrar até termos a confirmação de que ela está lá e você tem reforços. Mesmo assim, quando estiver de olho nela, espere pelo negociador de reféns. Você sabe o que fazer.*

Antonio mostra os dentes.

— Com todo o respeito, senhor, isso não vai acontecer. É a minha irmã lá dentro. Vou seguir o protocolo da melhor maneira possível, mas se eu chegar lá e tiver a confirmação de que ela está viva e bem, vou entrar.

— *Nuñez. Concentre-se e aguarde reforços. Isso é uma ordem. Preciso lembrá-lo de que seu distintivo de detetive está em jogo até que você preste juramento depois do ano novo?* — Seu capitão late.

— Sim, senhor — Antonio responde, então desliga o rádio.

— Não vamos esperar reforços, vamos? — Eu olho de lado para ele.

— Sem chance.

Amelia

EU TENTO regular minha respiração enquanto fico trêmula enquanto mexo meus pulsos. Julian os amarrou nas minhas costas com laços de zíper, e eles já estão cravando na minha pele.

Eu rapidamente tento olhar ao meu redor, mas não adianta, já que Julian não acendeu nenhuma luz. Sei que estamos em um porão porque usamos as portas do porão na calçada para entrar aqui, e todos os sons da cidade de Nova York são abafados acima de mim.

Julian liga um interruptor de luz, fazendo com que três lâmpadas nuas penduradas no teto pisquem. Ainda não há muita luz, mas pelo menos consigo distinguir uma grande escrivaninha no centro da sala, duas paredes forradas com ferramentas e outros materiais de trabalho e uma mesinha com duas cadeiras ao meu lado. Julian abre uma gaveta da grande escrivaninha e tira uma pequena faca.

— Amelia, Amelia, Amelia. Finalmente sozinhos — Julian diz enquanto caminha lentamente na minha direção. — Você ao menos sabe onde eu te trouxe, *mi amor*? — ele pergunta com olhos esperançosos.

— Four Seasons? — Eu coaxeï.

O peito de Julian incha, seguido por uma risada profunda.

— Ah, senti falta desse seu senso de humor. Uma das muitas razões pelas quais eu sabia que tinha que fazer tudo ao meu alcance para ter você de volta na minha vida — ele diz enquanto roça meu braço com a faca com golpes como penas. Eu endureço com a sensação do metal frio. — Não se preocupe, não vou te machucar. A menos que você me dê uma razão para isso. Além disso, esta é apenas a adaga da sorte do meu avô. Não sou muito de armas. É tão impessoal, se quiser saber. E desnecessariamente demais. — Ele faz uma careta.

— Onde estamos, Julian? — Eu pergunto, esperando refocalizá-lo.

— Ah, certo. Bem, você provavelmente não pode dizer, já que estamos no porão, mas estamos de volta onde tudo começou, a lavanderia onde demos nosso primeiro beijo. — Ele sorri. — Sabe, por anos eu comprei e tive lavanderias. É um bom negócio para o meu tipo de empreendedorismo. E assim que vi que *nossa* lavanderia foi colocada no mercado, eu simplesmente sabia que tinha que tê-la. Comprei para você, *cariño*. — Ele coloca a faca sob meu queixo e levanta até que meus olhos encontrem os dele. — Sabe, tenho feito muitas coisas por nós ultimamente, pelo nosso futuro. Porque acredito que o destino nos uniu. Na verdade, acho que nossas mães tiveram uma participação no nosso reavivamento.

A menção da minha mãe quase me faz dar uma cabeçada nele, mas eu essencialmente tenho uma faca na minha garganta, então isso não seria o ideal.

— O que você quer dizer com isso? — Eu pergunto em vez disso.

Ele sorri.

— Neste verão, antes da minha mãe falecer, ela me disse que ouviu algumas fofocas na vizinhança sobre seu noivo te trair, e depois rompendo seu noivado. Fazia anos que eu não via minha mãe se iluminar ao me dizer *fofoca* daquele jeito, desde que o câncer a deixou tão fraca. Ela sempre gostou de você e da sua família, e assim que descobriu que você estava solteira, ela me disse de uma forma não muito sutil, que eu deveria me casar com uma mulher como você. Melhor ainda se eu mesmo conseguisse cortejá-la. Então contei a ela nosso segredinho. O fato de ter sido eu quem te deu seu primeiro beijo. Eu disse a ela como encontrei você sentada sozinha nesta mesma lavanderia enquanto todas as crianças mais velhas brincavam na rua sem você. Você parecia tão triste, então minha missão virou te fazer sorrir e esquecer aqueles perdedores com quem você e seu irmão sempre andavam. E quando você mencionou que nunca tinha sido beijada, eu nem hesitei antes de ir pra cima de você.

Ele sorri carinhosamente com a memória que agora parece um veneno na minha mente.

— Então, quando descobri que sua mãe também havia falecido de câncer, pensei em me reconectar com você. Mas sendo um romântico incurável, eu sabia que precisava saber mais sobre você antes de voltar para sua vida. Fui preso há

alguns meses por um tecnicismo bobo, e você era tudo em que conseguia pensar quando estava na prisão. Meu advogado conseguiu retirar as acusações e meu plano voltou à ação. Antes que eu pudesse começar a namorar você, eu tinha que te conhecer melhor. Então, naturalmente, eu a segui. — Ele me agarra pelo ombro e lentamente me vira de frente para a parede atrás de mim, e quase caio sobre ele quando percebo o que estou olhando.

Centenas de fotos minhas. Tomando café, caminhando para o almoço com Nikki, saindo do trabalho tarde da noite. Está tudo lá. Todos os meus movimentos em fotos nos últimos seis meses.

— Amelia, agora sei seu pedido de café, quantas vezes você visita seu pai, até que horas você trabalha no escritório. Todas as coisas que você não pode aprender com um primeiro encontro bobo.

— Então você está me seguindo desde *antes* da cabana? — Eu pergunto em descrença.

Eu o ouço suspirar atrás de mim, então ele aponta para uma foto na parede. É uma foto minha e do Evan na noite em que ele apareceu no clube para me levar para casa. Estamos brigando na foto, isso foi provavelmente momentos antes de eu vomitar na calçada.

— Você pode imaginar minha surpresa quando esta doninha apareceu na minha vigilância. Achei que não tinha nada com que me preocupar, já que você claramente não teve

nenhum problema em repreendê-lo, mas então você foi para a cabana com ele. Sozinha. — Ele estala a língua três vezes. — É aí que o destino intervém. Uma tempestade chamada Anna liberou sua ira. Tomei isso como um sinal de que sua mãe estava infeliz por você ficar sozinha com Evan durante todo o fim de semana. Então, fiz minha missão acelerar minha linha do tempo e entrar novamente na sua vida. Eu já tinha mandado flores para a casa do seu pai um dia depois de te ver com Evan. E eu tinha planejado me revelar mais cedo para você, mas Evan insistiu em tomar todo o seu tempo. Tive um momento de fraqueza no seu aniversário. Eu precisava te ver pessoalmente. Mais importante, eu precisava que você me visse. A maneira como você olhou para mim me disse tudo o que eu precisava saber. Havia uma chance para nós e eu só precisava manter o rumo. Dei o ultimato a Evan para te deixar em paz, ou arriscar a sua segurança. Então imagine minha surpresa quando pego o jornal esta manhã.

Ele me vira e volta para a mesa. Ele pega o jornal e estende a primeira página para que eu possa ver a foto e ler a manchete.

O solteiro mais cobiçado de Nova York agora é um homem comprometido. Evan Cooper beija uma beleza misteriosa na festa de fim de ano da sua empresa, levando todas as mulheres solteiras de Nova York as lágrimas.

A manchete é acompanhada por uma foto da página inteira de Evan e eu nos beijando, abraçados como uma cena de filme.

Julian então joga o jornal no chão.

— Não é justo, Amelia. Depois de tudo o que fiz, ele te beijou. Mas ele não é o seu primeiro, eu sou. — Sua voz se torna áspera e exigente. Ele coloca a faca no meu peito e começa a desenhar pequenos círculos com ela. — Diga-me, Amelia. Ele beijava melhor do que eu? — Ele se inclina para mais perto, a centímetros dos meus lábios.

Eu congelo. Meu corpo sente mais repulsa pela ideia de beijá-lo do que pela faca fria pressionada contra meu peito. Preciso me manter viva, mas não sei quanto tempo mais conseguirei manter minha cabeça quente na linha. Antes de responder, ouço alguém assobiar. Julian e eu viramos nossas cabeças na direção da porta e é quando eu o vejo.

LC.

Luke está aqui.

— Desculpe, não quis interromper. Mas a porta da frente da lavanderia estava aberta e eu entrei. Tenho muita roupa para lavar, mas a máquina de moedas está trancada. Alguma chance de eu conseguir troco? — Luke sorri para Julian.

Se Luke está aqui, significa que a ajuda está a caminho. Este pesadelo está quase no fim!

Julian esconde a faca nas costas e força um sorriso para Luke.

— Beleza. Só um segundo. — Enquanto Julian caminha em direção à grande mesa, Luke dá uma piscadela rápida para mim. Alívio começa a tomar conta de mim. E assim que começo a visualizar meu resgate, toda a esperança diminui com um estrondo.

Caí no chão assustada com o barulho. Quando olho para cima, vejo Julian segurando uma arma e Luke deitado no chão de lado.

Não!

Julian solta um som animalesco.

— Eu disse que não gosto de armas! Por que ele me fez usar uma?! Ele arruinou nosso momento, Amelia! — Ele anda de volta até mim e me senta no chão. Sua mão direita segurava a arma e a esquerda segurava a faca.

Ele olha para mim, parecendo perturbado como sempre.

— Agora ou nunca, Amelia. Posso ter um avião pronto para partirmos em vinte minutos. Iremos para um país sem leis de extradição. Podemos finalmente começar a viver a vida que nossas mães esperavam para nós. — Seus olhos estão frenéticos. Seus gestos de mão erráticos.

Meus olhos estão cheios de lágrimas, mal consigo focar no rosto de Julian quando ouço uma voz familiar.

— DEPARTAMENTO DE POLÍCIA DE NOVA YORK, ABAIXE A ARMA. MÃOS ONDE EU POSSA VER! — Antonio grita.

Eu me jogo de volta no chão, criando o máximo de espaço possível entre mim e Julian.

Tudo acontece tão rápido.

Ouçó mais gritos, depois tiros. Imediatamente sinto o peso de Julian desabar sobre mim, dificultando a respiração. Minhas mãos ainda estão amarradas nas costas, então não posso movê-la. A adrenalina correndo pelo meu corpo está tornando quase impossível respirar fundo.

E então eu o vejo.

Evan está aqui.

Ele tira Julian de cima de mim.

Mas ele não parece feliz em me ver. Isso é estranho.

Então vejo Antonio espelhar a mesma expressão.

Em seguida, ouço um bipe do rádio de Antonio.

— Eu preciso da ambulância aqui o mais rápido possível. Temos uma mulher de trinta anos vítima de esfaqueamento, faca ainda alojada no abdômen. Traga-os aqui AGORA.

E essa é a última coisa que ouço antes de tudo escurecer.

Evan

ESTOU COBERTO com o sangue da Amelia.

No momento em que ela foi colocada em uma maca, o sangue começou a se acumular ao seu redor.

Fiquei ao lado dela durante toda a caminhada até a ambulância, mas não pude entrar. Antonio me chamou para voltar ao hospital com ele, e é quando percebo meu pai.

— É uma ferida superficial. A bala passou direto. Vá até Amelia. Agora! — Ele grita enquanto se senta na parte de trás da outra ambulância, colocando gaze em seu ferimento a bala.

Concordo com a cabeça e corro até a viatura do Antonio. A sirene já está ligada quando entro e partimos para o hospital.

Felizmente, é uma viagem curta e estamos logo atrás da ambulância quando eles chegam.

Quando eles tiram Amelia da ambulância, uma pequena paramédica está na maca em cima da Amelia fazendo compressões torácicas nela.

— Leve-nos direto para a sala de cirurgia, ela é filha do Dr. Nuñez. Vamos, vamos, vamos! — A paramédica grita enquanto corre com uma equipe de médicos de emergência atrás das portas duplas.

Por favor, viva Amelia. Por favor, viva, querida.



Quatro horas depois, Amelia ainda está em cirurgia.

Estamos todos sentados em uma sala de espera privada. Toda a equipe de primos, cônjuges, filhos e as esposas dos médicos.

A morte de Julian está em todos os noticiários, assim como o sequestro da Amelia. Não ajuda que estivéssemos na capa do New York Times hoje, criando assim um frenesi da mídia lá fora.

Todos na sala me deixam em paz. Eles sabem que agora não é hora de me perguntar sobre nosso status de relacionamento. Meus joelhos tremem incontrolavelmente e meus olhos estão vermelhos. Tenho o sangue seco da Amelia nas minhas mãos, mas me recuso a lavá-lo. Não importa quantas vezes Antonio me disse para fazer isso.

Amelia precisou de múltiplas transfusões de sangue. Essa foi a última atualização que recebemos há uma hora. O Dr. Nuñez, junto com todos os seus amigos médicos, já trabalhavam no hospital quando chegamos. Portanto, ela recebeu o melhor atendimento médico possível. Mas ainda não parece ser suficiente, porque não ouvimos nenhuma atualização.

Finalmente, uma enfermeira entra na nossa sala de espera e eu pulo da cadeira. Antonio se encontra ao meu lado, e eu prendo a respiração.

— Olá a todos, sou a enfermeira Pooja. Amelia conseguiu sair da cirurgia e agora está em recuperação, estamos nos preparando para transferi-la para a UTI. A cirurgia correu bem. Foi um pouco difícil por um momento, mas controlamos o sangramento e o ferimento da faca não era profundo o suficiente para danificar nenhum órgão. Vamos mantê-la em observação por alguns dias, para garantir que não haja mais sangramento interno, mas se tudo correr bem, ela deve estar em casa na véspera do Natal. — Ela sorri calorosamente.

A sala inteira solta uma respiração profunda, e então estamos todos nos abraçando cegamente.

O Dr. Nuñez chega e todas as mulheres vão até ele. No momento em que todos os abraços e beijos diminuem, seu olhar aguado encontra o meu.

O que eu digo ao homem cuja filha eu quase matei?

Felizmente ele é um homem melhor do que eu jamais serei, e estende os braços para um abraço.

Dr. Nuñez é apenas um centímetro mais alto que Amelia, mas eu juro que sinto como se ele fosse um gigante me mantendo de pé durante o abraço. Ele me dá um tapinha nas costas e finalmente fala.

— Ela está perguntando por você, Evan.

Eu enxugo as lágrimas que eu não sabia que estavam lá, então aceno profusamente.

— Posso ir vê-la? Por favor? — Eu pergunto com cautela.

— Sim, você e Antonio vêm comigo. Todos os outros, vão para casa. Tenho certeza de que Amelia vai gostar do bolo e comida que vocês estão prestes a fazer para ela. — Ele ri para si mesmo. Todos acenam com a cabeça e se despedem. — Você não pode ficar muito tempo. Ela precisa descansar e está fortemente medicada.

Eu faço uma careta, mas o Dr. Nuñez levanta a mão, descartando minha frustração.

— Assim que ela sair da UTI, você pode ficar com ela. Normalmente, um pai sabe que sua filha tem namorado antes de permitir que ele durma no quarto dela, mas acho que essas são circunstâncias atenuantes. — Ele me lança um olhar severo, o que me faz sentir como se eu fosse um adolescente prestes a sair com a sua filha. Eu aceno em compreensão, e ele nos conduz através de vários postos de controle que precisam do seu cartão de acesso.

Finalmente chegamos ao quarto dela, e o Dr. Nuñez nos dá mais advertências. Não a deixe emotiva, mantenha as coisas leves e saia depois de alguns minutos.

Eles entram na sala antes de mim e eu sigo atrás.

Quando meus olhos finalmente pousam nela na cama do hospital, ela já está sorrindo para nós.

— Meus homens — ela murmura.

Minhas lágrimas imediatamente ameaçam transbordar novamente, quando a enfermeira Pooja entra para verificar os

sinais vitais da Amelia. Estamos todos quietos na sala, até que ela quebra o silêncio novamente.

— Enfermeira Pooja, você tem belos peitos. Posso tocar? — Ela aperta os olhos enquanto tenta levantar o braço.

Todos nós caímos na gargalhada, e a enfermeira se vira para nós.

— São os remédios. Deixa todo mundo um pouco maluco e tagarela.

O Dr. Nuñez sorri.

— Por favor, desculpe a minha filha, Pooja. Gostaria de poder dizer que ela é muito mais reservada do que isso, mas estaria mentindo.

— Ah, não precisa se desculpar. Ela disse coisas muito piores quando estava sendo levada para a sala de recuperação. — Então ela me olha e cora. — Estou assumindo que você é Evan?

Antonio interrompe antes que eu tenha a chance de responder.

— Ah, Deus, poupe-nos dos detalhes. Eu ainda estou chegando a um acordo com o namoro deles. — Antonio geme enquanto aperta o pé da Amelia sobre as cobertas, o que a faz sorrir.

Ela levanta a mão para mim, e eu vou até ela e pego. Meu corpo finalmente recebendo o tão necessário alívio do toque dela.

— Sinto muito, Amelia. Eu coloquei você em perigo. Eu nunca vou me perdoar...

— Seu pai, seu pai está bem? — Sua voz rouca interrompe.

— Sim, ele está bem. Ele estava flertando com as enfermeiras na sala de emergência enquanto você estava na cirurgia. — Eu ofereço um sorriso fraco.

— Ele tem um tipo. — Ela ri baixinho, o que se transforma em uma tosse.

— Ok, acho que é o suficiente por agora. Amelia pode ligar para você hoje à noite ou amanhã. — O Dr. Nuñez aponta para a porta.

— Espera, papai. Eu preciso dizer uma coisa primeiro. — Ela tenta se sentar um pouco, mas luta. A enfermeira Pooja ajusta sua cama e Amelia respira fundo.

— Isso pode esperar, *mija* — seu pai afirma suavemente, mas ela balança a cabeça.

— Não. Não pode. Além disso, também conta como assunto oficial da polícia, e Antonio já está aqui.

Todos nos animamos e nos concentramos em Amelia.

— Julian. — Ela estremece, mas continua. — Ele me segue desde que terminei com Sebastián. Muito antes de começarmos a namorar, antes mesmo de você me ver no clube. Tenho certeza que você verá todas as fotos que ele colocou na parede daquele porão da lavanderia. Todas as evidências estão lá. — Antonio e seu pai trocam olhares confusos, mas permanecem calados.

— Como isso é possível? — Eu digo. — Eu pensei que ele estava atrás de você por minha causa.

Ela balança a cabeça novamente.

— A mãe dele queria que namorássemos por anos, aparentemente, então Julian estava realizando o último desejo da mãe. Não teve nada a ver com você, Evan. Você era apenas um obstáculo no caminho. Por eu estar com você, provavelmente me manteve mais protegida, se isso for alguma coisa. Tornou seu acesso a mim muito mais difícil. Ele nunca iria me deixar ir. Ele estava planejando nos levar para fora do país. — Ela aperta minha mão. — Ele também disse que tinha alguém na sala de espera deste hospital observando meu pai. Disse que iria machucá-lo se eu não deixasse meu apartamento com ele. Sinto muito pessoal. — Ela começa a chorar e eu beijo sua mão.

Então eu estou em cima dela. Eu gentilmente beijo suas bochechas, sua testa e então seus lábios enquanto enxugo as lágrimas.

— Está tudo bem, querida. Você está segura agora. Ele não pode mais te machucar.

— Espere. Ele também... — Ela faz uma pausa.

— Morto — Antonio oferece. — E vamos rastrear todos os associados dele. Eles estão brigando agora. Cortamos a cabeça da cobra e todos já estão correndo para fazer acordos com os federais, já que o líder da quadrilha não pode mais protegê-los. Isso acabou agora, Amelia. Eu prometo a você.

Amelia respira fundo e fecha os olhos. Ela realmente está exausta e precisa descansar. Dou-lhe um último beijo na testa e me levanto para sair, mas ela aperta minha mão.

— Isso significa que você vai me levar para um encontro de verdade agora, Evan Cooper? — Ela sorri enquanto preguiçosamente reabre os olhos.

Eu mordo meu sorriso enquanto olho para seu pai e irmão.

— Você tem sorte de eu ter mais respeito pelos homens nesta sala. Se não, eu desistiria de pedir a bênção deles e pediria que você se casasse comigo agora mesmo, pequena Amelia.

Seu pai ostenta um sorriso surpreso enquanto Antonio revira os olhos, embora eu possa dizer que ele está segurando um sorriso malicioso.

— E mamãe. Não se esqueça de pedir a bênção dela também — ela sussurra enquanto aparentemente adormece.

— Não se preocupe, amor. Eu tenho isso resolvido também — eu sussurro de volta para ela.

Amelia

APARENTEMENTE, quase morrer realmente afeta seu corpo. Por sorte, tive Evan ao meu lado o tempo todo em que estive no hospital. Meu pai conseguiu mexer alguns pauzinhos e conseguiu que ele tivesse acesso ao meu quarto. Saí da UTI depois de um dia e meio e fui para um quarto normal. O que significava que todas as pessoas que conheço estavam me visitando o tempo todo.

A pobre Nikki se agarrou a mim por mais tempo. Foi ela quem encontrou os guardas nocauteados e as flores sinistras espalhadas por todo o meu apartamento. E para adicionar insulto à injúria, ela e Justin terminaram momentos antes de eu ser levada. Fiquei triste em saber, mas feliz em falar de outro assunto além de *Julian Valentine*.

Sua quadrilha de drogas desabou após sua morte. A polícia recebeu um mandado de busca em sua casa depois que ele me sequestrou e tinha provas suficientes para prender a maioria das pessoas envolvidas em seu empreendimento.

É véspera de Natal e finalmente posso deixar o hospital. Minha incisão não dói muito porque estou tomando analgésicos, mas caminhar é outra história. Eu cambaleio mais do que ando, mas prefiro isso ao invés de estar na cama.

De alguma forma, Evan convenceu meu pai e Antonio de que seria melhor eu me recuperar com ele. Tenho certeza de que ele contratou uma enfermeira 24 horas por dia para mim, então isso parece ter funcionado.

Embora meu pai realmente não tivesse que entrar em detalhes sobre as repercussões médicas de ter *relações sexuais* antes de eu estar totalmente curada.

Obrigada, pai.

Teddy nos busca no hospital e está segurando um buquê de flores para mim. Estremeço com a lembrança dos buquês de Julian. Evan percebe e pega as flores para mim.

— Ela é mais uma garota que gosta de balões e chocolates agora, Teddy. — Evan sorri com força.

Teddy parece mortificado. Os detalhes do terror de Julian estão em todos os noticiários, mas ele deve ter esquecido aquela pequena pepita.

— Ah, sinto muito...

Eu o interrompo.

— Obrigada, Teddy. Não vou começar a odiar flores agora por causa de um idiota psicopata. — Eu rio. — Mas enquanto isso, apenas me compre uma fatia de pizza. Vou apreciá-lo mais. — Eu pisco para ele enquanto pego as flores de Evan.

Entramos no carro e Evan mal consegue ficar parado.

— Estou bem, Evan. Por que você está enlouquecendo aí?

— Eu pergunto, agarrando sua mão.

Ele beija as costas da minha mão e sorri.

— Apenas animado com o seu presente de Natal. — Ele sorri e beija minha mão novamente.

— Odeio ser a portadora de más notícias, mas eu estava um pouco ocupada demais não morrendo para comprar um presente para você. Isso faz de mim uma namorada ruim? — Eu provoco.

— Tudo o que você tem a fazer é aceitar meu presente, e nós estaremos quites. — Ele morde o sorriso e olha pela janela.

Ah, Deus.

Evan vai me pedir em casamento agora?!

Quero dizer, absolutamente sim. Quero passar o resto da minha vida com esse homem. Mas isso vai realmente acontecer agora?!

Eu tomo algumas respirações para me acalmar, e então percebo que chegamos ao nosso destino. Mas não é o prédio de apartamentos do Evan.

Saio do carro lentamente e percebo que estamos parados na frente do prédio que Evan estava pensando em comprar.

— Você comprou a brownstone? — Eu suspiro.

Evan ri e lentamente me leva escada acima até a porta da frente.

— *Nossos* nomes estão na escritura — diz ele casualmente. Meu queixo cai, mas antes que eu possa dizer uma palavra, ele me guia pela porta da frente. Uma vez lá dentro, tiramos nossos casacos e Evan começa a acender as luzes enquanto eu estou no foyer.

As fotos não faziam justiça a este lugar.

Tem todo o caráter de uma antiga instituição de Nova York, com todas as atualizações de design e cozinha para fazer qualquer designer da HGTV⁷ babar.

— Seu presente está lá em cima — Evan sussurra no meu ouvido. — Você acha que pode subir as escadas devagar se eu carregar a maior parte do seu peso? — Ele pergunta cautelosamente, mas eu já estou passando por ele sem uma resposta. — Ok, desacelere aí, Papa Léguas. — Ele ri.

Subimos as escadas e ele nos guia até o quarto principal.

— Ah, Evan. Sei que fingi muito bem, mas acho que devemos ouvir meu pai e não fazer sexo até que meus pontos estejam totalmente cicatrizados. — Eu sorrio nervosamente.

Evan revira os olhos, não achando graça do nosso celibato, suponho. Ele abre a porta e segura minha mão enquanto me leva para dentro.

Levo apenas meio segundo para perceber o que estou olhando.

Seu quarto na cabana.

A distribuição do quarto é diferente, mas os móveis, papel de parede e até os painéis de madeira são os mesmos do quarto na cabana. Eu me viro para ele confusa, chocada, mas emocionada.

⁷ HGTV: Home & Garden Television. É um canal pago de televisão norte-americana onde passa conteúdo de decorações de casa e jardinagem.

— Você transformou seu quarto... em uma cabana? — Eu grito.

Ele balança a cabeça.

— Não, transformei *nosso* quarto em uma réplica da cabana. É aqui que quero que chamemos de lar. — Ele se inclina e me beija suavemente. — Fizemos um pacto bobo há um tempo atrás, não tenho certeza se isso soa bem para você. — Eu rio, mas ele continua. — E nesse pacto, fizemos uma promessa. *Dentro das paredes da cabana, você é minha e eu sou seu.* Quero que nosso quarto aqui sempre nos lembre do começo, da primeira vez que nos permitimos amar um ao outro. Além disso, garantirá que não importa a loucura com a qual lidamos diariamente, sempre poderemos voltar a este quarto, onde nosso único desejo é amar um ao outro. — Ele coloca um beijo na minha testa. — Então, o que você diz? Você vai morar comigo, você vai fazer deste lugar a nossa casa? — Ele pergunta ansiosamente.

Eu o puxo para mim e respondo entre beijos.

— Sim. Sim. Sim!

Ele cuidadosamente me abraça mais perto dele, ciente de ficar longe do meu lado direito. Eu começo a rir incontrolavelmente na sua camisa.

Ele levanta uma sobrancelha desconfiada.

— O que é tão engraçado? Você tomou seus remédios hoje?

— Ele provoca.

— Sim, eu tomei. Eu apenas pensei que você estava me pedindo em casamento hoje. Eu fiquei todo animada no carro. Mas isso é incrível. Ainda melhor do que um pedido, se você quiser saber! É uma propriedade na cidade de Nova York! — Eu bufo, seguido por uma gargalhada.

Isso me rende outro revirar de olhos brincalhão do Evan, mas então seu rosto se torna predatório.

— Como você disse, melhor se seus pontos cicatrizarem antes de nos adiantarmos.

Como uma frase pode me deixar tonta e com tesão ao mesmo tempo?

45

Amelia UM MÊS DEPOIS

HOJE É O DIA.

O aniversário de um ano da morte da minha mãe.

Há tanto tempo que temia a ideia deste dia, mas à verdadeira *Mami*, ela já tinha coordenado uma *celebração da vida: festa de aniversário*, para quando este dia chegasse.

É difícil pensar que em um ano minha mãe já tenha perdido tanto da minha vida. Inferno, apenas os últimos meses são suficientes para escrever uma novela completa.

Eu sei que preciso ser grata. Eu quase perdi minha vida. E em vez de morrer, acabei me mudando com Evan para a casa dos nossos sonhos. Mas não posso deixar de pensar que fui roubada de viver mais momentos da vida com a presença da minha mãe. Com seu amor e sua aprovação.

Eu me permiti pela manhã chorar, ficar triste e derramar mais algumas lágrimas pela minha mãe.

Agora, estou a caminho do apartamento do meu pai para celebrar a vida da minha mãe. Assim como ela solicitou.

De certa forma, isso também é uma renovação para o Natal, já que o passei em repouso na cama no apartamento do Evan. Decidimos adiar a mudança para o brownstone até que eu

estivesse totalmente curada, para que pudesse lidar com as escadas.

Estou agora com seis semanas de pós-operatório. Totalmente recuperada na maior parte, mas definitivamente tenho alguma sensibilidade nervosa perto da minha cicatriz.

Mesmo assim, Evan se recusa a me deixar carregar qualquer coisa mais pesada do que minha bolsa para o apartamento do meu pai.

— *¡Papi!* — Grito assim que entro no apartamento. Dou-lhe um beijo rápido na bochecha e vou para a cozinha. — Você pode dizer a Evan que estou curada agora, e ele pode parar de agir como se eu fosse uma flor delicada? — Cruzo os braços sobre o peito enquanto me apoio no balcão da cozinha.

Eles trocam um olhar cômico.

— Pare de reclamar. Em algumas semanas, você vai me mandar uma mensagem dizendo que ele colocou você para fazer trabalhos braçais na nova casa. — Ele acena enquanto passa por mim para pegar uma cerveja na geladeira.

Rude. Desde quando esses dois se tornaram *amigos*?

Rapidamente, o resto da tripulação aparece.

A música está tocando pelo apartamento e há comida suficiente para alimentar todos os vizinhos do meu pai. Há uma dúzia de pequenas fotos emolduradas da minha mãe espalhadas pelo apartamento como decoração. Ela escolheu as fotos e as molduras. Isso me faz rir como ela se certificou de que não fôssemos deixados por conta própria ao escolher fotos para

lembrá-la. Todas as fotos são lisonjeiras, com boa iluminação e dos seus melhores ângulos. A mulher é um gênio.

Há até alguns rostos novos nesta festa. Convidamos Luke e Maribel. Um salvou minha vida e o outro me ajudou a recuperar meu homem. Maribel também perdeu o marido, então ela ficou encantada em nos ver celebrando a vida da minha mãe. Algo que ela espera fazer por seu falecido marido com seus próprios filhos.

Maggie também está aqui, e é bom ver Evan se misturando com seus pais depois de todos esses anos.

Estou prestes a reabastecer meu vinho, quando alguém aparece magicamente diante de mim.

— Trégua? — Priscila dá de ombros.

— Vinho é melhor do que um ramo de oliveira, na minha opinião. — Pego o copo dela e sorrio.

No mês passado, Priscilla enviou comida, flores e até se ofereceu para ajudar a limpar nossa casa, mas não nos falamos pessoalmente desde a minha festa de aniversário.

— Olha. Me desculpe... Por ser uma babaca e tudo mais. — Ela ri. — Estamos muito crescidas para essa merda, e a vida é claramente muito curta para brigar literalmente por nada. Eu gostaria de ter a chance de conhecer a versão adulta dessa Amelia. Aquela para o qual estive muito ocupada preenchendo os espaços em branco. Isto é, se você também estiver disposta a me conhecer. Sou muito mais versátil do que você pensa. Eu nem saio mais com homens casados. — Ela cutuca meu ombro.

— O que, a propósito, foi um completo mal-entendido, mas todos estavam muito ocupados fazendo sensacionalismo para ouvir minha versão dos eventos. — Ela suspira com o copo na mão.

— Bem, eu adoraria ouvir a história se você quiser conversar sobre isso. Durante um almoço, talvez?

Ela arqueia uma sobrancelha.

— Faça um almoço com muito álcool e estou dentro.

— Existe outro tipo? — Brindamos e rimos.

Sinto um braço serpentear em volta da minha cintura e apertar meu quadril.

— Eu juro que são seis dedinhos de vinho, Evan. Tenho certeza de que posso aguentar o peso deste copo muito bem — eu provoco de brincadeira.

Evan balança a cabeça.

— Sim, sim, vamos. Vamos reproduzir alguns vídeos caseiros agora — diz ele.

Eu fico parada.

— Você acha que é uma boa ideia? Da última vez que fizemos isso no aniversário do papai, ele se engasgou.

Evan beija minha cabeça.

— Não se preocupe, seu pai sabe tudo sobre este vídeo. — Ele pisca, então me guia para a sala de estar.

Meu pai está sentado no centro do sofá, parecendo um pouco tonto demais. Ele já está embriagado? Eu me sento ao lado dele.

Evan chama a todos, e eles se sentam em cadeiras e bancos misturados. Nikki vem e se senta no chão perto de mim.

Ela e Antonio estão agindo de forma estranha desde que Evan e eu os convencemos a tirar aquelas férias de uma semana que Nikki e seu ex, Justin, deveriam tirar juntos.

Antonio recebeu uma suspensão paga de duas semanas depois de me resgatar.

— Ponto de vista — foi o que seu capitão afirmou que era. De qualquer forma, ele estava de mau humor por sua promoção a detetive ter sido adiada e não tinha nada para fazer, e Nikki estava triste após o término. Então, Evan e eu achamos que ambos mereciam férias na véspera do Ano Novo, independentemente do fato de que mal se suportam.

Mas agora eles parecem estar agindo de forma mais estranha do que antes. Faço uma anotação mental para me lembrar de interrogar Nikki sobre isso depois que ela tiver bebido muitas taças de vinho.

Sou tirada dos meus pensamentos quando vejo Evan parado no meio da sala, perto da TV.

— Então, como alguns de vocês devem se lembrar, tentamos assistir a alguns vídeos caseiros do aniversário do Dr. Nuñez da última vez que estivemos aqui. Mas o pobre homem ainda os assistia em VHS. — Todos riem.

— Finalmente consegui tempo para converter tudo para digital e pensei que hoje seria o dia perfeito para compartilhar um determinado clipe com todos, em homenagem à celebração

da vida de Anna. — Ele sorri e aperta o play. Ele fica parado ao lado da TV enquanto o vídeo começa.

Na verdade, é exatamente o mesmo clipe que cortamos da última vez que tentamos assistir.

É minha mãe na cozinha... com Evan. Tenho certeza de que este foi o primeiro Natal dele conosco, então ele devia ter quinze anos no máximo.

Minha mãe vê meu pai gravando e ela se vira para a câmera.

— ¡*Hola! Mira*, Evan, vire-se e sorria para a câmera. — Um tímido Evan se vira e acena.

Minha mãe parece tão feliz, ela está brilhando com a vida.

— Olha, meu amor, o Evan aqui tem me ajudado na cozinha a noite toda! Eu juro para você, quando eu terminar com este jovem, ele vai ser um cozinheiro melhor do que qualquer uma das mulheres aqui, marque minhas palavras. — Ela sorri para ele, e ele sorri para ela.

Meus olhos estão lacrimejantes, testemunhando essa troca entre Evan e minha mãe. Eu olho para Evan, e ele murmura para mim um *eu te amo*.

O vídeo foi editado porque agora corta para um ano diferente. Evan parece ter pelo menos dezoito anos e agora é véspera de Ano Novo. Ele está cozinhando na cozinha com minha mãe. Ela se vira e acena para a câmera enquanto Evan está hiperconcentrado no frango que está refogando no fogão.

— Evan, vire-se e acene para a câmera! Diga 'Feliz Ano Novo!' — Minha mãe diz enquanto dança um pouco. Ela

então volta sua atenção para o fogão e é difícil ouvir o que ela está dizendo, mas posso dizer que ela está dando a ele instruções sobre o que fazer a seguir com o frango. Meu coração incha ao vê-los interagir dessa maneira.

O vídeo corta mais uma vez, e agora Evan parece ter vinte e poucos anos, definitivamente na faculdade. Ele está novamente na cozinha, mas desta vez cercado por todos as tias. Todo mundo está bebendo enquanto ele está focado em não queimar os tostones.

— Feliz Natal! — Todas as mulheres comemoram. Então minha mãe agarra Evan pelos ombros e o vira de brincadeira para ficar de frente para a câmera. — Olha, todo mundo. Diga oi para Evan! Você sabia que ele me ajuda a cozinhar em todos os eventos familiares? Eu ensinei a ele tudo o que sabe! — Todas as mulheres riem ao olhar para Maggie, a mãe do Evan.

— Não vou te corrigir, cozinhar não é minha praia! Continue ensinando-o para que ele continue me alimentando com coisas boas! — Maggie ri. Minha mãe a abraça de brincadeira, depois volta para Evan.

— Evan é um amor e tão bonito. Maggie, você pode cozinhar mal, já que criou um jovem tão incrível. — Evan fica vermelho quando minha mãe aperta seu braço.

— *Mira, escuchame* — continua minha mãe. — Marque minhas palavras — ela começa, apontando para a câmera. — A mulher que acabar se casando com Evan será a mulher mais sortuda do planeta! Dê apenas alguns anos para ele e será um

marido que muitas vão querer, senhoras. — Ela belisca uma das bochechas dele e ele finalmente se vira para prestar atenção nas bananas no fogão. Minha mãe ri histericamente e dá um tapinha nas costas dele. — Desculpe te envergonhar, mas você é como um filho para mim, isso vem com o território!

Ela sorri e aponta sua taça de champanhe para a câmera.

A tela fica preta.

Só agora percebo que prendi a respiração o tempo todo e que todos estão olhando para mim.

— Amelia, gostaria de se juntar a mim aqui? — Evan pergunta com os olhos vidrados.

Nikki deve entender suas palavras antes de mim, porque ela está de pé e me levanta do sofá em um segundo. Eu vou até Evan e tenho certeza que estou começando a perceber o que está prestes a acontecer.

Ele pega minhas mãos nas suas e me beija na testa. Ai, como aprendi a amar esses beijos na testa.

— Amelia, eu te amo há muito tempo. E recentemente, minha oportunidade de amar você para sempre quase foi tirada de mim. Eu sei que hoje é um dia sombrio. Um dia em que sempre reservaremos um momento para lamentar e lembrar da sua mãe. Mas também quero que hoje seja outra coisa. O dia em que você irá lembrar como aquele em que sua mãe me deu sua bênção para me casar com você. — Ele se ajoelha e as mulheres no apartamento soltam um guincho coletivo, enquanto os homens rapidamente as calam.

— Pequena Amelia. — Ele sorri. — Nunca pensei que realmente veria esse dia. — Ele enfia uma das mãos nos bolsos da calça jeans e tira uma caixinha de veludo preto.

Meus joelhos já estão tremendo de ansiedade. Isso é uma formalidade quando já estou morrendo de vontade de dizer sim e prometer amá-lo pelo resto da minha vida.

— Amelia Nuñez, você me daria a maior honra... quer se casar comigo? — Ele abre a caixa do anel rapidamente. Estou prestes a ignorar o anel completamente só para poder pular em seus braços, mas depois congelo.

O anel.

É um enorme diamante de corte radiante. E é impressionante. Mas não é isso que chama minha atenção a princípio, de forma chocante.

O enorme diamante é colocado em uma fina faixa de ouro.

A aliança de casamento da minha mãe. Aquele que eu mesmo tirei dela há um ano, hoje.

Um pedaço da minha mãe para sempre entrelaçado com um pedaço do Evan.

Está perfeito.

— Pelo amor de Deus, Amelia, pare de olhar para o anel e diga ao homem que sim antes que eu precise fazer uma reanimação cardiopulmonar no pobre coitado — Antonio brinca do sofá.

— Merda. Sim! Sim! Claro, mil vezes sim! — Eu grito.

Evan rapidamente desliza o anel no meu dedo e se levanta para me beijar.

Todo o apartamento irrompe em aplausos e lágrimas.

Nikki está andando por aí enchendo a bebida de todos para um brinde e Antonio ligou a música novamente, mas meus olhos permanecem fixos em Evan.

No ano passado, tirar este anel do dedo da minha mãe marcou o dia mais triste da minha vida. Um ano depois, Evan colocando o mesmo anel no meu dedo, marca-o como o dia mais feliz da minha vida.

Uma verdadeira celebração da vida, de fato, *Mami*.

— Você sabe o que isso significa, certo? — Evan sussurra baixinho.

— Umm, que vamos nos casar? — Eu respondo comicamente.

Ele lambe os lábios e se inclina no meu ouvido para que só eu possa ouvir suas palavras.

— Você está prestes a se tornar a porra da Sra. Amelia Cooper.

Minha testa cai contra seu peito.

— Ughh, essa é uma daquelas partes do tipo “viva o suficiente até você se tornar o vilão”? — Eu gemo. Ele belisca meu lado bom. — Não, mas sério. Como? Como você... eu nem sei o que te perguntar primeiro! — Eu rio enquanto me enterro em seu peito.

Seu sorriso se estende por todo o rosto.

— Sua mãe é a pessoa que me ensinou a cozinhar. Lembro-me dos nossos momentos juntos na cozinha durante as férias. Mas quando seu pai começou a tocar um desses clipes durante o aniversário dele, me lembrei vagamente da sua mãe dizendo algo sobre mim e o casamento. É por isso que pedi todas as fitas ao seu pai. Eu sabia exatamente como iria propor. — Ele sorri.

— O quê?! Mas isso foi antes da cabana! Foi quando você estava andando por este maldito apartamento com minha calcinha estúpida no bolso! — Eu bato no peito dele enquanto rio histericamente.

Ele coça a nuca.

— Sim, essa parte não parece muito romântica agora, não é? — Ele ri enquanto me puxa para mais perto. — Mas nunca houve dúvida de que seria eu e você. Sempre fomos destinados a pertencer um ao outro, Amelia. Posso ter sido sua primeira paixão, mas você sempre foi minha para sempre.

Epílogo

Evan

Dez meses depois

— UM, dois, três, empurre! Quase lá, querida!

— Evan, acho que não consigo fazer isso!

— Bem, é isso que acontece quando você bebe vinho e faz compras online. Acabamos com um baú de quinhentas libras pelo qual você se recusou a pagar as taxas de entrega — eu reclamo. — Vamos, mais um empurrão e podemos deixá-lo perto da janela.

— A entrega foi o preço do baú, isso é ultrajante, Evan! Tudo bem, deixe lá e eu vou devolver. Eu me recuso a fazer esforço, preciso de uma pausa depois desse treino.

Termino de arrumar o baú perto da janela e rio para mim mesma. Tenho certeza de que Amelia não empurrou nem um pouco, mas estou perfeitamente feliz por estar envolvido em qualquer uma das travessuras selvagens da minha esposa.

Sim, esposa.

Amelia e eu nos casamos durante o verão na cabana. Tentamos mantê-lo o mais pequeno e íntimo possível, mas só com a família dela da República Dominicana, só conseguimos reduzir a lista de convidados para cem.

Fiquei chocado quando vi o vestido de noiva da Amelia. Ela parecia um anjo. Meu anjo. Saber que ela escolheu aquele vestido com a mãe tornou o momento ainda mais especial. Também fiquei surpreso quando Amelia revelou que este vestido era uma variação do que ela usou na festa de Natal do ano passado, e isso apenas solidificou o que eu já sabia. Amelia e eu sempre fomos destinados a ficar juntos.

É por isso que a decisão de deixar o cargo de CEO da PassportMed foi óbvia.

Pouco antes do verão, fui oficialmente introduzido no clube dos bilionários, já que fechamos um novo contrato em Tóquio. Eu tinha mais dinheiro que poderia queimar e devolveria tudo e mais um pouco para passar cada momento acordado com Amelia.

Portanto, antes que o trabalho aumentasse para dezoito horas por dia, longas viagens de negócios e reuniões de alto estresse, promovi meu diretor financeiro e permaneci como sócio oculto e membro do conselho. Ainda possuo ações majoritárias e qualquer decisão importante precisa ser aprovada pelo conselho, mas não lido mais com a logística do dia a dia.

Minha partida causou grande impacto no mundo da tecnologia, mas nunca criei meu software para o meu ego, fiz para minha mãe. E agora que tenho uma esposa e, com sorte, um grupo de crianças fofas de cabelos cacheados em breve, não vou me permitir cair na armadilha de tentar fazer malabarismos

com tudo. Eu queria estar presente. Eu queria ser um bom marido e pai. E o fato de termos sido financeiramente abençoados além da medida tornou a decisão fácil.

Mas isso não significa que parei de trabalhar de uma vez.

Criei uma organização sem fins lucrativos chamada **LC's Project**.

É um centro completo para crianças que têm um pai preso. Nós fornecemos serviços de aconselhamento, bem como preparação de trabalhos de casa. Também evitamos que as crianças percam a infância por causa do sistema prisional. Portanto, se uma criança deseja participar de um esporte, mas não pode pagar equipamentos, uniformes ou taxas, temos tudo coberto.

Se pais solteiros precisam de cuidados infantis gratuitos enquanto trabalham ou são entrevistados para empregos, também os apoiamos.

Também damos aulas para adolescentes, sobre coisas que seus pais normalmente ensinariam se não estivessem trancados, como amarrar gravatas, fazer reparos domésticos simples e cozinhar para si mesmos. Eu até ensino esse último curso algumas vezes por mês.

Meu pai se inscreveu como mentor para as crianças e pais que estão entrando no mundo após o encarceramento. Oferecendo conselhos e orientações sobre como voltar ao mercado de trabalho e alcançar um mundo que pode parecer completamente diferente de quando foram mandados embora.

Tem sido uma verdadeira experiência de união para meu pai e eu, e ouvir as histórias de outros pais que foram separados dos seus filhos me deu uma melhor avaliação do que meu pai passou, não importa como eu me sinta sobre seus crimes passados.

Não me lembro da última vez que fui tão apaixonado pelo trabalho. Troquei reuniões corporativas sem sentido por tardes com garotos do centro da cidade que estavam entusiasmados em fazer macarrão.

Aventurar-me no mundo sem fins lucrativos me deu um propósito renovado. Uma forma de fazer mudanças tangíveis na vida de outras pessoas, o que surpreendentemente conseguiu curar algumas das feridas da minha infância. Agora posso dar a essas famílias uma reviravolta no que foi minha vida depois que meu pai foi preso. Pude ajudar a reescrever o final da história deles e não permitir que eles escapassem das rachaduras do sistema de encarceramento falido. E pensar que tudo foi uma ideia aleatória que Amelia teve uma noite quando estávamos cuidando dos filhos da Abby e Vanessa.

Amelia sempre esteve enterrada profundamente na minha alma, e no momento em que ela se apaixonou por mim, comecei a florescer.

É por isso que acho que é o destino, assim que ela viu o trabalho que eu estava fazendo, decidiu largar seu emprego corporativo também. Não foi uma decisão fácil, nem de longe, especialmente porque Amelia luta para entender que ela

também é bilionária. Mas depois que nossos advogados redigiram um acordo que declarava claramente seus bens físicos (a cabana e nossa casa totalmente, e metade de minhas outras inúmeras propriedades), Amelia foi capaz de compreender totalmente seu patrimônio líquido e se afastou de seu trabalho corporativo.

Para outros, isso pode parecer bobo, ser um bilionário e se preocupar em trabalhar das nove às cinco, mas eu entendi. Quando você é pobre, trabalha o máximo que pode para nunca mais se colocar em uma situação precária na qual poderia estar lutando novamente. E como não é como se fizéssemos dinheiro no dia a dia, pude ver como o status de bilionário parecia ter sido inventado.

Amelia sendo Amelia, pulou com força total e criou sua própria organização sem fins lucrativos e agora nós dois trabalhamos em casa na maioria dos dias, criando maneiras de melhorar nossas comunidades.

Sua organização sem fins lucrativos se chama **Anna's Angels** e visa ajudar a comunidade hispânica a aprender alfabetização financeira. Ela e sua equipe ajudam imigrantes e falantes de espanhol a entender como criar hábitos financeiros saudáveis e como gerenciar suas pontuações de crédito. Ela cria aulas que ajudam a explicar o mundo financeiro e como criar riqueza geracional.

Ela tem advogados que ajudam seus clientes a entender seus direitos, independentemente do seu status de imigração, e

armar as pessoas com conhecimento, para que não sintam que precisam se esconder nas sombras e, portanto, se obrigam a tomar decisões financeiras que os manteriam no fundo do poço indefinidamente.

Amelia estava cansada de se sentir como a contratada da cota diversidade em seu antigo emprego, então ela decidiu que queria ajudar outras pessoas a aprender como subir na escada corporativa, para que houvesse mais pessoas parecidas com ela no topo, e eu não podia estar mais orgulhoso da minha esposa.



Agora é um dia antes do Dia de Ação de Graças, e deveríamos estar relaxando antes da nossa viagem para a cabana com a família e a tripulação de primos amanhã, mas Amelia simplesmente não consegue ficar parada hoje.

E pensar que já faz um ano desde que fizemos um acordo bobo para a data do julgamento, e agora estamos casados e felizes e totalmente imersos nas nossas novas carreiras.

Talvez eu precise levá-la de férias. A última vez que fizemos uma viagem foi nossa lua de mel na Costa Amalfitana e no sul da França. Também foi a segunda vez que temi pela vida dela porque encontramos Andy Cohen em Cannes, e eu tinha certeza de que Amelia iria desmaiar. Felizmente, ela conseguiu se controlar e apenas incomodá-lo sobre Bravo e Housewives ao longo de um coquetel.

Tento não pensar em Julian e em como quase a perdi, mas toda vez que vejo a pequena cicatriz perto do osso do quadril, lembro-me de como minha esposa é forte e resistente. É um lembrete de que a vida é curta, e cada dia que passo com Amelia é um presente do qual nunca soube que poderia ser digno.

A vida é boa.

E agora, enquanto observo Amelia maliciosamente tentando fazer um vídeo meu, sei que nunca serei mais feliz do que neste momento, em casa, com a minha esposa.

A porra da Sra. Amelia Cooper.

Amelia

Termino de gravar Evan do meu local furtivo na cozinha e rapidamente envio para Hayden. Ele prometeu que poderia adicionar este pequeno clipe à minha apresentação com um tempo de resposta de dez minutos, então espero manter a calma até lá.

Evan me olha com desconfiança, mas não fazer nada de bom é minha linha de base, então ele não pode estar atrás de mim ainda.

Difícil acreditar em quantas mudanças passei no último ano. Mais recentemente, pedi demissão do que pensava ser o emprego dos meus sonhos.

É engraçado como as coisas funcionam. Eu costumava acreditar que me mudar para Miami seria a solução para minha crise de identidade, quando na verdade a cidade nunca importou. Cabia a mim fazer o trabalho e descobrir quem eu queria ser neste mundo.

Percebi que a maior parte da minha síndrome do impostor vinha de tentar me encaixar em uma caixa para que os outros me entendessem. Percebi que constantemente tentava quebrar minha personalidade em pedaços pequenos para que outros pudessem consumir.

Além disso, quase ser morta por um traficante psicopata faz maravilhas para a auto-reflexão.

Essa experiência com Julian me fez reconhecer que na maior parte da minha vida eu me sentia fora de controle. Mas antes de ser sequestrada, era eu quem entregava meu controle para os outros ditarem. Eu permiti que o medo do que outras pessoas pudessem perceber de mim determinasse minhas ações e questionasse meus instintos.

E agora, nunca me senti tão conectada às minhas raízes enquanto trabalho com a comunidade imigrante e de língua espanhola. Ser capaz de abrir vários centros junto com a organização sem fins lucrativos do Evan em Nova York e Boston.

Sinto que estou constantemente evoluindo para versões mais novas e melhores de mim mesma. E outra versão está por vir graças ao amor que compartilho com Evan.

Aproveito que Evan parece preocupado ao telefone para usar o banheiro rapidamente e, quando saio, fico surpresa ao encontrar Evan do lado de fora da porta.

— Desembucha. O que você está fazendo, esposa?

Esposa.

Eu ainda me desmancho toda quando ele me chama assim. Mas agora não é hora de perder o foco. Tenho um plano a cumprir e preciso manter o controle sobre mim mesma.

— Só tinha que mijar, *marido*. Você sentiu muita falta de mim durante minha pequena pausa no banheiro? — Dou um tapinha paternalista em sua bochecha.

Ele revira os olhos.

— Você está tramando algo. Eu posso sentir. Você pediu mais móveis? Porque se você encomendou, juro por Deus, Amelia, você precisa começar a contratar serviços de entrega em domicílio.

Aceno para longe das suas palavras enquanto o contorno.

— Não preocupe sua linda cabecinha, querido, eu sou tão inocente quanto eles acham. Honestamente. — Pisquei os olhos de brincadeira, ao que Evan respondeu simplesmente levantando uma sobrancelha. Claramente um movimento que estou bem familiarizada.

PING.

Olho para o meu telefone e vejo que tenho uma mensagem de texto de Hayden com um vídeo anexado.

É hora do show.



Depois de prometer que não estava pregando uma peça, Evan sentou no sofá para uma apresentação que eu disse a ele que fiz.

— Ok, chefe. Vamos ver isso. — Evan cruza os braços largos sobre o peito, olhando-me com humor.

Compartilho a tela do meu telefone com a nossa Smart TV.

— Ok, então preciso confessar que é mais um presente do que uma apresentação. Mas você não tem permissão para fazer nenhum comentário até que o vídeo termine, entendeu? — Eu digo fingindo seriedade.

— Um presente. Ah, Deus. Isso deve ser interessante. — Evan passa as mãos pela nuca de formato perfeito, e eu me esforço para conter meu sorriso.

Aqui vamos nós, hora de apertar o play.

Fico de pé ao lado da TV enquanto o primeiro texto é exibido na tela.

O MOMENTO EM QUE NOS CONHECEMOS

Um clipe de um dos meus antigos filmes caseiros começa a ser reproduzido, mostrando o primeiro Dia de Ação de Graças do Evan com a minha família. Nele, Evan é um garoto alto e esguio de quinze anos sentado desajeitadamente no sofá coberto de plástico com uma música alta de merengue tocando ao seu redor. Ele acena desajeitadamente para a câmera quando meu pai grita seu nome, seguido por mim interrompendo a

cena caminhando timidamente até Evan e oferecendo-lhe um refrigerante.

— Oi, meu nome é Amelia. Meu irmão está jogando Nintendo 64 no quarto dele e disse que você pode jogar com ele se quiser. — Evan oferece um pequeno sorriso e acena com a cabeça, levantando-se para encontrar Antonio.

Eu olho para longe da tela para ver a reação de Evan, e seu sorriso reconfortante não pode ser contido enquanto ele olha para nós na tela.

O MOMENTO EM QUE DESENVOLVI UMA QUEDA POR VOCÊ

O clipe foi transferido para uma feira de verão no início dos anos 2000. Antonio e Evan estão caminhando até meus pais e eu com bolo de funil recém-assado. Meu pai está gravando os vendedores ambulantes, mas Hayden conseguiu desacelerar o vídeo e dar zoom no canto inferior direito da tela, onde vemos um jovem Evan me oferecendo um pedaço de seu bolo de funil depois que Antonio aparentemente me negou o dele. Você praticamente consegue ver meus olhos em forma de coração olhando para ele com admiração.

Isso me rende uma piscadela de Evan no sofá.

O MOMENTO EM QUE PENSEI QUE TE ODIAVA

Uma foto sorrateira que Xioana tirou de Evan e eu no meio de uma briga no pub onde tivemos nossa infame briga é exibida na tela.

Eu simplesmente dou de ombros e sorrio enquanto Evan revira os olhos de brincadeira.

Os próximos momentos vieram mais rápidos, mostrando inúmeras fotos de nossas memórias juntas.

**O MOMENTO DEPOIS QUE VOCÊ ME DISSE QUE
TINHA SENTIMENTOS POR MIM**

**O MOMENTO DEPOIS DE FAZER O NEGÓCIO QUE
MUDOU NOSSAS VIDAS**

O MOMENTO DEPOIS QUE DISSE QUE TE AMAVA

**O MOMENTO EM QUE APARECI NA SUA FESTA
DE FÉRIAS (COMIGO BEM GOSTOSA)**

O MOMENTO EM QUE VOCÊ ME PROPÔS

**O MOMENTO EM QUE NOS TORNAMOS MARIDO
E ESPOSA**

Então a tela ficou escura por alguns momentos, fazendo Evan pensar que o vídeo havia acabado.

— Querida, isso foi tão doce, qual é a ocasi...

**O MOMENTO ANTES DE SUA VIDA MUDAR
PARA SEMPRE**

O vídeo que fiz minutos antes, mostrando Evan me olhando enquanto eu o gravava da cozinha começou a passar na TV.

Evan parecia visivelmente confuso. O coitado quer agir como se soubesse o que está acontecendo, mas está claramente desenformado.

— Marido, por favor, você pode procurar algo entre a almofada do sofá ao seu lado? — Eu pergunto enquanto minha voz falha e as lágrimas começam a brotar nos meus olhos.

Evan instantaneamente parece preocupado, mas faz o que eu digo.

Quando ele pega o teste de gravidez positivo, leva um segundo para registrar o que acabei de fazer.

E com um sincronismo perfeito, a tela do vídeo mostra uma foto final de um ultrassom feito hoje, de um bebezinho do tamanho de um grão de arroz.

Sob o ultrassom, um *Oi, Papai!* É soletrado.

Agora as lágrimas estão fluindo completamente dos meus olhos, a ponto de não ver Evan disparar da sua posição no sofá e correr na minha direção.

Ele segura meus braços, aparentemente para se firmar, ao invés de mim.

— Você... você está grávida? Vamos ter um bebê? — Evan resmunga.

Eu mordo meu lábio inferior e aceno incessantemente até que sinto meus pés saírem do chão e Evan me girar em seus braços.

— VAMOS TER UM BEBÊ!!! — Evan grita enquanto me desfila pela sala como se tivéssemos acabado de ganhar o Super Bowl. — Ah, droga. Eu preciso colocar você no chão. Você está bem? O bebê está bem? Quando você descobriu...

Não tenho certeza se estou chorando ou rindo. Eu já posso dizer que esses hormônios da gravidez vão ser uma loucura, mas eu paro Evan da sua enxurrada de perguntas, puxando-o para um beijo.

— O bebê e eu estamos perfeitos. Ainda é cedo, então precisamos ser cautelosos, e eu fiz xixi ontem e consegui que Lucy me marcasse uma consulta de última hora com seu marido Bill para fazer um exame de sangue esta manhã e fazer um ultrassom duas horas atrás. Vantagens de ter médicos na família. — Eu pisco.

Evan solta um suspiro profundo, então me puxa para mais perto.

— Então finalmente conseguimos. Estamos vivendo a vida louca que sempre sonhamos, hein.

Eu me inclino para trás para olhar para ele, e um sorriso atrevido se espalha no meu rosto.

— Você sabe o que isso significa, certo?

Evan inclina a cabeça.

— Hum, nós vamos ser pais? — Ele ri.

Eu rio antes de dizer:

— Depois de todo esse tempo, finalmente vou poder te chamar de *papai*, Sr. Cooper.

Nossa casa está cheia de risos e lágrimas enquanto continuamos abraçados. Aproveitando a alegria de viver uma das melhores partes de todas as comédias românticas.

A parte do '*E viveram felizes para sempre*'.

Fim

Agradecimentos

Ah, meu Deus, eu escrevi um livro.

Tenho muitas pessoas a agradecer por me ajudarem nesse processo, pois é preciso uma equipe para realizar um sonho. Em primeiro lugar, quero agradecer ao meu marido, Hugh, por ser minha rocha. Ele não apenas é meu sonho de uma comédia romântica realizado, mas também é a razão pela qual fui capaz de escrever este livro. Assumindo funções parentais extras e sustentando nossa família com um salário para que eu pudesse explorar esta oportunidade ao máximo. Nunca pensei que teria um melhor amigo que se esforçasse tanto, se não mais, pelos meus sonhos. E felizmente para mim, eu me casei com ele. Hugh, obrigado por ser o melhor pai para nosso filho Beau e por torcer por mim como se esta vitória fosse sua. Eu te amo infinitamente.

Meus *padres!* *Ay Dios mio.* Esta é a parte que eu tenho que manter curta e doce para que eu possa passar por isso sem chorar. (Quem estou enganando, sou chorona e isso não será diferente). Meus pais compartilham a mesma história de imigrante que milhões de outras pessoas. Chegando aos Estados Unidos em busca do Sonho Americano. Sem eles, eu não teria tido as infinitas oportunidades que me levaram à vida que vivo agora.

Imigrar era apenas a ponta do iceberg. Eles incutiram em mim o valor da minha cultura e me lembraram que, independentemente da localização geográfica de onde eu morasse, eu sempre seria uma latina forte que poderia dominar o mundo se decidisse fazê-lo. *Gracias Mami y Papi, sin ustedes nada hubiese sido posible.*

À Kris Jenner da minha vida, minha amiga Kelly Olson, obrigada por me incentivar e me manter dentro do prazo. E por prazo, quero dizer, me pedir novos capítulos para ler, um segundo depois de enviar por e-mail meu trabalho atual. Houve tantos momentos em que quase desisti de escrever um livro por medo, e estou tão feliz por ter você ao meu lado (mesmo que você more em Boston) para ajudar a me manter focada e entretida com seus comentários na minha escrita. Desculpe, ainda não estou dando a você esses 15%, mas prometo levá-la para jantar na próxima vez que estiver na cidade!

Como eu disse, escrever um livro envolve muita gente e eu não tinha ideia de por onde começar. Então, graças a Deus pelo Instagram... quero dizer, bookstagram por me apresentar às donas de pequenas empresas favoritas. Muito obrigado a Britt Tayler (@tropic.bookclub), que não apenas editou meu livro e o tornou legível, mas também por ser um amor e me assegurar de que minha síndrome do impostor era infundada. Sam Palencia (@inkandlaurel), você é incrivelmente talentoso, e eu teria terminado o processo de capa do livro independentemente de ter terminado este livro ou não, apenas

para poder ter uma parte do seu trabalho. Obrigada por sua incrível criatividade e paciência por todas as vezes que te envie um e-mail pedindo atualizações, você é um santo! Por fim, devo agradecer a Kristen Hamilton (@kristenreadswhat) por me aceitar e formatar rapidamente meu livro para mim. Eu não tinha ideia de que estava ganhando uma amiga e uma grande líder de torcida no processo!

E para a verdadeira equipe do hype, meus leitores beta! Brenda Morales (@latinabibliophile), Carolina Capunay (@carosbooknook) e Amanda Squires (@mandy.squ) são as pessoas que me deram o feedback de que eu precisava para melhorar meu livro, ao mesmo tempo em que me informaram que meu livro não era ruim. Elas são realmente os humanos mais doces deste planeta, e estou tão feliz por poder chamá-las de amigas agora.

E, finalmente, à minha família dominicana da vida real, real e substituta. Obrigada a todos por desempenharem papéis tão cruciais na minha vida e por serem inspirações divertidas para os personagens deste livro.

Amo mi cultura y amo a mi gente. Siempre pa'lante, pa'trás ni pa' coger impulso.